

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos

Ana Paula Andrade Duarte

**AS REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE FRANCESA
SOBRE AS PROXIMIDADES NA APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO
LÍNGUA ADICIONAL**

BELO HORIZONTE
2022

Ana Paula Andrade Duarte

**AS REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE FRANCESA
SOBRE AS PROXIMIDADES NA APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO
LÍNGUA ADICIONAL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos.

Orientador: Prof. Dr. Christian Jean-Marie Régis Degache

Belo Horizonte
2022

D812r

Duarte, Ana Paula Andrade.

As representações de estudantes de uma universidade francesa sobre as proximidades na aprendizagem de português como língua adicional [manuscrito] / Ana Paula Andrade Duarte.– 2022.

1 recurso online (389 f.: il., tabs., grafs., p&b.) : pdf.

Orientador: Christian Jean-Marie Régis Degache.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Linha de pesquisa: Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 139-145.

Apêndice:f. 146-381.

Anexos: f. 382-389.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino – Falantes estrangeiros – Teses. 2. Linguagem e cultura – Teses. 3. Linguagem e línguas – Teses. I. Degache, Christian, 1962- II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 469.07



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

**AS REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE FRANCESA SOBRE AS PROXIMIDADES
NA APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL**

ANA PAULA ANDRADE DUARTE

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA APLICADA, linha de pesquisa Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras.

Aprovada em 22 de agosto de 2022, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Christian Jean Marie Regis Degache - Orientador
UFMG

Prof(a). Regina Celia da Silva
Unicamp

Prof(a). Leandro Rodrigues Alves Diniz
UFMG

Prof(a). Laura Janaina Dias Amato
UNILA

Prof(a). Kátia Bernardon de Oliveira
Université Grenoble Alpes

Belo Horizonte, 22 de agosto de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Christian Jean Marie Regis Degache, Usuário Externo**, em 26/08/2022, às 13:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Laura Janaina Dias Amato, Usuário Externo**, em 26/08/2022, às 14:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Katia Bernardon de Oliveira, Usuária Externa**, em 27/08/2022, às 09:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Leandro Rodrigues Alves Diniz, Professor do Magistério Superior**, em 30/08/2022, às 14:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Regina Celia da Silva, Usuário Externo**, em 05/09/2022, às 21:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 1633626 e o código CRC C7E17944.

O presente trabalho foi desenvolvido com financiamento parcial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — Brasil (Capes), por meio do processo 88887.352837/2019-00, e da cooperação internacional da Capes com o Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil (Cofecub), por meio do processo 88887.313885/2019-00.

AGRADECIMENTOS

Mais do que nunca, agradeço a DEUS por todas as bênçãos recebidas. Estes 4 anos e meio de Doutorado serviram para me provar ainda mais Sua existência e nossa intimidade. Obrigada, meu DEUS, por todas as pessoas que cuidadosamente o Senhor colocou em meu caminho.

Os desafios – das cirurgias, da epilepsia, do retrocesso cognitivo, da vida no exterior, da pandemia – enfrentados ao longo do desenvolvimento desta tese foram degraus que colaboraram diretamente para meu crescimento. Cada obstáculo contribuiu para minha superação pessoal e para lembrar a força e a coragem que existem dentro de mim, além de servir como aprendizado que me engrandeceu enquanto profissional.

Como diz Almir Sater, em sua canção Tocando em frente, utilizada como epígrafe da minha dissertação de Mestrado, “cada ser em si carrega o dom de ser capaz”, e disso eu não tenho a menor dúvida. E mais do que isso, “o dom de ser capaz de ser feliz”. Aprendi que este deve ser o objetivo de todas as pessoas: ser feliz. Por isso, agradeço àqueles que me ajudam a lutar para atingir essa meta.

« Étudier une autre langue consiste non seulement
à apprendre d'autres mots pour désigner les mêmes choses,
mais aussi à apprendre une autre façon de penser à ces choses »

Flora Lewis

RESUMO

Em um cenário mundial em que cada vez mais acontecem parcerias entre países, desenvolvimento da tecnologia, reconfigurações do mercado de trabalho, mobilidade acadêmica, movimentos migratórios, dentre outros, coloca-se em evidência a necessidade de refletir sobre o contato entre diversas línguas-culturas. Nesse sentido, constata-se a emergência de colocar em prática uma educação plurilíngue que estabeleça conexões mais significativas entre os idiomas que já constituem o repertório linguístico dos falantes e as novas línguas que desejam e/ou precisam aprender (ALAS-MARTINS, 2014). Assim, é de extrema relevância a questão das proximidades entre línguas irmãs, por exemplo, no contexto acadêmico, exatamente por cursos com esse público exigirem planejamento especial, devido a características como alta compreensibilidade leitora. De acordo com Otonello (1999), fatores como a motivação dos aprendizes e sua relação com a língua-alvo podem ser determinantes para a progressão de seu aprendizado. Portanto, nesta tese, tenho o objetivo de investigar se as representações (LASAGABASTER, 2006) de distâncias-proximidades espacial, transacional, interacional, sociocultural, cognitiva e linguística de línguas próximas são consideradas como freio ou alavanca para estudantes universitários no ensino-aprendizagem de Português como Língua Adicional (PLA). Tendo em vista pesquisas de autores como Dabène (1984), Debyser (1984), Candelier (2006; 2008), Degache e Garbarino (2017), centro-me especificamente na *Didactique des Langues*, nas abordagens plurais e na intercompreensão entre línguas próximas, investigando as representações em torno da aprendizagem do PLA. O corpus desta pesquisa, de cunho qualitativo, é composto por 93 questionários preenchidos por falantes de línguas próximas – francês, espanhol e português – e por 21 entrevistas semiestruturadas realizadas com aprendizes que cursavam disciplinas de PLA na Université Grenoble Alpes, na França. Por meio dos questionários, tive acesso a dados pessoais dos estudantes, seus repertórios linguísticos e suas representações em relação à língua portuguesa, ao seu aprendizado, à atuação de si mesmos nas disciplinas, à facilidade ou dificuldade para aprender línguas. Nas entrevistas, elucidei e ampliei informações obtidas nos questionários, além de apresentar um vídeo de uma interação entre um cliente e um atendente, gravada no Brasil, a partir do qual os estudantes manifestaram suas representações sobre os seis tipos de distância-proximidade supracitados. Os dados dos participantes são apresentados progressivamente, com base i) nos 93 questionários respondidos pelos estudantes, ii) na exploração dos questionários dos 21 participantes, iii) na análise das 7h46min10seg de entrevistas com os 21 participantes e iv) na observação de possíveis mudanças em suas representações “de partida” ao longo da entrevista. Na análise, as representações dos aprendizes sobre as distâncias-proximidades enfocadas são extraídas sobretudo das entrevistas e é destinado um subtópico para detalhar o que foi encontrado sobre cada categoria de distância-proximidade na interação com cada aprendiz. Com base nisso, concluo que, de maneira geral e conforme era esperado, as proximidades identificadas são vistas como gatilho para a aprendizagem, enquanto as distâncias são percebidas como empecilhos. Entretanto, foi curioso notar que, por vezes, a mesma proximidade ou distância é notada tanto como freio quanto como alavanca pelos participantes no aprendizado de PLA.

PALAVRAS-CHAVES: representações; distâncias-proximidades; português como língua adicional; línguas próximas.

ABSTRACT

In a worldwide overview where international partnerships, technology growth, constant changes on job market, academic mobility, migratory flows, among others, are increasingly taking place, the need to pay attention and reflect about the contact between languages and cultures is highlighted. Therefore, there's a need to put into practice a plurilingual education that sets more significant connections between the languages that already composes the linguistic repertoire of the speakers and the new languages they wish and/or need to learn (ALAS-MARTINS, 2014). Hence, the issue of proximity between sister languages is extremely relevant in the academic context, for example, precisely because courses to this audience requires special planning, due to characteristics such as high reading comprehensibility. According to Otonello (1999), factors such as learners' motivation and their relationship with the target language may be determinant for the progression of their learning. Thus, in this thesis, I aim to investigate whether representations (LASAGABASTER, 2006) of spatial, transactional, interactional, sociocultural, cognitive, and linguistic distances-proximity are considered as a brake or a lever for university students in the learning of Portuguese as an Additional Language (PLA). In view of research by authors such as Dabène (1984), Debyser (1984), Candelier (2006; 2008), Degache and Garbarino (2017), I specifically focus on Didactique des Langues, plural approaches and intercomprehension between nearby languages, checking out the representations around learning PLA. The corpus of this qualitative research is composed of 93 questionnaires filled out by speakers of nearby languages – French, Spanish and Portuguese – and 21 semi-structured interviews conducted with learners who were studying PLA at the Université Grenoble Alpes in France. Through the questionnaires, I had access to the student's personal data, their linguistic repertoires and their representations in relation to the Portuguese language, their learning, the performance of themselves in the subjects, the ease or difficulty to learn new languages. In the interviews, I enlightened and expanded on information gathered in the questionnaires, and presented a video of an interaction between a customer and an attendant at a snack bar, recorded in Brazil, from which the students expressed their representations about the six categories of distance-proximity above mentioned. The participants' data are progressively presented, based i) on the 93 questionnaires answered by the students, ii) on looking into the 21 participants' questionnaires, iii) the analysis of the 7h46min10sec of interviews with the 21 participants, and iv) the observation of possible changes in their "starting" representations throughout the interview. In the analysis, the learners' representations of the focused distance-proximities are extracted mainly from the interview and a subtopic is devoted to detailing what was found about each category of distance-proximity in the interaction with each learner. Based on this, I conclude that, usually, and as expected, the proximities identified are seen as triggers for learning, while the distances are perceived as hindrances. However, it was curious to check that sometimes the same proximity or distance is noted as both a brake and a lever by participants in PLA learning.

KEYWORDS: representations; distance-proximity; Portuguese as an additional language; nearby languages.

RÉSUMÉ

Sur une scène mondiale où les partenariats entre des pays, le développement technologique, les reconfigurations du marché du travail, la mobilité académique, les mouvements migratoires, entre autres, se multiplient, la nécessité de réfléchir sur le contact entre différentes langues et cultures est mise en évidence. En ce sens, il y a urgence à mettre en pratique une éducation plurilingue qui établisse des liens plus significatifs entre les langues qui constituent déjà le répertoire linguistique des locuteurs et les nouvelles langues qu'ils veulent et/ou doivent apprendre (ALAS-MARTINS, 2014). Ainsi, la question de la proximité entre les langues sœurs est extrêmement pertinente, par exemple, dans le contexte académique, précisément parce que les cours avec ce public nécessitent une planification particulière, en raison de caractéristiques telles que la grande capacité de compréhension du lecteur. Selon Otonello (1999), des facteurs tels que la motivation des apprenants et leur rapport à la langue cible peuvent être décisifs pour la progression de leur apprentissage. Par conséquent, dans cette thèse, je vise à investiguer si les représentations (LASAGABASTER, 2006) des distances-proximités spatiales, transactionnelles, interactionnelles, socioculturelles, cognitives et linguistiques des langues proches sont considérées un frein ou un levier pour les étudiants universitaires dans l'enseignement et l'apprentissage du Portugais comme Langue Additionnelle (PLA). Au vu des recherches d'auteurs tels que Dabène (1984), Debyser (1984), Candelier (2006 ; 2008), Degache et Garbarino (2017), je m'intéresse spécifiquement à la Didactique des Langues, aux approches plurielles et à l'intercompréhension entre langues, en étudiant les représentations autour de l'apprentissage du PLA. Le corpus de cette recherche qualitative est constitué de 93 questionnaires remplis par des locuteurs de langues voisines – français, espagnol et portugais – et de 21 entretiens semi-directifs réalisés auprès d'apprenants qui suivaient des cours de PLA à l'Université Grenoble Alpes, en France. A travers les questionnaires, j'ai eu accès aux données personnelles des élèves, leur répertoires linguistiques et leurs représentations par rapport à la langue portugaise, leur apprentissage, leurs performances dans les cours, la facilité ou la difficulté d'apprentissage des langues. Dans les entretiens, j'ai élucidé et approfondi les informations obtenues dans les questionnaires, en plus de présenter une vidéo d'une interaction entre un client et un serveur, enregistrée au Brésil, à partir de laquelle les étudiants ont exprimé leurs représentations sur les six types de distance-proximité mentionnés ci-dessus. Les données des participants sont présentées progressivement, en se basant sur i) les 93 questionnaires répondus par les étudiants, ii) l'exploration des questionnaires des 21 participants, iii) l'analyse des 7h46min10sec d'entretiens avec les 21 participants et iv) l'observation d'éventuelles évolutions de leurs représentations « de départ » tout au long de l'entretien. Dans l'analyse, les représentations des apprenants sur les distances-proximités ciblées sont extraites principalement de l'entretien et un sous-chapitre est dédié à détailler ce qui a été trouvé sur chaque type de distance-proximité dans l'interaction avec chaque apprenant. Sur cette base, je conclus qu'en général et comme prévu les proximités identifiées sont un déclencheur d'apprentissage, tandis que les distances sont perçues comme des obstacles. Cependant, il était curieux de constater que, parfois, une même proximité ou distance est perçue à la fois comme un frein et un levier par les participants à l'apprentissage du PLA.

MOTS CLÉS : représentations ; distances-proximités; portugais langue additionnelle; langues voisines.

RESUMEN

En un escenario mundial donde cada vez más suceden alianzas entre países, desarrollo tecnológico, reconfiguraciones del mercado laboral, movilidad académica, movimientos migratorios, entre otros, se destaca la necesidad de reflexionar sobre el contacto entre diferentes lenguas y culturas. En este sentido, surge la emergencia de poner en práctica una educación plurilingüe que establezca conexiones más significativas entre las lenguas que ya constituyen el repertorio lingüístico de los hablantes y las nuevas lenguas que quieren y/o necesitan aprender (ALAS-MARTINS, 2014). Así, el tema de la proximidad entre lenguas hermanas es sumamente relevante, por ejemplo, en el contexto académico, precisamente porque los cursos con este público requieren una planificación especial, por características como la alta comprensión del lector. Según Otonello (1999), factores como la motivación de los aprendices y su relación con la lengua meta pueden ser determinantes para la progresión de su aprendizaje. Por ello, en esta tesis propongo como objetivo investigar si las representaciones (LASAGABASTER, 2006) de las distancias espaciales, transaccionales, interaccionales, socioculturales, cognitivas y lingüísticas de las lenguas cercanas son consideradas como un freno o palanca para los estudiantes universitarios en la enseñanza y el aprendizaje de Portugués como Lengua Adicional (PLA). Considerando investigaciones de autores como Dabène (1984), Debyser (1984), Candelier (2006; 2008), Degache y Garbarino (2017), me centro específicamente en la Didactique des Langues, en enfoques plurales y en la intercomprensión entre idiomas, investigando representaciones en torno al aprendizaje del PLA. El corpus de esta investigación cualitativa consta de 93 cuestionarios completados por hablantes de idiomas cercanos – francés, español y portugués – y 21 entrevistas semiestructuradas realizadas con estudiantes que estaban tomando cursos de PLA en la Université Grenoble Alpes, en Francia. A través de los cuestionarios, tuve acceso a los datos personales de los alumnos, sus repertorios lingüísticos y sus representaciones en relación con la lengua portuguesa, su aprendizaje, su desempeño en las materias, la facilidad o dificultad en el aprendizaje de idiomas. En las entrevistas, identifiqué y amplíé informaciones obtenidas en los cuestionarios, además de presentar un video de una interacción entre un cliente y un asistente, grabado en Brasil, a partir del cual los estudiantes expresaron sus representaciones sobre los seis tipos de distancia-cercanía mencionados arriba. Los datos de los participantes se presentan de forma progresiva, en base a: i) los 93 cuestionarios respondidos por los estudiantes, ii) la exploración de los cuestionarios de los 21 participantes, iii) el análisis de las 7:46:10hs de entrevistas a los 21 participantes y iv) la observación de posibles cambios en sus representaciones “de partida” a lo largo de la entrevista. En el análisis, las representaciones de los educandos sobre las distancias-cercanías enfocadas son extraídas principalmente de las entrevistas y se destina un subtema para detallar lo encontrado sobre cada categoría de distancia-cercanía en la interacción con cada educando. Con base en esto, concluyo que, en general y como era de esperar, las proximidades identificadas son un detonante para el aprendizaje, mientras que las distancias son percibidas como obstáculos. Sin embargo, fue curioso notar que, a veces, la misma proximidad o distancia es percibida como un freno y una palanca por parte de los participantes en el aprendizaje de PLA.

PALABRAS CLAVE: representaciones; distancias-proximidades; idioma adicional portugués; lenguas cercanas.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Países de origem dos 93 estudantes que responderam ao questionário	71
Gráfico 2: Línguas maternas dos 93 estudantes que responderam ao questionário	72
Gráfico 3: País de origem dos 20 participantes.....	78
Gráfico 4: Língua materna dos 20 participantes	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Diferenças entre os instrumentos de geração de registros.....	65
Quadro 2: País de origem dos participantes, idiomas utilizados nos instrumentos de geração de registros e disciplinas cursadas.....	81
Quadro 3: Relação declaração de conhecimento de português e língua em que cada participante faz a entrevista	125

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantidade de estudantes que sabe cada idioma dividida de acordo com sua língua materna	73
Tabela 2: Relação dos 93 aprendizes com o português	76
Tabela 3: Quantidade de participantes que sabe cada idioma dividida de acordo com sua língua materna	79

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil
Caple	Centro de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira
Carap	Cadre de Référence pour les Approches Plurielles des Langues et des Cultures
CCBs	Centros Culturais Brasileiros
CECR	Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
Cofecub	Comité Français d'Evaluation de la Coopération Universitaire et Scientifique avec le Brésil
Covid-19	Corona Virus Disease 2019 – Coronavírus
CPLP	Comunidade de Países de Língua Portuguesa
DDL	Didactique des Langues
DIPROlinguas	Distância e proximidade entre português, francês e outras línguas
D-P	Distância-proximidade
DUT	Diploma de Estudos Tecnológicos
ELMIC	Ensino de Línguas em Minas para e pela Intercompreensão
FLE	Français Langue Étrangère
GPLA	Gestion de Production, Logistique et Achats
IC	Intercompreensão
IES	Instituição de Ensino Superior
LA	Língua adicional
LAI	Linguística aplicada indisciplinar
LEA	Langues Étrangères Appliquées
LIDILEM	Laboratoire de Linguistique & Didactique des Langues Étrangères et Maternelles
LLCER	Langues, Littératures et Civilisations Etrangères et Régionales
LM	Língua materna

MRE	Ministério das Relações Exteriores
NEBs	Núcleos de Estudos Brasileiros
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PFE	Português para falantes de espanhol
PFF	Português para falantes de francês
PFLP	Português para falantes de línguas próximas
PLA	Português como Língua Adicional
PLE	Português como Língua Estrangeira
QECR	Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas
SEE	Secretaria de Estado de Educação
SPI	Sciences pour l'Ingénieur
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFR	Unité de Formation et de Recherche
UGA	Université Grenoble Alpes

NORMAS DE TRANSCRIÇÃO¹

Sinais	Ocorrências
...	Pausa
E e e ele	Repetições
[chaves]	Comentário da pesquisadora
Ah..., euh..., eh..., oo...	Hesitação
[...]	Recorte da entrevista feita pela pesquisadora
<u>sublinhado</u>	Sobreposição de falas ou comentários que revelam ações ao longo da entrevista, as quais ficariam mais claras caso fossem gravadas em vídeo
negrito	Destaque aos trechos mais importantes para as análises realizadas

¹ Normas de transcrição baseadas em Marcuschi (1991).

Sumário

1. DESENHO INICIAL DA TESE	21
2. APRESENTAÇÃO	23
2.1. Introdução	24
2.2. Contextualização da pesquisa	26
2.3. Pesquisas sobre representações e aprendizagem de PLA	28
2.4. Justificativa	30
2.5. Perguntas de pesquisa	32
2.6. Objetivos	32
2.7. Organização da tese	33
3. EMBASAMENTO TEÓRICO	34
3.1. Intercompreensão: um dos quatro tipos de abordagens plurais	35
3.2. Língua materna, língua adicional e plurilinguismo	43
3.3. Representações e atitudes	47
3.4. Distâncias-proximidades	49
3.4.1. Espacial	50
3.4.2. Transacional	51
3.4.3. Interacional	51
3.4.4. Sociocultural	52
3.4.5. Cognitiva	52
3.4.6. Linguística	53
4. METODOLOGIA	53
4.1. Instrumentos de geração de registros	58
4.1.1. Questionário	58
4.1.2. Entrevista semiestruturada	61
4.1.3. Diferenças entre os instrumentos de geração de registros	65
4.1.4. Limitações dos instrumentos de geração de registros	67
4.2. Amostra da população-alvo da pesquisa	70
4.2.1. Dados gerais do público-alvo	70
4.2.2. Protagonistas da pesquisa	77
5. ANÁLISE	88
5.1. Os seis tipos de distância-proximidade	89
5.1.1. Distância-proximidade espacial	89
5.1.2. Distância-proximidade transacional	90
5.1.3. Distância-proximidade interacional	94
5.1.4. Distância-proximidade sociocultural	100
5.1.5. Distância-proximidade cognitiva	109

5.1.6. Distância-proximidade linguística	114
5.2. Representações e atitudes	120
5.3. Coerência entre os dados declarativos e os manifestados	124
5.4. Possíveis mudanças nas representações “de partida”	128
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	133
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	139
APÊNDICES	146
APÊNDICE I – TCLE e questionário aplicado aos aprendizes (português)	146
APÊNDICE II – TCLE e questionário aplicado aos aprendizes (francês)	155
APÊNDICE III – TCLE e questionário aplicado aos aprendizes (espanhol)	164
APÊNDICE IV – Roteiro das entrevistas (português)	173
APÊNDICE V – Guide d’entretien	175
APÊNDICE VI – Guión de las entrevistas (espanhol)	177
APÊNDICE VII – Transcrição da entrevista com P1	179
APÊNDICE VIII – Transcrição da entrevista com P2	185
APÊNDICE IX – Transcrição da entrevista com P3	191
APÊNDICE X – Transcrição da entrevista com P4	195
APÊNDICE XI – Transcrição da entrevista com P5	206
APÊNDICE XII – Transcrição da entrevista com P6	214
APÊNDICE XIII – Transcrição da entrevista com P7	221
APÊNDICE XIV – Transcrição da entrevista com P8	231
APÊNDICE XV – Transcrição da entrevista com P9	247
APÊNDICE XVI – Transcrição da entrevista com P10	256
APÊNDICE XVII – Transcrição da entrevista com P11	270
APÊNDICE XVIII – Transcrição da entrevista com P12	286
APÊNDICE XIX – Transcrição da entrevista com P13	298
APÊNDICE XX – Transcrição da entrevista com P14	303
APÊNDICE XXI – Transcrição da entrevista com P15	315
APÊNDICE XXII – Transcrição da entrevista com P16	326
APÊNDICE XXIII – Transcrição da entrevista com P17	334
APÊNDICE XXIV – Transcrição da entrevista com P18	341
APÊNDICE XXV – Transcrição da entrevista com P19	353
APÊNDICE XXVI – Transcrição da entrevista com P20	368
APÊNDICE XXVII – Transcrição da entrevista descartada	378
ANEXOS	382
ANEXO I – Transcrição do vídeo utilizado nas conversas empáticas	382
ANEXO II – Perfis dos participantes nas línguas originais	383

1. DESENHO INICIAL DA TESE

Este capítulo destina-se a deixar a leitura da tese mais fluida, ao explicitar as expectativas deste estudo e esclarecer qual era o desenho inicial da pesquisa aqui descrita, dispensando, ao longo de todo o trabalho, constantes correções, apontamentos e retomadas. Nele, detalho quais tópicos foram modificados e quais foram de fato realizados, tendo em vista, sobretudo, a crise sanitária decorrente da pandemia provocada pelo novo Coronavírus (Covid-19).

De acordo com o projeto, este estudo contaria com aplicação de questionário inicial seguida de observação de aulas, realização de entrevista e de aplicação de questionário final aos estudantes de português como língua adicional² (PLA) e seus professores em duas instituições de ensino superior (IES): a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no Brasil – universidade de desenvolvimento do meu Doutorado –, e a Université Grenoble Alpes (UGA), na França – onde tive a oportunidade de fazer um estágio doutoral com duração de um ano³. A escolha desses dois ambientes para a realização desta pesquisa deu-se devido à proporcionalidade da presença de hispanófonos e francófonos estudantes de PLA⁴. Enquanto na primeira IES, no segundo semestre de 2018, 70,7% dos aprendizes de PLA eram hispanófonos, na UGA, no primeiro semestre de 2020, 71% eram francófonos⁵.

Na UFMG, o setor de Acolhimento da Diretoria de Relações Internacionais, criado em julho de 2014, recebe e apoia anualmente cerca de trezentos alunos, pesquisadores e professores de fora do país, participantes de programas por meio dos quais a UFMG estabelece consideráveis cooperações acadêmico-científicas com países da América Latina, da

² Neste trabalho, termos diferentes de *português língua adicional* – como *português língua estrangeira* (PLE), *português como segunda língua* ou *língua 2* (PL2), *português para falantes de outras línguas* (PFOL), *português para falantes de espanhol* (PFE), *português para falantes de francês* (PFF), Ensino de Português no Estrangeiro (EPE) e, ainda, *português para estrangeiros* (PPE) – serão mantidos em citações para fazer jus à escolha do(s) autor(es) e dos estudantes entrevistados.

³ O estágio doutoral foi possível graças a uma cooperação internacional entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) e o Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil (COFECUB), que me proporcionou uma bolsa para realizar Doutorado Sanduíche na França (Processo COFECUB nº 88887.313885/2019-00).

⁴ A explicação de por que utilizar *língua adicional*, no lugar de outros termos até mesmo mais difundidos, como *português como língua estrangeira* (PLE), *português para falantes de outras línguas* (PFOL), *português como segunda língua* (PL2), encontra-se no tópico 3.3, intitulado “Língua”.

⁵ Reconheço as variadas possibilidades de utilização dos termos terminados em “-fonos” e que eles incluem, por exemplo, pessoas que falam esses idiomas, ainda que eles não sejam sua língua materna, tendo-os aprendido na escola, em intercâmbios, em contato com familiares, em viagens etc. Entretanto, neste estudo, “hispanófonos” e “francófonos” serão utilizados para designar, respectivamente, falantes que declararam, no questionário respondido por eles de maneira independente, ter o espanhol ou o francês como sua língua materna.

América do Norte, da Europa, da África, da Oceania e da Ásia⁶. Os falantes de línguas próximas ao português constituem o público estrangeiro mais frequente. Nas disciplinas de PLA ofertadas na graduação da UFMG⁷ no primeiro semestre de 2019⁸, dos 37 estudantes matriculados, 33 são falantes de línguas românicas, o que corresponde a 89% desse grupo.

O alto número de aprendizes falantes de espanhol na UFMG – em comparação com a quantidade de falantes de francês – e a possibilidade de realização do Doutorado Sanduíche na França afunilaram o público deste estudo: estudantes hispanófonos e francófonos. No início do intercâmbio, apliquei o questionário inicial aos estudantes de PLA da UGA e comecei a observar as aulas das professoras que concordaram em participar da pesquisa. A primeira necessidade de alteração constatada deveu-se à impossibilidade de conduzir atividades nas aulas de PLA na UGA, uma vez que as professoras já tinham um cronograma de conteúdos e avaliações pré-elaborado, com raro espaço para intervenções externas. Nas primeiras aulas observadas, constatei que os estudantes se manifestavam pouco durante as aulas, restringindo-se a verbalizar suas dúvidas, e quase nunca manifestando suas opiniões a respeito dos tópicos apresentados pelas professoras.

No primeiro semestre do meu intercâmbio, ao tentar iniciar a geração de registros, posteriormente descartada por não haver condições de dar continuidade à pesquisa com a metodologia então desenhada – devido à crise sanitária provocada pela pandemia do novo Coronavírus, iniciada em fevereiro de 2020, e a consequente mudança no modo das aulas de presencial para remoto assíncrono –, havia cinco professoras, das quais duas não continuaram no semestre seguinte: uma era brasileira, formada em História e Sociologia e estava participando da pesquisa, e a outra era uma portuguesa, que não aceitou participar do estudo.

Para adaptar-se ao novo contexto provocado pela pandemia, as professoras precisaram reinventar-se e aprender a postar conteúdo pelo ambiente virtual de aprendizagem. Os aprendizes, por sua vez, realizavam as atividades propostas, que haviam sido entregues pessoalmente no início do semestre ou compartilhadas via sistema online, e enviavam para

⁶ Essas informações estão disponíveis no Relatório final de gestão 2014-2018 da Diretoria de Relações Internacionais da UFMG, publicado em março de 2018. Disponível em: <https://www.ufmg.br/dri/wp-content/uploads/2018/07/1.Relato%CC%81rio_Gesta%CC%83o_2014-2018_20.03.18.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2022.

⁷ Nesta universidade, há cursos de PLA na extensão, disciplinas na graduação e no programa iUFMG. Entretanto, embora haja pesquisadores nos níveis de Graduação, Mestrado e Doutorado, o português para estrangeiros não está entre as habilitações disponíveis aos estudantes de Letras. O ensino de PLA é uma área ainda pouco difundida no Brasil. Das 112 universidades públicas que ofertam o curso de Letras, em apenas quatro há licenciatura em português para estrangeiros: Universidade de Brasília, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

⁸ Dado obtido por meio de levantamento realizado por mim mesma, consultando os próprios estudantes, seus professores e documentos oficiais disponibilizados pelos programas aos quais os aprendizes estavam vinculados.

suas professoras. No semestre seguinte, as aulas remotas passaram a ser síncronas, mas ainda assim os aprendizes praticamente não participavam das interações propostas, limitando-se, muitas vezes, a ler em voz alta a resposta do dever de casa, quando isso era nominalmente solicitado pelas professoras.

Diante disso, notei que seria necessário replanejar completamente a pesquisa. O meio encontrado para isso foi a criação de um vídeo – o qual explico no subtópico 4.1.2, juntamente com a apresentação detalhada da entrevista semiestruturada –, após uma longa busca mal sucedida por um material autêntico, a fim de provocar manifestações dos estudantes a respeito de suas representações⁹ em relação: i) a si mesmos enquanto aprendizes de línguas; ii) à língua portuguesa; iii) aos lusófonos; iv) às interações em português; e v) ao processo de aprendizado desse idioma. Nesse procedimento, as representações reveladas pelos aprendizes foram analisadas com o objetivo de identificar e destacar as manifestações de distâncias-proximidades presentes nelas, categorizando-as em diferentes grupos.

Ainda dentro do desenho inicial da tese, caso não houvesse pandemia e meu intercâmbio não tivesse ocorrido no terceiro ano de Doutorado – o que aconteceu por motivo de saúde –, mas sim no segundo, como previsto, eu geraria registros na UFMG, após ter conseguido a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da IES¹⁰, a fim de obter dados de uma quantidade significativa de alunos hispanófonos. Contudo, quando retornei ao Brasil, em novembro de 2020, as aulas presenciais ainda estavam suspensas devido à crise sanitária, sem planejamento de aulas remotas. O então Presidente da República, Jair Bolsonaro, contrariando a ciência e os dados da Organização Mundial da Saúde, negava a gravidade da doença, que já acometia grande parte do mundo, e insistia em afirmar que seus efeitos seriam breves. Enfrentei novamente desafios com minha saúde e, quando me restabeleci, cursava o último ano do Doutorado. Como o tempo era curto para as análises e já havia grande volume de dados para desenvolver a pesquisa, meu orientador e eu optamos por não gerar registros na UFMG, limitando-me a trabalhar com as informações obtidas na UGA.

2. APRESENTAÇÃO

Este capítulo destina-se à apresentação desta pesquisa e está organizado da seguinte maneira: i) breve introdução à temática; ii) contextualização da pesquisa, na qual exponho

⁹ O tópico 3.3. destina-se à explicação e ao aprofundamento deste termo.

¹⁰ Número do parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG: 4.259.324.

minhas motivações pessoais para sua realização; iii) importância deste estudo dentro da sua área de concentração; iv) perguntas de pesquisa; v) objetivos e vi) estrutura da tese.

2.1. Introdução

Estar em contato com diferentes idiomas, culturas e países é uma habilidade cuja necessidade vem sendo evidenciada há séculos, a partir das expansões territoriais, das migrações, do desenvolvimento da tecnologia e do estabelecimento de parcerias políticas e econômicas mundiais. O mercado de trabalho, em diversos setores, acompanha essa tendência, pois progressivamente exige profissionais com conhecimento de mais de uma língua-cultura e abertura a relacionar-se com outros povos.

Os movimentos migratórios corroboram o imperativo da comunicação entre pessoas de línguas-culturas distintas. O Brasil recebe inúmeros imigrantes, dentre os quais ressalto a presença daqueles oriundos de países em que o francês ou o espanhol é língua oficial¹¹. Em 2016, de acordo com o Ministério da Justiça e Cidadania (2016), o Brasil teve aproximadamente 85 mil imigrantes haitianos. Em 2017, 2.362 imigrantes do Haiti, 1.221 de Senegal, 364 da República Democrática do Congo e 277 de Guiné solicitaram reconhecimento da condição de refugiado, segundo a Secretaria Nacional de Justiça (2018). Além disso, de acordo com Costa et al. (2018), 40 mil imigrantes venezuelanos chegaram ao Brasil entre 2015 e o início de 2018. A chegada desses migrantes deixa ainda mais explícito o multilinguismo¹² existente em território brasileiro.

Savedra e Liberto (2013, p. 166) afirmam que “o cenário atual tem exigido, mais do que nunca, o desenvolvimento da competência intercultural e a habilidade de viver e trabalhar produtiva e harmoniosamente com pessoas de diferentes origens, valores e hábitos”. Nesse sentido, uma educação plurilíngue faz-se necessária no mundo atual. Alas (2014, p. 118) afirma que incentivar o estabelecimento de conexões entre as línguas conhecidas pelos indivíduos e de relação entre elas e as novas que venham a aprender “surge como uma proposta inovadora e propulsora de uma educação plurilíngue”, que proporcionaria aos aprendizes “oportunidades de descoberta de várias línguas e não a supervalorização de uma delas”. Nesse contexto, a questão das proximidades entre os idiomas – espacial, transacional,

¹¹ Enfatizo o francês e o espanhol como línguas oficiais desses países apenas por estar relacionado à minha pesquisa, não objetivando esconder ou apagar outras línguas que integram o repertório linguístico desses falantes.

¹² Nesta pesquisa, adoto o termo *multilinguismo* como a coexistência de variadas línguas em um mesmo espaço e *plurilinguismo* como a proficiência de diferentes línguas por uma mesma pessoa. Este conceito será retomado ao longo do estudo, especialmente no tópico 3.4.

interacional, sociocultural, cognitiva e linguística – é de extrema relevância.

Cursos para falantes de idiomas próximos, pertencentes à mesma família linguística da língua-alvo, exigem planejamento especial, pois características como i) a possibilidade de compreender textos autênticos, sobretudo escritos, nos primeiros níveis de proficiência e até mesmo antes de começarem a fazer aulas; ii) o aprendizado mais rápido em relação ao de falantes de outras línguas no que diz respeito à competência comunicativa, notadamente no seu componente pragmático e inclusive nas habilidades de produção e interação orais e escritas; e iii) o risco de estabilização prematura de uma interlíngua na aquisição de uma língua adicional colocam-se como aspectos a serem considerados como freios ou alavancas pelo professor de português – e pelo próprio aprendiz – para o desenvolvimento da habilidade linguística de hispanófonos e francófonos. Em 1984, Louise Dabène já apresentava a proximidade entre as línguas vizinhas como uma facilidade, muitas vezes enganosa, no momento da aprendizagem e que, por tal razão, demanda uma didática específica.

En premier lieu, il est nécessaire, croyons-nous, d'utiliser le voisinage des langues comme levier pédagogique et d'en exploiter ouvertement les avantages. En d'autres termes, il faut redonner toute son importance à la confrontation explicite des deux langues en présence : l'enseignement des langues voisines est inévitablement contrastif. Cette confrontation doit s'exercer dans les deux sens : s'il importe de prendre appui sur la langue maternelle pour accéder au système étranger, le processus inverse est également valable : l'acquisition d'une langue étrangère faussement ou partiellement semblable incite tout naturellement à la réflexion sur la langue maternelle. Dans cette perspective, l'enseignement des langues latines voisines constitue sans doute un terrain d'application tout désigné pour des tentatives pluridisciplinaires incitant l'élève à se défaire d'un certain ethnocentrisme linguistique pour accéder à une réflexion d'ensemble sur les phénomènes langagiers (DABÈNE, 1984, p. 28).¹³

Em 1984, Francis Debyser chama a isso de “didática da intercompreensão”. A intercompreensão será um conceito importante para esta pesquisa. Veremos agora do que tratará esta investigação.

¹³ Tradução minha: “Em primeiro lugar, é necessário, nós acreditamos, utilizar a vizinhança das línguas como alavanca pedagógica e explorar abertamente suas vantagens. Em outras palavras, é preciso dar novamente toda importância à comparação explícita das duas línguas presentes: o ensino de línguas vizinhas é inevitavelmente contrastivo. Essa comparação deve se exercer nos dois sentidos: se é importante apoiar-se na língua materna para ter acesso ao sistema estrangeiro, o processo inverso é igualmente válido: a aquisição de uma língua estrangeira falsa ou parcialmente próxima incita naturalmente à reflexão sobre a língua materna. Nessa perspectiva, o ensino de línguas vizinhas constitui, sem dúvida, um terreno de aplicação completamente desenhado por tentativas interdisciplinares que incitam o aluno a se desfazer de um certo etnocentrismo linguístico para ter acesso a uma reflexão conjunta sobre os fenômenos languageiros”.

2.2. Contextualização da pesquisa

Este estudo surge de uma inquietude advinda de minha experiência como professora de português como língua adicional, provocada pela grande presença de estudantes hispanófonos – grupo mais numeroso de interessados em aprender português (ALMEIDA FILHO, 1995) – e também por eu ser sujeito do caminho inverso: uma brasileira estudante e professora de espanhol¹⁴. A presença de aprendizes francófonos desde o começo da atuação no ensino de PLA e o alto contato com a língua francesa durante o primeiro ano do Doutorado completaram o foco desta investigação: analisar se as representações dos estudantes hispanófonos e francófonos a respeito das proximidades espacial, transacional, interacional, sociocultural, cognitiva e linguística são percebidas como freio ou alavanca, ou seja, como impulsionadores ou como empecilhos para o aprendizado de português.

Os cursos e as disciplinas de PLA as quais ministrei na extensão e na graduação da Faculdade de Letras da UFMG tinham, majoritariamente, um público heterogêneo em relação às línguas faladas pelos estudantes, o que dificultava a adoção de uma metodologia e/ou a elaboração de um material didático destinado(s) a um grupo específico – definido pela nacionalidade, pela idade, pela profissão (concluída ou em formação), pelo objetivo com a língua. Nos cursos da extensão, era adotado um livro didático, tido como guia de temas e da sequência em que eles podem ser trabalhados e como aporte de exercícios e textos. Já nos da graduação, os materiais das aulas eram produzidos por cada professor com base na necessidade e no interesse dos alunos e no objetivo do curso – havia, por exemplo, uma matéria cujo foco era a produção oral e escrita.

Em minha experiência profissional no Programa Mais Médicos para o Brasil¹⁵, as turmas eram integralmente compostas por hispanófonos, da mesma nacionalidade e profissão: eram todos cubanos e médicos. Usávamos os materiais didáticos do Programa com um cronograma bastante justo, o que restringia a utilização de insumos extras. Nesses cursos, eram claras as vantagens da condução das aulas e da utilização materiais didáticos¹⁶

¹⁴ Graduei-me em Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa em 2013 e em Língua Espanhola em 2014, pela Universidade Federal de Minas Gerais.

¹⁵ O Programa Mais Médicos para o Brasil, lançado em 2013 pela então presidenta Dilma Rousseff, foi realizado pelos Ministérios da Saúde e da Educação do Governo Federal brasileiro e cubano, em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde. Ao longo do Programa, ministrei sete cursos e cada um deles teve duração de duas a três semanas.

¹⁶ As referências dos materiais didáticos utilizados são: BIZON, A. C. C.; DINIZ, L. R. A.; CARVALHO, S. C. **Isso mesmo! Compreensão oral e escrita em Português como Língua Estrangeira para a área médica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/compreensao_oral_leitura_portugues_area_medica_autoestudos.pdf>. Acesso em: 2 maio 2019.; BIZON, A. C. C.; DINIZ, L. R. A.; CARVALHO, S. C. (Orgs.). *Sou todo ouvidos! Curso de compreensão oral em português como língua estrangeira para a área médica – livro do aluno.* Brasília:

produzido tendo em vista público e finalidade específicas. Além do mais, foram de grande valia as contínuas orientações – elaboradas por uma equipe especializada e experiente – direcionadas ao trabalho com aquele grupo, levando em consideração as especificidades do curso e dos aprendizes, no que diz respeito sobretudo à língua e à cultura.

Já durante o Doutorado, comecei a participar do projeto DIPROlínguas – "Distância e PROximidade entre português, francês e outras línguas: potencial da reflexão comparativa" (2018-2021) – é fruto do Programa CAPES-COFECUB, uma cooperação científica entre a França e o Brasil. São ao total dez universidades parceiras¹⁷, havendo oito no Brasil e duas na França. Idealizado pelo Prof. Dr. Christian Degache, o DIPROlínguas objetiva trazer o parentesco linguístico para o centro do processo didático, dando enfoque para questões como a distância e a proximidade das línguas-culturas e o reconhecimento dessas relações. A finalidade desse processo é desenvolver, no ensino de línguas, a educação linguageira em prol da pluralidade.¹⁸

Como consequência do ingresso nesse projeto, em 2019, participei de um processo seletivo e fui contemplada com uma bolsa financiada pela parceria CAPES-COFECUB para realizar um ano de Doutorado Sanduíche na Université Grenoble Alpes, na França. Nessa IES, eu teria a oportunidade de conhecer e frequentar disciplinas de diferentes níveis de um curso extensivo de PLA fora do contexto de imersão.

Em suma, a constatação da preponderância de estudantes hispanófonos ao longo dos dez anos de ensino de PLA, a minha decisão de cursar a licenciatura em português e em espanhol, além do meu contato com a língua francesa e do ingresso no projeto DIPROlínguas influenciaram meu interesse pelo trabalho com falantes de línguas próximas, principalmente com estudantes hispanófonos e francófonos.

Ministério da Saúde, 2019a. Disponível em: <<https://site.medicina.ufmg.br/inicial/wp-content/uploads/sites/7/2019/02/Sou-todo-ouvidos-aluno-vers%C3%A3o-publicada-com-ISBN.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2019.; BIZON, A. C. C.; DINIZ, L. R. A.; CARVALHO, S. C. (Orgs.). Sou todo ouvidos! Curso de compreensão oral em português como língua estrangeira para a área médica – livro do professor. Brasília: Ministério da Saúde, 2019b. Disponível em: <https://site.medicina.ufmg.br/inicial/wp-content/uploads/sites/7/2019/02/Sou-Todo-Ouvidos_PROFESSOR-vers%C3%A3o-publicada-com-ISBN-1.pdf>. Acesso em: 2 maio 2019.; e BIZON, A. C. C.; DINIZ, L. R. A.; RODRIGUES, F. C. (Orgs.). **Diga trinta e três... em português! Curso de Português como Língua Estrangeira para o Módulo de Acolhimento e Avaliação do Projeto Mais Médicos para o Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diga_trinta_tres.pdf>. Acesso em: 2 maio 2019.

¹⁷ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Université Grenoble Alpes (UGA) e Université Lumière Lyon 2 (UL2), coordenadas pela UFMG e pela UGA.

¹⁸ Mais informações sobre o projeto podem ser obtidas em <https://www.miriadi.net/pt-pt/diprolinguas>. Acesso em 8 jun. 2021.

2.3. Pesquisas sobre representações e aprendizagem de PLA

Uma busca no banco de teses da Capes utilizando o termo “ensino de português para falantes de espanhol e de francês” exibiu 13.614 resultados¹⁹. Uma breve análise do título desses trabalhos revela que eles enfocam, majoritariamente, aspectos gramaticais ou fonológicos, apenas uma das quatro habilidades ou análise e comparação de traduções. A busca por meio de palavras-chave faz com que sejam identificadas pesquisas que fogem à procura inicial ou por tratarem somente de um desses idiomas ou por abrangerem o ensino de uma dessas línguas a brasileiros.

Muitas das pesquisas encontradas na temática das representações dos aprendizes referem-se ao ensino de inglês, como pode ser observado pelos títulos a seguir: “As relações entre as crenças de aprendizes e a prática de uma professora de língua inglesa no contexto da escola pública”, “Reconstrução de crenças sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa em contexto de sala de aula”, “Percepções de aprendizes de inglês-língua estrangeira sobre tarefas de enfoque gramatical realizadas on line”, “Fatores relevantes para a motivação de aprendizes de inglês como língua estrangeiras um estudo etnográfico”, “O Processo Grupal sob a Percepção de Aprendizes de Língua Inglesa: um estudo de caso”, “Investigando a Influência das Crenças de Alunos do Curso de Letras da Universidade Federal do Pará sobre a Prontidão para a Aprendizagem Autônoma do Inglês: Um Estudo de Caso”.

Essa simples busca evidenciou que ainda são necessárias pesquisas mais abrangentes sobre o ensino de português para falantes de línguas próximas (PFLP) realizadas no Brasil, que ultrapassem os estudos de confrontação apenas do sistema linguístico e dediquem-se também a “comparações de ordem funcional, pragmática, discursiva e cultural”, como propõem Diniz et al. (2009, p. 276), a elementos de ordem psicossocioafetiva, aos objetivos do aprendiz e ao seu grau de autoexigência. É a isso que este estudo se dispõe.

Embora haja trabalhos que se aproximam do objetivo desta tese à medida que analisam representações no ensino de PLA, mas focalizando a perspectiva do professor, e não do aprendiz. Um exemplo é a dissertação intitulada “Crenças sobre o Ensino de Português como Língua Estrangeira: práticas discursivas de professores formadores e em formação inicial”, em que Giliard Dutra Brandão (2014) discutiu as crenças que participantes de um

¹⁹ A consulta ao banco de teses da CAPES foi realizada em 18 jun. 2020, pelo endereço eletrônico <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Foram aplicados os seguintes filtros: “Letras/Linguística” enquanto *Área Avaliação*; “Letras”, “Linguística” e “Linguística aplicada” como *Área Conhecimento*; e “Letras” e “Linguística” como *Nome Programa*.

curso de capacitação presencial tinham a respeito do ensino de PLE. Para analisar os dados, criaram-se cinco categorias: i) perfil do professor de PLE; ii) diferença entre ensinar português como LM e LE; iii) materiais didáticos para o ensino de PLE; iv) necessidade de o professor de PLE saber a língua do aluno e v) importância da oferta de disciplinas de PLE em cursos de graduação em Letras. Os resultados apontaram que, nas crenças dos participantes, há mais pontos de concordância – professor reflexivo e criativo; indissociabilidade entre língua e cultura; prevalência da produção e utilização de materiais autênticos; uso do livro didático como suporte metodológico; necessidade de conhecimento da língua do aluno diretamente proporcional à homogeneidade da turma em relação aos idiomas falados pelos estudantes; relevância da inclusão de disciplinas sobre PLE em cursos de Letras – do que de discrepância – conhecimento de autores da área de PLE, seja de teoria, seja de material didático.

No artigo “Análise e construção da competência plurilíngue – alguns percursos didáticos”, Andrade et al. (2003) expõem aspectos referentes às quatro dimensões inter-relacionadas da Competência Plurilíngue²⁰, que são a gestão (a) dos repertórios linguístico-comunicativos, (b) dos repertórios de aprendizagem, (c) dos repertórios sócio-afetivos e (d) da interação. Os aspectos são: quais são e foram a expectativa do aprendiz com relação à língua adicional; como chegou a ser falante de português; se o aprendiz tem uma percepção de facilidade da aprendizagem; qual é seu grau de autoexigência e se aceita ou não ser identificado como falante aloglota; qual é seu grau de autoconfiança; quais são as situações de exposição do aprendiz à língua, mesmo quando este se encontra em situação de imersão; quais são suas necessidades de uso da língua adicional; qual é seu tempo de contato com a língua; quais são seus pontos de empolgação e frustração; qual é sua competência para relacionar habilidades.

Esse trabalho foi estudado por mim em uma disciplina do Doutorado. Ao lê-lo detidamente e apresentá-lo à turma em um seminário, percebi que ele concretizava a ideia desta pesquisa por reunir as inquietações advindas de minha experiência pessoal e profissional, conforme explicitado na Apresentação. Ao conhecer os instrumentos de geração de registros, você perceberá ecos de muitos dos aspectos relacionados à Competência Plurilíngue, listados pelas autoras.

Sobre o ensino de PLA fora do Brasil, é importante destacar a “Proposta curricular para ensino de português nas unidades da rede de ensino do Itamaraty em países de língua

²⁰ A Competência Plurilíngue será discutida no tópico 3.2.

oficial espanhola” (MRE, 2020), que é um projeto elaborado especificamente para os centros culturais brasileiros (CCBs) e núcleos de estudos brasileiros (NEBs). Essa Proposta do Itamaraty consiste numa tentativa de definir parâmetros comuns às instituições de ensino de português no exterior, buscando a harmonização curricular de cursos nos quais se ensina Português como Língua Adicional (PLA), particularmente em países em que o espanhol é (uma) língua oficial. Esse desenho pode incluir também, de certa forma, os programas de leitorado²¹.

O projeto de pesquisa em andamento “Discursos sobre o ensinar e o aprender”, iniciado em 2018 e até então coordenado pelo Prof. Dr. Renato Caixeta da Silva, tem o objetivo de delinear as representações sociais a respeito dos processos de ensino e aprendizagem, considerando que estas representações são construídas no e pelo discurso (SÁ, 1998), manifestado verbal e não verbalmente. Pretende-se, ainda, gerar conhecimentos que possivelmente servirão de norte a propostas de intervenção pedagógica, bem como à melhor lida do pesquisador e dos agentes educacionais com questões relacionadas ao ensinar e ao aprender.

2.4. Justificativa

Como apresentado na contextualização desta pesquisa, nas disciplinas de PLA da graduação da UFMG no primeiro semestre de 2019, 89% dos 37 estudantes matriculados são falantes de línguas próximas ao português – 29 falantes de espanhol, 2 de italiano, 2 de francês –, o que justifica o direcionamento do olhar ao ensino para tal público.

No que se refere especificamente ao ensino de português para falantes de espanhol (PFE), em 2004 Simões et al. (2004, p. 20) afirmaram que se discutiam cada vez mais suas especificidades, sobretudo pelos motivos listados a seguir:

- 1) O alto grau de compreensão da L2 mesmo no início do aprendizado, 2) a fossilização prematura de uma interlíngua por causa de seu alto poder comunicativo, 3) o processo de aprendizado muito mais rápido quando comparado ao daqueles falantes de outras línguas, 4) a necessidade de desenvolver a consciência metalinguística dos estudantes em relação às diferenças entre a sua L1 e a L2.

Essas características também podem ser aplicadas ao ensino de português para falantes de francês (PFF), ainda que a distância entre o português e o francês seja maior do que a existente entre o português e o espanhol. Como brevemente apresentado na introdução, nas

²¹ Parceria da Capes com o Ministério das Relações Exteriores, o Programa Leitorado fornece bolsas individuais e auxílio deslocamento para a atuação, em Instituições de Ensino Superior localizadas no exterior, de professores interessados em divulgar língua, cultura, literatura e estudos brasileiros, desde 1999.

disciplinas de português para falantes de línguas próximas (PFLP), sobretudo nos níveis iniciais, o(a) professor(a) enfrenta o desafio do equilíbrio entre conteúdos que sejam básicos e ao mesmo tempo atrativos, devido principalmente ao fato de o nível de compreensão escrita da língua-alvo que esses aprendizes possuem não ser semelhante ao das demais habilidades. Esse fator provoca, muitas vezes, o desinteresse pelo estudo de aspectos básicos, levando os aprendizes a quererem avançar rapidamente no aprendizado, ainda que não tenham efetivamente apreendido e começado a utilizar o que foi ensinado.

O campo deste trabalho são as representações que os aprendizes francófonos e hispanófonos têm em relação às proximidades entre seus idiomas e o português e as facilidades, os obstáculos e as motivações decorrentes dessas representações de proximidades no desenvolvimento da competência comunicativa na(s) língua(s)-cultura(s) em foco. A competência comunicativa “é a capacidade de utilizar os enunciados da língua em situações concretas de comunicação” (TRAVAGLIA, s/d), observando-se a situação em si, os interlocutores e o contexto, com o objetivo de produzir sentido.

Embora português, francês e espanhol possuam semelhanças linguísticas, nem sempre os falantes desses idiomas apresentarão empatia pelas outras línguas-culturas, o que justifica a investigação (1) das motivações de cada estudante para aprender outro desses idiomas, (2) das representações de partida e em uso desses estudantes sobre língua portuguesa e suas culturas, sobre si mesmos e sobre o aprendizado de português como língua adicional e (3) da atitude desses aprendizes durante a conversa empática semiestruturada.

A respeito deste tipo de estudo, Lasagabaster (2006, p. 403-404) declara que

Gardner (1985) affirme que les études réalisées depuis les années 70 indiquent, sans l’ombre d’un doute, que les attitudes et la motivation envers l’apprentissage de la L2 sont des ingrédients fondamentaux dans cet apprentissage.

[...]

Quoi qu’il en soit, nous manquons cruellement d’études longitudinales qui permettent d’examiner le rôle causal des attitudes en profondeur. Malheureusement, ces travaux sont habituellement le moins fréquents dans le domaine des attitudes linguistiques et dans celui de l’apprentissage des langues secondes en général. Car ils ont besoin de plus de moyens humains et économiques, et bien sûr de beaucoup plus de temps, pour arriver à des résultats, que les études transversales.²²

²² Tradução minha: “Gardner (1985) afirma que estudos realizados desde a década de 1970 indicam, sem sombra de dúvida, que atitudes e motivação para aprender L2 são ingredientes fundamentais nessa aprendizagem.

[...]

No entanto, há uma séria falta de estudos longitudinais que nos permitam examinar em profundidade o papel causal das atitudes. Infelizmente, esse trabalho geralmente é menos comum na área de atitudes linguísticas e aprendizado de segunda língua em geral, porque eles precisam de mais recursos humanos e econômicos e, claro, muito mais tempo para alcançar resultados do que estudos transversais.”

O financiamento do Doutorado Sanduíche criou as condições ideais para a realização desta pesquisa, pois o provimento econômico possibilitaria a dedicação de tempo para estudar a evolução das representações e as atitudes dos aprendizes em aulas de PLA – objetivo inicial desta pesquisa – ao longo dos dois semestres do Doutorado Sanduíche na UGA. Entretanto, o início da pandemia do Coronavírus interrompeu as aulas no campus já no primeiro semestre letivo de 2020 e sua continuidade exigiu que as aulas do segundo semestre também fossem ministradas remotamente.

2.5. Perguntas de pesquisa

A pergunta cerne deste estudo é:

- a) Diferentes aspectos das proximidades implicadas na aprendizagem de PLA são percebidos como freio – obstáculos – ou alavanca – elementos facilitadores – para estudantes de uma universidade francesa?

Da pergunta principal, decorrem mais três, a saber:

- b) Quais são as representações dos aprendizes a respeito das proximidades espacial, transacional, interacional, sociocultural, cognitiva e linguística entre as línguas-culturas implicadas (espanhol, francês, português)?
- c) As representações manifestadas pelos aprendizes durante a entrevista e a atividade de compreensão oral condizem com as representações declaradas nos questionários?
- d) Em uma breve entrevista semiestruturada, é possível perceber diferença entre as representações “de partida” e “em uso” dos participantes?

2.6. Objetivos

Objetivo geral

Discutir se as representações das proximidades espacial, transacional, interacional, sociocultural, cognitiva e linguística apresentam-se como alavanca ou como freio para hispanófonos, francófonos e lusófonos no processo de aprendizagem de português como língua adicional em uma universidade francesa.

Objetivos específicos

- Delinear o perfil dos aprendizes de língua adicional hoje: o que os traz para a sala de aula e os faz continuar com vontade de aprender uma língua; e o que os bloqueia e os faz desistir.
- Conhecer representações dos estudantes sobre esses seis tipos de proximidades ao analisar e confrontar os dados declarativos obtidos por meio questionário e os dados manifestados obtidos por meio da entrevista, incluindo a atividade de compreensão.
- Compreender quais são as representações dos estudantes sobre si mesmos enquanto aprendizes de línguas, sobre a língua portuguesa, sobre os lusófonos, sobre as interações em português e sobre o processo de aprendizado desse idioma.

2.7. Organização da tese

Esta tese está organizada em seis capítulos: 1) Desenho inicial da tese, 2) Apresentação, 3) Embasamento teórico, 4) Metodologia, 5) Análise e 6) Considerações finais, seguidos das referências bibliográficas, dos 22 apêndices e dos 2 anexos.

No desenho inicial da tese, elucidei as expectativas que tínhamos no começo do desenvolvimento dessa pesquisa e o que foi, de fato, possível fazer. Na apresentação, após fazer uma breve introdução ao tema e a contextualização da pesquisa, fiz um levantamento de pesquisas sobre representações e aprendizagem de PLA. Em seguida, justifiquei a realização desta pesquisa e explicitiei as perguntas de pesquisa e seus objetivos.

No capítulo 3, são discutidos os conceitos-base deste estudo fundamentados na literatura de cada área. As noções explicadas são as abordagens plurais, sobretudo a intercompreensão; língua materna e língua adicional; plurilinguismo e competência plurilíngua; representações; distâncias-proximidades espacial, transacional, interacional, sociocultural, cognitiva e linguística.

Na metodologia, abrangida no capítulo 4, são apresentados os instrumentos de geração de registros em subtópicos separados, seguidos das diferenças entre eles e das limitações identificadas em cada um. Em seguida, conhecemos os participantes deste estudo, começando pelos 93 estudantes que responderam ao questionário e enfocando os 21 participantes que compareceram à entrevista.

No capítulo 5, denominado análise, há cinco tópicos, destinados, respectivamente, às distâncias-proximidades, às representações e atitudes, à coerência entre os dados declarativos e manifestados; às possíveis mudanças nas representações “de partida” e “em uso” dos

participantes e a uma tentativa de conclusão de se as distâncias-proximidades constatadas são consideradas freio ou alavanca pelos estudantes de PLA. Por fim, nas considerações finais, revisito pontos-chave da pesquisa, retomando e respondendo às perguntas de pesquisa, e, além disso, cito projetos de pesquisas futuras.

Nos apêndices, estão disponíveis em português, em francês e em espanhol (apêndice I-III) o TCLE e o questionário aplicado aos aprendizes. Em seguida, há o roteiro das entrevistas (apêndice IV-VI), também nesses três idiomas. Do apêndice VII ao XXVII, encontram-se as transcrições das 21 entrevistas realizadas com os participantes, incluindo a que não foi analisada por haver erro na gravação. Nos dois anexos, estão a transcrição do vídeo utilizado como atividade de compreensão durante a entrevista e o perfil dos participantes nas línguas em que eles mesmos escreveram.

Por acreditar na habilidade intercompreensiva dos leitores – seja ela inerente ao ser humano ou adquirida por meio do estudo de outras línguas –, optei por manter no corpo do texto as citações diretas que faço ao longo deste trabalho nos idiomas originais das obras consultadas. Entretanto, para permitir uma leitura mais fluida a quem assim desejar, coloco as traduções dessas mesmas citações em notas de rodapé.

Tendo introduzido o assunto e apresentado o contexto no qual esta pesquisa se insere, o levantamento de investigações sobre o ensino de PLA no Brasil, a justificativa, as perguntas de pesquisa, os objetivos e a organização da tese, passo à fundamentação teórica deste estudo.

3. EMBASAMENTO TEÓRICO

"toda pesquisa é teorizada, mas não é teoria com T maiúsculo: a teoria é a atividade [...] de continuar pensando, em vez do ponto final da produção de um modelo teórico último".

Hall (2003: 377)

Agora que já se conhecem a contextualização, as perguntas, a justificativa e os objetivos da pesquisa, passo a apresentar a fundamentação teórica, na qual discorro sobre as abordagens plurais – sobretudo a intercompreensão –, os conceitos de língua materna, língua adicional, competência plurilíngue, representações e distâncias-proximidades espacial, transacional, interacional, sociocultural, cognitiva e linguística.

Neste estudo, busco compreender as representações que falantes de línguas próximas, sobretudo de espanhol e de francês, matriculados em uma universidade estrangeira, têm sobre língua-cultura, sobre si mesmos e sobre o aprendizado de PLA.

Este estudo concentra-se na área da Linguística Aplicada, mais especificamente na linha de pesquisa intitulada Ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras. Na França, o estudo se enquadra no campo da *Didactique des langues* (DDL) ou *Didactique du plurilinguisme*.

Baseando-me nas representações “de partida”, manifestadas pelos estudantes em um questionário respondido na primeira aula do semestre, investigo se as atitudes e as representações desses aprendizes manifestadas na conversa, em que realizei uma atividade de interpretação com eles, condizem com as imagens declaradas no questionário. Esse fator é estudado em aulas de PLA na Université Grenoble Alpes, na França.

3.1. Intercompreensão: um dos quatro tipos de abordagens plurais

No início da década de 90, surgiram, na União Europeia – espaço de trânsito livre entre pessoas de diversos países, e, conseqüentemente, de línguas e culturas variadas –, as abordagens plurais (*approches plurielles*), cujo cerne é o aprendizado a partir do uso simultâneo de línguas diversas, da valorização do repertório linguístico que o aprendiz já carrega consigo e das estratégias selecionadas por ele para compreender um texto escrito em uma língua que ele não domine. Araújo e Sá & Melo-Pfeifer (2018) asseguram que existe um paralelismo evidente se comparamos a complexidade e a complexificação da sociedade contemporânea com as da didática das línguas estrangeiras.

De acordo com Candelier (2003; 2008), há quatro tipos de abordagens plurais²³: Didática Integrada das Línguas (DIL), Intercompreensão de Línguas Próximas (IC), Abordagem Intercultural (AI) e Despertar para as Línguas – *éveil aux langues*.

O primeiro, a DIL, propõe que a língua materna seja a base para o aprendizado de uma língua estrangeira e que a bagagem composta pela língua materna e pela língua estrangeira aprendida permita a aquisição de um novo idioma, o que acontecerá de forma contínua. O princípio do segundo tipo, a IC, de acordo com Candelier (2003), é o acesso a uma família de línguas a partir da língua materna do aprendiz ou de uma língua estrangeira que já faça parte de seu repertório. O terceiro, a AI, refere-se às representações, às atitudes e aos componentes culturais adquiridos ou acessados a partir do aprendizado de novos idiomas, não se restringindo à proficiência linguística. O quarto e último tipo, o *éveil aux langues*, abre o

²³ Esclareço que, no contexto das abordagens plurais, o termo utilizado na literatura é “língua estrangeira”, o qual é mantido aqui nos tópicos 3.1., 3.3. e 3.4. para apresentá-las.

olhar do indivíduo para a existência de um novo idioma e seria um passo anterior ao aprendizado de línguas. O foco deste trabalho está na intercompreensão.

No final do século XX, surgem na França os primeiros estudos de intercompreensão²⁴, nos quais se destacaram pesquisadoras como Louise Dabène, da Université Grenoble Alpes, e Claire Blanche-Benveniste, da Université Aix-en-Provence.

A abordagem intercompreensiva pode favorecer o plano de estudos de uma disciplina no que se refere a diferentes inserções, como a sustentação de uma discussão ou de uma curiosidade literária e a mobilização de conhecimentos prévios e de competências para a troca de ideias e para a realização de uma atividade em comum. Degache e Masperi (2007) afirmam que, na intercompreensão – abordagem também chamada por eles de “compreensão cruzada” –, cada falante se expressa na língua que conhece, ou em mais de uma, e compreende as línguas utilizadas pelos interlocutores. De acordo com Araújo e Sá & Melo (2004, p. 11), os novos itinerários de aprendizagem da IC no ensino de línguas românicas estão baseados em trabalhar cada competência por vez (dissociação temporal) e em combinar situações de autoformação autônoma e situações em que há orientação de um tutor.

A Didactique des Langues enfrenta um grande desafio: a formação de professores para trabalhar com a intercompreensão. Degache e Masperi (2007) esclarecem ainda que, com base na quantidade de eventos, ferramentas pedagógicas e publicações já existentes sobre IC em 2007, é possível considerar que existe “uma didática real de IC” em línguas aparentadas. Entretanto, o pouco investimento na formação de educadores dificulta a disseminação das abordagens intercompreensivas, como apontam Araújo e Sá et al. (2010), na introdução à obra “Intercompreensão em Línguas Românicas: conceitos, práticas, formação”. Com base na percepção desse obstáculo, surgiu o projeto Galapro (“Formation de formateurs à l’intercompréhension en Langues Romanes”), que investe na ideia da formação de formadores para e pela Intercompreensão, expressão conhecida como “dupla focalização plurilíngua” (ARAÚJO E SÁ et al., 2009).

Também visando à divulgação dos conceitos das abordagens intercompreensivas, o projeto DIPROlínguas, anteriormente mencionado, idealizado e iniciado pelo Prof. Dr. Christian Degache, propôs em 2018, em parceria com a Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Secretaria de Estado de Educação (SEE) de Minas

²⁴ Segundo Olmo, em aulas da disciplina “Formação linguística e promoção do plurilinguismo”, ministradas no programa de pós-graduação da Universidade Federal do Paraná e disponíveis no canal da Pós-Graduação em Letras UFPR no *YouTube* (<https://www.youtube.com/watch?v=auBRUZJ-kLA&list=PLiQe1fMZ4rR9nobS177-PalqSyalQd8tS>), o termo “intercompreensão” foi utilizado pela primeira vez por Jean Jaurès na segunda década do século XX.

Gerais, a Formação de Professores em Intercompreensão ELMIC – Ensino de Línguas em Minas para e pela Intercompreensão – para os professores das Redes Públicas de educação. Na plataforma Miriadi, suporte digital utilizado durante e após os encontros presenciais, os idealizadores da Formação ELMIC esclarecem que a intercompreensão entre as línguas românicas – uma abordagem linguística e cultural ativa e comparativa, aplicada ao ensino das línguas românicas na escola – é uma alavanca para a educação linguística e intercultural, que procura desenvolver competências estratégicas para favorecer a aprendizagem através de uma reflexão sobre o funcionamento de línguas aparentadas.

A produção de materiais didáticos – impressos e digitais –, nos quais sejam utilizadas diferentes línguas e esse emprego seja apresentado de forma naturalizada, ou seja, integrado no desdobramento de conteúdos de forma ordenada e consistente, pode cooperar para a inserção gradual da competência plurilíngue em contextos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Essa prática propiciará paulatinamente o desenvolvimento da capacidade de reconhecer e naturalizar o uso de diferentes línguas como recurso cognitivo, comunicativo e identitário.

De grande contribuição para a Formação ELMIC foram os materiais didáticos já elaborados no viés da IC. Apresentamos para os professores em formação os seguintes projetos já publicados: (1) “Itinerários Românicos”²⁵; (2) “Intercompreensão de línguas românicas e língua inglesa” (OLIVEIRA e ALAS-MARTINS, 2017), e (3) “Aprender com as línguas” (GOMES-SOUZA e ALAS-MARTINS, 2011). A implementação de tal abordagem plurilíngue no contexto educacional regular brasileiro pode contribuir significativamente para que os aprendizes desenvolvam competências e habilidades que corroboram tanto a proficiência em português – língua de escolarização – quanto a aprendizagem de línguas românicas e de outras famílias e, ainda, de outras disciplinas, uma vez que esses materiais são compostos por atividades que subsidiam a aplicação dos conceitos da IC em aulas de ciências, por exemplo.

Visando-se ao ensino de PLA, e mais especificamente como língua de acolhimento, tem sido desenvolvida, desde 2020, a Coleção “Vamos Juntos(as)! Curso de Português como Língua de Acolhimento”, dividida em quatro volumes principais, coordenados por Diniz e Bizon, com a colaboração de mais um organizador por volume. Cada uma das unidades da

²⁵ Organizado pela *Direction, Promotion et Enseignement des Langues* (DPEL) e disponibilizado em: https://www.unilat.org/dpel/intercomprehension/itineraires_romans. Acesso em: 4 dez. 2018. Infelizmente o *plug-in* do *site* não é compatível com os navegadores atuais e, portanto, não é mais possível acessar os 6 módulos desse material.

coleção²⁶ inclui a seção "Preparando-se", a qual tem o cuidado de, no debate inicial, dar abertura para que os aprendizes manifestem-se em sua língua materna ou em uma língua em que se sintam mais à vontade para fazê-lo, em vez de na língua-alvo. Como o “Vamos Juntos(as)!” tem uma abordagem multinível, o objetivo do “Preparando-se” é que os estudantes reflitam e decidam quais atividades querem fazer, de acordo com os níveis de proficiência que consideram que têm em português. Dessa forma, ainda que a proposta intercompreensiva não esteja na proposta pedagógica deste livro didático, enxergo este potencial nesta obra.

No artigo “Qu’est-ce que l’Intercompréhension? Représentations des professeurs de langue en formation continue dans le cadre du projet Galapro”, Araújo e Sá & Melo-Pfeiffer (2018) apresentam a IC como uma estrutura de formação que favorece o trabalho com a interdisciplinaridade e a interseção de diferentes concepções de língua. Com este trabalho, as autoras pretenderam incluir a IC em programas de formação inicial e continuada de professores de línguas. Por meio do projeto Galapro, campo para a formação continuada de professores de língua, questiona-se o potencial formativo da intercompreensão. O objetivo do trabalho é compreender as motivações que os professores participantes dos fóruns têm para participar do treinamento e o que eles julgam serem o conteúdo semântico e o valor formativo da IC.

Nessa obra, a abordagem metodológica e o foco no estudo das representações sociais justificam-se (1) pelo interesse dos participantes em discutir o conceito de IC e sua definição, o que revela sua natureza ainda desconhecida; (2) pelos diferentes ângulos dos quais esse conceito é observado: social, metodológico, conceitual; e (3) pela vinculação da IC a contextos diversificados de ensino de idiomas. Araújo e Sá & Melo-Pfeiffer (2018) destacam que as diferentes perspectivas de discussão encontradas nos fóruns se desdobram em intenções pragmáticas sobre o uso dessa abordagem plural e em sua apropriação como ferramenta de ensino. Segundo as pesquisadoras, a IC parece ser considerada uma motivação para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras específicas. De acordo com Alas-Martins (2014),

o trabalho com a intercompreensão procura desenvolver a competência de recepção (escrita e oral) e dar oportunidade para que a interação se estabeleça de forma mais confortável e confiante, exigindo esforço de todos, quebrando o bloqueio do medo e vencendo o sentimento de incapacidade que normalmente ocorre, quando se trata da comunicação em uma língua

²⁶ Os livros já publicados estão disponíveis no seguinte link: <https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/colecao-vamos-juntosas/>.

estrangeira (p. 119).

Ainda segundo esta autora, “o contato e a inter-relação com outras línguas-culturas permitem a descoberta do outro, de si, e de suas potencialidades, o que nos motiva a expandir cada vez mais a didática da intercompreensão” (ALAS-MARTINS, 2014, p. 124). É nesse sentido que julgamos serem as representações tema de amplo interesse dentro do contexto das abordagens plurais.

As representações – ou imagens – que os aprendizes de PLA têm e suas atitudes são especialmente caras a este projeto, pois estereótipos culturais e linguísticos, positivos ou negativos, e afetividade dos aprendizes em relação à língua-cultura e ao território brasileiros foram temas que despertaram meu interesse investigativo desde quando comecei a ministrar aulas de língua adicional. Ao longo dos anos, percebeu-se que estereótipos ou “simples” atrações têm grande importância no que se refere à aprendizagem de uma língua estrangeira, sobretudo em relação à atitude dos aprendizes frente a esse aprendizado. Assim, essas “impressões” tornaram-se alvo de pesquisas científicas.

No trabalho “De la présentation de soi à l’interaction avec l’autre – Le rôle des représentations dans des rencontres interculturelles plurilingues”, Araújo e Sá et al. (2007) observaram 1736 intervenções de sessões de comunicação na plataforma Galanet, que contempla trocas plurilíngues entre falantes de português, francês, espanhol e italiano. O objetivo das autoras foi observar o efeito das interações sobre as imagens das línguas e culturas presentes no corpus. Tais interações constituíram um trabalho colaborativo “de produção, de aprendizagem e de descoberta” (p. 2). Citando Audras e Chanier, Araújo e Sá et al. (2007, p. 2) definem a comunicação intercultural plurilíngue como “um contexto privilegiado de observação do surgimento e da negociação de imagens de si, do outro e das línguas-culturas em presença” e dão sequência afirmando que a comunicação intercultural “permite também observar os papéis e os impactos dessas imagens na dinâmica interacional plurilíngue”. Segundo Araújo e Sá et al. (2007), a DDL ocupa-se especialmente do estudo das representações das línguas e culturas que circulam e se constroem nos contextos educativos (ARAÚJO E SÁ, 2006; CASTELLOTTI & MOORE, 2002; ZARATE, 1997; MATTHEY, 1997). Este é também um dos objetivos da tese que será gerada a partir deste projeto.

Apoiando-se em Coste (1997, p. 106), Araújo e Sá et al. (2007) esclarecem que, na interação e através dela, as representações são criadas, “compartilhadas, propagadas, relativizadas e desafiadas”. Isso revela que, segundo a abordagem construtivista, os processos cognitivos envolvidos no desenvolvimento de imagens são especialmente coletivos e

dialógicos, construídos dentro e através da prática da linguagem (VYGOTSKY, 1985; MONDADA & PEKAREK DOEHLER, 2000). Dessa forma, baseando-me no referencial metodológico do construtivismo e considerando que imagens das línguas-culturas são “produtos sociais discursivos e situados que aparecem, são negociados, transformados e redefinidos durante a dinâmica interacional (CASTELLOTTI & MOORE, 2002; MOORE, 2001; PY, 2004; VASSEUR, 2005)” (ARAÚJO E SÁ, 2006, p. 3), pretendo descrever as representações “de partida” dos sujeitos e entender como e por que elas aparecem na interação, passando a serem representações “em uso” (PY, 2004), isto é, objetos em movimento moldados pelo discurso coletivo, cujas principais funções são a construção e o apoio de uma comunidade de prática e aprendizado da IC.

Ainda sobre o tema das representações, Degache & Masperi (2007), no trabalho “Représentations entrecroisées et intercompréhension”, abordam a percepção que o aprendiz tem sobre a atividade de comunicação por compreensão cruzada e de que forma essa percepção inicial pode evoluir durante uma experiência específica. Os pesquisadores pressupõem que o público interessado no processo de aprendizagem de línguas tem, no início, uma imagem positiva dessa atividade, mas que as representações ativadas na implementação desse processo não coincidem com as iniciais. Esses autores reforçam que, na época, havia poucos trabalhos sobre as representações da intercompreensão e sua utilidade e que o desafio do estudo das representações é a concepção de estratégias e abordagens adaptadas aos públicos-alvo, o que seria necessário para garantir que essa abordagem didática fosse inserida nos currículos.

No Livro do Professor da coleção Lado a Lado (FERREIRA; FAVERO; MELO-PFEIFER & SOARES, 2015), da Porto Editora, cujo público é infante-juvenil e aprende português em países dos quais essa não é uma língua oficial, especificamente no contexto europeu, indica-se que o professor tem a função decisiva de eleger e incluir as línguas que serão relevantes para seus estudantes.

Este trabalho de sensibilização a outras línguas e culturas, de promoção da transferência linguística e de alargamento dos horizontes culturais recairá, em última instância, sobre o professor, com base no seu conhecimento dos repertórios linguístico-comunicativos dos aprendizes e do panorama linguístico e cultural que caracteriza o local onde exercia a sua função. Será particularmente relevante trabalhar com línguas próximas do português (línguas românicas) e/ou próximas do aluno (língua maioritária do país onde vive, línguas estrangeiras que aprende na escola e outras línguas que integrem a paisagem linguística que o rodeia), de forma a articular os repertórios dos alunos com o projeto educativo aqui apresentado. (FERREIRA; FAVERO; MELO-PFEIFER & SOARES, 2015, p. 17 apud FERREIRA, T.; MELO-PFEIFER, S., 2015, p. 141)

Ainda sobre essa “abertura de olhos” para o mundo, o *éveil aux langues* é completamente condizente com o que propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), além dos Referenciais Curriculares da Secretaria de Educação de muitos Estados brasileiros, uma vez que, segundo esses documentos, o ensino de línguas adicionais tem a missão de tornar o cidadão mais crítico e engajado na sociedade, a partir do acesso a variadas culturas e da possibilidade de confrontação de novos paradigmas com os de sua cultura de origem. Além disso, esse contato permitirá, inclusive, que o aprendiz compreenda e expanda sua própria visão de mundo.

Com esta pesquisa, pretende-se potencializar o ensino de português para falantes de línguas próximas a partir das motivações, dos interesses, das representações, das facilidades, dos obstáculos indicados por falantes de espanhol e de francês, sem totalizar esse público, levando em consideração a bagagem linguística e cultural que cada aprendiz carrega consigo. Para isso, considero que, assim como destaca o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR),

um dado indivíduo não possui uma gama de competências distintas e separadas para comunicar consoante as línguas que conhece, mas, sim, uma competência plurilingue e pluricultural, que engloba o conjunto do repertório linguístico de que dispõe (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 231).

Dessa maneira, o ensino de um novo idioma deve valorizar a competência comunicativa de cada indivíduo, ou seja, seu repertório linguístico – composto por sua língua materna e pelos demais idiomas que conhece – e todo o conhecimento prévio que os aprendizes carregam:

[...] à medida que a experiência pessoal de um indivíduo no seu contexto cultural se expande, da língua falada em casa para a da sociedade em geral e, depois, para as línguas de outros povos (aprendidas na escola, na universidade ou por experiência directa), essas línguas e culturas não ficam armazenadas em compartimentos mentais rigorosamente separados; pelo contrário, constrói-se uma competência comunicativa, para a qual contribuem todo o conhecimento e toda a experiência das línguas e na qual as línguas se inter-relacionam e interagem (ibidem, p. 23).

O aprendiz não deve ser visto somente como estudante de determinado idioma, mas, muito além disso, como ator social para quem as línguas que aprende e utiliza são parte da identidade e das vivências cotidianas. Esta noção está intimamente ligada ao conceito de língua adicional, que será discutido no subtópico a seguir.

Degache e Garbarino (2017, p. 10) explicam que, desde o início dos anos 1990, o conceito de intercompreensão gerou numerosas iniciativas na Linguística Aplicada, as quais

apresentam muitos pontos comuns para o desenvolvimento das competências linguísticas – de recepção e produção orais e escritas –, principalmente os seguintes:

- la priorité accordée à la réception, aux activités de compréhension, en les dissociant des activités de production langagière, ce à quoi on se réfère généralement comme dissociation des aptitudes (ou des « compétences », Araújo e Sá, Degache et Spiță, 2010) ;
- l'importance donnée au répertoire langagier, au « déjà là » ou, autrement dit, aux connaissances préalables ;
- le rôle central accordé aux stratégies de l'apprenant, à l'identification et la reconnaissance de sa capacité à comprendre des messages dans des langues peu ou pas connues grâce à ses propres démarches, mais aussi à leur optimisation et leur enrichissement.

À ces trois premiers principes s'ajoute un quatrième, dans la grande majorité des propositions, constitué par la prise en compte de la parenté linguistique, à la fois comme une stratégie de compréhension, d'apprentissage et d'enseignement.²⁷

Estes autores salientam a importância de quatro princípios que, resumidamente, são a prioridade dada às atividades de compreensão oral e escrita – chamada anteriormente neste subtópico de dissociação temporal (ARAÚJO E SÁ & MELO, 2004, p. 11) –, a valorização do repertório linguístico que o falante já tem e de todo o seu conhecimento prévio, o papel central da capacidade de entendimento de línguas pouco conhecidas ou até mesmo desconhecidas pelos estudantes e a consideração do parentesco linguístico como uma ferramenta de compreensão, de aprendizado e de ensino. Postos em prática esses quatro aspectos, acredito, em consonância com Galisson (2004) e Izuibejeres (2015), que a sociedade transitará de uma educação para as línguas-culturas para uma educação pelas línguas-culturas, assim como propusemos na Formação ELMIC, anteriormente mencionada, uma vez que as línguas-culturas não serão mais o objetivo a ser atingido, mas o meio pelo qual se obterá a educação adequada a um mundo que a cada dia se torna mais plural e global, como afirma Silva (2019, p. 8): “une langue et son apprentissage ne sont pas une fin en soi mais plutôt un moyen pour accéder à des contenus pour le développement personnel”.

A didática de línguas vai em direção a uma abordagem global da educação plurilíngue (COSTE, 2004) marcada pela:

²⁷ “- a prioridade dada à recepção, às atividades de compreensão, dissociando-as das atividades de produção linguística, o que geralmente é referido como dissociação de aptidões (ou “competências”, Araújo e Sá, Degache e Spiță, 2010) ; - a importância dada ao repertório linguístico, ao “já tem” ou, em outras palavras, ao conhecimento prévio; - o papel central dado às estratégias do aprendente, à identificação e reconhecimento da sua capacidade de compreender mensagens em línguas pouco conhecidas ou desconhecidas graças às suas próprias abordagens, mas também à sua otimização e enriquecimento. A estes três primeiros princípios junta-se um quarto, na grande maioria das propostas, que consiste em ter em conta o parentesco linguístico, tanto como estratégia de compreensão, de aprendizagem e de ensino.”.

i) competência plurilíngue dos aprendizes e outros atores sociais, bem como pela necessidade de desenvolver essa competência de forma integrada; ii) diversidade de biografias de línguas, contextos e contextos de aprendizagem (dos quais a escola é apenas um dos "mundos possíveis") dos sujeitos; (iii) valorização e transferência de experiências e conhecimento prévio; e (iv) formação de sujeitos (mais) reflexivos, conscientes dos desafios da aprendizagem e da formação, num contexto de globalização, mobilidade e multiplicação de intercâmbios (ARAÚJO E SÁ & MELO-PFEIFER, 2010, p. 306).

Dando sequência ao capítulo de embasamento teórico, discuto à frente os conceitos de língua materna e de representações, elementos centrais para o desenvolvimento desta pesquisa.

3.2. Língua materna, língua adicional e plurilinguismo

Nos capítulos 4 e 5, veremos como o termo língua materna é múltiplo e como os conceitos que ele abrange são confrontados no questionário e nas entrevistas dos participantes. Ao perguntar no questionário aos aprendizes qual é sua língua materna, encontramos uma variedade de informações, como a língua de seus pais, a língua de escolarização, a língua oficial do país onde nasceram, a língua com que mais se identificam, do país onde foram criados ou simplesmente a língua em que sentem que suas produções são menos controladas por eles mesmos – língua vernacular –, a língua de um ou de ambos os pais. Entretanto, ao contrário do que se esperaria em um contexto monolíngue²⁸ –, a língua indicada como materna nem sempre é utilizada por eles para responder ao questionário e/ou para participar da entrevista.

Em sua obra « Repères sociolinguistiques pour l’enseignement des langues », Dabène (2000) questiona a pertinência de conceitos-chave para a linguística, como “língua materna” e “língua estrangeira”. A autora destaca a ambiguidade, a complexidade e a fluidez desses e de outros conceitos – “falante nativo” e a tríade “professor-aluno-língua” (DABÈNE, 1994, p. 9) – fundamentais da Didactique des Langues nos anos 1980-90. Segundo ela, esses conceitos

²⁸ Desconsiderando a presença de variações regionais de um mesmo idioma, o contexto monolíngue é entendido aqui como o ambiente em que a língua falada em casa, na rua, no comércio e na escola é a mesma em que o sujeito sente-se mais confortável para expressar-se (*língua vernacular*) e também é a única língua oficial do país. Essa era minha situação até o ensino médio – considerando que a única língua adicional com a qual eu havia tido contato é o inglês e era somente nas aulas da escola, as quais na maioria das vezes eram ministradas em português –, e, por isso, não esperava que aprendizes que declaram ter o português como língua materna quisessem participar deste estudo e que, além disso, pudessem responder a um dos instrumentos de geração de registro em uma de suas línguas adicionais – diferente do português, o que seria esperado por ser a língua-alvo do estudo –, como também aconteceu com estudantes que declaram ter espanhol como LM.

não dão conta de contextos plurilíngues, como é o caso da pesquisa de que trata esta tese. Segundo Araújo e Sá & Melo-Pfeifer (2021),

En déclinant quelques concepts au pluriel ou en en décortiquant quelques autres, L. Dabène (1994) prône l'existence de distances et de proximités entre langue(s) de référence, c'est-à dire, la « langue de départ » de l'apprenant (Dabène, 1994, p.21), et langue(s) d'appartenance socio-affective et identitaire.²⁹

Esse questionamento difundiu a necessidade de reconhecer uma didática plural de natureza ideológica. Ainda de acordo com Araújo e Sá & Melo-Pfeifer (2021, p. 10), para superar obras antigas em que não havia definições desses termos e em que eles eram tratados como antônimos, Dabène (1994a, p. 10-14) elenca quatro critérios para a atribuição do status de língua materna a um idioma: “la langue de la mère, la langue première acquise, la langue la mieux connue et la langue acquise « naturellement »”³⁰. Entretanto, também é constatado pela autora, o contrário desses critérios não faz com que uma língua seja necessariamente estrangeira:

« les situations d'enseignement/apprentissage ne sont pas forcément conformes à la définition (...), et il n'est pas toujours évident de déterminer si une langue est ou n'est pas étrangère pour un groupe ou une collectivité d'apprenants »³¹ (DABÈNE, 1994, p. 345 apud ARAÚJO E SA & MELO-PFEIFER, 2021, p. 10).

Nos dados gerais do público-alvo, disponíveis no subtópico 4.2.1. deste estudo, há ressalvas que reforçam como o conceito de língua materna é polissêmico e flutuante para os aprendizes. Não são raras as vezes em que os estudantes demonstram, por meio de suas respostas, que eles estão cientes de que esse termo abrange situações variadas, como as descritas no parágrafo anterior. As possíveis hesitação e “contradição” em que os aprendizes caem para afirmar qual é sua LM, constatável se comparadas duas perguntas do questionário ou o questionário com a entrevista, são esperadas quando se trata de sujeitos plurilíngues, indiferentes à preocupação, típica dos linguistas, de categorizar as línguas das quais uma pessoa tem conhecimento.

No que diz respeito à língua adicional, valho-me neste estudo da definição apresentada por Dell’Isola e Prazeres (2012, p. 61): “refere-se a uma língua que está sendo aprendida/vivenciada pelo indivíduo, de forma positiva, tendo o sujeito como agente da

²⁹ “ao declinar alguns conceitos no plural ou dissecar alguns outros, L. Dabène (1994a) defende a existência de distâncias e proximidades entre a(s) língua(s) de referência, ou seja, a "língua de origem" do aprendiz (Dabène, 1994a, p.21), e linguagem(s) de pertencimento socioafetivo e identitário”.

³⁰ “a língua da mãe, a primeira língua adquirida, a língua mais conhecida e a língua adquirida "naturalmente””.

³¹ “as situações de ensino/aprendizagem não necessariamente se adequam à definição (...), e nem sempre é fácil determinar se uma língua é ou não estrangeira para um grupo ou comunidade de aprendizes”.

linguagem”. O termo língua adicional aplica-se muito bem a esta pesquisa, pois penso nos referidos idiomas, em especial no português, “em adição a outras línguas que o educando já tenha em seu repertório” linguístico, como citam Schlatter e Garcez (2009, p. 127)³², sem hierarquizá-los como primeiro ou segundo aprendido, uma vez que será adicionado ao repertório linguístico do indivíduo e fará, juntamente com as demais línguas sabidas, um só conhecimento, denominado competência plurilíngue, a qual o indivíduo utiliza, consciente ou inconscientemente, para interagir em diferentes situações de comunicação. Dessa forma, busco englobar termos muito difundidos, como português língua estrangeira (PLE), português como segunda língua ou língua 2 (PL2), português para falantes de outras línguas (PFOL) – português para falantes de espanhol (PFE) e português para falantes de francês (PFF) e, ainda, português para estrangeiros (PPE).

A ideia de Schlatter e Garcez (idem) é reforçada por Bulla (2014), quem afirma que “o termo língua adicional enfatiza o acréscimo a outras línguas que o aluno já tenha em seu repertório, ressaltando o caráter aditivo da língua sendo aprendida à vida do aluno e às possibilidades adicionais (que tal língua proporciona) de participação no mundo” (p. 12). Nesse sentido, Jordão (2014) esclarece que é preciso incentivar a aprendizagem de línguas como adicionais nas sociedades contemporâneas, sem dar mais importância a uma do que a outras, o que é visto por Alas-Martins como uma “proposta inovadora e propulsora de uma educação plurilíngue” (2014, p. 118).

Assim como Bizon (2013, p. 142), acredito “na formação de um cidadão crítico e autor de seus discursos na língua adicional, e não apenas de um conhecedor dos aspectos linguísticos estruturais dessa língua”. Por isso, nas entrevistas (veremos no subtópico 4.1.2.), incentivei que os estudantes se comunicassem em português com o que sabiam, sem destacar as incorreções, por exemplo, gramaticais que cometiam, mas que também se valessem do conhecimento de suas língua(s) materna(s) e adicional(ais) para opinar sobre a interação apresentada e posicionar-se diante das situações sobre as quais eram questionados.

Pensando no repertório linguístico e na educação plurilíngue, é necessário definir o termo competência plurilíngue, que consiste na “capacidade para utilizar as línguas para comunicar na interação cultural, na qual o indivíduo, na sua qualidade de actor social, possui proficiência em várias línguas, em diferentes níveis” (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 231). Esse conceito presume que as línguas e as culturas não são “armazenadas em

³² Schlatter e Garcez (2009) introduzem o termo *língua adicional* no Brasil nos Referenciais Curriculares da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul. Tal documento está disponível em https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_voll.pdf e foi acessado em 02 ago. 2022.

compartimentos mentais rigorosamente separados” (ibidem, p. 23), mas, sim, que existe interação entre elas, e que todo o conhecimento (linguístico e não linguístico) do indivíduo são ativados e utilizados pelo agente nas variadas situações de interação em que se envolve.

As aulas de língua adicional apresentam-se como contextos bastante favoráveis para o desenvolvimento da competência plurilíngue dos estudantes – e esse deve ser um de seus objetivos. Mesmo em uma situação em que todos os aprendizes de uma turma têm o mesmo idioma como língua materna, deve-se considerar que cada um deles, ao longo de sua trajetória, consolidou um repertório linguístico individual, formado pelas línguas e culturas com as quais teve contato, ou seja, cada um deles possui uma biografia linguística diferente. A competência plurilíngue (CP) é definida no QECR como o

[...] resultado do desenvolvimento simultâneo, em graus diferentes, da competência global de comunicação em várias línguas e da experiência em culturas diversificadas. Esta competência permite que cada indivíduo, enquanto actor social, possa interagir linguística e culturalmente em diversos contextos linguísticos (ibidem, p. 231).

Ferreira, T. & Melo-Pfeifer, S. (2015, p. 140-141) corroboram essa ideia ao afirmar que

Num contexto tão rico, linguisticamente, como é o EPE [Ensino Português no Estrangeiro], seria um desperdício ignorar o capital linguístico e cultural presente em sala de aula. Efetivamente, o próprio contexto (EPE) acarreta consigo a presença de alunos que não usam exclusivamente uma língua [...]. Deste modo, concebemos a educação plurilíngue e intercultural de um modo retrospectivo e prospetivo, numa lógica de educação linguística ao longo da vida: por um lado, reconhecemos a necessidade de rentabilização dos conhecimentos linguísticos prévios e, por outro, reconhecemos que a aprendizagem da língua portuguesa pode ser a porta de acesso a conhecimentos linguísticos a adquirir e porventura ainda não planeados.

De acordo com Andrade, A. I; Araújo e Sá et al. (2003), existem quatro dimensões inter-relacionadas na Competência Plurilíngue: a) gestão dos repertórios linguísticos comunicativos – habilidade que os sujeitos têm de lidar com sua biografia linguística e comunicativa; b) gestão dos repertórios de aprendizagem – habilidade de usar variados processos de aprendizagem verbal, nos quais se observam e se analisam as línguas presentes; c) gestão dos repertórios sócio-afetivos – motivações, desejos e atitudes no que concerne às culturas e línguas, a seus falantes e à própria situação de comunicação; e d) gestão da interação – habilidade que o indivíduo tem de administrar os processos interativos característicos das situações de comunicação nas quais estão presentes muitas línguas.

Após ter explicado a abrangência e a polissemia dos termos língua materna e língua adicional, além de ter explanado sobre a competência plurilíngue, valendo-me dos trabalhos de variados autores, passo ao tópico em que discutirei o conceito de representações.

3.3. Representações e atitudes

Este estudo preocupa-se com o papel que as representações ocupam no aprendizado de português por estudantes universitários hispanófonos e francófonos. A noção de representação permeia diversos campos do conhecimento, interessando a sociólogos, antropólogos, psicólogos sociais e linguistas. Segundo Moore (2001), nós, linguistas, fazemos referência ao campo da psicologia social, sobretudo aos trabalhos de Durkheim (1895) e Moscovici (1961), baseando-nos em uma abordagem estrutural das representações. São três aspectos interdependentes importantes para a caracterização desse termo:

Les définitions traditionnelles chez les psychologues sociaux insistent sur trois aspects interdépendants qui caractérisent les représentations : leur élaboration dans et par la communication (Trognon & Larrue 1988), la (re)construction du réel (Jodelet 1989) et la maîtrise de l'environnement - par son organisation - (Abric 1994) :

"Analyser une représentation sociale, c'est tenter de comprendre et d'expliquer la nature des liens sociaux qui unissent les individus, des pratiques sociales qu'ils développent, de même que les relations intra- et intergroupes" (Bonardi & Roussiau 1999 : 25)³³.

Corroborando essa ideia, Moore & Py (2008) afirmam que as representações são manifestações sintéticas de conhecimento, elaboradas e compartilhadas socialmente, e que surgem nos e pelos discursos, os quais são sócio-historicamente situados. De acordo com Serra (2000), as representações sociais têm caráter tanto estável quanto dinâmico, caracterizando-se por sua heterogeneidade. As representações sociais consideram, assim, na perspectiva de Gajo (2000), dois movimentos que vão ao encontro um do outro: as representações como concepções pré- e co-construídas.

1. Les représentations sont sociales parce qu'elles sont diffusées dans un groupe, partagées, reconnues et/ou reconnaissables; elles sont largement implicites et stables.

³³ “As definições tradicionais dos psicólogos sociais insistem em três aspectos interdependentes que caracterizam as representações: sua elaboração na e pela comunicação (TROGNON & LARRUE, 1988), a (re)construção do real (JODELET, 1989) e o controle do ambiente – por sua organização – (ABRIC, 1994): "Analisar uma representação social é tentar compreender e explicar a natureza dos laços sociais que unem os indivíduos, as práticas sociais que eles desenvolvem e ao mesmo tempo as relações intra e intergrupais".

2. Les représentations sont sociales parce qu'elles sont négociées, proposées dans l'interaction; elles sont explicites et changeantes (GAJO, 2000, p. 40)³⁴.

Dessa forma, as representações declaradas e manifestadas pelos participantes desta pesquisa constituem-se como imagens decorrentes de sua formação, de suas concepções, de suas vivências familiares e de suas relações sociais e, portanto, podem ser individuais ou compartilhadas, permanentes ou mutantes. Corroborando a ideia de Gajo, Moore (2001, p. 10) afirma que “la complexité des représentations, notamment dans leur aspect à la fois collectif et partagé, et individuel et hétérogène, est accentuée par la co-présence et la co-orientation de notions voisines, comme celles d'attitudes ou de stéréotypes”³⁵. A dificuldade de definir o termo representações deriva, então, do traspasse de fronteiras entre noções vizinhas, cujas definições se misturam, como afirma Danièle Moore (2001).

Sobre o conceito de atitude, Lasagabaster (2006, p. 394) cita a definição apresentada por Richards, Platt e Platt (1997, p. 6):

Attitudes que les locuteurs de différentes langues ou de variétés linguistiques différentes ont à l'égard des langues des autres ou de leurs propres langues. L'expression de sentiments positifs ou négatifs concernant une langue peut être le reflet d'impressions sur la difficulté ou la simplicité linguistique, la facilité ou difficulté de l'apprentissage, le degré d'importance, l'élégance, le statut social, etc. Les attitudes à l'égard d'une langue peuvent aussi refléter ce que les gens pensent des locuteurs de cette langue.³⁶

Dessa citação, podemos deduzir que o termo mais próximo, em português, para o que é definido como “attitudes”, nessa linha teórica, é “expressão” ou “manifestação” das representações. Em consonância com a abordagem de Richards, Platt e Platt, as manifestações feitas pelos aprendizes em sala de aula, não traduzidas necessariamente em atitudes concretas, podem ser o reflexo das representações que eles têm sobre a facilidade ou dificuldade da língua em si e de se aprendê-la, entre outros fatores, e podem ser, inclusive, reflexo do que se pensa sobre os falantes desse idioma. Por isso, essas duas definições são apresentadas e analisadas conjuntamente nesta pesquisa.

³⁴ “1. As representações são sociais porque elas são difundidas em um grupo, compartilhadas, reconhecidas e/ou reconhecíveis; elas são amplamente implícitas e estáveis. 2. As representações são sociais porque são negociadas, propostas na interação; elas são explícitas e mutáveis.”

³⁵ “A complexidade das representações, sobretudo no seu aspecto ao mesmo tempo coletivo e compartilhado, individual e heterogêneo, é acentuada pela copresença e coorientação de noções relacionadas, como as de atitudes ou estereótipos.”

³⁶ “Atitudes que os falantes de diferentes línguas ou de diferentes variedades linguísticas têm em relação às línguas de outras pessoas ou às suas próprias línguas. A expressão de sentimentos positivos ou negativos sobre uma língua pode refletir impressões de dificuldade ou simplicidade linguística, facilidade ou dificuldade de aprendizagem, grau de importância, elegância, status social, etc. As atitudes em relação a uma língua também podem refletir o que as pessoas pensam dos falantes dessa língua”.

Em adição à manifestação das representações, é necessário pensar na afetividade como variável que interfere na aprendizagem de uma língua. Lasagabaster (2006, p. 403) explica, com base em Gardner e MacIntyre (1993), que

les attitudes, avec la personnalité, la motivation, les attentes, l'expérience socioculturelle ou l'anxiété font partie des variables affectives de l'apprentissage. La motivation de l'étudiant a besoin d'une base affective pour se maintenir, et il semble que cette fonction est accomplie par les attitudes.³⁷

Logo, os conceitos de representações e de atitudes referem-se a manifestações de impressões que os indivíduos têm de dados elementos, e a diferença está sobretudo em sua forma de manifestação. As representações importam mais a este estudo, pois são o que os participantes dizem – revelam verbalmente – sobre os aspectos abordados, enquanto as atitudes manifestam-se normalmente em elementos paraverbais, como gestos, comportamentos e expressões faciais. Para concluir o embasamento teórico deste estudo, passo à discussão da noção de distâncias-proximidades.

3.4. Distâncias-proximidades

Após discutir os conceitos de representação e atitudes, é possível perceber como essas noções e a de motivação são determinantes para o aprendizado de outro idioma, e como elas influenciam e são influenciadas pela percepção de distância-proximidade (D-P) entre as línguas da biografia linguística do estudante e a língua-alvo, como afirma Otonello (1999, p. 31), na citação a seguir.

Como en todo aprendizaje, la motivación determina que se produzca realmente una apropiación del conocimiento o que ese conocimiento no se arraigue.³⁸

O autor explica, ainda, que se o interesse e a necessidade de aprender um idioma são fortes, a aquisição da língua estrangeira ocorrerá de maneira gradual. Entretanto, se não existir uma motivação real, tudo o que for aprendido será facilmente esquecido. Segundo ele,

[...] en el aprendizaje de una LE, la motivación y el interés están estrechamente relacionados con la percepción de la distancia social y psicológica del aprendiente de una LE, con respecto a los otros miembros

³⁷ “As atitudes, bem como a personalidade, a motivação, as expectativas, a experiência sociocultural ou a ansiedade, fazem parte das variáveis afetivas da aprendizagem. A motivação do estudante precisa de uma base afetiva para se manter, e parece que essa função é cumprida pelas atitudes”.

³⁸ “Como em toda aprendizagem, a motivação determina se uma apropriação do conhecimento realmente ocorre ou se esse conhecimento não se enraíza”.

nativos de esa comunidad idiomática, y a sus necesidades, objetivas y subjetivas, de integración en la sociedad de la lengua meta (ibidem).³⁹

É por isso que, no questionário, perguntei aos estudantes qual era seu objetivo com a língua portuguesa e também quais representações eles tinham sobre os falantes de português como língua materna e as culturas de países em que esse idioma é falado, como poderá ser visto no subtópico 4.1.1, uma vez que “cuanto mayor sea la distancia social entre los dos grupos, mayor será la dificultad del no nativo para adquirir la nueva lengua”⁴⁰ (ibidem).

Otonello (1999, p. 31) afirma, ainda, que

[...] A todo ello, debemos añadir las variantes individuales que afectan a cualquier proceso cognitivo, y en especial a la adquisición de una nueva lengua, relacionadas con la personalidad, el carácter, la memoria y las capacidades intelectuales, entre otros. [...]⁴¹

Em consonância com o que o autor explicita, esta pesquisa se desenvolve justamente com a intenção de conhecer as variantes individuais que interferem no aprendizado de uma nova língua.

Considerando, portanto, a importância da motivação, dos objetivos e das representações de distâncias-proximidades por parte do aprendiz, volto o olhar especificamente para seis delas, a saber: distâncias-proximidades espacial, transacional, interacional, sociocultural, cognitiva e linguística entre as línguas-culturas implicadas neste estudo.

3.4.1. Espacial

A distância-proximidade espacial diz respeito à percepção da distância física, geográfica, da(s) comunidade(s) que falam uma determinada língua e do(s) território(s) onde essa língua é falada.

Algumas perguntas que podem auxiliar os estudantes a pensarem nesse tipo de distância-proximidade são: quais são os países onde a língua adicional em aprendizado é falada?, meu país faz fronteira com algum deles?, algum deles está perto do país onde moro?,

³⁹ “[...] na aprendizagem de uma LE, a motivação e o interesse estão intimamente relacionados com a percepção da distância social e psicológica do aprendiz de uma LE, em relação aos demais membros nativos dessa comunidade linguística, e suas necessidades, objetivas e subjetivas, de integração na sociedade da língua-alvo.”

⁴⁰ “quanto maior for a distância social entre os dois grupos, maior será a dificuldade do não-nativo para adquirir a nova língua”.

⁴¹ “[...] A tudo isso, devemos acrescentar as variantes individuais que afetam qualquer processo cognitivo, e principalmente a aquisição de uma nova língua, relacionadas à personalidade, caráter, memória e capacidades intelectuais, dentre outros. [...]”

com que facilidade consigo chegar ao país x?, quantos quilômetros me separam de tal país?, com quais meios de transporte posso ir para ele?, qual é o custo dessa viagem?.

3.4.2. Transacional

A distância-proximidade transacional consiste no grau de proximidade ou distância socioafetiva entre o aluno e a(s) figura(s) docente(s) e/ou os outros alunos e/ou os falantes das outras línguas (MOORE, 1993 apud JÉZÉGOU, 2007).

Para refletir sobre essa categoria de D-P, os aprendizes podem fazer-se perguntas como: qual abertura o professor da língua adicional dá a mim?, como é nossa relação durante as aulas?, quais fatores são determinantes para que eu me aproxime dos meus companheiros de turma?, o que me interessa nos falantes da língua que estou estudando?, quais aspectos me aproximam do professor durante as aulas?.

Nesse sentido, Annie Jézégou (2019) afirma que, em uma concepção contemporânea, devido ao aumento exponencial do uso das tecnologias, a dependência da proximidade física, aplicável tanto à distância-proximidade espacial quanto à transacional, tem sido substituída pela temporalidade síncrona, a qual também tem deixado gradualmente de ser importante.

3.4.3. Interacional

A distância-proximidade interacional refere-se à percepção das variações de proximidade entre falantes na interação ou conversação, o grau de formalidade ou informalidade em função da situação, dos interlocutores e das temáticas em questão.

A fim de avaliar esse tipo de D-P, o aprendiz pode fazer-se perguntas como: como se dá a comunicação com os falantes dessa língua?, quais são as relações de formalidade praticadas nas sociedades em que essa língua é falada?, que tipo de gestos e são usados pelos falantes dessa língua?, quais temas são comuns em quais contextos de comunicação?, de maneira geral, os falantes desse idioma estão abertos a incorreções nas falas de quem o aprende como língua adicional?, eles são abertos para tentar compreender o que falantes de outros idiomas querem dizer?, quais são os termos frequentemente utilizados nas interações?, quais ferramentas podem ser empregadas para comunicar-me com esses falantes?.

Diretamente relacionado com a distância-proximidade interacional, o conceito de alternância é muito presente nas entrevistas semiestruturadas e consiste em uma ferramenta

utilizada pelos protagonistas deste estudo e também por mim para manter a fluidez da conversa. Também chamado de code switching, ocorre quando “il y a changement de langue d’un message à l’autre” (DEGACHE; TEA, 2003, p. 76). Esen (2019) corrobora essa ideia, ao afirmar que “code switching refers to the use of two languages within a sentence or discourse. It is a natural conflation that often occurs between multilingual speakers who have two or more languages in common.” O autor explica, ainda, que o code switching é uma estratégia empregada com a finalidade de aumentar a eficiência da comunicação e torná-la mais significativa.⁴² Como nas entrevistas eu e os participantes tínhamos dois ou três idiomas em comum, essa prática ocorreu frequentemente.

3.4.4. Sociocultural

A distância-proximidade sociocultural relaciona-se com a percepção da distância social e cultural entre o próprio ambiente do aprendiz (valores, práticas, ritos etc.) e a representação que ele constrói dos valores, das práticas e dos ritos da comunidade de falantes de uma determinada língua adicional.

Perguntas como as seguintes podem auxiliar os estudantes a pensarem na D-P sociocultural: quais são os hábitos das comunidades em que a língua que estou aprendendo é falada e em que esses costumes assemelham-se com os meus?, como os falantes dessa língua portam-se em determinados lugares e situações?, quais são suas práticas cotidianas e qual é relação entre elas e as da minha comunidade de origem ou as da comunidade onde vivo?, identifico-me com os ritos das sociedades em que essa língua é falada?.

3.4.5. Cognitiva

A distância-proximidade cognitiva é a percepção da distância, necessariamente subjetiva, entre o conhecimento de um idioma e a representação da proficiência que o sujeito quer atingir nele

Para avaliar esse tipo de distância-proximidade, o estudante pode fazer-se perguntas como: o que eu já sei da língua-alvo?, o que eu ainda quero aprender?, quais ações eu gostaria de conseguir executar utilizando esse idioma?, qual é o hiato existente entre o que eu já domino e o que eu quero dominar?, quanto essa distância-proximidade me incomoda e me

⁴² “A troca de código refere-se ao uso de duas línguas dentro de uma frase ou discurso. É uma fusão natural que ocorre frequentemente entre falantes multilíngues que possuem duas ou mais línguas em comum”.

impede ou me motiva e me impulsiona a realizar determinadas atividades do cotidiano?, consigo memorizar frases aprendidas?, consigo aplicá-las em outras situações necessárias?.

3.4.6. Linguística

Por fim, mas não menos importante, a distância-proximidade linguística faz referência à percepção da distância entre os códigos linguísticos, observando-se seu valor operatório, isto é, a maneira com que um aprendiz considera a proximidade tipológica entre as línguas (KELLERMAN, 1979; BARDEL, 2006; DIAZ-FERRERO, 2017: 17-18).

A fim de refletir sobre essa categoria de D-P, os aprendizes podem fazer-se perguntas como: quais são as semelhanças e as diferenças entre os idiomas de meu repertório linguístico e a língua que estou estudando?, os componentes da frase são os mesmos?, a estrutura das línguas se assemelha? (sujeito-verbo-objeto), em ambas existe a obrigatoriedade de sujeito?, o vocabulário é próximo?, o alfabeto é o mesmo?, quais são as recorrências das traduções dos sufixos de uma língua para outra? (-eur (fr) → -or (pt); -aje (es) → -agem (pt))?, a morfologia tem um funcionamento semelhante?

As perguntas apresentadas em cada categoria de distância-proximidade também podem ser aproveitadas por professores no momento de (re)elaborar suas aulas, objetivando torná-las mais próximas do que os estudantes apresentam como representação e têm de fato como alavanca x obstáculo na aprendizagem de línguas adicionais.

4. METODOLOGIA

Com base na fundamentação teórica explorada no capítulo 2, sigo a metodologia descrita a seguir. Neste capítulo, apresento e explico os instrumentos utilizados para a geração de registros, bem como as categorias e os procedimentos empregados em sua análise, e os protagonistas desta pesquisa. Este estudo é de cunho qualitativo, que pretende contribuir para o entendimento das representações, vistas como conhecimentos práticos que norteiam as relações sociais e são desenvolvidos no cotidiano (JODELET, 1995; MOSCOVICI, 2003).

Esta pesquisa busco saber qual é ponto de visto dos aprendizes sobre as representações das distâncias-proximidades espacial, transacional, interacional, sociocultural, cognitiva e linguística. Procuro ouvir o que os protagonistas do estudos têm a dizer sobre o assunto, e mais do que isso, elaboro duas etapas para fazê-los falar sobre o sujeito da pesquisa.

Segundo Champeaux-Rousselot (2015),

L'adjectif émique qualifie le point de vue de l'observateur qui se veut objectif et qui, pour cela, s'appuie uniquement sur les concepts et le système de pensée propre à l'autre [...] : il respecte les principes et les valeurs propres à un ou des acteurs donnés dans une culture donnée, il reflète les conceptions populaires ou savantes, [...] individuelles ou collectives, dans – ce qui est le plus important – un contexte culturel donné : il oublie son propre point de vue autant que faire se peut pour faire place à celui des autres et les transcrire fidèlement (même s'il ne comprend pas tout !).⁴³

Como poderá ser constatado na análise, além de não falar pelos participantes – locutores – da pesquisa, procuro, ao descrever e analisar os excertos e mesmo ao transcrever as entrevistas, ser o mais fiel possível aos dados declarativos e manifestados dos estudantes, às suas representações e às suas atitudes, expressas verbal e não-verbalmente.

Entretanto, além de restringir-me à sua descrição, também analiso os dados, o que aproxima minha pesquisa de uma abordagem “empírica-indutiva” (BLANCHET; CHARDENET, 2000, p.16):

Le projet d'une méthode EI est de proposer une compréhension (une interprétation) de phénomènes individuels et sociaux observés sur leurs terrains spontanés¹, en prenant prioritairement en compte les significations qu'ils ont pour leurs acteurs eux-mêmes et donc en vivant ces phénomènes aux côtés des acteurs, comme un acteur parmi d'autres mais selon des procédures méthodiques qui garantissent la significativité des situations observées et comparées et qui exploitent consciemment les relations intersubjectives entretenues au sein du groupe, notamment celles où le chercheur est impliqué. Ce sont les phénomènes observés qui induisent l'interprétation, laquelle résulte de la recherche : il n'y a pas d'hypothèse de départ (au sens d'une « réponse prédéterminée » à valider ou invalider) mais un questionnement auquel la recherche permet d'apporter des éléments de réponse (on parle en anglais de data driven research, « recherche pilotée par les données »²).⁴⁴

⁴³ “O adjetivo êmico qualifica o ponto de vista do observador que quer ser objetivo e que, para isso, se apoia unicamente nos conceitos e no sistema de pensamento específico do outro [...]: ele respeita os princípios e os valores próprio de um ou mais atores de uma determinada cultura, reflete concepções populares ou eruditas, individuais ou coletivas, em – o que é mais importante – um determinado contexto cultural: esquece seu próprio ponto de vista tanto quanto possível para dar espaço para os outros e transcrevê-los fielmente (mesmo que ele não entenda tudo!)”.

⁴⁴ O projeto de um método de EI é propor uma compreensão (uma interpretação) de fenômenos individuais e sociais observados em seus fundamentos espontâneos¹, levando em conta prioritariamente os significados que eles têm para seus próprios atores e, portanto, vivenciando esses fenômenos ao lado de atores, como um ator entre outros, mas segundo procedimentos metódicos que garantem o significado das situações observadas e comparadas e que exploram conscientemente as relações intersubjetivas mantidas dentro do grupo, em especial aquelas em que o pesquisador está envolvido. São os fenômenos observados que induzem a interpretação, que resulta da pesquisa: não há hipótese de partida (no sentido de uma "resposta predeterminada" a ser validada ou invalidada), mas um questionamento ao qual a busca permite fornecer elementos de uma resposta (falamos em inglês de pesquisa orientada por dados, “pesquisa orientada por dados”²). [1]: Um terreno social que pode ser definido como uma rede de interações e não apenas como um espaço geográfico. [2]: O termo dado é inadequado porque nada é “dado”: tudo é despertado, tomado, transformado em observável pelo pesquisador.

[1] : Un terrain social pouvant être défini comme un réseau d'interactions et par uniquement comme un espace géographique.

[2] : Le terme donnée est inapproprié car rien n'est « donné » : tout est suscité, pris, transformé en observable par le chercheur.

O terreno social de que trata essa pesquisa são interações realizadas entre mim e os aprendizes, sobre suas vivências e representações. Para aproximar o estudo de um terreno espontâneo ou o mais semelhante a isso possível, foi idealizada a entrevista baseada em um vídeo, os quais serão detalhados no subtópico 4.1.2. Eu faria outra observação em relação à citação acima, mas o autor já se encarregou de fazê-la na nota de rodapé número 2. Além disso, não sou uma participante efetiva da investigação, como o são os protagonistas deste estudo, aprendizes de PLA.

O corpus desta pesquisa é composto por 93 questionários preenchidos por falantes de línguas próximas – francês, espanhol e português – e por 21 entrevistas semiestruturadas realizadas com aprendizes que cursavam disciplinas de PLA na Université Grenoble Alpes, na França.

Com a oportunidade de realizar um ano de Doutorado Sanduíche pelo projeto Distância e proximidade entre português, francês e outras línguas: potencial da reflexão comparativa (DIPROlinguas), financiado pelas CAPES/COFECUB, minha perspectiva estendeu-se a conhecer na prática as pesquisas e as atividades desenvolvidas na Université Grenoble Alpes, na França. Acompanhar os estudos que vêm sendo desenvolvidos nesta IES, observar as aulas de português cujos estudantes sejam específica ou majoritariamente hispanófonos ou francófonos e conversar com os aprendizes e os professores estavam entre as atividades previstas no meu plano de estudos, conforme apresentei no desenho inicial da tese.

Ao chegar à UGA, em novembro de 2019, conheci o Laboratoire de Linguistique & Didactique des Langues Étrangères et Maternelles (LIDILEM), os doutorandos vinculados a ele e alguns de seus professores e orientadores. Conheci também o Service des Langues, na Maison des Langues et des Cultures, órgão responsável por ministrar os cursos de línguas da Universidade. Nele, estudantes de quaisquer cursos e níveis têm acesso a disciplinas regulares de mais de vinte idiomas, as quais são incluídas em seus históricos escolares e cálculos de rendimento semestrais. Funcionários da UGA e o público externo à universidade também têm acesso a essas aulas. Os cursos são organizados de acordo com os níveis de referência do Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues (CECR): A1, A2, B1, B2, C1 e C2.

Fui apresentada aos estudantes como doutoranda da UFMG que faria um séjour scientifique – uma estadia científica – como convidada naquela universidade, mas, por serem novembro e dezembro os últimos meses do primeiro semestre letivo 2019/2020 da UGA, não

havia tempo suficiente para desenvolvimento da minha pesquisa com aqueles aprendizes. A fim de aproveitar esses dois meses, a coordenadora dos cursos de português para estrangeiros permitiu que eu ministrasse algumas aulas nas turmas conduzidas por ela, seguindo estritamente o cronograma previamente determinado, inclusive porque os exames finais estavam se aproximando. Essa experiência foi fundamental para que eu conhecesse o contexto no qual essa pesquisa se desenvolveria.

Na segunda quinzena do mês de janeiro, teve início o segundo semestre do ano letivo 2019/2020. Seguindo a metodologia então prevista, apliquei os questionários (que serão detalhados no subtópico 3.1.1) aos estudantes. Entretanto, devido ao alastramento do Covid-19 e à decorrente crise sanitária, as aulas na UGA foram suspensas em fevereiro de 2020, e, posteriormente, foi adotado o ensino remoto. Nas poucas aulas observadas e ministradas por mim, notei que, em sua grande maioria, os materiais utilizados eram apostilas montadas pelas professoras ou pela coordenadora dos cursos de PLA, com recortes de livros didáticos de português utilizados no Brasil e em Portugal. As atividades eram, de forma geral, estruturais, e isso se deve, entre outros aspectos, ao formato da Certificação da Proficiência Linguística em Português Língua Estrangeira, realizada pelo Centro de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira (CAPLE)⁴⁵, de Portugal, país vizinho. Os aprendizes, por sua vez, não manifestavam muito sua opinião a respeito dos temas e das discussões propostas pelas professoras para além das atividades de cunho gramatical. Normalmente, restringiam-se a responder apenas o que lhes era perguntado diretamente, de forma nominal, e mesmo assim de maneira sucinta. Raramente um colega complementava o que o outro falava.

Nesse cenário, percebi que dificilmente conseguiria captar as representações dos participantes a respeito de si mesmos enquanto aprendizes de línguas, da língua portuguesa e do processo de aprendizado desse idioma. Os questionários respondidos pelos aprendizes e por suas professoras, bem como as gravações das entrevistas já realizadas, foram descartados, devido à impossibilidade de concluir a pesquisa com os mecanismos inicialmente previstos.

⁴⁵ Quanto à estrutura, as provas do CAPLE avaliam Compreensão da Leitura (CL), Produção e Interação Escritas (PIE), Compreensão do Oral (CO) e Produção e Interação Orais (PIO). Na PIE, por exemplo, há produção de textos de diferentes gêneros, bem como atividades de escrever textos ditados e de reescrita de frases. Nota-se que os temas – assuntos do cotidiano, educacionais, profissionais, conselhos médicos – das provas variam de acordo com o nível. No total, há sete níveis de certificação: **ACESSO** - Certificado de Acesso ao Português; **CIPLE** - Certificado Inicial de Português Língua Estrangeira; **DEPLE** - Diploma Elementar de Português Língua Estrangeira; **DIPLE** - Diploma Intermédio de Português Língua Estrangeira; **DAPLE** - Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira; **DUPLE** - Diploma Universitário de Português Língua Estrangeira; **TEJO** - Certificado de Competências em Português Língua Estrangeira. As provas são divididas em versões escolares, destinadas a quem tem entre 12 e 15 anos, e regulares, para quem tem 16 anos ou mais. Existem versões escolares do exame até o nível intermediário. Essas e outras informações, além de exemplares do exame, estão disponíveis no seguinte endereço eletrônico: <https://caple.lettras.ulisboa.pt/exames>. Acesso em: 3 ago. 2022.

Assim, visando a alcançar os objetivos apresentados no capítulo 2, de março a setembro de 2020, houve reformulação da metodologia.

Para a geração de registros, foram mantidos, nas novas diretrizes, questionários escritos, preenchidos pelos aprendizes no início das disciplinas, e entrevistas semiestruturadas, gravadas em formato de áudio e posteriormente transcritas. Todos os aprendizes estavam cientes de que, ao longo da participação na pesquisa, poderiam utilizar, por escrito ou oralmente, português, espanhol, francês e/ou code switching. A novidade foi a decisão de propor aos estudantes uma atividade em que eles assistiriam a um vídeo em que é reproduzida uma situação habitual no Brasil e, a partir dele, manifestariam – de maneira indireta – as representações que tinham de si mesmos enquanto aprendizes de novos idiomas, da língua portuguesa, das interações em português, dos lusófonos e de aspectos culturais.

Em setembro de 2020, com a crise sanitária parcialmente controlada na França, teve início o primeiro semestre do ano letivo 2020/2021, com aulas presenciais. Fui, então, às salas de aula para me apresentar aos estudantes e aplicar o questionário a eles. Em poucas semanas, foi tomada a decisão – já esperada – da adoção do ensino remoto, dessa vez com aulas síncronas. Considerando a pouca participação dos estudantes nas discussões planejadas pelas professoras até mesmo nas aulas presenciais e prevendo que isso se daria de forma ainda mais acentuada nas aulas online, adicionei uma estratégia à metodologia: realizar a atividade anunciada no parágrafo anterior durante as entrevistas semiestruturadas, que aconteceriam individualmente.

O estudo que esta tese expõe foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFMG e aprovado sob o parecer 4.259.324, em 4 de setembro de 2020. Por motivos de saúde, não pude gerar registros na UFMG no 2º semestre de 2020. No 1º semestre de 2021, não houve aula de português para estrangeiros na UFMG, devido à crise sanitária ocasionada pela pandemia do Covid-19. Assim, os registros analisados foram apenas os gerados na Université Grenoble Alpes, onde não há Comitê de Ética. Por isso, não apresento na tese um parecer de aprovação semelhante ao do CEP referente à instituição estrangeira.

Entreguei aos participantes da pesquisa um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual especifiquei o objetivo, os procedimentos (as etapas) e a finalidade da pesquisa, além de explicitar que a participação seria voluntária e que a identidade deles seria preservada, assegurando seu anonimato. Para garantir este aspecto, adoto nesta tese a nomenclatura P1 a P20 para referir-me aos estudantes que realizaram a entrevista semiestruturada, tanto para fazer referência a eles em qualquer tópico do trabalho, como quando apresento excertos das entrevistas. Os aprendizes tiveram acesso ao TCLE, bem

como ao questionário, em francês (apêndice I) ou em espanhol (apêndice II), conforme a preferência de cada um. A entrevista também foi realizada no idioma em que eles se sentiam mais à vontade ou alternando entre as três línguas.

A partir de agora, dedico um tópico à explicação de cada instrumento de geração de registros, no qual estão dois subtópicos: 4.2.1. Questionário e 4.2.2. Entrevista semiestruturada, juntamente com o vídeo e a atividade de interpretação – e um à apresentação dos aprendizes que contribuíram com este estudo, os quais dividiremos em público-alvo (4.2.1.), englobando todos os estudantes que responderam ao questionário, e participantes (4.2.2.), limitando-nos aos que compareceram à segunda fase desta pesquisa.

4.1. Instrumentos de geração de registros

Este tópico e seus respectivos subtópicos destinam-se à explicitação dos elementos dos questionários e das entrevistas semiestruturadas e da metodologia utilizada em cada um desses instrumentos de geração de registros, a saber: o questionário aplicado aos aprendizes e as entrevistas realizadas com os participantes. Após conhecer o questionário, o roteiro da entrevista e suas escolhas metodológicas, apresentarei um subtópico com as principais diferenças entre esses instrumentos e outro com suas limitações, cujas implicações poderão ser percebidas no capítulo 5, destinado à análise dos registros.

4.1.1. Questionário

Visando-se à abordagem do ensino de português em uma universidade francesa de maneira abrangente, considerando suas motivações, suas facilidades e seus obstáculos, o primeiro passo deste estudo foi a aplicação de um questionário, respondido presencialmente, na primeira aula de PLA do segundo semestre letivo na UGA, o qual permitiu que eu tivesse o primeiro contato com os indivíduos com quem eu conversaria.

Como explicitado, foram aplicados questionários escritos aos aprendizes no início do primeiro semestre (setembro) do ano letivo 2020-2021. Após me reunir com as professoras de cada turma e obter a permissão delas, fui às salas de aula e entreguei os questionários aos estudantes. Todos tinham autonomia para decidir se queriam respondê-los ou não, e o tempo que empregariam na atividade também era livre, a fim de permitir respostas mais completas. Com essa mesma finalidade, podiam escolher ainda qual língua utilizariam: francês, espanhol

ou português – que correspondem às suas línguas maternas, à língua oficial do país em que a pesquisa foi realizada e à língua em estudo –, com liberdade de “transitar” entre as línguas como melhor lhes conviesse. Os aprendizes ausentes neste dia e que desejaram participar da pesquisa receberam o link do questionário por e-mail e responderam-no virtualmente, pelo Google Drive.

O questionário é dividido em cinco partes: 1) Convite e Termo de Consentimento; 2) Dados pessoais e acadêmicos – 10 questões; 3) Biografia linguística – 7 questões; 4) Sobre o curso atual – 12 questões; e 5) O mundo lusófono – 14 questões, totalizando 33 perguntas – algumas objetivas, outras semi-objetivas e as demais discursivas – e 5 seções, cujos títulos são autoexplicativos. Como os estudantes só poderiam responder ao questionário se aceitassem o Termo de Consentimento, este se tornou obrigatoriamente a primeira parte do link que eles receberam. Em edições futuras de disciplinas de PLA, esse questionário poderá ser aplicado aos estudantes no início das disciplinas e as respostas poderão ajudar os docentes a (re)elaborar o conteúdo a ser trabalhado com base nos interesses, nas representações, nos temas, nas motivações dos aprendizes e também nas dificuldades e nas facilidades citadas.

Os questionários escritos constituem um ambiente controlado, em que os dados obtidos são do tipo declarativo, isto é, os participantes decidem – arbitrariamente – o que dizer sobre si e os demais assuntos abordados. Justamente pela possibilidade de escolha sobre o que manifestar, esses dados podem não corresponder inteiramente à imagem que os aprendizes têm de si mesmos, mas sim ao que eles pretendem transmitir a mim, enquanto pesquisadora, e a outros possíveis leitores do estudo, apesar de terem consciência de que suas identidades seriam preservadas. Assim, as entrevistas semiestruturadas realizadas com os participantes que preencheram os questionários visavam permitir que todos falassem mais livremente sobre si mesmos, suas expectativas, seus receios. A metodologia empregada nas entrevistas será explicitada no subtópico 4.1.2. Vamos conhecer agora, mais detalhadamente, o questionário apresentado aos estudantes, o qual está integralmente disponibilizado no apêndice I, em seu layout original, em português; no II, em francês; e no III, em espanhol.

Uma primeira análise das respostas dos questionários comprovou a necessidade da realização de entrevistas, uma vez que muitos estudantes declararam que nunca haviam estudado português antes da disciplina que cursavam no momento da realização desta pesquisa e contraditoriamente responderam às questões seguintes, indicando terem estudado sozinhos e utilizado vídeos ou materiais fornecidos por professores para o aprendizado de tal idioma. Essa inconsistência é analisada no subtópico 4.1.3. – “Limitações dos instrumentos de geração de registros”.

Saber se os participantes deste estudo têm amigos lusófonos também por meio das redes sociais é um elemento importante, uma vez que revela situações de contato com o mundo lusófono que extrapolam o contexto escolar, institucionalizado, e que, portanto, não estão sob o “domínio” do que o professor apresenta, intencionalmente ou não, para eles. A exposição a publicações de conteúdos variados, sócio-historicamente situados e que implicam necessariamente posicionamentos – políticos, ideológicos, econômicos, religiosos, raciais, sexuais – diversos, e a possibilidade de interação com os veiculadores desses conteúdos são situações reais de uso de línguas em que têm espaço tanto a intercompreensão, como a relativização de seus pontos de vista e a consequente ressignificação de múltiplos conceitos e opiniões.

Nesse contexto, fazendo referência a interações escritas em fóruns plurilíngues online, mas perfeitamente aplicável a trocas plurilíngues livres, como as que acontecem em redes sociais, Cruz & Araújo e Sá (2015, p. 162) afirmam que

o sujeito é incentivado a “gerir os seus repertórios verbais no sentido de construir sentidos múltiplos com o Outro” (Araújo e Sá & Páscoa, 2002), criando uma relação dialética entre o seu ponto de vista e o de outrem, refletindo sobre o mesmo e agindo no futuro com base numa nova perspectiva [...]: começam por agir de acordo com a forma como foram socializados e de acordo com os pontos de vista, saberes, representações, crenças e valores próprios da sociedade de que fazem parte. De seguida, são levados a tomar consciência de pontos de vista diferentes dos seus, relativizando-os e acabando por os analisar numa forma crítica e mais ponderada. Por último, agem para com uma dada realidade e num dado contexto, tendo em conta as suas novas perspectivas e entendimento da situação-problema (Cruz, 2011). Funciona este processo como um jogo oscilante entre os interlocutores, cujo resultado é a partilha e a (re)construção de saberes [...] mobilizando estratégias de comunicação de forma a fazerem-se conhecer, entender e compreender.

Cruz & Araújo e Sá elucidam, nesse trecho, o que aconteceu em muitas das entrevistas realizadas com os estudantes, quando lhes mostrei um vídeo⁴⁶ em que um vendedor e um cliente conversam em uma lanchonete. Após assistirem-no, fiz perguntas que punham os aprendizes para refletirem sobre a relação existente entre os personagens, sobre a adequação do tema da conversa ao contexto, sobre os vocativos utilizados por eles, sobre a normalidade e a recorrência da situação como um todo, sobre o local em que ocorreu, entre outros aspectos. Com base inicialmente em suas formações, em suas vivências e em seus pontos de vista, os participantes passaram a discutir a cena, revelando, assim, suas representações acerca da situação apresentada. Em seguida, foram relativizando o que tinham assistido, analisando os

⁴⁶ Esse vídeo será explicado no subtópico 4.1.2, juntamente com a entrevista semiestruturada, e sua transcrição está disponível no Anexo I.

elementos dentro de seu contexto de produção, sob uma perspectiva diferente, a qual, de forma geral, estava disposta a conhecer e a compreender o que lhe era novo. Vejamos, no subtópico a seguir, como foram essas entrevistas.

4.1.2. Entrevista semiestruturada

Como já explicitado, a realização das entrevistas semiestruturadas, prevista desde o início da pesquisa, tinha o objetivo de ser um momento de expansão das respostas dadas pelos participantes em seus questionários, bem como um ambiente em que se expressa algo mais próximo do que realmente se pensa, por ser um espaço de menos manipulação do que é manifestado, devido à simultaneidade característica à interação oral.

Para permitir que a opinião dos aprendizes fosse a mais fiel possível, optei, nesse instrumento de geração de registro, por formular perguntas indiretas sobre o que eu gostaria de saber. Em vez de perguntar, por exemplo, se os estudantes consideravam que assistir a filmes em português também era uma forma de se aprender esse idioma, perguntei se eles assistiam a filmes com áudio ou legenda em português para aprender mais ou simplesmente toquei nesse assunto. No subtópico a seguir, veremos um exemplo claro de como essa diferença entre o tipo de pergunta gera resultados.

A decisão de fazer perguntas indiretas na entrevista foi tomada a partir de uma breve conferência dos questionários, por meio da qual foi possível notar que perguntas muito diretas foram deixadas em branco ou receberam respostas objetivas e muitas vezes sem relação com o enunciado. Após uma análise mais minuciosa, notei que as questões mais deixadas em branco, foram as seguintes, com relação ao mundo lusófono:

k) Você se interessa pelas publicações de seus amigos lusófonos? Se sim, especialmente por qual(is) tema(s)?

l) Com qual frequência vocês conversam/interagem?

m) Desde que você começou a estudar português, seu pensamento ou sua opinião mudou em relação a si mesmo, à língua-cultura, aos lusófonos, etc?

Se sua resposta for “sim” ou “talvez”, responda à próxima questão.

sim não talvez

n) Explícite seus pensamentos/opiniões/impressões antigos e atuais em relação i) a você mesmo, ii) à língua portuguesa, iii) às interações/comunicação, iv) aos lusófonos, v) aos aspectos culturais.

O fato de haver muitos questionários em que essas questões foram deixadas em branco me levou a três hipóteses: os participantes 1) não haviam compreendido as perguntas, 2) já estavam cansados de escrever e preferiram não responder a essas questões, muitas vezes omitindo mudança de representação que eles sabem que aconteceram ou 3) não sabiam formular as imagens que tinham de si mesmos enquanto aprendizes de novos idiomas, da língua portuguesa, das interações em português, dos lusófonos, do processo de aprendizado desse idioma e de aspectos culturais.

Nesse sentido, decidi incrementar as entrevistas com uma atividade de compreensão oral, a partir de um vídeo curto de uma situação habitual no Brasil, o qual seria uma forma de estimular que os aprendizes manifestassem involuntariamente as representações que tinham deles mesmos, da língua, das interações, dos lusófonos e de aspectos culturais, a fim de confrontar as respostas com os dados declarativos do questionário. Esse vídeo foi produzido, pois não encontrei, no YouTube, vídeos de diálogos aparentemente autênticos entre clientes e funcionários, que não fossem de piadas ou de treinamentos (cursos). Ao contrário do que geralmente se pensa a respeito de vídeos produzidos com fins didáticos, essa decisão foi tomada não para facilitar a compreensão dos estudantes, escolhendo palavras fáceis, pronunciando-as lentamente.

No vídeo, de 46 segundos, ocorre uma interação corriqueira – que não deixa de ser generalizadora, totalizadora – no interior de Minas Gerais, entre um cliente de uma lanchonete e um atendente, que, mesmo que não se conheçam de outro lugar (fora da lanchonete), podem criar afinidade por se encontrarem constantemente no estabelecimento; podem falar sobre temas que extrapolam o contexto da lanchonete, como serviço e inflação, que é o caso do vídeo; podem conhecer os gostos dos clientes; podem usar palavras que revelam proximidade, como “amigão” e “meu querido”, apenas para deixar o momento mais agradável. Essa escolha foi motivada pela minha origem, enquanto pesquisadora nascida e criada em cidades desse Estado.

As entrevistas foram realizadas logo após uma avaliação oral, porém completamente desvinculadas desta. Nas gravações, cujas transcrições estão disponíveis nos apêndices VII a

XXVI⁴⁷, há provas de que a avaliação oral e a entrevista semiestruturada não estavam atreladas, tais como a interrupção da gravação entre uma e outra e o esclarecimento de que, por a prova já haver terminado, os aprendizes poderiam manifestar-se em português, francês e espanhol ou até mesmo alternar entre essas línguas, como se sentissem mais à vontade. Esta escolha metodológica de os aprendizes terem a possibilidade de se expressarem em mais de um idioma tinha o objetivo de que eles pudessem dizer tudo que tivessem vontade, sem que sua comunicação ficasse limitada ao vocabulário e às estruturas que já sabiam individualmente em português, em espanhol ou em francês, língua oficial do país onde a pesquisa foi desenvolvida, porém língua adicional para muitos dos participantes deste estudo.

Outro fator determinante para que os estudantes se sentissem à vontade para usar idiomas diferentes da sua LM ou a língua em aprendizado foi o fato de, durante a interação, eu não ter me posicionado e agido como professora de português, mas sim como pesquisadora interessada unicamente nas impressões i) deles mesmos enquanto aprendizes de línguas, ii) do português, iii) da comunicação nesse idioma, iv) dos lusófonos e v) de aspectos culturais. O papel de professora perdeu sua força por eu praticamente não corrigir os participantes ao longo das entrevistas, dando a eles apenas algumas “ajudinhas” quando eles o requisitavam ou quando se sentiam bloqueados para pronunciar uma palavra ou elaborar uma frase. Motivei-os a falar em português, sem insistir que o fizessem, e seus “erros” durante as entrevistas foram quase sempre relevados, a menos que eles estivessem me perguntando, direta ou indiretamente, como tal palavra ou expressão era pronunciada.

Acredito que as decisões tomadas pelos aprendizes, inicialmente ou ao longo da entrevista, sobretudo com relação à língua que utilizaram, podem ter sido influenciadas pelas informações que eles tinham sobre mim, as quais eu reiterava antes de iniciarmos a entrevista e apresento a seguir: i) pela minha experiência de mais de 10 anos como professora de português como língua adicional, estou acostumada a conversar com aprendizes desse idioma; ii) embora tenha formação em licenciatura em espanhol, comecei a estudar essa língua no final do ensino médio; e iii) estava estudando francês há pouco mais de um ano e, portanto, principalmente neste idioma, cometia muitos erros.

Além de não julgar os aprendizes pela língua em que eles escolhiam falar e pelo que não sabiam dizer em português, esforcei-me para posicionar-me com horizontalidade durante a entrevista, buscando não julgar o que eles diziam sobre aspectos culturais, especialmente do Brasil. Durante as interações, inclusive por uma característica pessoal minha, eu “embarcava”

⁴⁷ A transcrição da entrevista que não foi analisada está disponível no Apêndice XXVII.

na conversa com os estudantes e foi perceptível que muitos deles esqueciam-se de que estavam participando de uma pesquisa. Em conversas desse tipo, é esperada a sobreposição de turnos, o que aconteceu mais de uma vez com diversos participantes. A ocorrência de falas simultâneas minhas e dos participantes revela que houve uma dinâmica interativa na entrevista, ou seja, que ela não aconteceu de maneira mecânica, mas com turnos de fala dinâmicos, sem haver uma pessoa mais autorizada que a outra. Esse foi mais um fator positivo para fazer que a entrevista semiestruturada fosse o mais próximo possível de uma conversa real, que é simétrica, apesar das escolhas linguísticas – ou graças a elas.

Em breves palavras, o roteiro da entrevista consistiu em fazer um quebra-gelo, normalmente retomando alguma informação que eles tinham declarado no questionário, dizendo, por exemplo: “Você disse no questionário que se considera um bom/mau aprendiz de línguas. Comente isso, por favor.”. Em seguida, perguntei: “Você é falante de francês/espanhol/português e tem conhecimento de espanhol/português/francês. Você acha que o português é uma língua parecida ou muito diferente das línguas que você conhece? Por quê?”. Essa pergunta tinha o objetivo de levar os estudantes a dizerem o que pensam quando se fala em proximidade ou distância do português e de suas línguas, sem usar termos como “representações”, “distância linguística” ou “família linguística”. Outra pergunta frequentemente feita foi “Você considera que a proximidade da língua, do jeito de conversar, da cultura, dos países facilitou o aprendizado do português em quais pontos? E dificultou em quais pontos?”.

Por se tratar de uma entrevista semiestruturada, todas essas perguntas foram modificadas de acordo com o desenrolar da interação, com o que os aprendizes já tinham dado de informação em seu questionário e o que já tinham falado na entrevista, com o interesse que o participante demonstrava por determinado assunto, com as motivações que eles tinham para estudar português, e até mesmo pelos gatilhos e pelos obstáculos que eles manifestavam ao longo da interação. O roteiro está disponível, na íntegra, no apêndice IV e suas traduções para o francês e o espanhol encontram-se, respectivamente, nos apêndices V e VI. Provavelmente, se comparados o roteiro e a entrevista de fato realizada, haverá muita diferença, pelas questões citadas acima e pelo fato de eu só repetir as perguntas do questionário na entrevista somente quando era necessário esclarecer alguns elementos ou quando elas tinham sido deixadas em branco.

Combinar com os estudantes que, no decorrer da entrevista, eles poderiam utilizar a língua que preferissem e, inclusive, mesclá-las, a fim de manifestar da forma mais autêntica possível o que desejassem foi uma estratégia muito importante para alcançar o objetivo dessa

fase, que era ter acesso às diversas representações que esses aprendizes carregam consigo. Para isso, acordamos que facilitaríamos a compreensão um do outro, principalmente, falando devagar. Entretanto, devido à naturalidade que se criou nesse ambiente, não foram raras as vezes em que um dos interlocutores começava a falar de maneira vernacular, sem autocontrolar-se. Nesse caso, como também havia sido esclarecido, tivemos que pedir que o outro repetisse, falasse mais devagar a partir de então ou reformulasse sua ideia. A dinâmica das entrevistas será analisada no tópico 5.1.3., no qual trato da representação interacional verificada no diálogo apresentado no vídeo, mas também nas conversas entre mim e os participantes.

4.1.3. Diferenças entre os instrumentos de geração de registros

Tendo conhecido o questionário e o roteiro das entrevistas, bem como as escolhas metodológicas empregadas em sua condução, apresento agora o quadro 1, no qual resumo as principais diferenças entre esses instrumentos de geração de registros.

Quadro 1: Diferenças entre os instrumentos de geração de registros

	Questionários	Entrevistas
Contato com os participantes	1º contato	2º contato
Registro	Escrito	Oral
Sincronicidade	Assíncrona	Síncrona
Controle do ambiente	Ambiente controlado	Ambiente mais livre
	Perguntas diretas	Perguntas indiretas – rodeio para obter a “resposta desejada”
	“Curto e grosso”	Empatia
Sequencialidade	Aleatória	Linear
Resposta às questões e esclarecimento de dúvidas	Participação um pouco mais superficial, deixando muitas perguntas em branco. Raros estudantes tiraram dúvidas.	Engajamento dos participantes, respondendo a todas as perguntas. Quando necessário, muitos participantes tiraram dúvidas.
Idioma	Respondido em apenas uma língua, exceto pontualmente dois participantes, não sendo necessariamente a mesma da pergunta	Uso de mais de uma língua por um participante em uma mesma entrevista, alternando-as inclusive em uma só frase

Fonte: Elaborado por mim.

De maneira geral, a principal diferença entre os questionários e as entrevistas é o quão diretas as perguntas são. Por o questionário ser um instrumento escrito, não é prático explicar as perguntas feitas utilizando outras palavras, pois isso faria com que essa etapa ficasse maior ainda. Outra possibilidade seria dar exemplos de respostas esperadas, mas isso poderia influenciar nas respostas dadas pelos aprendizes, o que não era desejado. Vejamos um exemplo de comparação dos dois instrumentos de geração de registros:

18'05" A: [...] Ahn... **você disse também que gosta de ver filmes, escutar músicas e ler... em português, né?! Quais são os temas que te interessam mais? Quais são os ritmos de música?**

18'25" P14: Música... samba.

18'27" A: Uhum.

18'28" P14: **Porque é é diferente o que eu conheço na Colômbia.**

18'31" A: Uhum.

18'32" P14: E também... a... é... **no nos filmes, tudo o que seja do do Brasil.**

18'42" A: Ok.

18'42" P14: **Da cultura, problemáticas atuais. Eh... a... da vida normalmente, o esti... o estilo de vida no Brasil.**

No questionário, P14 manifesta gosto pela cultura brasileira e afirma que, além das aulas, gostaria de praticar o português vendo filmes, escutando músicas e lendo. Ela afirma que a música e a boa energia do povo lusófono a atraem. Embora P14 passe muitas informações sobre seu gosto pelo português e pelo mundo lusófono, todas elas são apresentadas de maneira superficial. Nesse excerto da entrevista, por sua vez, a estudante já revela qual é o ritmo de música de que gosta e o porquê disso, sem mesmo que eu tenha que perguntar a razão. O mesmo acontece em relação aos filmes.

Além disso, considero que o questionário caracteriza um ambiente mais controlado do que a entrevista, tendo em vista a simultaneidade do segundo instrumento, característica da interação oral. Ao ouvir uma pergunta e dever responder a ela de forma imediata, sem haver a possibilidade de passar para a próxima questão e depois voltar àquela que gerou dúvida, entendo que os aprendizes fazem declarações que estão mais próximas do que realmente pensam ou sentem sobre os aspectos abordados.

Chama atenção, ainda, o fato de pouquíssimas perguntas terem ficado sem resposta nas entrevistas, o que não pode ser afirmado em relação aos questionários. Acredito que isso esteja relacionado ao engajamento dos participantes na entrevista, em contrapartida à superficialidade das respostas de muitos estudantes no questionário. Dei a eles a liberdade de

tirar dúvidas comigo sobre as perguntas e as palavras que não compreendessem bem do questionário, mas quase nenhum deles o fez. A maior participação na segunda fase já era esperada, visto que com ela realmente só contribuíram os aprendizes que desejaram. Como o questionário foi aplicado em sala de aula, com a presença das professoras das respectivas turmas, pode ser que algum(ns) estudante(s) tenha(m) se sentido coagido a respondê-lo, ainda que não o quisesse(m), por vergonha de manifestar(em) que não sentia(m) vontade de participar da pesquisa.

Por fim, saliento a abertura e a iniciativa dos aprendizes em me perguntarem o que não haviam entendido durante a entrevista, o que raras vezes fizeram ao responder aos questionários, mesmo sabendo que estavam livres para tirar dúvidas sobre as perguntas apresentadas. O uso de mais de uma língua em uma mesma entrevista e as implicações das peculiaridades apresentadas no quadro 1 serão exploradas no capítulo 5 – Análise.

4.1.4. Limitações dos instrumentos de geração de registros

Não poder fazer a entrevista pessoalmente com os participantes e, conseqüentemente, não poder mostrar o vídeo pessoalmente, obrigou-me a pensar em um modo em que eles e eu pudséssemos ver e ouvir o vídeo ao mesmo tempo, para que eu soubesse exatamente a qual trecho/palavra/gesto/entonação eles se referiam em cada comentário que faziam. O modo que encontrei foi compartilhar minha tela com os estudantes e reproduzir o vídeo no meu computador. Entretanto, há indícios (nas próprias falas dos estudantes (na do P12, por exemplo)) de que isso comprometeu a compreensão do áudio em alguns momentos, de que teve eco, por exemplo. Depois de realizar algumas entrevistas compartilhando a tela e o áudio do meu computador, vi que não seria possível, embora fosse útil, acompanhar o vídeo com os estudantes. Concluí que seria mais proveitoso deixar que o vissem o vídeo controlando-o eles mesmo, fazendo as interrupções que julgassem necessárias e pausando-o onde precisassem/quisessem. Ao final, percebi a vantagem que havia nisso: eu interferiria menos na interpretação dos estudantes e nas palavras que eles “deveriam ou não” entender.

Avalio que essas dificuldades logísticas, além da qualidade não profissional da gravação do vídeo, podem ter, inclusive, diminuído o interesse de alguns estudantes pela atividade de compreensão que eu propus, exatamente devido à necessidade de repetição de alguns trechos ou mesmo de todo o vídeo não necessariamente por uma possível dificuldade linguística. Por ser um vídeo curto, supus que os estudantes se demonstrariam mais engajados

em compreendê-lo e seriam mais curiosos em relação ao que era mostrado e discutido na cena, ainda que se tratasse de uma situação cotidiana.

A realização das entrevistas pela internet foi outro fato que interferiu no andamento da pesquisa. Na entrevista com P4, é possível notar que um problema na conexão da rede provocou um longo silêncio na gravação. Em outras, é possível verificar a ocorrência de palavras como “voltamos” ou confirmações do tipo “está me ouvindo agora?”.

Além disso, gravar no celular⁴⁸ entrevistas que foram realizadas pelo computador foi outro empecilho, porque o celular captava minha voz e até mesmo os ruídos que eu produzia ao digitar, ao passar as páginas dos questionários, ao escrever neles, mas nem sempre captava muito bem as falas dos estudantes, sobretudo as daqueles que falavam baixo, comprometendo posteriormente a compreensão do áudio. Isso me impediu de entender algumas palavras ditas pelos estudantes, o que pode ser constatado nas transcrições das entrevistas, disponíveis do Apêndice IV ao XXIV, onde por vezes aparece o termo “inaudível”, traduzido para a língua em que a entrevista acontece. Entretanto, em qualquer tipo de gravação é possível que algumas palavras não sejam entendidas pelos interlocutores.

No que se refere ao vocabulário utilizado em algumas questões, vejamos a seguir uma parte do questionário retirada da seção 3, intitulada “Biografia linguística”:

g) Antes da disciplina atual, você já tinha estudado português?

Se marcar a opção “sim”, responda às 4 perguntas a seguir.

Se marcar a opção “não”, vá diretamente para a próxima seção.

() sim

() não

- Onde?

- Por quanto tempo?

- () Sozinho(a) () Com professor(a). () Com amigo(a).

- Utilizando qual(is) ferramenta(s)?

() Livros

() Vídeos

() Aplicativos

() Podcasts

() Outros

⁴⁸ No período das entrevistas, ainda havia muita incerteza sobre a duração da crise sanitária decorrente do Covid-19. Diante disso, de maneira geral, eram utilizadas as versões gratuitas das plataformas para dar aulas virtuais, e não as versões pagas, as quais permitem a gravação das chamadas realizadas.

O fato citado no subtópico anterior de os aprendizes terem afirmado que nunca tinham estudado português antes da disciplina que estavam cursando no momento da aplicação do questionário, mas mesmo assim terem respondido aos desdobramentos dessa questão pode indicar que os estudantes tenham interpretado a palavra “estudar” como “ter vínculo com alguma instituição de ensino”. É possível também que, ao responderem, os estudantes i) não tenham lido a instrução que acompanhava a questão g (escrita em letras menores na imagem), ii) tenham desconsiderado-a, iii) não a tenham compreendido, iv) não soubessem ou não tenham atentado-se à diferença entre pergunta e seção ou ainda que, v) mesmo atentando-se à diferença entre estas palavras, não tenham identificado a quem elas se referiam, talvez por não estarem habituados ao layout do Google Forms.

Saliento que, ao formular o questionário que seria apresentado aos estudantes, eu tinha consciência de que a palavra “estudar” poderia ser relacionada por eles a estar matriculado em um curso de idiomas. Por isso, coloquei na sequência perguntas como “[estudou] Sozinho ou com professor?”, a fim de ajudá-los a entender que não era necessário ter vínculo com uma instituição para poder afirmar que haviam estudado português.

Utilizando a palavra “estudar”, quis saber se eles haviam tido realmente interesse de conhecer o funcionamento da língua, suas estruturas, seu vocabulário, suas regras de interação etc. Admito que esta pergunta não abriu espaço para contatos com o idioma cujo objetivo não fosse aprender a língua, mas sim utilizá-la, sobretudo de maneira informal, para, por exemplo, adquirir informações sobre um tema, tomar conhecimento sobre um evento ou interagir em ambientes virtuais. Tal noção foi planejada para ser abordada na seção 5, intitulada “O mundo lusófono”, na qual questiono sobre, entre outros fatores, o aprendiz ter amigos lusófonos nas redes sociais e interessar-se por suas publicações.

No tocante ao significado de maneira mais ampla, desde o momento da criação do questionário, eu estava ciente de que a última pergunta poderia ser considerada uma armadilha de totalização: “explícite seus pensamentos/opiniões/impressões antigos e atuais em relação i) a você mesmo, ii) à língua portuguesa, iii) às interações/comunicação, iv) aos aspectos culturais”. Incluir essa questão era importante exatamente para ver uma possível mudança de representação dos aprendizes em relação aos aspectos citados. Entretanto, considerando o instrumento de geração de registro então utilizado, a limitação que o modo escrito implica e a dificuldade de abordar o tema sem essencializá-lo, não encontrei outra forma de fazer uma pergunta em que os estudantes se manifestassem em relação a esses elementos.

Em outras palavras, ao mesmo tempo em que eu tinha consciência da tendência que

essa questão apresentava de induzir uma generalização por parte dos participantes, apostei que perguntar sobre suas próprias línguas/culturas em comparação com as experiências que eles tiveram com a língua portuguesa fosse uma forma de que cada um se expressasse de maneira mais natural, sem limitar suas respostas a visões estereotipadas e popularmente conhecidas sobre os aspectos mencionados. Assim, a decisão de manter essa pergunta foi uma tentativa deliberada de ver como os participantes reagiriam diante dessa indagação. Suas respostas são analisadas no capítulo a seguir, no tópico 5.2., como formas de manifestação declarada de diferentes tipos de representações de proximidade ou distância.

Neste subtópico, tratei dos obstáculos práticos/físicos/estruturais dos instrumentos de geração de registro utilizados nesta pesquisa, englobando limitações das perguntas feitas aos aprendizes e do vocabulário utilizado. Conheceremos agora a amostra da população-alvo deste estudo de maneira abrangente, e, em seguida, seus participantes.

4.2. Amostra da população-alvo da pesquisa

Os aprendizes de PLA contribuíram com esta pesquisa por meio de dois elementos de geração de registros: o questionário inicial e a entrevista semiestruturada, acompanhada de uma atividade de interpretação de um vídeo. Neste tópico, farei uma apresentação enfocando progressivamente os estudantes que colaboraram com este estudo.

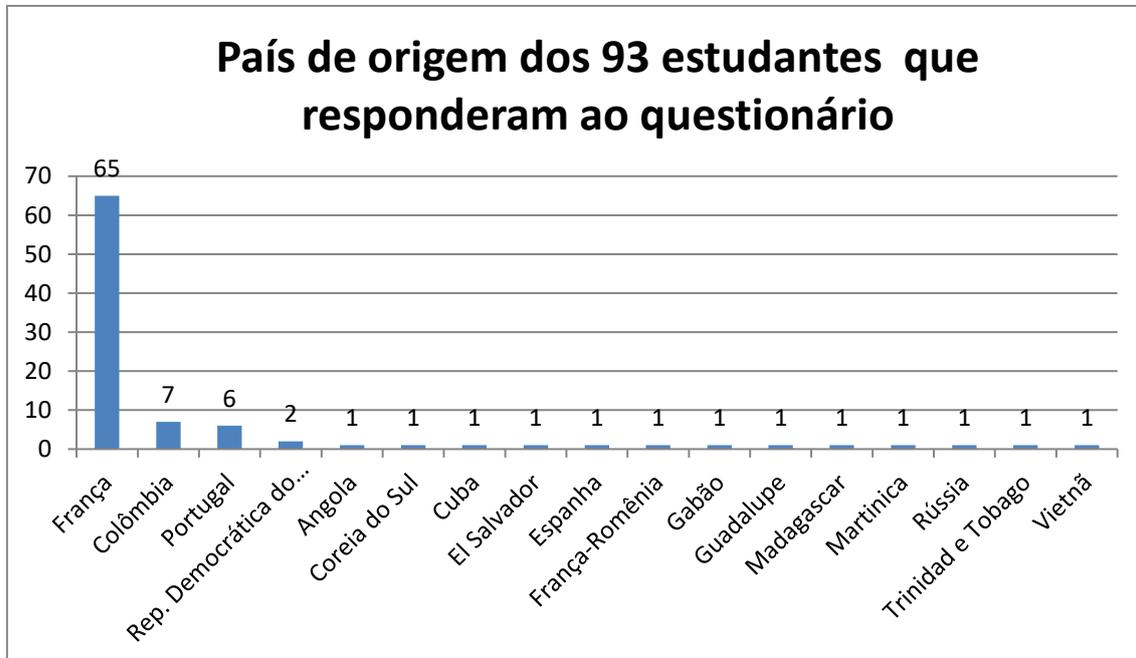
Neste momento, apresentarei o público-alvo com base em seus dados pessoais, obtidos na segunda parte do questionário – logo após o Convite e Termo de Consentimento –, a saber: idade, sexo, país de origem, língua materna, língua oficial do país (se diferente da língua materna), curso realizado na UGA, nível – graduação, mestrado, doutorado ou outro –, nível da disciplina de português – A1, A2 ou B1-B2.

4.2.1. Dados gerais do público-alvo

Neste tópico, apresento o público-alvo desta pesquisa, introduzindo algumas análises que facilitam a compreensão de quem são e o entendimento do estudo. Ao todo, 93 aprendizes responderam ao questionário utilizado no início desta pesquisa, sendo que 87 o fizeram a mão, em folha impressa; 2 preencheram digitalmente e enviaram-me por e-mail; e 6 utilizaram o Google Drive. Os estudantes têm idade e escolaridade aproximadas: possuem entre 18 e 26 anos e fazem graduação, mestrado ou doutorado na Université Grenoble Alpes.

No gráfico 1, a seguir, apresento o número de representantes de cada país de origem, considerando todos os estudantes que se dispuseram a responder ao questionário.

Gráfico 1: Países de origem dos 93 estudantes que responderam ao questionário



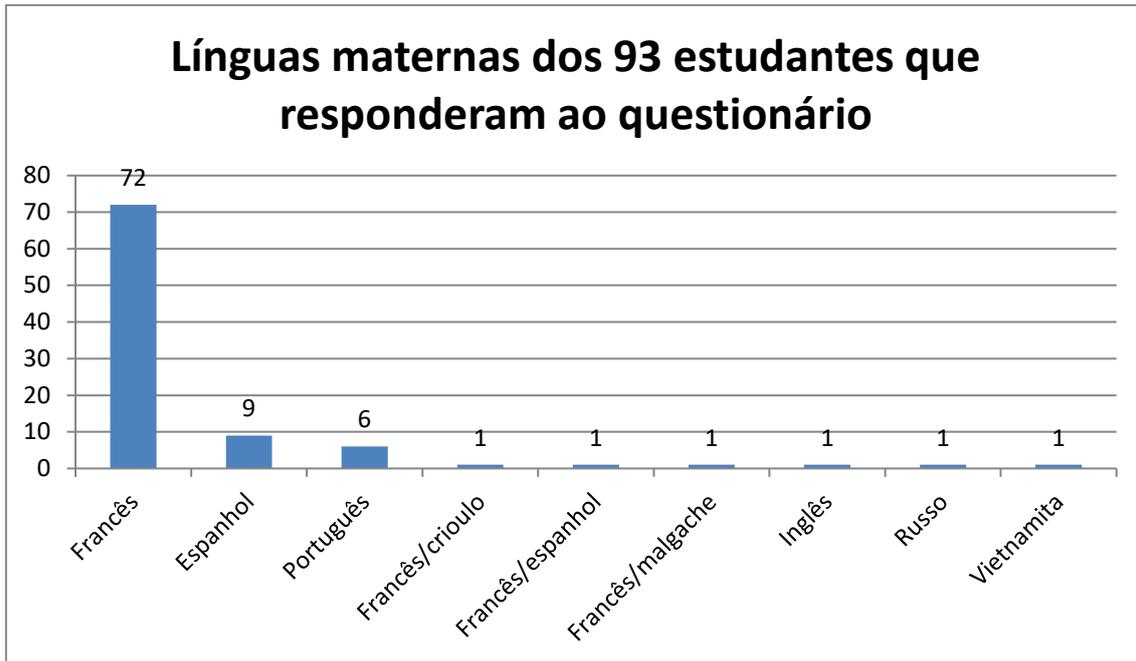
Fonte: Criado por mim.

Para elaboração do gráfico 1, levei em consideração o dado declarativo que os estudantes forneceram na segunda parte do questionário, intitulada “Dados pessoais e acadêmicos”. Em relação ao país de origem, dois aprendizes fizeram observações diretamente nesta parte do questionário, as quais conheceremos a seguir.

Uma estudante afirma que nasceu na França, mas que seus pais são camaronês e congolês. Não é possível saber qual dos pais tem cada uma das nacionalidades. Essa aprendiz não participou da entrevista. Portanto, não tenho mais informações sobre com qual nacionalidade ela se identifica.

Outro estudante que faz uma ressalva sobre o país de origem é um participante das entrevistas que, já no questionário, colocou a França como país de origem, mas escreveu que ele é de nacionalidade portuguesa. Ao longo das análises, conheceremos melhor as características dele, que passará a ser chamado de P8.

Veremos a seguir, no gráfico 2, quais são as línguas maternas declaradas por todos os estudantes que responderam ao questionário.

Gráfico 2: Línguas maternas dos 93 estudantes que responderam ao questionário

Fonte: Criado por mim.

Observa-se, no gráfico 2, que francês e espanhol não são as únicas línguas maternas daqueles que preencheram o questionário. Isto é, embora eu tenha dado a orientação, falando em português, em espanhol e em francês, de que a pesquisa destinava-se exclusivamente a estudantes hispanófonos e francófonos, aprendizes que têm outro idioma como LM responderam a esse instrumento de geração de registros. Optei, então, por deixar esse fato registrado na tese, em vez de ignorar tal acontecimento. A participação desses estudantes pode ter se dado por desentendimento da instrução passada, mas pode também revelar seu interesse em ser alvo de estudos específicos sobre o ensino da língua portuguesa.

Explorando os dados declarativos dos aprendizes na segunda parte do questionário, intitulada “Biografia linguística”, apresento a seguir os idiomas dos quais os estudantes afirmam ter conhecimento, independentemente do nível de proficiência. A fim de que o francês e o espanhol também apareçam nessa contagem, separei na tabela 1 os aprendizes de acordo com a língua materna informada por eles.

Tabela 1: Quantidade de estudantes que sabe cada idioma dividida de acordo com sua língua materna

Línguas “faladas” ⁴⁹	Alemão	Árabe	Catalão	Chinês	Coreano	Espanhol	Francês	Inglês	Italiano	Japonês	Lingala	Língua de sinais francesa	Mandarim	Português	Romeno	Russo
Francês LM de 72 aprendizes	9	2	2	2	1	48	-	69	14	5	1	1	1	28	1	2
Espanhol LM de 9 aprendizes	2	-	-	-	-	-	9	9	-	-	-	-	-	5	-	-
Português LM de 6 aprendizes	-	-	-	1	-	5	5	6	1	-	-	-	-	-	-	-
Francês / espanhol LM de 1 aprendiz	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Francês / crioulo LM de 1 aprendiz	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-
Francês / malgache LM de 1 aprendiz	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Inglês LM de 1 aprendiz	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Russo LM de 1 aprendiz	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-
Vietnamita LM de 1 aprendiz	1	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborada por mim.

A Tabela 1 foi criada com base na resposta dada à seguinte pergunta do questionário:

De quais línguas você tem conhecimento? Classifique seu nível em cada habilidade (“fala”, “compreende”, “escreve” e “lê”) como “pouco”, “razoavelmente” e “bem”. Não inclua sua língua materna. Diga como aprendeu cada uma delas. Exemplo: inglês: fala pouco, compreende razoavelmente, escreve razoavelmente, lê bem. Aprendi na escola regular.⁵⁰

⁴⁹ Na tabela 1 e na 3, é usado o termo “línguas faladas” para fazer referência às línguas das quais os aprendizes declaram ter conhecimento. Saliento que não foi levado em consideração qual é o nível de proficiência que cada um tem nas línguas citadas e nem se eles dominam a habilidade de produção oral nestes idiomas.

⁵⁰ Os termos utilizados nesta pergunta foram inspirados nos que são usados no Currículo Lattes.

Apesar de ter sido solicitado, nem todos os aprendizes explicitam o nível de conhecimento que têm em cada uma das línguas citadas ou em cada uma das habilidades de compreensão e produção oral e escrita. Então, na Tabela 1, contabilizei todos os idiomas mencionados por eles, independentemente de ter sido ou não explicitado o nível de proficiência, a habilidade ou onde aprenderam.

As maneiras, listadas no questionário, como formas de os estudantes aprenderem as línguas foram:

- na escola;
- na universidade;
- em cursos;
- no quadro familiar;
- em casa (com a mãe e/ou com o pai);
- morando em um país onde a língua é falada;
- viajando;
- nas férias;
- com amigos;
- na internet;
- jogando;
- assistindo (regularmente) a filmes (com áudio e legendas nessa língua), séries/vídeos;
- com músicas;
- sozinho(a) (escutando e lendo essa língua);
- com aplicativos de celular;
- experiências pessoais.

Há ainda aqueles estudantes que informaram como aprenderam uma língua, mas não outras. Houve também os que não citaram como aprenderam nenhum dos idiomas. Por isso, decidi não mensurar essa informação, diante da probabilidade de induzir a uma falsa conclusão de quais formas de aprendizagem têm sido mais utilizadas ou são mais comuns para esse público. Entretanto, sem dúvida, é possível afirmar que a aprendizagem por meio de aulas – escola, universidade e cursos – é a resposta mais frequente. E, dessas opções, a mais citada é a escola regular, que corresponde aos ensinos fundamental I e II e médio no Brasil e, que na França, chamam-se respectivamente école primaire, collège e lycée.

Em relação aos dados gerais do público-alvo deste estudo, é necessário fazer algumas ressalvas, as quais apresento a seguir: 1) um falante de francês de origem congoleza cita, em

sua biografia linguística, lingala como sua língua de origem, tendo colocado apenas francês como língua materna, nos dados pessoais; 2) a estudante que tem pais camaronês e congolês cita o francês entre as línguas conhecidas, embora ele seja sua língua materna, afirmando que domina bem todas as competências nesse idioma; 3) um estudante da República Democrática do Congo cita o francês como LM na parte de “Dados pessoais”, mas coloca-o como “segunda língua materna” na parte de “Biografia linguística” e, nessa questão, não cita qual é sua “primeira língua materna”; e 4) P13 nasceu em Portugal e coloca o português como língua materna (“Dados pessoais”), mas em “Biografia linguística” explica que não estudou esta língua na escola e que a escreve razoavelmente.

Exemplificando o que foi discutido no tópico 3.3, essas ressalvas reforçam o quanto o conceito de língua materna é polissêmico e flutuante para os aprendizes, demonstrando que muitas vezes os próprios indivíduos têm consciência de que esse conceito engloba diferentes situações, como a língua oficial do seu país de nascimento, a língua majoritária do país em que foram criados, a língua utilizada na escola, a língua em que têm mais espontaneidade para manifestar-se, monitorando-se o mínimo possível (língua vernacular), a língua de um dos pais (língua de herança), a língua com a qual se identificam. Para afirmar qual é sua LM, muitos dos participantes hesitam, e até mesmo se contradizem quando são comparadas duas perguntas do questionário ou o questionário com a entrevista. Isso é típico do sujeito plurilíngue que, diferentemente dos linguistas, muitas vezes não se preocupam em “enquadrar” as línguas das quais têm conhecimento.

É interessante notar que, dos 93 aprendizes que preencheram o questionário, apenas 34,48%, o que corresponde a 33 estudantes, afirmam ter conhecimento do português, além dos 6 estudantes que o têm como língua materna, equivalentes a 6,45% do público-alvo. Acredito que isso pode ter acontecido por quatro motivos, sendo dois deles opostos um ao outro: o primeiro é que o conhecimento de português estaria implícito, já que todos cursavam disciplinas de PLA, e o segundo é que a maioria julga ter pouca proficiência deste idioma. Entretanto, o fato de eles terem que colocar o nível de conhecimento que têm em cada competência – falar, compreender, escrever e ler – permitiria que eles citassem o português e explicitassem o baixo conhecimento nesse idioma, o que contraria a última hipótese levantada.

A terceira hipótese para o fato é o estímulo e o tratamento recebido em sala de aula, em diferentes níveis, para que esses aprendizes se cressem ou não conhecedores do idioma. É possível que algumas professoras incentivassem mais seus alunos a aventurar-se na língua portuguesa, e outras os desacreditassem, ou até mesmo que a mesma professora tenha

comportamento diferente dependendo do nível para o qual está ministrando aulas. Essa hipótese foi formulada com base na análise de quantos por cento dos aprendizes de cada turma, observando-se o nível da disciplina (A1 – 1º semestre; A1 – 2º semestre; B1 e B2-C1), declararam ter conhecimento de português, o que pode ser observado na Tabela 2, apresentada a seguir.

Tabela 2: Relação dos 93 aprendizes com o português

Professora	Nível da disciplina	Total de aprendizes	Afirmam saber português	Têm português como LM	Não citam português	Resultado: aprendizes que sabem português	
						em média	no total
B	A1	3	1 33,3% de conhecimento	-	2 66,7%	57,6%	60,87%
	A2.2	7	6 85,7% de conhecimento	-	1 14,3%		
	B2-C1	13	7 53,8% de conhecimento	5 38,5% de PLM	1 7,7%		
C	A1.1	11	0 0% de conhecimento	-	11 100%	45,56%	34,21%
	A1.1	22	8 36,7% de conhecimento	-	14 63,6%		
	A2.1	5	5 100% de conhecimento	-	0 0%		
D	A1.1	15	2 13,3% de conhecimento	-	13 86,7%	13,3%	13,3%
E	A1.1	12	3 25% de conhecimento	-	9 75%	19,43%	23,52%
	B1.1	5	1 20% de conhecimento	1 20% de PLM	3 60%		

Observando os dados da professora C na tabela 2, sobretudo no que se refere às turmas dos níveis A1.1 e A2, somos levados a entender que a mesma professora pode incentivar os aprendizes de um grupo e desencorajar os de outros níveis de proficiência, o que está diretamente relacionado à representação cognitiva que os estudantes passam a ter de si mesmos frente ao idioma.

A quarta hipótese é que 59,14% dos estudantes não tenham afirmado conhecer português por receio de se depararem, ao longo do estudo, com questões – seja de interpretação, de produção escrita e/ou oral ou de emprego de regras gramaticais – relativas a

esse idioma (lembrando que o questionário estava em francês). Nessa situação, caso eles não soubessem respondê-las, teriam o conhecimento declarado “desmentido”.

A decisão dos estudantes de citar ou não o português entre as línguas que sabem pode estar diretamente associada com a representação de proximidade-distância cognitiva que cada um deles apresenta em relação a essa língua. Como visto na fundamentação teórica, esse tipo de proximidade-distância é necessariamente subjetivo e refere-se à autoavaliação que o aprendiz faz da lacuna existente entre o conhecimento que ele tem de dada língua e a proficiência que pretende atingir nela. Isto é, a proximidade-distância cognitiva diz respeito à representação que o estudante tem sobre o quanto ele já domina do idioma e o quanto ele quer dominar, e também ao impacto que essa lacuna tem na concepção do aprendiz sobre o conhecimento que detém.

Fazendo mais uma breve análise, é curioso notar que uma estudante do nível A1 lista o português entre os idiomas do qual tem conhecimento, mas, ao colocar o que sabe da língua, escreve “pas du tout”, sem discriminar o nível de proficiência de cada uma das competências, e justifica afirmando que está estudando esse idioma (“en cours”).

Voltando à Tabela 2, vejamos que 13,3% dos aprendizes da professora D, que tem apenas uma turma, afirmam ter conhecimento de português. Com relação aos dados da professora E, que dá aula para os níveis A1.1 e B1, observemos que existe uma aproximação entre a porcentagem de estudantes que declaram saber português em cada nível, pois encontramos, respectivamente, a quantidade 25% e 20% o total de aprendizes de cada grupo. Enfoquemos, por fim, os dados da professora B. Em média, 57,6% dos matriculados em cada turma alegam ter conhecimento da língua portuguesa. Considerando o contingente de estudantes das três turmas, 60,87% deles fizeram essa afirmação. Entre todas as professoras, ela é a que apresenta maior porcentagem média e total de aprendizes que afirmam saber português. No subtópico a seguir, vamos conhecer os participantes dessa pesquisa um pouco mais.

4.2.2. Protagonistas da pesquisa

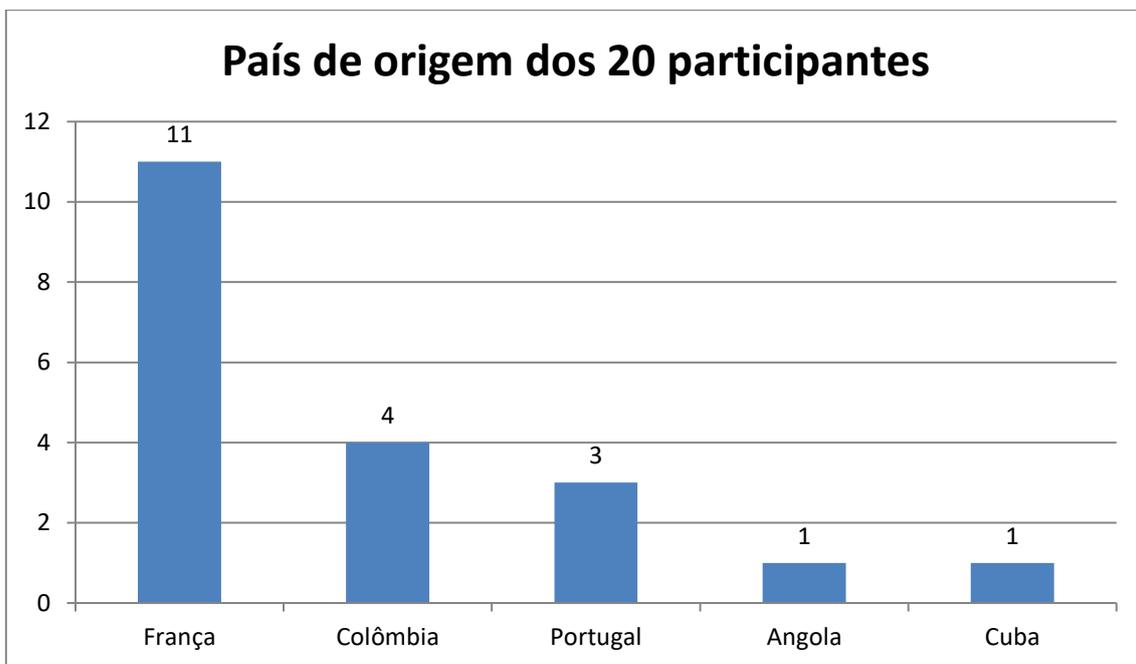
“quand j’étais petit, j’étais bilingue, mais plus maintenant”

P8

Dos 93 estudantes que preencheram o questionário, apenas 21 participaram da segunda fase: a entrevista semiestruturada realizada virtualmente. Como houve erro na gravação de uma das interações, este estudo contou efetivamente com 20 participantes, os

quais responderam ao questionário inicial da pesquisa e participaram da entrevista seguida de uma atividade de compreensão oral. No gráfico 3, apresento o país de origem desses 20 aprendizes, que também serão chamados de protagonistas, seguindo o que eles mesmos declararam no questionário.

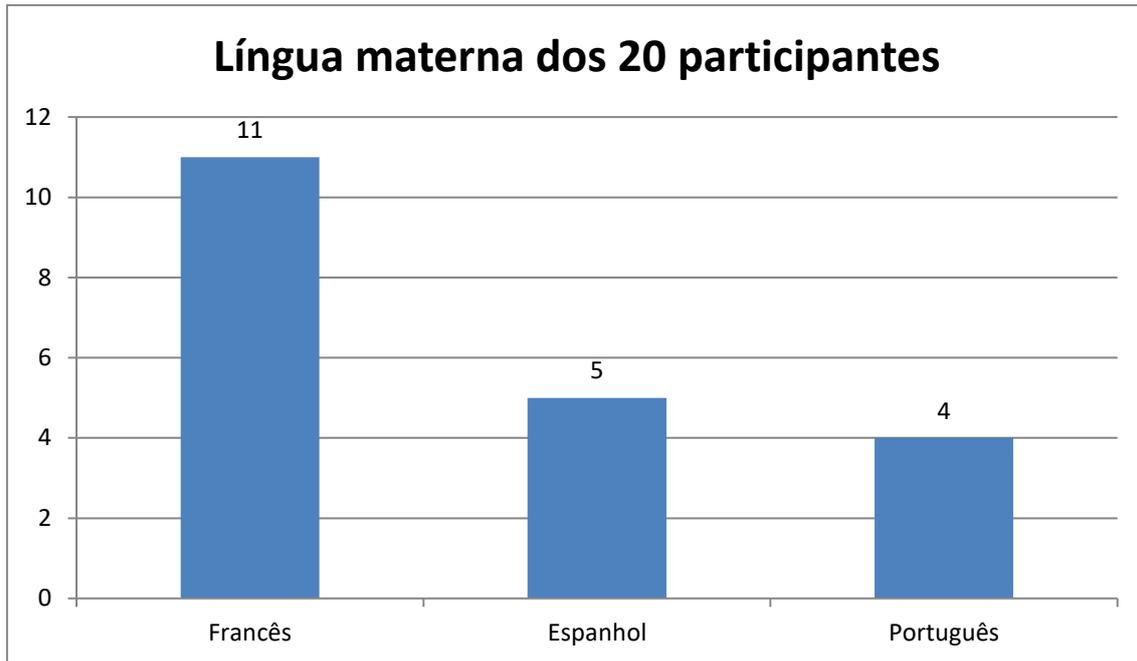
Gráfico 3: País de origem dos 20 participantes



Fonte: Elaborado por mim com base nos questionários respondidos pelos 20 participantes.

Algumas considerações que merecem destaque em relação ao país de origem desses participantes é que uma das estudantes, a qual chamaremos de P4, é da Ilha de Reunião, um departamento francês ultramarino no Oceano Índico. Outra, P17, colocou Portugal como país de origem, mas na entrevista, relatou que nasceu na França. Esses exemplos ilustram como o país de nascimento dos participantes não é necessariamente aquele com o qual se identificam, não é aquele que consideram como seu país de origem e, muitas vezes, não é o país onde são criados, situação análoga ao que acontece com relação à LM.

No gráfico 4, a seguir, obteremos a informação de qual é a língua materna dos 20 participantes deste estudo, ainda de acordo com os dados declarativos obtidos por meio do questionário.

Gráfico 4: Língua materna dos 20 participantes

Fonte: Elaborado por mim.

Apenas a título de complementação de informação, saliento que a LM da estudante cuja entrevista não foi analisada por erro na gravação é o português. Entre os 20 participantes efetivos, há falantes cujas línguas maternas são apenas francês, espanhol ou português, como pudemos ver no gráfico 4. Na tabela 3, a seguir, veremos de quais línguas estes estudantes têm conhecimento.

Tabela 3: Quantidade de participantes que sabe cada idioma dividida de acordo com sua língua materna

Línguas das quais têm conhecimento / Língua materna	Alemão	Chinês	Espanhol	Francês	Inglês	Italiano	Japonês	Português
Francês total de falantes como LM: 11	1	-	8	-	11	1	1	9
Espanhol total de falantes como LM: 5	1	-	-	5	5	-	-	4
Português total de falantes como LM: 4	-	1	3	3	4	1	-	-

Fonte: Criada por mim.

A análise da tabela 2 permite-nos perceber que, dos 20 participantes, 100% têm conhecimento de inglês. Analisando-os e tomando como base sua LM, verificamos que, dos 11 francófonos, 8 sabem espanhol (72,7%) e 9, português (81,8%). Quanto aos 5

hispanófonos, 5 sabem francês (100%) e 4, português (80%). Já em relação aos 4 lusófonos, 3 sabem espanhol (75%) e a mesma quantidade sabe francês. As outras línguas citadas – alemão, chinês, italiano e japonês – são estudadas por no máximo 1 falante nativo de francês, espanhol e português. Com isso, comprova-se que, após o inglês, as línguas irmãs são, de fato, as mais procuradas por falantes de idiomas latinos.

O que importa nesta pesquisa são os “movimentos”, bem como o que as perguntas feitas revelam dos aprendizes e das distâncias-proximidades, como no caso de P8, apresentado a seguir. A respeito do gráfico 4, esclareço que um dos participantes declara no questionário que seu país de origem é a França, mas que sua nacionalidade é portuguesa. Nas análises, suas características serão apresentadas melhor. A seguir, apresentarei o perfil dos participantes deste estudo, incluindo um grupo inusitado.

Um grupo que participou da pesquisa, sem estar inicialmente previsto, é o de estudantes cuja LM é o próprio português. Confesso que, ao deparar-me com essa realidade – lusófonos estudando português como língua adicional –, assustei-me e percebi que deveria tomar uma decisão que mudaria o perfil da pesquisa: ou excluiria esses aprendizes, que no primeiro semestre do intercâmbio eram a maioria, ou incluiria no estudo perguntas que abrangessem esse tipo de estudante. Escolhi a segunda opção.

Na França existem várias pessoas cujos pais ou familiares próximos nasceram e/ou cresceram em Portugal. Dos 21 aprendizes, quatro enquadram-se nessa situação e manifestaram intenção de participar do estudo. O mesmo aconteceu com um estudante angolano. No capítulo 5, destinado às análises, teremos acesso a peculiaridades desses estudantes, como o que os levou a buscar um curso de português na UGA e por que nenhum dos cinco respondeu ao questionário (escrito) em português.

Além de terem o espanhol, o francês ou o português como língua materna (LM), todos os 20 aprendizes que participaram tanto do questionário quanto da entrevista têm em sua biografia linguística o inglês; 2 têm o italiano; 2, o alemão; 1, o japonês; e 1, o chinês. Como pôde ser verificado na Tabela 3, disponível no subtópico anterior, dos 11 francófonos, 8 declaram saber espanhol e 9, português. Por sua vez, dos 5 hispanófonos, 5 afirmam saber francês e 4, português. Por fim, dos 4 lusófonos, 3 alegam saber espanhol e 3, francês.

Entretanto, há uma lusófona, P18, que não cita o francês como língua conhecida por ela, embora a pesquisa tenha sido feito na França, país onde todos os participantes moravam e estudavam, e embora, mais surpreendentemente ainda, ela tenha respondido a todo o questionário em francês. Sua entrevista foi realizada em português.

Para saber outras informações sobre os participantes, observemos o Quadro 1, abaixo,

no qual estão expostas a nacionalidade de cada um dos 20 aprendizes, o idioma em que responderam, por escrito, ao questionário e em que participaram oralmente da entrevista semiestruturada, bem como o nível da disciplina de português em que estavam matriculados no momento da geração de registros.

Quadro 2: País de origem dos participantes, idiomas utilizados nos instrumentos de geração de registros e disciplinas cursadas.

Participante	País de origem	Língua materna	Idioma(s) em que respondeu		Nível da disciplina de português
			ao questionário	à entrevista	
P1	França	Fr	fr	fr	A1
P2	França	Fr	fr	fr	
P3	França	Fr	fr	fr	
P4	França	Fr	fr	pt / fr / es	A2
P5	França	Fr	fr	fr	
P6	Colômbia	Es	es/fr	pt	
P7	Cuba	Es	es/fr	es / fr	
P8	França	Fr	fr	pt / fr	
P9	Colômbia	Es	fr	pt	
P10	França	Fr	fr	pt	B1 - B2
P11	França	Fr	fr	pt	
P12	Angola	pt/fr	fr	pt	
P13	Portugal	Pt	fr	pt	
P14	Colômbia	Es	es	pt	
P15	França	Fr	fr	pt	
P16	França	Fr	fr	pt	
P17	Portugal	Pt	fr	pt	
P18	Portugal	Pt	fr	pt	
P19	França	Fr	fr	pt	
P20	Colômbia	Es	fr	pt	

Fonte: Elaborado por mim.

Após ter acesso às informações gerais disponibilizadas no quadro 2, descrevo os perfis

dos 20 participantes desta pesquisa, ouvindo suas vozes a partir da seção “Dados pessoais” e das respostas dadas às questões “Quais eram suas motivações para aprender português?” e “Quais são seus objetivos de aprendizagem do português?” na seção “Biografia linguística”, do questionário⁵¹.

P1

Língua materna: Francês

País de origem: França

Idade: 20 anos

Curso: M1 GPLA⁵²

Línguas que sabe:

- Inglês: falo pouco, compreendo, escrevo mais ou menos e leio muito bem;
- Espanhol: falo pouco, compreendo mais ou menos, escrevo mais ou menos e leio muito bem.

Motivações: Útil para vida profissional e pessoal (tenho origem portuguesa).

Objetivos: Conhecer as bases.

P2

Língua materna: Francês

País de origem: França

Idade: 21 anos

Curso: M1 GPLA

Línguas que sabe:

- Inglês: falo, escrevo, leio e compreendo bem;
- Espanhol: falo, escrevo, leio e compreendo em nível razoável.

Eu aprendi as 2 línguas na escola.

Motivações: A descoberta de uma nova língua e de sua cultura. Eu também tenho amigos portugueses, então gostaria de falar com eles em português.

Objetivos: Aprender as bases e ser capaz de formar frases simples, mas úteis.

P3

Língua materna: Francês

País de origem: França

Idade: 21 anos

Curso: M1 GPLA

Línguas que sabe:

- Inglês: falo razoavelmente, compreendo bem, escrevo razoavelmente, leio bem.

Eu aprendi na escola.

- Espanhol: falo pouco, compreendo bem, escrevo pouco, leio razoavelmente.

Eu aprendi na escola.

- Português: falo pouco, compreendo razoavelmente, escrevo pouco, leio pouco.

Eu aprendi na família.

Motivações: Como minha família é portuguesa, eu viajo a Portugal todo ano. Eu sei o básico, mas eu desejo poder me comunicar de maneira autônoma.

Objetivos: Poder fazer frases e ser compreendida, aprender o vocabulário.

⁵¹ Durante a leitura dos perfis dos participantes, notam-se algumas incoerências gramaticais, como alternância entre verbos conjugados, verbos no infinitivo e substantivos e uso de primeira e terceira pessoa na mesma frase e para fazer referência às quatro habilidades, que são decorrentes da tradução fiel do que eles escreveram no questionário. Na descrição dos perfis, constata-se também a inconstância no fornecimento de informações de como aprenderam determinado idioma e do nível de conhecimento de cada habilidade.

⁵² Master 1 en Gestion de Production, Logistique et Achats.

P4**Língua materna:** Francês**País de origem:** Ilha de Reunião**Idade:** 23 anos**Curso:** Sciences Politiques (mestrado)**Línguas que sabe:**

- Português: não sei muito bem, tenho as bases, porque eu fiz um curso

- Inglês: falo muito bem, compreendo bem, escrevo e leio bem.

Eu comecei a aprender antes da escola (jogando) e mais tarde na escola e vendo uma série em inglês com legenda em inglês.

- Espanhol: falo, compreendo, escrevo e leio bem.

Aprendi a base na escola e passei um ano estudando na Costa Rica.

Motivações: Fazer-me compreender em países lusófonos.**Objetivos:** Falar de maneira bem fluida e compreender bem.**P5****Língua materna:** Francês**País de origem:** França**Idade:** 22 anos**Curso:** LLCER⁵³ inglês (mestrado)**Línguas que sabe:**

- Inglês: estudou e passou um ano no Inglaterra.

- Alemão: nível baixo.

- Português: nível baixo.

Motivações: Minha família é portuguesa.**Objetivos:** Dominar a língua para viajar sem restrição.**P6****Língua materna:** Espanhol**País de origem:** Colômbia**Idade:** 20 anos**Curso:** SPI G. Mecanique⁵⁴ (graduação)**Línguas que sabe:**

- Inglês: falo bem, escrevo bem, leio bem;

- Francês: falo bem, escrevo bem, leio bem;

- Português: falo razoavelmente, escrevo pouco e leio pouco.

Motivações: Na minha opinião, o português é uma das línguas mais bonitas.**Objetivos:** falar, escrever e ler de maneira correta.**P7****Língua materna:** Espanhol**País de origem:** Cuba**Idade:** 26 anos**Curso:** Génie Civil (mestrado)**Línguas que sabe:**

- Inglês: pouco, compreende pouco, escreve pouco, lê pouco.

Escola.

- Francês: muito bem, compreende muito bem, escreve muito bem, lê muito bem.

Na França.

- Português: pouco, compreende bem, lê pouco, escreve pouco.

Com os amigos.

⁵³ Langues, Littératures et Civilisations Etrangères et Régionales.⁵⁴ Sciences pour l'Ingénieur Génie (Ingénierie) Mécanique.

Motivações: Como entendo um pouco, penso que é interessante desenvolver os outros aspectos.
Objetivos: Escrever e falar bem.

P8

Língua materna: Francês

País de origem: França, mas de nacionalidade portuguesa

Idade: 24 anos

Curso: Science de l'Éducation (graduação)

Línguas que sabe:

- Inglês: nível C1, eu falo, compreendo, leio e escrevo bem.

Escola.

- Espanhol: petit en moyenne (jusqu'au bac).

Escola.

- Português: pouco com boa compreensão.

Em casa (minha mãe), depois na faculdade (2 semestres em A1).

Motivações: Aprender “MINHA” língua, poder conversar livremente com minha família em português e simplesmente conhecer uma língua.

Objetivos: Falar fluentemente sem necessariamente ser bilíngue, mas ser capaz de me virar sozinho em um país lusófono.

P9

Língua materna: Espanhol

País de origem: Colômbia

Idade: 25 anos

Curso: LEA⁵⁵ (graduação)

Línguas que sabe:

- Inglês: fala bem, compreende bem, escreve bem, lê bem.

Na faculdade/lycée.

- Alemão: fala pouco, compreendo pouco, escreve razoavelmente, lê razoavelmente.

Na faculdade.

- Francês: fala bem, compreende bem, escreve bem, lê bem.

Aula - faculdade.

- Português: fala pouco, compreende razoavelmente, escreve razoavelmente.

Motivações: Gosta muito do país.

Objetivos: Falar e escrever de maneira fluida.

P10

Língua materna: Francês

País de origem: França

Idade: 20 anos

Curso: LEA inglês-japonês (graduação)

Línguas que sabe:

- Português: fala razoavelmente, compreende bem, escreve pouco e lê razoavelmente.

Eu aprendi sozinha, escutando e lendo em português.

- Inglês: fala razoavelmente, compreende bem, escreve bem, lê bem.

Eu aprendi sozinha e em aulas.

- Japonês: fala pouco, compreende bem, escreve pouco, lê bem.

Eu aprendi na universidade.

Motivações: Me comunicar melhor com minha família.

Objetivos: Ser mais confiante para falar e aprender a escrever melhor.

⁵⁵ Langues Étrangères Appliquées.

P11**Língua materna:** Francês**País de origem:** França**Idade:** 24 anos**Curso:** M2 DDL FLE⁵⁶**Línguas que sabe:**

- Português: fala bem, compreende bem, escreve bem, lê bem.
Língua do pai.
- Inglês: fala e escreve razoavelmente, lê e compreende bem.
Escolar e viagens.
- Espanhol e italiano: fala e escreve pouco, lê e compreende razoavelmente.
Espanhol: viagem.
Italiano: escolar.

Motivações: Sendo franco-brasileira, gostaria de melhorar minha língua, porque ela não é falada em casa, e eu desejaria morar no Brasil um dia.

Objetivos: Meus objetivos são sobretudo poder praticar a língua para manter meu nível, mas aussi melhorar minha gramática.

P12**Língua materna:** Português**País de origem:** Angola**Idade:** 20 anos**Curso:** Matématique (graduação)**Línguas que sabe:**

- Francês: fala bem, compreende bem, escreve bem, lê bem.
Aprendi na escola.
- Inglês: fala bem, compreende bem, escreve bem, lê bem.
Aprendi na escola.
- Espanhol: fala razoavelmente, compreende razoavelmente, escreve razoavelmente, lê razoavelmente.
Aprendi na escola.

Motivações: Ser capaz de me comunicar facilmente com as pessoas.

Objetivos: Ter um nível bom o suficiente para usar corretamente na minha vida profissional.

P13**Língua materna:** Português**País de origem:** Portugal**Idade:** 19 anos**Curso:** LEA inglês-chinês (graduação)**Línguas que sabe:**

- Inglês: compreende razoavelmente, escreve mais ou menos, falar mais ou menos, ler razoável.
Aprendeu na escola;
- Francês: compreendo, escreve, falar e ler fluentemente.
Aprendeu na escola
- Espanhol: eu domino todas as habilidades.
Aprendeu na escola.
- Chinês: ler, falar, escreve e compreensão pequenas/mais ou menos pequenas.
Aprendi na UGA.
- Português: compreensão fluente, ler também, fala fluentemente, escreve razoável.
Não foi na escola.

Motivações: É a minha língua materna, então eu falo em casa.

Objetivos: Poder escrever corretamente

⁵⁶ Master 2 en Didactique des Langues Français Langue Étrangère.

P14**Língua materna:** Español**Idade:** 21 anos**País de origem:** Colômbia**Curso:** UFR⁵⁷ Langue Étrangère
Letras – ERASMUS⁵⁸**Línguas que sabe:**

- Inglês: falo, compreendo, escrevo e leio bem.
No colégio.
- Francês: falo um pouco, compreendo e leio bem, escrevo um pouco.
Universidade.
- Português: falo, compreendo, escrevo e leio bem.
Na universidade.

Motivações: Gosto da cultura do Brasil e sempre quis aprender mais sobre ela por meio da língua.**Objetivos:** ter um grande domínio da língua e comunicar-me com naturalidade.**P15****Língua materna:** Francês**Idade:** 19 anos**País de origem:** França**Curso:** Musicologie (graduação)**Línguas que sabe:**

- Inglês: fala bem, compreende bem, escreve bem, lê bem.
Aprendizagem escolar.
- Português: fala razoavelmente, compreende razoavelmente, escreve razoavelmente, lê razoavelmente.
Aprendizagem escolar (universidade)

Motivações: Por motivos pessoais e também por motivos de aprendizado de outras áreas de conhecimento (guitarra).**Objetivos:** Poder comunicar-me facilmente (viagem, profissão etc...).**P16****Língua materna:** Francês**Idade:** 23 anos**País de origem:** França**Curso:** Cybersécurité (mestrado)**Línguas que sabe:**

- Inglês: fala bem, compreende bem, escreve bem, lê bem.
Aprendeu na escola.
- Espanhol: fala pouco, compreende razoavelmente, escreve pouco, lê razoavelmente.
Aprendeu na escola.
- Português: fala razoavelmente, compreende bem, escreve razoavelmente e lê bem.
Aprendeu com a família (origem portuguesa).

Motivações: por ter origem portuguesa, eu pretendo aprofundar meus conhecimentos.**Objetivos:** tornar-me bilíngue.**P17****Língua materna:** Português**Idade:** 19 anos**País de origem:** Portugal**Curso:** DUT⁵⁹ Techniques de commercialisation⁵⁷ Unité de Formation et de Recherche.⁵⁸ Programa europeu de intercâmbio.

Línguas que sabe:

- Inglês: fala razoavelmente, compreende razoavelmente, escreve razoavelmente;
- Francês: fala bem, compreende bem, escreve bem;
- Espanhol: fala razoavelmente, compreende bem, escreve pouco.

Motivações: Eu aprendi português porque é minha língua materna, para poder me comunicar com minha família que está em Portugal.

Objetivos: Quero consolidar minhas habilidades e melhorar especialmente minha escrita, porque ainda cometo muitos erros.

P18

Língua materna: Português

País de origem: Portugal

Idade: 19 anos

Curso: Sciences de la vie (graduação)

Línguas que sabe:

- Inglês: fala pouco, compreende razoavelmente, lê razoavelmente, escreve pouco.
Eu aprendi na escola!

- Italien: fala pouco, compreende razoavelmente, lê pouco, escreve pouco.
Eu aprendi na escola.

Motivações: O fato de ser minha língua materna fez com que eu me dedicasse ao aprendizado do português, a fim de me comunicar com minha família.

Objetivos: Continuar a manter o meu nível e, se possível, melhorá-lo.

P19

Língua materna: Francês

País de origem: França

Idade: 20 anos

Curso: GPLA (mestrado)

Línguas que sabe:

- Inglês: fala, compreendo e escrevo bem.
- Espanhol: fala e escrevo razoavelmente, compreendo bem
- Português: fala e compreendo bem, escrevo razoavelmente.

Motivações: Eu não tinha nenhum, "aterrisei" em uma graduação de Português e apreciei essa língua.

Objetivos: O nível C1.

P20

Língua materna: Espanhol

País de origem: Colômbia

Idade: 20 anos

Curso: ERASMUS (graduação)

Línguas que sabe:

- Inglês: fala bem, compreendo bem, escrevo bem e lê bem.

Eu aprendi na escola e também na universidade.

- Francês: fala razoavelmente, compreendo razoavelmente, escrevo razoavelmente e lê bem.

Eu aprendi na universidade.

Motivações: Minhas motivações são que é uma língua muito importante para fazer negócios pela importância do Brasil na América do Sul, e porque é uma língua muito bonita.

Objetivos: Eu espero falar com sotaque nativo e melhorar as outras habilidades.

Estudante cuja entrevista não foi analisada por erro na gravação**Língua materna:** Português**País de origem:** Portugal**Idade:** 19 anos**Curso:** LLCER Inglês**Línguas que sabe:**

- Inglês: fala corretamente, compreende muito bem, escreve e lê bem.

Aprendeu na escola.

- Francês: fala bem, compreende bem, escreve bem, lê bem.

Aprendeu mudando de país.

- Espanhol: fala razoavelmente, compreende bem, escreve bem, lê bem.

Aprendeu em aula.

Motivações: Eu emigrei muito cedo e nunca tive aulas de verdade.**Objetivos:** Principalmente melhorar.

Caso sinta necessidade de consultar os perfis dos estudantes novamente durante a leitura do capítulo de análises, você poderá voltar aqui para consultar sua tradução para o português, bem como ir ao anexo II, onde encontrará essas informações escritas exatamente como os participantes o fizeram no questionário, mantendo o idioma e a grafia original.

5. ANÁLISE

Para organizar este capítulo, optei por propor um tópico (5.1., 5.2., 5.3. e 5.4.) como resposta a cada uma das perguntas de pesquisa, com base no contexto de realização desta pesquisa: aprendizagem de Português como Língua Adicional em não imersão – na Université Grenoble Alpes (França). A primeira pergunta, por ser o cerne da pesquisa, será respondida por último, visto que demandará a reunião de elementos contemplados em todas as outras perguntas. Os elementos de geração de registros serão analisados em dois grupos: i) questionários dos aprendizes; e ii) suas entrevistas, juntamente com a atividade de compreensão realizada por eles.

As respostas dadas ao questionário são fundadas no conhecimento prévio que os estudantes participantes desta pesquisa têm do português e no contato que eles já tiveram com culturas, pessoas e países lusófonos. Alguns deles tinham experiências anteriores de estudo formal dessa língua; outros estavam na primeira aula de português do nível A1.1. Por outro lado, na entrevista, os alunos estavam expostos a um vídeo produzido no Brasil e que representava uma prática cultural muito recorrente nesse país. Assim, suas respostas já não se limitavam a seus conhecimentos prévios, mas abarcavam a realidade a que estavam assistindo, a relação entre os personagens, as palavras que um utiliza para referir-se ao outro, as informações não verbais a que os aprendizes estavam expostos, os temas que compuseram

a conversa entre os dois homens. Além disso, mesmo os alunos do nível iniciante já estavam aproximadamente na metade da disciplina.

Logo, os estudantes puderam expressar suas representações i) espacial – interesse pela variedade linguística de um país próximo ao seu ou comparação que os aprendizes fazem entre as práticas dos países por serem próximos; ii) transacional – diretamente relacionada à afetividade social entre os diferentes sujeitos de uma prática/situação/ocasião social corriqueira; iii) interacional – que envolve tanto os assuntos conversados entre os personagens, quanto a formalidade e a informalidade dos interlocutores em determinada situação; iv) sociocultural – ao verem/analisarem ações e costumes de uma situação do dia a dia; v) cognitiva – nível de autoexigência dos estudantes expressos analisarem seu “desenvolvimento/competência” da compreensão do vídeo; e vi) linguística – na compreensão do que foi dito no vídeo; bem como a representação.

5.1. Os seis tipos de distância-proximidade

Neste tópico, tratarei especificamente sobre cada um dos seis tipos de distâncias-proximidades abordados por este estudo: espacial, transacional, interacional, sociocultural, sociocognitiva e linguística. Isso será feito por meio da análise das respostas aos questionários e de trechos das entrevistas, de forma individual e, por vezes, comparando ambas as ferramentas de geração de registros.

Ao usar “distância”, a primeira ideia que surge é exatamente a geográfica. Portanto, analisamos, neste estudo, qual é o impacto para os estudantes da proximidade entre os países de origem / o país em que habitam atualmente e os países lusófonos. Sendo assim, neste tópico apresentaremos os resultados obtidos no corpus sobre cada tipo de distância-proximidade, iniciando pela espacial.

5.1.1. Distância-proximidade espacial

A distância-proximidade espacial diz respeito exatamente ao espaço físico existente entre as comunidades falantes de cada língua, ou ainda, pensando de uma maneira mais geográfica, à distância física de um país para outro, levando em consideração a língua oficial ou a mais falada em cada um desses territórios. Em relação a esse aspecto, nossa hipótese era a de que muitos estudantes relatariam que têm interesse de aprender português como língua adicional por viverem em ou serem de um país vizinho a um lusófono, seja ele Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe

ou Timor Leste⁶⁰.

Contudo, a vizinhança serviu de comparação direta em apenas uma entrevista.

Vejam os:

12'53" A : [...] Et tu penses qu'il y a quelque chose qui soit proche entre ta culture et la culture des pays lusophones ? Des cultures...

13'05" P2: Ben... on est... **on est presque voisins, donc je pense que oui, sur certains points, mais je trouve qu'en France les... quand on va dans le Sud, à Marseille, à Nice, c'est des mentalités qui sont plus proches de celle des Portugais**, et quand on va sur Paris, justement, c'est le côté que j'aime moins, c'est que les gens sont très stressés, sont plus individualistes, je trouve, **eh ben la langue nous rapproche** et... après... c'est difficile à dire aucun... je sais pas... **on est très fier aussi** et le... ah oui.... **ça aussi j'ai noté, les Français sont très fiers de leur pays et les Portugais, ils le sont très aussi fiers**. Tous les Portugais aiment le Portugal.

É possível notar como para P2 é importante a proximidade espacial entre os países e como ele vê a consequência dessa questão na mentalidade das pessoas. Em sua fala, ele busca pontos de comparação, como a língua que aproxima franceses e portugueses, provavelmente pensando na origem latina de ambos os idiomas, e a fidelidade que as duas nacionalidades têm para com seus países, fazendo inclusive uma generalização: “a gente é muito fiel também [...]. Todos os portugueses amam Portugal.” Logo na sequência, P2 afirma que, quando esteve em Portugal, ele via muitas bandeiras do país.

Ao pensar sobre a proximidade geográfica da França e de Portugal, P2 inicia, inevitavelmente, uma análise sociocultural. Passemos, então, a esse tipo de distância-proximidade, uma vez que nossa hipótese inicial, descrita no início desse subtópico, foi contrariada e que a proximidade geográfica entre a França, local de realização desta pesquisa, e Portugal não foi citada por nenhum dos participantes como motivação para estudar português.

5.1.2. Distância-proximidade transacional

A distância transacional (MOORE, 1972) inicialmente foi importante para este estudo, porque eu me propunha a investigar a motivação dos aprendizes para estudar PLA, sua interação em sala de aula e o uso de diferentes ferramentas para aprender português, que são cada vez mais virtuais, como aplicativos, vídeos da internet, salas de bate papo, redes sociais

⁶⁰ Estão listados aqui os estados-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), países em que o português é (uma das) línguas oficiais, ainda que não esteja presente da mesma forma neles. Essas informações estão disponíveis no *site* da CPLP: <https://www.cplp.org/id-2597.aspx>. Acesso em: 28 jul. 2022.

etc. Moore (1972) relaciona esse tipo de distância-proximidade com o ensino a distância e com o interesse e as atitudes manifestados pelos estudantes nos fóruns de discussão online.

Devido ao início da crise sanitária provocada pela pandemia do Coronavírus, preocupamo-nos com a mudança da modalidade das aulas, de presencial para virtual – como pode ser percebido no questionário (apêndice I a III) – visando à contemplação da distância transacional. Entretanto, com as modificações na metodologia desta pesquisa, tornou-se inviável explorar os fatores listados no parágrafo anterior, uma vez que nosso gatilho não é a distância física – mais aplicável ao ensino a distância –, mas sim a distância linguística, que acaba sendo gatilho para a análise dos outros tipos de distância e de sua interferência na aprendizagem de línguas.

Por outro lado, ainda que o ensino a distância não tenha sido alvo de análise, uma das formas de geração de registros – a entrevista – aconteceu de forma virtual e envolveu a análise de um vídeo, o qual foi gatilho para minha discussão com os aprendizes e para a manifestação de suas representações sobre diferentes aspectos. Nessa conversa, é de suma importância analisar o contrato didático que estabeleci com os estudantes.

Moore (1993, p. 3) afirma que “o diálogo em uma relação educacional é direcionado para o aperfeiçoamento da compreensão do aluno.”. Praticamente duas décadas depois, referindo-se à educação a distância, Oliveira et al. (2010, p. 42) reiteram que o diálogo consiste em “interações conscientes, intencionais e positivas que visam o aperfeiçoamento da compreensão, ou da assimilação do conhecimento por parte do aluno”. Considerando essas noções, a distância transacional manifesta-se, neste estudo, na relação entre mim e os estudantes, nas duas formas de geração de registros da pesquisa: o questionário e a entrevista semiestruturada, que inclui a atividade de interpretação do vídeo.

Ao analisar a presença ou a ausência de diálogo nesses instrumentos, percebo uma maior distância transacional no questionário, uma vez que, de forma geral, as respostas dadas pelos estudantes foram curtas e diretas, havendo inclusive algumas questões que não foram respondidas. É importante lembrar que os estudantes tinham a liberdade de tirar dúvidas sobre as perguntas que constavam no questionário, mas quase nenhum o fez, provavelmente por considerarem que aquele era um instrumento exclusivamente escrito.

Por sua vez, na entrevista, o diálogo estabeleceu-se de forma positiva, reduzindo a distância transacional entre mim e os aprendizes e contribuindo para uma melhor compreensão do vídeo utilizado como insumo. Possivelmente, o fato de esta etapa já ser oral favoreceu o estabelecimento de diálogo dos estudantes comigo, voltado não somente às

respostas dadas às perguntas realizadas, mas também a sanar dúvidas quanto ao vídeo motivador ou a uma palavra desconhecida que eu ou eles utilizassem.

Dessa forma, este subtópico dedica-se a apresentar estratégias utilizadas por mim ao longo das entrevistas a fim de torná-las empáticas, mais próximas de uma interação corriqueira entre falantes de línguas diferentes. Desde o início da nossa entrevista, fiz um acordo/contrato com os estudantes, segundo o qual poderíamos utilizar o português, o francês e o espanhol e que, para facilitar, tínhamos a liberdade de alternar entre essas línguas, além de, se necessitássemos, pedir que o interlocutor falasse mais devagar.

12'13" A: Pas vite, pas vite.

12'14" P8: Pardon. Pardon.

Neste excerto, ao pedir que P8 fale mais devagar, coloco-me em posição de horizontalidade para com ele, “abrindo mão” da minha posição de professora-pesquisadora, hierarquicamente superior à dele, que desempenha a função de aprendiz-participante. Por outro lado, ele ocupa a posição privilegiada de falante natural e consequentemente de especialista do idioma utilizado, da qual abre mão no momento em que aceita esse acordo. Os diferentes níveis de conhecimento dos idiomas utilizados pelos participantes – aprendizes e pesquisadora – e as manifestações concretas desse diferencial de competências, como essa acima, ao longo da entrevista caracterizam a interação como exolíngua.

Nesse tipo de relação, nós poderíamos ter assumido a posição de “especialistas das línguas”, mas, em vez disso, optamos por priorizar a comunicação, ainda que houvesse desvios linguísticos nas frases proferidas. Esse trecho revela, então, como a representação de horizontalidade – natural ou estrategicamente criada em uma interação – permite reduzir a distância entre os interlocutores, revelando como a proximidade transacional favorece a comunicação entre falantes de línguas distintas.

A qualidade da gravação do vídeo e a forma de transmiti-lo aos aprendizes foi, por vezes, tematizada nas entrevistas. Vejamos o exemplo de P10:

5'59" P10: [risos da entrevistada e da pesquisadora] ah... hm... [risos da entrevistada] não sei muito mas, a qualidade geral é um pouco [risos da entrevistada] [inaudible]

6'12" A: Não tava boa, né?

6'15" P10: Não. Com o som eu não consigo muito ouvir, mas faz muito [inaudible], ah...

Nas primeiras entrevistas realizadas, eu reproduzi o vídeo no próprio computador com a impressão de que a qualidade da compressão via ferramenta de videoconferência seria boa para os aprendizes. Entretanto, quando o primeiro salientou para mim que essa estratégia não

era funcional, passei a enviar o link da gravação os estudantes pelo chat para eles pudessem vê-la em seus computadores.

6'24" A: **Eu vou enviar para você o link e você vê no seu computador, pode ser?** Pode, tá aqui no chat, tá bom? Pronto. A gente tem a opção de ver aqui [pelo link] também. Vamo ver se melhora.
[reprodução do vídeo]
6'58" P10: Posso ver mais de uma vez a isto?
7'00" A: Pode!

Ao enviar o link para P10, o aprendiz não sabe bem o que fazer com ele, e confirma comigo se pode assistir mais uma vez, ao que respondo que sim.

Alguns estudantes destacaram o ruído da qualidade da gravação como empecilho para compreensão do que as personagens falam. Por não ter sido uma gravação profissional, realmente existia um “chiado”, mas ele também pode ter sido utilizado pelos aprendizes como uma desculpa ou escapatória para não haver compreendido expressões faladas no vídeos. Utilizo um trecho da entrevista com P4 e outro com P6 para exemplificar essa situação:

00'19" P4: **É muito difícil de entender, por él él da ruído, on dit le bruit, ruído.**
00'30" A: Uhum.
00'32" P4: Uhn... **le grésillement, un petit peu.**
00'37" A: Ele o quê?
00'37" P4: La la da pol... **da qualidade de somido. De sono.**
00'44" A: **A qualidade do som**, sim.
00'48" P4: Uhum. **Eu me me custei a entender.**
[...]
9'03" P4: En fait, vraiment, **je trouve que la qualité ça me... je perds plein de... plein de mot avec le grésillement qu'il y a.**

0'11" P6: Ahhamm... eu diria que... 60%. **Há algumas coisas que eu não posso con... entender, por... porque, quando eles falam, acho que não sei como dizer isso, mas é a qualidade da gravação.**
0'29" A: Uhum...
0'29" P6: **Às vezes a gente não consegue ah... se escutar bem.**

Ao utilizar plataformas de videoconferência nas entrevistas realizadas virtualmente, utilizei suas ferramentas para aumentar ao máximo a eficiência da comunicação, de acordo com a demanda de cada estudante. Vejamos um exemplo disso no trecho a seguir, extraído da conversa com P4.

12'31" A: Il a dit “merci” et après il a dit “some não, viu?!”. C’est à dire: “tu dois revenir vite”.
12'44" P4: “Some não, viu”...

- 12'47" A: S... Iis... c'est le verb "sumir", c'est le contraire de "apparaître".
Ok.
12'53" P4: Ok. "Some não, viu".
12'57" A: **C'est comme cela que j'ai écrit pour toi maintenant sur le chat.**
13'01" P4: Ok. Merci.

Nele, fica explícito que utilizei o chat para mostrar à estudante como se escreve uma expressão em português pela qual ela se interessou e que ela não havia compreendido.

Por fim, perguntei a alguns participantes se eles achavam que a interação era comprometida nas aulas virtuais. Vejamos a resposta de P4:

- 21'15" A: Uhum... d'accord. Ahn... **tu m'as dit aussi que tu aimes convers... "conversar", discuter avec tes collègues de cours et tu trouves que dans le mode virtuel ça sera possible?**
21'38" P4: Euh... avec les gens de ma classe de portugais?
21'41" A: Oui.
21'43" P4: Euh... bah... non.
21'44" A: Non?
21'46" P4: **Non.**
21'47" A: Uhum... tu trouves que vous pouvez discuter à chaque deux, par exemple, et... après présenter quelque chose?
21'57" P4: Uah... oui, ouais... à la pause... ouais... ahh... si on présente quelque chose ensemble pendant la classe virtuelle?
22'07" A: Oui, par exemple.
22'10" P4: Ah ben, oui, on aura l'occasion de se voir, du coup, enfin d'échanger.

P4 não vê, como é possível observar no excerto acima, que haja a mesma possibilidade de interação com os colegas em um curso virtual e em um presencial. Quando apresento para ela uma alternativa, que seria a conversa em duplas para depois apresentar algo para a turma inteira, ela acredita que pode acontecer, mas não está muito segura quanto a isso.

Trabalhar a distância-proximidade transacional neste contexto leva-nos automaticamente a pensar na distância-proximidade interacional, uma vez que a horizontalidade criada nas entrevistas realizadas virtualmente tinha como objetivo propiciar um diálogo mais aberto entre os interlocutores, o que pode ser traduzido como redução da distância interacional entre os aprendizes e mim. Dessa forma, passemos ao subtópico 5.1.3., no qual será focado este tipo de D-P.

5.1.3. Distância-proximidade interacional

Como descrito no subtópico 4.1.2, as estratégias utilizadas nas entrevistas com os

aprendizes a fim de criar um ambiente em que eles se sentissem à vontade para manifestar suas representações funcionaram. As perguntas indiretas, a informalidade no tratamento, alguns “erros” e hesitações cometidos por mim ao falar em francês ou em espanhol, a permissão de que eles se manifestassem em português, espanhol ou francês e que trocassem de língua ao longo da interação, tudo isso propiciou um espaço em que provavelmente os estudantes falavam o que pensavam a respeito do que era perguntado e, muitas vezes, desdobrassem suas opiniões, estendendo-se a contextos relevantes que estavam diretamente relacionados à temática, mas que fugiam à minha expectativa.

Exemplo disso é quando uma estudante francesa fala do tratamento que recebeu na Inglaterra (carinhoso: “sweet heart, my love, darling”), ao longo de seu intercâmbio universitário, aproximando-o da cena do vídeo, e distanciando-o do tratamento que recebe na França (formalidade “seca”: “bonjour madame, bonjour monsieur”). A pergunta sugeria apenas a comparação entre a situação retratada no vídeo e o tratamento no comércio do país de origem do aprendiz e/ou da França, país onde foram realizadas a pesquisa e, mais especificamente, as entrevistas.

8'05" A: [...] Le vendeur il parle “bonjour, mon cher”.

8'09" P5: Oui, [inaudible].

8'12" A: Uhn?

8'13" P5: Ahh, d'acco... ok. “Queri... querido”.

8'16" A: Ouii, c'est ça. “Meu querido”.

8'18" P5: Ouais, “mon cher” c'est...

8'21" A: Oui.

8'22" P5: Ok.

8'22" A: C'est ça qu'il parle. Euh... et tu trouves que cela c'est commun?

8'29" P5: De quoi?

8'30" A: Tu trouves que cela c'est commun? Que le vendeur il parle comme ça au client?

8'38" P5: Euh, bah... **en France c'est pas habituel, mais moi ça me choque pas, parce qu'en Angleterre c'est quelque chose qu'ils font beaucoup.**

8'44" A: D'accord.

8'45" P5: Mais c'est... en France, c'est pas du... en Angleterre, par exemple, la caissière elle va dire “my love” et c'est normal.

8'51" A: Ah bon? [ton de surprise]

8'51" P5: Tandis qu'en France c'est... oui...

8'54" A: Le vendeur il parle cela?

8'57" P5: Oui, euh... **par exemple, si on va à la caisse, elle peut t'appeler, la caissière elle peut dire “sweet heart”, elle peut t'appeler “my love”, “darling”** [risos da pesquisadora] **tandis qu'en France, “bonjour madame”, “bonjour monsieur”.**

9'06" A: [risos da pesquisadora, que demonstram concordância com o que a participante afirma] D'accord.

9'08" P5: **C'est... c'est agréable je trouve.**

Logo, a hipótese metodológica de que o emprego das estratégias descritas – implicada pelas minhas características pessoais no trato com os estudantes – possibilitaria uma interação empática na qual fosse possível fazer com que os participantes se manifestassem de forma livre e ampla foi confirmada. É impossível saber se as representações manifestadas pelos aprendizes coincidem com seu pensamento a respeito dos aspectos abordados, ou se foram mascaradas de alguma forma, mas o ambiente empático, sem correções ou juízo de valor – ou pelo menos com o mínimo possível – em relação a suas opiniões, leva-me a acreditar que as imagens expressas correspondem, de fato, aos pontos de vista dos participantes.

É importante fazer uma observação a respeito dessa intenção de não manifestar juízo de valor sobre as considerações dos aprendizes. Exatamente por ser uma conversa em que pretendia manifestação espontânea dos estudantes, muitas vezes eu também “entrei no clima” e fiz alguns comentários ou, por meio de elementos paratextuais – tom de voz, expressão facial, gesto, risada –, manifestei minha opinião a respeito de alguns assuntos.

A intercompreensão foi a tal ponto empregada nessas interações que os participantes, e nesse caso incluo a mim, utilizaram línguas adicionais para endossar a ideia que haviam iniciado a formular em sua língua materna, como se estivessem, por meio da língua adicional, justificando o que haviam pensado e dito. Observemos o trecho a seguir. Nele, em uma entrevista que acontece em francês, P5 usa uma expressão em português para confirmar a resposta que deu em francês.

00'56" A: [...] D'accord. Ahn... alors... en fait, le vendeur, il demande pour la semaine, le client il dit, c'est vrai, il dit qu'il a beaucoup de travail. Ahn... et après tu as compris qu'est-ce que se passe?

1'18": P5: Ben... **il me semble qu'il avait dit qu'il travaillait tous les jours, j'ai entendu “todos dias”.**

1'23" A: Isto.

1'25" P5: Et après, non, j'arrive vraiment pas à comprendre la fin du dialogue.

1'29" A: En fait, le vendeur, il dit: “uhnn, c'est compliqué cela. C'est lourd”. Et après le café, tu comprends qu'est-ce qu'il parle?

No trecho apresentado, como o uso do português é bem pontual, o francês segue sendo usado por nós duas até o fim da interação.

Houve, ainda, casos em que os participantes começaram a falar em suas línguas adicionais de maneira aparentemente injustificada. Era esperado que o fizessem, por exemplo, para esclarecer o sentido do que disseram, a fim de facilitar a compreensão de seu interlocutor, mas muitas vezes a troca de idioma aconteceu sem função aparente. No exemplo a seguir, mostro uma interação que está acontecendo em português com uma participante cuja LM é francês.

3'26" P4: E... um persona.... **le serveur** está pergun... pergun...tou ahn...se trabalho era muito difícil.

3'43" A: Uhum... ... **qu'est-ce que le client il a répondu?**

3'53" P4: Que sim? Que sim, não?!

3'54" A: Uhum...

3'55" P4: Il a dit "oui". ... e depois ahh... le client ...

P4 está falando em português e usa apenas duas palavras – “le serveur” – em francês, ao que tudo indica, porque ela não sabia como dizê-las em português. Entretanto, eu passo a falar em francês e, ainda que sua próxima resposta seja em português, eu mantenho meu turno em francês. Ao fenômeno relatado – eles responderem em português e eu fazer a pergunta seguinte em francês –, Degache e Garbarino (2017, p. 16) chamam de interação exolíngue alolingual. A comunicação exolíngue pode ser entendida como a que ocorre entre pessoas cuja primeira língua não é a mesma ou, ainda, como aquela em que os falantes têm níveis diferentes de proficiência na língua-alvo⁶¹. Neste estudo, consideraremos essas duas condições simultaneamente para caracterizar a comunicação exolíngue. Por sua vez, o termo “alolingual” refere-se a um locutor falar na primeira língua do outro⁶².

Degache e Garbarino (2017, p.14) caracterizam a relação exolíngue da seguinte forma:

- une « asymétrie importante dans la compétence linguistique des interlocuteurs (la langue utilisée est en principe langue première pour l'un et langue seconde pour l'autre) » ;
- une « thématization récurrente de cette asymétrie – surtout apparente lors de la résolution de difficultés (malentendus, incompréhensions, etc.) » ;
- une « asymétrie linguistique [qui] est généralement prolongée par des asymétries dans les règles de l'interaction et les conventions culturelles (par exemple dans la manière d'identifier et d'interpréter les indices de contextualisation) ».

Pour qualifier un échange d'exolingue, il faut, en somme qu'il y ait une différence de compétences patente entre les interlocuteurs et que celle-ci soit délibérément assumée (« thématized ») par eux-mêmes. Des traces explicites de cette prise en compte doivent apparaître en surface du discours, témoignant d'une adaptation réciproque et d'une coopération.

A assimetria linguística equilibra as funções sociais a fim de se alcançar uma simetria durante a entrevista.

A seguir, apresento um excerto da entrevista com P4, em que a troca de idiomas é decidida por ela, aparentemente para facilitar minha compreensão ou até mesmo para reforçar para si que havia se comunicado com efetividade, pois ela usa primeiro o espanhol, em seguida o francês, retorna para o espanhol e fala, em outro turno, em francês.

0'00" A: Vamo começar então? Pode assistir o vídeo, por favor.

[reproduction de la vidéo]

00'13" A: Ok?

⁶¹ « [...] interaction verbale face à face caractérisée par des divergences significatives entre les répertoires linguistiques des participants » (DE PIETRO, 1990, p. 251).

⁶² « [...] quand chacun produit dans la langue de l'autre » (DEGACHE, C. ; GARBARINO, S., 2017, p.17).

00'16" P4: Ok.

00'17" A: Uhn... quanto...?

00'19" P4: É muito difícil de entender, por él él da ruido, on dit le bruit, ruido.

00'30" A: Uhum.

00'32" P4: Uhn... le grésillement, un petit peu.

00'37" A: Ele o quê?

00'37" P4: La la da pol... da qualidade de sonido. De sono.

Para finalizar a ideia, P4 mescla o português – “qualidade” – e o espanhol – “de sonido –, e termina a frase esboçando uma palavra em italiano – “sono”, em vez de “suono”. Ao que tudo indica, ela estava tentando completar a frase em português, já que sabia a palavra “qualidade”.

No exemplo abaixo, cuja conversa também foi realizada com uma francesa, apresento uma interação que ocorre quase integralmente em português e em que há muitos turnos para que se compreenda o sentido da mensagem. Vejamos:

3'40" P11: Eu... eh, eu quero melhorar e continuar ter o mesmo nível... não esquecer o português [risos da participante e da pesquisadora] e, ehh, porque **eu viajei também pro Brasil durante cinco meses**, então ajudou muito a praticar e... e melhorar. Eh, então a, eh... eu acho que o que **eu quero** e... é ficar, ehh... poder, **ehh, continuar a falar, ehh, flutuamente... flutuamente** [risos da participante]

4'16" A: **Fluentemente.**

4'18" P11: **Como?**

4'18" A: **Fluentemente!**

4'20" P11: **Fluentemente!**

4'22" A: Isso [risos da participante e da pesquisadora] Muito legal. **E você passou 5 meses no Brasil por quê? Passeando?**

4'29" P11: Sim. Ehh, **no meio da, da minha s... ehh, do meus estudos**, eu... **eu fiz um ano de viagem e só, só.** É só.

4'44" A: **Ah, sim. Se chama intercâmbio.**

4'49" P11: Tá.

4'49" A: Tá bom? Intercâmbio.

4'51" P11: Hm, **intercâmbio... eu já ouvi esse, esse, essa palavra, mas eu não sabia que, ehh, podia usar assim** [risos da participante]

4'57" A: Ah sim. **É exatamente para esse contexto de estudo, sobretudo, que a gente usa essa palavra.**

5'04" P11: **Ah tá, mas não era na...**

5'05" A: **Por exemplo, o que eu faço aqui...**

5'07" P11: **Eeh, no... nos estudos. Era no meio. Não era na... não tinha nada a ver com os estudos.**

5'14" A: **Ah sim, você foi por conta própria então?**

5'18" P11: **Isso.**

5'18" A: **Ah sim, perfeita a explicação.**

5'20" P11: **Ehh, intercâmbio é mais...**

5'23" A: **Isso. Então, realmente, não se chama intercâmbio não.** [risos da participante e da pesquisadora] **Desculpa.**

5'29" P11: **Eh, o processo é... podemos dizer: “année sabbatique”.**

5'33" A: **Uhum! A gente usa o mesmo termo em português: “Ano sabático”.** [risos da participante e da pesquisadora] **Ótimo!** [risos da participante e da pesquisadora]

Nesse caso, após discutirmos a finalidade da viagem realizada pela participante, chegamos à conclusão do nome adequado e, mais do que isso, percebemos que era uma palavra transparente entre o francês e o português – “année sabbatique” e “ano sabático” –, o que foi bom, inclusive, porque eu não estava me lembrando do termo apropriado para que eu pudesse dizer à participante.

O relaxamento dos aprendizes ao participar dessa fase da pesquisa ficou explícito na duração das entrevistas, que duraram de 8’39” e 40’12”, totalizando 7h46’10” com os 21 estudantes. Entretanto, uma não será analisada, tendo em vista que houve uma falha técnica e sua gravação foi interrompida com poucos minutos de interação, no momento em que a participante assistia ao vídeo pela primeira vez. A variação deve-se ao perfil de cada aprendiz, à aplicação do participante na interação comigo, à quantidade de vezes que cada um quis assistir ao vídeo, à qualidade da conexão da internet, ao interesse que eles tinham na minha opinião sobre algum(ns) dos elementos da discussão.

Alguns chegaram a fazer perguntas para mim, como: qual é a localização do meu Estado no Brasil, como é minha vida nesse país, há quanto tempo eu estava na França e se eu mesma que tinha decidido passar esse período no país. Inevitavelmente, expressei minha opinião em algum momento e houve participante que questionou o que eu disse. Outro comentou sobre a coragem de quem estuda francês e começou a falar sobre as dificuldades de seu próprio idioma. Essas são algumas evidências de que o patamar de conversa natural foi alcançado. A gravação da entrevista de P4 – e conseqüentemente sua transcrição – por exemplo, foi interrompida por a participante ter passado a ocupar o papel de entrevistadora, fazendo perguntas sobre mim e minha vida no Brasil.

Um exemplo de D-P interacional que gostaria de apresentar é o caso de P3, que, embora ainda estivesse no primeiro nível do curso de PLA e tenha respondido ao questionário e a toda a entrevista em francês, compreendeu bem o vídeo. Isso demonstra que ela tem boa compreensão do português, mesmo ainda não se sentindo segura para expressar-se nessa língua. A explicação para tal fenômeno provavelmente consiste no fato de a participante ser filha de um português, cujos pais também são portugueses. Vejamos o que P3 responde sobre o uso do português em sua casa.

8’13” A: D’accord. **Et vous parlez le portugais chez vous?**

8’18” P3: Euh... non... euh... chez... **avec mes grands-parents, ils parlent.** Du coup, je **je comprends ce qu’ils disent mais ils parlent aussi un peu français...**

8’27” A: Uhum.

8'28" P3: **...mais euh... dans ma maison non, j'ai pas réussi à apprendre.**

Pelo excerto acima, percebemos que P3 por vezes escuta o português em casa, mas que ela não considera que tenha aprendido essa língua. A situação de a estudante escutar muito o português facilita sua compreensão. Entretanto, o que está em análise agora é a questão interacional dentro de sua própria casa. Não perguntei isso à participante, mas por que seus pais e avós não conversam com ela em português? Ou será que é ela que não tem vontade de interagir com eles nessa língua?

Dentro da distância-proximidade interacional, uma prática que merece destaque é a alternância (code switching) entre o português, o francês e o espanhol empregada como estratégia de comunicação. Além disso, em alguns momentos, os participantes “misturam” essas línguas na hora de conversar. Entretanto, neste estudo, não é possível afirmar por que isso é feito, uma vez que temos diversos fatores envolvidos nessa prática, como i) a maioria dos participantes dominar as três línguas focalizadas; ii) os aprendizes terem consciência de que eu também sei esses três idiomas; iii) todos os estudantes saberem que eles poderiam utilizar essas três línguas exatamente a fim de contribuir para que a comunicação fosse o mais fluida possível e para que eles pudessem expressar tudo que desejassem, sem que eu fosse julgá-los ou muito menos “penalizá-los” pelo uso de sua língua materna – ou de outra adicional, que não o português – ou por incorreções que acontecessem em na língua-alvo. A título de exemplificação da alternância presente nas interações, apresento dois breves excertos em que ela aparece nas falas dos participantes e nas minhas.

00'19" P4: **É muito difícil de entender, por él él da ruido, on dit le bruit, ruido.**

1'10" A: Uhum

1'12" P4... **o que... as... e avait quelque chose de rigolo sur le pão de queijo.**

Após ter discutido a distância-proximidade interacional, passo à análise da penúltima categoria de D-P, a sociocultural.

5.1.4. Distância-proximidade sociocultural

No que se refere à distância-proximidade sociocultural, os participantes foram levados a pensar nos costumes, hábitos, modo de vida, familiaridade com determinados aspectos, trato interpessoal no dia a dia, convivência, temas comuns em conversas cotidianas, entre outros

elementos. Vejamos como isso foi abordado por alguns participantes e quais são seus pontos de vista sobre os pontos levantados.

De maneira geral, para introduzir a discussão sobre a distância-proximidade sociocultural, eu fiz aos participantes duas perguntas: “você acha que o cliente e o atendente já se conheciam?”, provocando-os também a pensar nos apelidos que as personagens usam para chamar uma à outra e em quão comum isso poderia ser, e “essa interação a que acabamos de assistir poderia ser aqui na França/em seu país de origem?”.

Alguns estudantes acreditam que esses personagens conhecem-se de contextos extraprofissionais, nem que seja apenas de vista, isto é, de se verem de vez em quando pelas ruas do bairro. É o caso de P1, que, logo no começo da entrevista, diz que as personagens parecem conhecer-se e levanta uma hipótese:

00'26" P1: **Ils avaient l'air de se connaître, mais ça c'était peut-être juste une impression.**

00'29" A: **Aahhh... pourquoi ils ont l'air de se connaître?**

00'32" P1: **Parce qu'à un moment ils répondent tous les deux ensemble.**

Para começar meu turno, uso espontaneamente uma interjeição que confirma a impressão da estudante e aproveito para perguntá-la o que a faz pensar isso. Ela diz, então, que é porque os dois responderam juntos, dizendo a mesma coisa. No Anexo I, no qual se encontra a transcrição do vídeo, é possível verificar que o que os dois homens falam juntos é “e aquele pãozinho de queijo”, que é o que o cliente pede ao atendente além do café. Vejamos a hipótese levantada por outra participante sobre as personagens conhecerem-se ou não.

13'14" A: [...] Alors, euh... **j'ai quelques questions sur sur cette interaction. Tu trouves que ça, qu'ils sont déjà des amis ou ils sont juste un client et un vendeur?**

[...]

13'40" P4: **Je pense c'est un client habitué, acostumbrado...**

[...]

13'47" A: Uhum. Acostumado. Sim. **E... por que você acha que ele já é um cliente frequente?**

14'00" P4: Porque o trabalhador ah... so... soube... não... soube? [...] **Soube que o cliente ahn... quisier um café... um café com pão de queijo.**

14'20" A: Uhum

14'21" P4: **Então isso quer dizer que o cliente o... talvez é porque... uhn... é uma tradição de de comer pão de queijo com café.**⁶³

P4 é uma estudante do nível A2 de português, que já havia morado no Brasil. Entretanto, ela compreende pouco do vídeo e eu faço a tradução de praticamente todas as

⁶³ Nos trechos suprimidos com [...], ela estava tirando dúvida sobre minha pergunta e sobre como se falam as palavras “acostumado” e “soube”.

falas do português para o francês – por isso, o início desse trecho está em francês –, a fim de que ela possa manifestar suas representações com menos interferência da não compreensão do vídeo. Entretanto, ela se esforça para se expressar em português. No excerto acima, falo para P4 que eu tinha algumas questões sobre a interação assistida e pergunto se ela acha que os dois homens são amigos ou se eles são somente um cliente e um vendedor. Inicialmente, vemos que ela acha que um deles é um cliente habituado, e ela termina concluindo sua fala formulando a hipótese de que comer “pão de queijo com café” é uma tradição cultural.

Quando pergunto se os dois homens já se conhecem, P3 responde:

4’24” P3: Euh, **je pense qu’ils se connaissent, ils ont l’air de bien s’entendre**, puis, au début, ils demandent “comment ça va... la vie ?”; **ils se souhaitent une bonne journée en insistant beaucoup**. Et... **et c’est peut-être que des clients qu’on connaît pas, on dirait pas autant, autant de choses**.

4’42” A: D’accord. Alors, ils se connaissent déjà, mais ils peuvent se connaître juste du bar ou d’un autre endroit?

4’52” P3: Euh... **peut-être qu’ils se connaissent de vue aussi d’un autre endroit, ils se croisent parfois dans la ville, ou alors c’est un client qui est régulier**, du coup, il se connaissent du bar.

P3 já responde logo que eles parecem se dar bem um com o outro, pois eles se pergutam “como vai a vida?” e “eles se desejam um bom dia insistindo muito e que se fosse talvez um cliente que a gente não conhecesse, a gente não diria tantas coisas”. Questiono se eles podem se conhecer só do bar ou se necessariamente se conhecem de outro lugar, ao que ela responde que “pode ser que eles se conheçam de vista também de outro lugar, que às vezes eles passam um pelo outro na cidade ou então que ele é um cliente regular”.

P4, por sua vez, diz que acha que o homem é um cliente “habitual”, acostumado, mas não explica por que pensa isso.

13’14” A: Tu trouves que ça, qu’ils sont déjà des amis ou ils sont juste un client et un vendeur?

13’34” P4: Ahn... entre eh... entre nós dois?

13’39” A: Uhum.

13’40” **P4: Je pense c’est un client habitué, acoustumbrado...**

Observemos a entrevista com P5. Pergunto a ela o que ela compreendeu do vídeo, e ela explica que o homem parece ser um cliente habitual, porque tanto ele quanto o funcionário sabiam muito bem qual ia ser o pedido.

00’00” A: On commence... **tu peux me dire, s’il te plaît, qu’est-ce que tu as perçu de cette vidéo, qu’est-ce que tu as compris?**

00’09” P5: D’accord. Alors du coup, ah... c’est un espec... un café, boulangerie, quelque chose comme ça. Donc, il y a un homme qui vient. **Et**

ça a l'air d'être un habitué, parce que, du coup, ils savent très bien ce qu'il va commander. Donc c'est un café et soit un pain, soit un gâteau à base de fromage, mais je sais pas exactement quoi.

Na entrevista com P14, ele manifesta a impressão de os dois homens serem amigos, e não simplesmente conhecidos:

4'19" A: Uhum. **E você disse que o amigo pergunta como vai o trabalho. Eles são amigos?**

4'27" P14: **Eu acho que sim**

A primeira pergunta, apresentada até aqui, faz os participantes pensarem na situação em seu lugar de ocorrência, ainda que nem todos saibam onde é. Nesse caso, é apenas uma avaliação da cultura local. Outra temática sociocultural discutida é a possibilidade de a interação assistida acontecer no país de origem dos participantes ou na França, país em que a pesquisa foi feita. Por sua vez, essa pergunta leva-os a comparar dois ou mais países. Vejamos o que diz P1 a respeito disso:

6'50" A: [...] **P1, tu penses que cette discussion, elle pourrait être ici en France?**

7'06" P1: **Euh... je suis pas sûre...**

7'08" A: **Pourquoi?**

7'10" P1: **Parce que, souvent quand on va acheter quelque chose, en fait, on parle pas avec le serveur. On va juste l'acheter. On va lui dire, ben, si on va dans une boulangerie, par exemple, pour acheter du pain, on va lui dire "bonjour, est-ce que je peux avoir une baguette de pain?". Il va juste nous dire le prix et on va repartir.**

7'23" A: D'accord.

7'24" P1: **On va pas dire que les prix ils ont augmenté. Non, on dit pas ça, par exemple.**

P1, francesa, não está segura de que essa interação poderia acontecer na França, pois, segundo ela, não é comum bater papo com um atendente. Ela diz: "você poderia me dar uma baguete? Ele vai nos dizer o preço e a gente vai embora. [...] A gente não vai dizer que o preço aumentou.". E enfatiza: "Não, a gente não diz isso". Um pouco à frente, P1 retoma o assunto:

7'52" P1: Juste dans la [inaudible] **on dirait que... alors qu'en France on va juste dire "bonjour" "bonjour" et encore à des moments on nous dit même pas "bonjour".**

8'00" A: Et encore quoi?

8'03" P1: À des moments on nous dit même pas "bonjour".

8'06" A: Non, j'ai pas compris ce que tu as dit.

8'09" P1: J'ai dit que les gens ils étaient souriants.

8'11" A: Oui. Tu m'as dit "en France, on dit 'bonjour' mais..."

8'16" P1: Par rapport à leurs gestes, quand ils parlaient c'était...

8'20" A: Non. P1, j'ai pas compris qu'est-ce que tu as dit sur la France.

8'25" P1: Ahh!!!... que **les personnes elles étaient moins souriantes** et que **parfois quand on disait "bonjour", parfois les gens ils nous répondaient pas.**

8'34" A: Ah, d'accord!

8'35" P1: C'est tout!

Nesse excerto, P1 reforça que, por vezes, a relação entre os franceses em um estabelecimento comercial restringe-se ao que é extremamente necessário para que a compra seja efetuada. Na direção contrária, vemos a reação de P4 quando faço a mesma pergunta a ela:

16'18" A: [...] **Você acha que essa discussão que você viu agora, essa conversa, seria possível aqui na França?**

16'30" P4: **Uhn... sim. Uhn... depende de da da persona, você pode que ou ou também a a existe o os clientes muito nerviosos e e e no tan ah... gentil, amables**

17'01" A: Uhum. Oui.

17'04" P4: **Na França, pero eu ah... me parece que en... en... en France aussi on peut être sympa quoi...** [risos sem graça da participante e da pesquisadora]

P4, que estava falando em português, passa a falar em francês para responder a essa pergunta. Em outro momento da entrevista, ela explica que, quando estava fazendo intercâmbio na Inglaterra, ela conversava em inglês, mas, se ficasse nervosa, falava em francês, como sua mãe, que é portuguesa, faz dentro de casa. Ela diz: "Na França a gente também pode ser simpático" e finaliza com uma interjeição que revela insatisfação. Ao perceber, inclusive pelo tom de voz, que a participante não havia gostado da minha pergunta, tento deixar claro que perguntar se a interação assistida poderia acontecer na França já estava no roteiro da entrevista, sem falar isso diretamente.

17'21" A: Oui. **En fait ce que je demande est si ce... cette discussion sur les choses de la vie, sur le travail... si on on... si c'est commun, si c'est courant de parler sur cela dans un commerce, par exemple.**

17'37" P4: **Ah oui. Oui, oui, je pense bien.**

17'39" A: Oui... d'accord. Ah...

17'42" P4: **Parce que c'est uhn... quand on demande "comment ça va le travail?", ça permet d'engager une conversation...**

17'53" A: Oui...

17'54" P4: **...avec quelqu'un qu'on connaît pas.**

17'57" A: Parfait.

17'57" P4: **Et quand on est cette relation client euh... et... le serveur, c'est très souvent comme ça "euh..., il fait beau aujourd'hui". "Ah, oui, il fait beau". / "Ah, bah, demain il va il va neiger". "Ah, oui, c'est vrai."**

18'13" A: [risos da pesquisadora] Oui, oui. **Et aussi j'ai parlé sur le sujet de quotidien, non, sur l'inflation, la politique...**

18'22" P4: **Ouais, oui, oui aussi.**

18'24" A: Alors...

18'24" P4: **Oui, surtout, je pense, aujourd'hui, avec le COVID, ça devient vraiment un un sujet de comptoir je pense.**

18'32" A: D'accord. Parfait. Parfait.

18'35" P4: **Non... en fait non, ça n'existe... ça peut... en tout cas pas, à Grenoble, vu que les bars ont fermé [risos da pesquisadora] mais... dans d'autres villes certainement, même avant.**

18'46" A: D'accord. Parfait.

Um fator importante a ser percebido nessa parte da entrevista é que mantenho a conversa em francês, a fim de que P4 pudesse participar de forma efetiva, expressando-se de forma fluente, ainda que fosse para manifestar um sentimento negativo. Pode ser que, se eu tivesse seguido a conversa em português, a estudante não houvesse conseguido comunicar seu desgosto com relação à pergunta, nem houvesse conseguido dar exemplos de perguntas ou comentários corriqueiros, como “como vai o trabalho?”, “o dia está bonito”, “vai nevar amanhã” que, segundo ela, sobretudo com a pandemia, são muito comuns na França e permitem iniciar uma conversa com uma pessoa que não se conhece. Ela finaliza afirmando que isso podia até não acontecer em Grenoble, cidade onde estávamos, porque os bares estavam fechados (devido à crise sanitária), mas que isso era muito comum em outras cidades.

Na entrevista com P20, questiono a estudante sobre o uso de apelidos na situação apresentada no vídeo. Assim como muitos assuntos já abordados na análise, falar sobre apelidos não se restringe à distância-proximidade sociocultural, tem a ver com também a (in)formalidade da situação, o que é analisado dentro da D-P interacional. Vejamos a opinião dela:

7'57" A: **O cliente, ele fala assim: “nossa, amigão”.**

8'04" P20: “Amigão”. [inaudible - ruídos]

8'07" A: **E você acha que esses apelidos, né, o “meu querido” e o “amigão”, eles também são comuns nessa situação de comunicação?**

8'16" P20: **Não, não. Eu acho que são de um... de uma... relação de um pouco de tempo.**

8'24" A: É?

8'24" P20: **Por exemplo: eu não vou falar de você “oi amiga, tudo bem?”, porque eu não te conheço, mas se a gente se conhecer aí vou falar com v... assim.**

A pergunta de a conversa do vídeo poder acontecer em seu país de origem também foi feita a ela, que respondeu da seguinte forma:

8'58" A: [...] **Essa situação, do jeito que você viu aí, ela seria possível na Colômbia?**

9'08" P20: **Sim. É a m... eu, eu a... sim, é a mesma coisa.**

9'13" A: É?

9'13" P20: **Muito parecido.**

Logo, observamos que, ainda que, na opinião da estudante, a interação seja possível na Colômbia, haveria diferença no uso dos apelidos, considerados íntimos demais para serem usados em uma situação comercial por pessoas que não se conhecem. Essa opinião é compartilhada por P6, também colombiana.

Ao justificar sua resposta à primeira dessas perguntas – você acha que esses dois homens já se conhecem? –, P2 compara a França com Portugal. Observemos o que diz P2:

07'12" **A:** Très bien. **Tu trouves, P2, que ces deux hommes, ils se connaissent déjà?**

07'19" **P2:** **Oui, je pense.**

07'20" **A:** **Pourquoi?**

07'22" **P2:** **Après, j'ai l'impression qu'ils sont assez proches et... quand ils se parlent, on dirait, des... des amis, un peu. Après peut-être que c'est... peut-être que les pays... enfin... par exemple, au Portugal, je sais que quand sont... les gens sont parfois un peu plus proches que nous en France.**

07'41" **A:** Uhum.

P2 não sabe explicar por que, mas ele acha que os dois homens são bem próximos, que eles parecem ser amigos, e ele atribui essa impressão à cultura de um país em que ele acredita que “as pessoas são às vezes um pouco mais próximas do que nós na França”, incluindo-se neste grupo ao usar o “nós”, o que é esperado, já que ele é francês. Logo na sequência, P2 fala algo incompreensível e termina a frase afirmando “e que eles se conhecem”. Vejamos:

07'42" **P2:** [inaudible] et qu'ils se connaissent.

07'44" **A:** D'accord. **Et tu penses que cette... cette discussion que nous avons vue... ahn... elle pourrait être en France ?**

07'56" **P2:** **Oui ! Oui, oui, mais si... le... si le client qui rentre dans le bar connaît le serveur.**

08'03" **A:** Uhn...

08'03" **P2:** **On a l'impression que [inaudible] ... que monsieur vient... je sais pas, j'ai l'impression que c'est des personnes qui se connaissent, moi.**

Diante dessa afirmação, pergunto a P2 se ele acredita que essa conversa poderia ter acontecido na França, ao que ele responde enfaticamente de maneira afirmativa, mas em seguida faz a seguinte ressalva: “se o cliente que entra no bar conhece o atendente”. E volta a afirmar que acredita que as personagens do vídeo se conhecem.

Ainda comparando os dois países, P2 realça a característica “menos estressada” da população portuguesa em comparação com os franceses.

10'47" **A:** **Oui... ahn... et je voudrais te demander plus quelque chose sur le monde lusophone. D'accord? Tu as dit que la culture, la mentalité, le mode de vie des habitants t'attirent...**

11'04" **P2:** **Oui.**

11'05" A: **Tu aimes bien la façon de vivre ?**

11'09" P2: C'est ça. Euh... de... enfin... **je suis pas allé, j'y suis allé qu'une fois au Portugal**, mais euh... même... ouais... **j'ai l'impression que les gens sont moins stressés.**

11'19" A: Uhum...

11'20" P2: **Ils se permettent un peu plus de vivre qu'en France, les gens sont un peu plus mmm... solidaires entre eux. Je trouve qu'en France on est un peu trop individualistes, on est très stressés, pour être à l'heure, très organisés, très... tout est carré, et j'aime bien le mode de vie ouais, ils mangent plus tard, ils se laissent un peu vivre... c'est ça que j'aime bien.**

11'45" A: D'accord. **Alors, tu trouves qu'en France les gens sont plus stressés, plus individualistes et, en Portugal, à Portugal...**

11'55 P2: Bah, le... le... bah, à l'inverse: **les gens sont moins individualistes et euh... sont... pas plus cool, mais plus... euh... avec quand même du recul, ils disent que c'est... enfin, ils se prennent moins la tête, je sais pas...**

Ainda que tenha ido a Portugal somente uma vez, P2 considera o modo de vida dos portugueses mais leve, por vê-los como menos estressados e mais solidários entre si, comerem mais tarde, preocuparem menos a cabeça, enquanto os franceses seriam muito individualistas e muito estressados, preocupados sempre com a hora e com a organização.

Pergunto também para P3 se ela acha que a discussão seria possível na França, seu país de origem.

4'00" A: Oui... c'est... c'est ça. **Tu penses que cette discussion elle serait possible ici, en France, P3?**

4'08" P3: Dans les bars ?

4'09" A: Oui.

4'10" P3: Euh... **je pense qu'elle est, oui, qu'elle est possible, euh, dans des bars assez petits, dans les petites villes, peut-être.**

Ela pergunta: "nos bares?", e responde: "nos bares bem pequenos, nas cidades pequenas, talvez". Pergunto a ela também quais fatores a atraem nas culturas lusófonas.

Vejamos sua resposta:

5'03" A: D'accord. **Tu as dis dans... dans ton questionnaire, que... les aspects culturels des pays lusophones t'attirent.** Et tu pourrais me dire quelque chose sur cela?

5'19" P3: Euh...

5'21" A: Quels aspects, par exemple?

5'29" P3: Mmmm.. pas facile, mais, par exemple, je sais que **quand je vais au Portugal, voir ma famille, un aspect que j'aime beaucoup c'est le... la culture autour de la nourriture et je sais que j'aime beaucoup certains plats, qu'il n'y a pas en France.** Et euh... et du coup à chaque fois je... je coche, il faut que je mange ça, il faut que je mange ça... [risos da pesquisadora] euh... donc déjà cette culture-là... et puis... puis... **les gens là-bas, je trouve par exemple, pour le Covid, je les ai trouvés plus respectueux, moins râleurs... que en France par exemple.** Et euh... je...

voilà... **la culture un petit peu de la mentalité des habitants du pays. Eh... apprendre à connaître d'autres... d'autres mentalités...**

6'28" A: D'accord. Euh... tu as dit une chose que j'ai vou... ah, tu m'as dit de la culture de la nourriture... alors les gens au Portugal, comme tu as dis, ils valorent [= valorisent] plus la cul... la nourriture?

6'47" P3: J'ai pas compris, pardon.

6'48" A: **Les gens au Portugal, elles aiment plus être à la table pour manger ensemble? C'est ça?**

6'56" P3: **Oui... oui.**

6'58" A: Uhum.

6'59" P3: Beaucoup de... **beaucoup de restaurants, plus qu'en France, je trouve, même en famille, partager un moment autour d'un repas. C'est important! Ouais.**

7'12" A: **Et en France ça c'est pas commun?**

7'15" P3: **Si, aussi, je voulais dire plus par rapport, on va plus facilement aller au restaurant en famille, le midi, au Portugal, je trouve, qu'en France. Ou, bah, c'est déjà plus cher et c'est peut-être un peu moins familial, c'est plus pour des événements. Alors qu'au Portugal, on peut y aller un petit peu, un peu n'importe quand.**

7'36" A: D'accord. **Alors, pour bien éclairer: au Portugal, les gens sortent plus en famille pour manger, sortent plus en Portugal qu'en France. C'est ça?**

7'48" P3: Euh... je trouve.

P3 considera que os portuguesas são mais sorridentes que os franceses e que elas saem mais em família para almoçar em um restaurante, por exemplo, e que, quando ela vai a Portugal visitar sua família, ela ama a cultura em torno da comida, das refeições.

Aproveitando a discussão sociocultural, pergunto a alguns estudantes se eles saberiam me dizer em qual país acontece a interação e por que essa é a hipótese deles.

7'28" A: [...] **Tu sais dans quel pays ça se passe?**

7'33" P1: **Au Brésil, non?**

7'34" A: Ahn... **pourquoi?**

7'37" P1: **Parce que les gens ils sont souriants, ils sont "entraînants", ils sont un peu...**

7'43" A: Ils sont souriants et quoi?

7'44" P1: **Ils sont "entraînants" et on a envie de leur parler.**

7'47" A: Qu'est-ce que c'est "entraînants"?

7'49" P1: **Ils sont tous souriants, ou ils aiment bien parler, on dirait.**

7'52" A: D'accord.

P12 declara que o português é sua língua materna, mas, ao longo da entrevista, esclarece que teve pouco contato com a língua. Diante dessa afirmação e sobre a possibilidade de ele se interessar por culturas de outros países, observemos o trecho abaixo:

21'11" A: [...] **E qual que era a impressão, P12, que você tinha... aquela... sobre os brasileiros, sobre os portugueses e outras culturas... ehh... lusófonas, né, porque você já vem de uma cultura, antes de você começar a estudar o português formalmente?**

21'37" **P12: Hm... já faz um bom tempo que estou interessado na cultura brasileira...**

21'43" A: Uhum...

21'45" **P12: Sim, a descobrir tudo de novo e estou mesmo fascinado com tudo o que é cultura brasileira.**

21'52" A: **Cê pode me dar alguns exemplos?**

21'54" **P12: É mais com a... com a música.**

21'56" A: Com a música.

21'57" **P12: Sim, desde a quarentena, em março, só comecei a ouvir música brasileira e ficou até... até agora.**

22'02" A: Ah, que legal. **Cê gosta de MPB, né?**

22'05" P12: Uhum.

[...]

24'57" A: **Você disse que tem... aqui no questionário né, que você tem vontade de se aproximar... ehh... do mundo lusófono, das pessoas que falam, né, português. E você tem conseguido fazer isso?**

25'13" I: **Sim, sim. Por causa da... da música.**

25'14" A: Ah, sim.

25'15" **P12: Da música brasileira de novo.**

[...]

25'32" A: [...] **Quando você decidiu aprender português, você começou a ter contato com a música, você disse, né, agora o curso. E mais algum outro modo? Facebook, Instagram, jogos?**

25'49" P12: **Não, nas redes sociais falo com, falo com pessoas que também gostam de MPB, e é sempre, sempre legal.**

P12 explica, então, que está apaixonado por tudo que se refere à cultura do Brasil e resume suas três respostas ao gosto pela MPB.

É interessante perceber que alguns estudantes acreditam que o “pão de queijo” seja a comida típica do lugar onde a cena do vídeo acontece ou o pedido que o cliente sempre faz.

Muitos estudantes afirmaram que o diálogo do vídeo é possível em cidades pequenas.

5.1.5. Distância-proximidade cognitiva

Dentro da distância-proximidade cognitiva, vários aspectos são observados. Entre eles, podemos citar a autoconfiança que uma pessoa tem em si mesmo como aprendiz; a relação do estudante com a língua, isto é, a impressão que ele tem de tal idioma ser fácil ou difícil; o quanto o estudante considera ser fácil aprender uma nova língua, de maneira geral; a autoexigência, ou seja, o que ele considera ser suficiente para dizer que sabe uma língua e o quanto ele se permite “errar”. Neste subtópico, analisaremos, então, trechos das entrevistas que ilustram a distância-proximidade cognitiva dos aprendizes participantes desta pesquisa e revelam sua representação em relação a seu desempenho/ao seu aprendizado, à língua portuguesa, à sua persistência e à sua disposição em tentar compreender algo, à sua própria

atuação nas disciplinas e a si mesmos enquanto aprendizes de português como língua adicional.

Com relação à autoconfiança, observemos o trecho abaixo.

2'21'' A: Ok? Et qu'est-ce que le client, il dit?

2'26'' P1: Là j'ai pas tout compris.

Analisando mais trechos da entrevista, percebe-se que parece haver uma entonação de insatisfação de P1 por eu perguntar sobre cada trecho do vídeo e, no trecho apresentado anteriormente, ele revela esse desagrado. A manifestação pode, por outro lado, revelar uma insegurança, uma espécie de medo, da estudante por ter que explicar à pesquisadora o que os homens falaram em cada trecho detalhadamente. Essa manifestação foi ignorada e há duas hipóteses para que isso tenha acontecido. A primeira é que posso não ter percebido esse tom de insatisfação instantaneamente, por estar preocupada com seu andamento, com a efetivação da entrevista, e a segunda é que posso ter ignorado propositalmente essa manifestação por considerar importante a compreensão do vídeo para que o resto da entrevista pudesse acontecer, já que as perguntas dependiam não só de uma compreensão superficial, mas exatamente de uma compreensão aprofundada.

Essa dependência é uma das limitações desta pesquisa, pois a geração de registros estava diretamente atrelada à compreensão praticamente integral do vídeo, que, conforme explicado, foi uma alternativa metodológica para que a pesquisa pudesse acontecer. No desenho inicial, essas representações seriam coletadas ao longo das aulas presenciais, em que pouco a pouco os estudantes iriam manifestar-se em relação a diferentes elementos importantes neste estudo.

Por outro lado, a expressão utilizada por P1 e destacada neste trecho pode representar apenas sua representação sobre sua capacidade de compreensão do que foi falando, já alertando a pesquisadora quanto a essa não compreensão do que foi dito, a fim de evitar perguntas ainda mais diretas. Nesse caso, P1 tem uma representação cognitiva negativa de si, que demonstra insegurança, mas que é contrariada logo à frente. Vejamos novamente o trecho, indo um pouco adiante:

2'21'' A: Ok? Et qu'est-ce que le client, il dit?

2'26'' P1: Là j'ai pas tout compris. **Je dirais qu'il a dit que ça c'était bien passé, mais qu'il a eu beaucoup de travail, non?**

2'33'' A: **C'est ça!**

2'34'' P1: **Ah!**

2'35'' A: **Exactement! Il dit "j'ai beaucoup de travail cette semaine".**

Aqui verificamos que a estudante é surpreendida por haver compreendido bem o diálogo do vídeo. O uso do tempo condicional em 2'26", o emprego do “não?” para finalizar a fala e sua entonação de surpresa em 2'34” revelam que ela realmente não esperava haver entendido essa parte da conversa entre o atendente e o cliente. Em 2'33”, uso um tom de confirmação e incentivo em minha fala, para que P1 sintasse-se mais confiante.

Esse fato traz motivação à P1, que, na próxima vez em que pergunto algo sobre o vídeo, ela já tenta responder, mesmo sem haver ouvido algo compreensível para ela. Vejamos:

2'43” P1: Et après le client il va demander la même chose au serveur.

2'47” A: Pas du tout.

2'49” P1: Non? Ah, ben, il demande quelque chose au serveur après.

2'51” A: Tu peux regarder de nouveau? Et on va essayer.

(silêncio longo; barulho de escrita)

4'28” P1: **Il dit “cutuiú”.**

4'30” A: (risos) Il dit “deu quanto?” Je vais écrire pour toi. C'est à dire “ça fait combien?”.

4'42” P1: **“Deu cutuiú?”**

4'43” A: “Deu quanto?”

4'44” P1: Ok.

4'45” A: Ou “Quanto deu?”. “Quanto deu?”.

4'49” P1: Ok. **“Deu quanto?”, “quanto deu?”**

Nesse trecho, observemos que, aos 4'28”, P1 reproduz um som que não tem nenhum significado nem em francês, nem em português, mas ela já faz um movimento em direção à tentativa de compreensão do que é dito pelo cliente. Em seguida, aos 4'42” e aos 4'49”, P1 segue repetindo a expressão, praticando a pronúncia. Esse deslocamento da posição de quem não compreende para a de quem quer compreender é indicativo da mudança de representação cognitiva de P1 e é bastante positivo para as aulas de língua adicional.

Entretanto, seguindo com a entrevista, percebemos que essa mudança positiva não é definitiva para P1, uma vez que a aprendiz volta a utilizar expressões que demonstram sua insegurança em relação à compreensão auditiva:

5'25” P1: Il [inaudible] redemande après comment il peut payer, non? **Peut-être pas.**

5'32” A: Il dit... il dit quoi?

6'15” P1: Il va lui donner l'argent après...

Isso é esperado de estudantes que têm distância cognitiva em relação à língua e a seu aprendizado, pois um sucesso na compreensão não é suficiente para que passem a ser

autoconfiantes. É necessário um trabalho constante de incentivo da tentativa de acerto para que eles passem a ser mais autoconfiantes e a distância se converta em proximidade cognitiva.

Outros aspectos mencionados na introdução deste subtópico foram a disposição e a persistência dos estudantes para tentar compreender algo. Em relação a isso, observemos o seguinte trecho da entrevista com P2:

00'00" (reprodução do vídeo) - 3x

[...]

02'22" P2: Ok.

02'23" A: Ok? D'accord. On va discuter: qu'est-ce que tu as compris de ce vidéo là?

02'30" P2: Alors, c'est un homme qui rentre dans un bar avec... il voit le barman, il demande un café avec le... quelque chose à manger. Ensuite je crois qu'il lui demande s'il a travaillé cette semaine [intonation de question].

02'46" A: Uhum... pas s'il a travaillé, mais il demande comment va le travail.

02'53" P2: Ah, voilà, et il a dit que... je sais pas... il a travaillé toute la semaine... je sais pas... tous les jours [ce qu'il parle après est incompréhensible, car la chercheuse parle au même moment que lui].

03'00" A: Oui, c'est ça. Il dit que... il a beaucoup de travail cette semaine.

03'11" P2: Et après... **j'ai eu du mal à comprendre après par contre [risos da pesquisadora] j'ai eu pas trop... faudra peut-être que je regarde une dernière fois la vidéo...**

03'19" A: Tu sais diminuer la vitesse du vidéo ?

03'24" P2: Est-ce que... vitesse? Ouais. ouais, je peux le faire... je vais essayer de...

03'30" A: D'accord.

(reprodução do vídeo novamente)

04'06" A: P2, je pense que tu as beaucoup diminué et, comme cela, va difficulter. Je te suggère de mettre 0,95.

04'19" P2: 0,75.

04'21" A: Ah, 65, désolée.

04'23" P2: [Inaudible]. **Je sais pas si c'est...**

(reprodução do vídeo novamente)

05'09" A: Alors, quel est le sujet de cette deuxième partie?

05'15" P2: **C'est compliqué.** [risos da pesquisadora] **j'arrive pas à savoir.**

Nesse trecho, percebemos que P2 é um estudante persistente, que insiste em ver o vídeo para compreender o diálogo. Entretanto, sua disposição é vencida pela conclusão de que ele realmente não consegue entender o que se passa na interação. Os risos que solto nesse trecho têm a intenção de mostrar ao aprendiz que estou percebendo seu esforço e, assim, deixá-lo mais relaxado. Na sequência desse excerto, passo a falar, em francês, para o participante o que é dito na interação entre o cliente e o atendente.

Pergunto a P4 se o preço já é conhecido pelo cliente. Vejamos sua resposta:

6'44" A: [le priz] Est connu déjà pour lui? Il savait que le prix était à peu près 5 real? Ou pas?

6'53" P4: Ahn... je sais plus... **je suis pas sûre d'avoir compris**. [risos da pesquisadora e da participante]

Ele diz que não está seguro de ter compreendido a resposta ou a situação.

Outro aspecto relevante enquadrado pela distância-proximidade cognitiva é a autoexigência dos estudantes. Há dois exemplos claros disso. O primeiro é de P8. Vejamos:

10'11" A: Très bien. Merci. Alors euh... uhum... et **quand tu as entendu ce vidéo, regardé ce vidéo pour la première fois, tu as pensé que tu avais compris combien par cent?**

10'28" P8: Euh... bah, je dirais 60, 70...

10'39" A : Uhum...

10'39" P8: **Parce-que après c'était, c'était des détails, enfin, je veux dire dans l'idée générale, j'avais compris leuh...: il vient, il demande un café, euh... il demande un une pâtisserie avec... euh... le mec euh... il discute: "tu travailles comment? tu travailles tous... je travaille tous les jours"... enfin, genre c'était l'idée, quoi... après j'avais pas entendu le mot "réunion", j'avais pas entendu "pão de queijo", et pareil, après, genre, pour le paiement j'avais entendu les 5, euh, les 5 reais, j'avais entendu "arroz", j'avais entendu 30. Et euh... du coup, genre, après il fallait remettre les mots dans l'ordre, mais globalement, ouais, genre, je dirais 60%.**

11'07" A: **D'accord.**

11'09" P8: **On dit 65, comme ça on est bon.**

11'11" A: **65?**

11'12" P8: **65. Comme ça, on est entre 60 et 70. C'est parfait.**

11'15" A: [riso da pesquisadora] D'accord. [riso da pesquisadora] **Et même si tu m'as dit tous les détails, tu penses que ça équivale aussi à 70, 65 ou plus?**

11'29" P8: [barulho com a boca que indica que o participante está refletindo] je sais pas, parce que je pen... enfin, pour moi, euh... **je considère que si j'ai compris à 100%, c'est que genre, j'ai compris tous les mots de toutes les phrases, et pas juste le sens, parce que si c'est juste comprendre le sens de la de la de la de la... de la de la vidéo, genre... je pense que techniquement à la première écoute c'est fait pour comprendre les grandes idées.**

11'50" A: Ok.

11'51" P8: Et ah... tout pour moi, enfin, **pour moi 100% c'est tous les mots, toutes les expressions, euh... toutes les intonations... Tout, tout, tout. Tous les mots.**

Esse excerto comprova que o estudante, embora compreenda praticamente tudo do vídeo, dá a ele mesmo 60 ou 70% de compreensão e, mesmo depois de questionado por mim se isso não seria pouco demais, ele diz que 100% só poderia ser considerado se não houvesse nada que não foi compreendido.

O segundo caso é de P14. Observemos:

3'37" P14: Ahn... que o... senhor chega e ele quer um café com um... bol... bols... bolinho, bolsinho.
 3'51" A: Bolinho.
 3'52" P14: de queijo, é queijo?
 3'53" A: Uhum.
 3'53" P14: Era queijo?
 3'55" A: Éé, isso mesmo! Um pãozinho de queijo.

A participante demonstra, nesse trecho, que precisa saber exatamente de qual alimento se trata: bolinho de queijo. Percebe-se, então, que uma interpretação parcial do conteúdo não a satisfaz.

Por outro lado, vemos em P20 uma participante com a autoconfiança super elevada:

3'59" A: OK. Quantos por cento desse vídeo você conseguiu entender?
 4'06" P20: Eu acho que cem por cento.

5.1.6. Distância-proximidade linguística

A distância-proximidade linguística será a última a ser apresentada exatamente por ser a mais importante para este estudo e a que contará com mais exemplos, uma vez que contempla fatores como o emprego de diferentes parâmetros da intercompreensão (IC) e a dificuldade-facilidade de compreensão do vídeo utilizado na atividade de interpretação realizada com os aprendizes durante a entrevista virtual.

O primeiro princípio da IC que eu gostaria de ressaltar é a facilitação da compreensão da interação oral durante as entrevistas (entrevista de P8). Com os aprendizes em que a conversa aconteceu em português, eu falei de uma forma bastante pausada, a fim de que o som de uma palavra não ficasse unido ao som de outra, e eles entendessem melhor o que eu estava dizendo. Observemos que, no exemplo a seguir, retirado da entrevista com P8, a frase dita por mim, em português, tem a duração de 9 segundos, que, entre pessoas da mesma região, poderia ser dita em somente 5 segundos:

1'15" – 1'24" A: Eles se conhecem daquele ambiente, daquele comércio, ou de outro lugar?

Quando os estudantes utilizavam suas LMs (no caso de P8, o francês) e aceleravam o ritmo de fala, frequentemente pedia-lhes que diminuíssem a velocidade. Essa prática não só permitia a comunicação entre os interlocutores de maneira natural, como se apresentava didaticamente como uma estratégia para comunicar-se com falantes de outras línguas. Ao falar mais lentamente e, assim, compreenderem-se, os locutores muitas vezes não precisavam utilizar outro idioma para expressar o que desejavam.

Além disso, a utilização por mim da estratégia deliberada, intencional, de pedir que diminuíssem o ritmo de fala em sua língua materna, bem como que repetissem o que haviam dito, e a conseqüente criação de horizontalidade durante as entrevistas contribuíram para a construção do modelo teórico colocado em prática.

Outro princípio da IC bastante presente neste estudo foi a utilização de mais de um idioma durante uma entrevista, inclusive em uma mesma frase. Ao longo da entrevista com P4, por exemplo, estudante do nível A2, é possível perceber essa alternância de idiomas em alguns momentos. Observemos os trechos a seguir:

3'12" P4: Ok. Ahn... entendi que ah... estava... estavam falando de trabalho.

3'24" A: Uhum.

3'26" P4: E... um persona.... le serveur está pergun... pergun...tou ahn... se trabalho era muito difícil.

3'43" A: Uhum... ... **qu'est-ce que le client il a répondu?**

3'53" P4: Que sim? Que sim, não?!

3'54" A: Uhum...

3'55" P4: Il a dit "oui". ... e depois ahh... le client ...

4'06" A: Oui, "o cliente".

4'08" P4: Comment on dit "le client"? O cliente perguntou pra pagar.

10'41" A: D'accord? Ah...

10'43" P4: D'accord. Muito obrigada.

Ainda que seja aprendiz de nível A2.2, P4 se esforça para conversar em português comigo, provavelmente porque, alguns meses após nossa interação, ela viria fazer intercâmbio no Brasil. No primeiro trecho apresentado acima, por exemplo, em sua segunda fala, ela usa o português, uma mescla de português e espanhol e o francês, finalmente, volta para o português. Em seu quarto turno, também é possível verificar o uso do francês seguido da mistura de português e espanhol⁶⁴. Sua última fala torna-se especialmente interessante por ela me fazer uma pergunta, já captar a resposta e, por isso, continuar a frase em português utilizando uma palavra em espanhol. No segundo trecho, faço para ela uma pergunta em francês, à qual ela responde em francês, e complementa em português, por já ter conhecimento desse vocabulário.

O pedido para repetir o que fora dito, a diminuição no ritmo da fala e a alternância de línguas não foram ferramentas somente utilizadas por mim e pelos aprendizes durante as

⁶⁴ Não está, entre os objetivos desta tese, discutir o conceito de interlíngua, inclusive porque essa não foi uma noção tematizada por muitos participantes e, sobretudo, porque é uma ideia muito ampla que foge às nossas perspectivas.

entrevistas, mas foram também constatadas por eles como estratégias que facilitam e permitem a comunicação com pessoas falantes de outros idiomas, como pode ser percebido no trecho da entrevista com P5, reproduzido a seguir.

12'43" A: Uhum... ok. **Tu as déjà essayé de parler en portugais avec les gens que tu... euh...**

12'53" P5: **Oui, un petit peu.**

12'53" A: **Ahn... que tu connais pas?**

12'57" P5: **Ouais, un petit peu.**

12'59" A: Uhum. **Et comment ça a marché?**

13'00" P5: **En général ils étaient gentils. Ben, en général, euh... ils me... je leur faisais déjà un petit peu répéter, et moi je faisais des... un mélange entre l'anglais et le portugais pour leur répondre.**

Foi curioso notar como, no decorrer das entrevistas, os próprios participantes percebiam que já haviam colocado em prática estratégias da IC para comunicar-se com falantes de outras línguas. Dessa forma, sem se darem conta, eles começaram a revelar de que maneira a distância-proximidade entre as línguas, sobretudo as românicas, atua na interação real.

Ainda relacionado à distância-proximidade linguística, observemos o trecho a seguir, em que P8 desenvolve um ponto de vista interessante sobre a compreensão de um texto oral, fazendo comparação entre o uso de um áudio e de um vídeo.

8'23" A: Oui. Parfait. Ah... ah...et... ah... ok. Deixa eu te perguntar mais um detalhe aqui deste vídeo. **Tem alguma palavra, P8, que você não tinha entendido, mas que o vídeo ajudou você a entender?**

8'43" P8: Uhum.

8'45" A: **Tinha? ... Il y avait quelque mot que tu n'avais pas compris, mais que...**

8'51" P8: **Oui.**

8'51" A: **...les images ont... ont t'aidé?**

8'56" P8: Oui, bah.... je pense que... je sais pas... je pense **je pense que quand il y a la vidéo, c'est beaucoup plus simple de comprendre ce qu'ils veulent dire, même s'il le disent pas...**

9'08" A: Oui...

9'08" P8: **...ou qui... ou qu'on comprend pas les mots. Mais quand il y a que l'audio, bah, forcément je pense on se contran... concentre, on se concentre plus. Par exemple, o "pão de queso", acho que si c'était euh... si c'était en audio, qu'en audio, euh... je pense que j'aurais compris, parce que j'aurais démonter le mot, j'aurais entendu "pão-de-queso"...**

9'27" A: Aham.

9'28" P8: **Alors que là, vu que c'était la vidéo, euh... ben... je me suis dit : "ça va pas s'appeler comme ça". Je pense que, par exemple, je me su...**

je m’aurais... je me serais pas dit “ça s’appelle pão, pão de quelque chose”. Parce que ça rassemblait pas vraiment à du pain. Un peu, mais pas trop. Et du coup je pense que je... j’aurais pas forcément compris, alors qu’en audio j’aurais peut être compris.

9’45” A: D’accord.

9’45” P8: **J’aurais eu plus de chance, en tout cas. Je dis pas non plus que j’aurais compris, si y’avait pas eu la vidéo.**

9’49” A: **Alors, si n’a pas de vidéo, vous... vous allez être plus attentif à le mot...**

9’55” P8: Uhum.

9’55” A: **...et comme on a le vidéo, comme tu as vu déjà l’image, tu n’as pas s’occupé avec des mots. C’est ça?**

10’02” P8: **C’est ça. Bah, en fait, je pense que la vidéo euh... donne... enfin, aide à trouver le sens...**

10’07” A: Oui.

10’08” P8: ... et euh... **juste l’audio aide à trouver les mots, en fait.**

É curiosa a relação que P8 estabelece entre a captação da palavra em si, por meio do áudio, e do sentido de forma geral, por meio do vídeo. Não são raras as atividades presentes em aulas de língua estrangeira e até mesmo em livros didáticos que pretendem que os aprendizes aprendam ou até mesmo deduzam determinada palavra pelo sentido apresentado em um vídeo. Entretanto, neste trecho, P8 chama a atenção para o exercício contrário: a ausência de imagens permitir que os estudantes estejam mais atentos às palavras que são ditas. É assim que ele justifica o fato de não haver compreendido o que era “pão de queijo”. Na verdade, P8 vai além e justifica que a imagem pode tê-lo atrapalhado a compreender que aquele alimento se chamasse “pão de queijo”, pois, em sua opinião, ele não se parece com um pão.

Nesse ponto, é possível analisarmos também a distância-proximidade sociocultural, porque tanto na França quanto no Brasil é comum o consumo de “pão”, cuja forma é, por vezes, parecida. Entretanto, o formato do “pão de queijo” não condiz com algo esperado pelo aprendiz, o que o faz julgar que a palavra que ele escuta não coincida com a imagem que ele vê, isto é, essa situação faz P8 pensar que “pão de queijo” não poderia ser o nome daquele alimento.

A explicação utilizada pelo aprendiz pode ser aplicada por nós, professores de línguas estrangeiras. Sobretudo na academia, em nossas pesquisas sobre ensino de línguas e educação, nós pesquisadores chegamos muitas vezes à conclusão de que é preciso ouvir mais a voz do aluno. Temos aqui, então, uma situação que pode ser aproveitada como sugestão pedagógica para nossas aulas, e que vem diretamente da opinião de um aprendiz.

Mais um aspecto referente à D-P linguística e que talvez seja o primeiro em que pensamos quando falamos esse termo é exatamente a proximidade entre os códigos de cada língua, entre as junções de letras para formar sílabas e conseqüentemente palavras. Em seguida, pensamos se as palavras parecidas têm o mesmo significado ou não. Neste estudo, perguntei no questionário se a LM dos participantes o ajudavam a aprender português. Na entrevista, precisei refazer essa pergunta a alguns participantes. Vejamos algumas respostas.

09'45" A: Ah... **tu m'as dit aussi que tu ne penses pas que le portugais soit... que le français t'aide beaucoup à apprendre le portugais. C'est ça ?**

09'57" P2: Oui.

09'58" A: Pourquoi ?

10'00" P2: Enfin, et... si, ça peut, ça **ça aide sur certains mots, mais je pense que la principale aide que j'ai c'est que j'ai fait espagnol.**

10'12" A: Uhn...

10'12" P2: J'ai pas un très bon niveau d'espagnol, mais **je reconnais plus le portugais dans les mots espagnols**, par exemple "pregunta" ou "querer", c'est les mots qui se ressemblent vachement, **que en français**, c'est... **ça aide un peu, mais pas beaucoup. Je pense que...**

10'29" A: D'accord...

10'30" P2: **C'est une langue latine, mais c'est quand même assez différente, surtout à l'oral.**

[...]

12'16" A: **D'accord. Tu penses... tu m'as dit aussi que l'anglais facilite la communication avec le lusophone?**

12'26" P2: **Ben... euh... je sais pas s'ils parlent très bien anglais, mais euh... en tout cas, quand j'étais au Portugal, pour me faire comprendre, je parlais pas français, mais je parlais un peu anglais des fois et le... la princ... la plupart des personnes à qui j'ai parlé ont compris.**

12'47" A: Uhum...

12'48" P2: **Vu que c'est la langue internationale... c'est... c'est pour ça que j'ai dit ça dans le questionnaire.**

P2, por exemplo, afirmou no questionário que o francês o ajuda muito a aprender português. Entretanto, na entrevista, diz que o francês ajuda em algumas palavras, mas que a ajuda maior vem do fato de ele ter feito espanhol. Quanto ao inglês, o aprendiz explicita que essa língua ajuda na comunicação, mas isso se deve ao fato de ser a língua de comunicação global, não está relacionado, para P2, à D-P linguística.

Com relação a essa categoria de D-P, P4 faz a seguinte afirmação:

22'15" A: Uhum... d'accord. Ah... **et tu as dit aussi que tu as du mal à comprendre quand un mot se termine.**

22'27" P4: Pardon.

22'28" A: Ah... **tu as dit que dans la communication avec les lusophones, tu as du mal à comprendre, à savoir quand un mot se termine.**

22'41" P4: Oui [risos da participante e da pesquisadora]. **Mais ça c'est... ça c'est pour toutes les langues. On n'arrive pas à distinguer la fin des mots...**

A estudante diz ter dificuldade, ao conversar com lusófonos, para saber quando uma palavra acaba. Quando a pergunto sobre essa questão, ela diz que isso acontece com todas as línguas.

Mais um aspecto em que muitos leitores podem ter pensado quando leram que este trabalho trataria da D-P linguística foi na facilidade, que pode ser enganosa ou não, de se aprender um idioma da mesma família linguística, que é a impressão de não haver necessidade de estudar a outra língua, por elas aparentarem ser muito parecidas. P20 passou por essa situação e descreve suas impressões:

22'08" P20: Naa, pois... **na começo eu pensei que é muito fácil porque é uma lengua romance**, então eh... **há muitas palavras que são muitas parecidas, então eu... eu pensei que... que va ser muito fácil, mas não. Quando aí comecei a estudar eu me di co... conta que há... há muita cosas que são um pouco difícil p.. por mesmo que são parecidas.** Então, eh, eu tenho muitos problemas com isso, porque eu... **eu penso muita veces em espanhol, então quando eu vou falar em português, eu acho que é a mesma coisa, mas não.** Resulta que é feminina, não é masculina, ou... ou é diferente, **os falsos amigos...** tudo isso.

P20, falante de espanhol, realça a presença dos falsos amigos e afirma que a mesma proximidade que ajuda, atrapalha: “há muitas [palavras] parecidas, então eu... pensei que... que va ser muito fácil, mas não”.

Fato curioso em relação à D-P linguística é quando um falante de português responde ao questionário em outro idioma. Observemos a conversa com P12:

18'09" A: Não. Perfeito. Eu queria te fazer mais algumas perguntinhas sobre aquele questionário que você respondeu pra mim. Eh... **você falou que o português é sua língua materna e eu fiquei curiosa... eh... por que que você respondeu o questionário em francês.**

[risos de ambos]

18'32" P12: **Ahm... é porque eu estou mais confortável com o francês do que c... do que o português, é só isso.**

18'36" A: Entendi. **No oral e no escrito ou só no escrito?**

18'40" P12: **Oral e escrito. Oral e escrito.**

18'43" A: Uhum. **E eu acho que... eh... tem a ver com o que você disse, que você não estudou o português formalmente, né?!**

18'50" P12: **Aham.**

P12 é angolano e afirma na entrevista que nunca estudou português formalmente. Desde quando ele morava em Angola, estudava em uma escola francesa, assim como sua irmã, e seu pai os obrigava a falar em francês em casa. O português era usado em casa unicamente para interagirem com a mãe, que não sabia francês. Quanto aos sotaques do português, P12 dá sua opinião no questionário e a ampliamos na entrevista. Observemos:

19'55" A: Hm, entendi. Legal. Aham... perfeito. Ahm... você fala [no questionário], né, P12, **que a língua portuguesa, ela parece menos latina do que as outras. Como que é isso?**

20'17" P12: **Ah.. é porque... não, eu achei que... conheço muitas pessoas que acham que o português parece uma língua da... da Europa do Leste nos aspectos fonéticos e linguísticos.**

20'30" A: Aham.

20'34" P12: **Por exemplo, os estrangeiros que aprendem o português preferem sempre o sotaque brasileiro do que o sotaque de Portugal [riso da professora], porque o sotaque brasileiro lembra mais as línguas latinas, como o italiano ou espanhol.**

20'45" A: Hm... **Em quais aspectos especificamente?**

20'51" P12: **Em aspectos fonéticos, a maneira de pronunciar. Por exemplo o “s”... o “chhh”, o som “chhh” que... que muito presente é no Portugal. Coisas assim.**

21'02" A: Uhum. **E é muito presente em Portugal esse som, né. E aa isso... isso não deixa muito latino não?**

21'10" P12: **Não, não.**

É muito interessante a percepção de P12, um lusófono, sobre o interesse que ele observou em pessoas conhecidas sobre as variedades do português. Como anunciei no início deste subtópico, ele trataria de muitos assuntos.

Passemos agora à análise das representações e atitudes, para ver de que forma as distâncias-proximidades são percebidas pelos estudantes e ressoam no seu aprendizado.

5.2. Representações e atitudes

« tu connais la langue et plus que tu connais, plus tu t'intéresses sur la culture. »

A

O principal objetivo da pesquisa descrita nesta tese é verificar em que medida as concepções que os estudantes de PLA têm interferem no seu aprendizado da língua, que, como vimos no tópico 3.3, é diretamente proporcional ao seu interesse pela língua, o qual faz com que os conhecimentos adquiridos se solidifiquem, e não sejam simplesmente armazenados na cultura de curto prazo. Nesse sentido, as competências desenvolvidas pelos estudantes estão relacionadas às representações que eles têm sobre diferentes aspectos referentes à língua adicional em aprendizado, tendo sido focalizadas neste estudo as distâncias-proximidades espacial, transacional, interacional, sociocultural e linguística.

De acordo com Lasagabaster (2006. P. 401),

Morgan (1993) affirme que les attitudes des élèves à l'égard de la langue étrangère et sa culture jouent un rôle essentiel dans le succès de cette entreprise, mais aussi que l'effet contraire peut également se produire, c'est-à-dire, que le fait de s'être construit une compétence importante en L2 est à

l'origine d'une attitude positive envers celle-ci.⁶⁵

Com base na ideia de Morgan (1993), descrita por Lasagabaster (2006), a expressão das representações – mais ou menos concreta – e o desempenho na língua-alvo são diretamente proporcionais, em um caminho de mão dupla. Ou seja, o conhecimento na língua pode incentivar que o aprendiz tenha uma atitude positiva em relação a ela e o contrário também é verdade: uma atitude positiva em relação à língua pode aumentar o desenvolvimento de habilidades nela. Mesmo sem, provavelmente, conhecer essa teoria, P8 explica isso em sua entrevista:

28'07" P8: Uhum. Bah, en fait, le.. ce... c'est... c'est... genre si je dois résumer, c'est parce que je parle portugais... ben... je je **parce que j'apprends le portugais que je m'intéresse à la culture des pays lusophones.**

28'20" A: Uhum...

28'20" P8: **Et du coup puisque je m'intéresse à la culture des pays lusophones, je me rends compte qu'il y a une différence entre ce que je connais et ce que je connais pas, enfin, et ce que je pensais et ce qui est la vérité.**

28'31" A: C'est complexe, non?!

28'33" P8: Un peu, ouais.

28'34" A: Un peu. Alors, **tu connais la langue et plus que tu connais, plus tu t'intéresses sur la culture.**

28'42" P8: C'est ça.

P8 afirma: “é porque eu aprendo o português que eu me interesso pela cultura dos países lusófonos. E porque me interesso pela cultura dos países lusófonos, percebo que há uma diferença entre o que eu sei e o que eu não sei, enfim, entre o que eu achava e o que é a verdade.”. Na terceira fala destacada, eu resumo a ideia com a frase que foi utilizada como epígrafe desse tópico: “você conhece a língua e quanto mais você conhece, mais você se interessa pela cultura”.

O participante complementa o que estava explicando:

28'42" A: **Plus tu t'intéresses sur la culture, tu comprends** que tu com... ah... **que tu sais moins...**

28'49" P8: **que ce que je pense.** Ou que... **ce qu'on nous a expliqué,** parce que **par exemple,** le Brésil c'est quelque chose qu'on étudie en France, euh... en histoire-géographie, **la situation politique au Brésil c'est quelque chose** qu'on nous a... **qu'on nous a appris.**

29'03" A: Uhum.

⁶⁵ “Morgan (1993) afirma que as atitudes dos alunos em relação à língua estrangeira e sua cultura desempenham um papel vital no sucesso dessa empreitada, mas também que o efeito contrário também pode ocorrer, ou seja, que o fato de terem construído uma competência importante em L2 está na origem de uma atitude positiva em relação a ela.”

29'04" P8: **Mais euh... ce qu'on nous a appris est euh... c'était pas grand chose.** Et suivant c'est c'est des grands raccourcis qui sont faits, alors que... ben... **c'était pas la vérité.** Par exemple, on nous a pas... **en France, on nous a pas appris qu'au Brésil il y avait, il y avait une dictature jusqu'à très longtemps, que Dilma Rousseff c'était l'héritière de Lula.** Alors **que Dilma Rousseff c'était Dilma Rousseff et Lula c'était Lula, alors que les deux, les liens entre les deux sont quand même, enfin, très très proches,** quoi.

29'30" A: D'accord.

29'31" P8: **Et typiquement ça c'est genre quelque chose que je pensais et au final je me rends compte en regardant le reportage – que j'ai regardé parce que je parle le portugais – et au final le... ce qu'on nous apprend en France c'est pas faux, mais c'est pas complètement vrai,** quoi.

29'43" A: C'est vrai. D'accord.

29'45" P8: Voilà.

Resumindo, o que P8 diz é que ele pôde ter acesso à real história política brasileira apenas por ele saber português, porque na França não ensinaram tudo. E seu sentimento em relação a isso parece ser de indignação. Ele diz que, ao ensinar a história brasileira na França, muitos atalhos foram tomados e que, ao final, ele não aprendeu nenhuma mentira, mas também não aprendeu a verdade por completo. Os dois exemplos que ele cita são não saber que existiu Ditadura no Brasil e que Lula e Dilma têm uma relação muito próxima. Dessa forma, o estudante sente-se motivado a continuar aprendendo português para que ele mesmo tenha acesso às reportagens dos países lusófonos.

No final do questionário, fiz aos estudantes as seguintes perguntas, já apresentadas e discutidas no subtópico 4.1.2., que se referem à mudança de pensamento sobre algum aspecto relacionado à lusofonia e a si mesmos:

m) Desde que você começou a estudar português, seu pensamento ou sua opinião mudou em relação a si mesmo, à língua-cultura, aos lusófonos, etc?

Se sua resposta for “sim” ou “talvez”, responda à próxima questão.

() sim () não () talvez

n) Explícite seus pensamentos/opiniões/impressões antigos e atuais em relação i) a você mesmo, ii) à língua portuguesa, iii) às interações/comunicação, iv) aos lusófonos, v) aos aspectos culturais.

A seguir, faço a compilação das respostas dadas pelos protagonistas⁶⁶ deste estudo para, em seguida, confrontá-las com informações obtidas por meio das entrevistas:

P2

« i) J'ai l'envie d'apprendre et j'espère ne pas être déçu.
 ii) C'est une langue avec du potentiel
 iii) la communication ne va pas être simple au début au début mais je pense que cela va s'améliorer rapidement
 iv) j'aime leurs mentalités
 v) J'adore la culture Brésilienne et Portugais (musique; football; gastronomie) »

P3

« Je pense que je souhaite faire des progrès en portugais pour interagir dans le pays. Dans mon métier futur je serai amenée à communiquer à l'international et apprendre le portugais sera un atout pour ma carrière. Je pense que le Portugal est un très beau pays et que les habitants ont une mentalité de partage. »

P4

« Apprendre d'autre langue permet d'avoir une plus grande ouverture d'esprit »

P11

« J'en ai parlé dans d'autres parties de ce questionnaire »

P12

« Je pense beaucoup aimer Nara Leão »

P13

« 1) Avant je n'étais pas sûre de moi et maintenant je dis facilement que je suis portugais
 2) Je la maîtrise de plus en plus (la langue)
 3) Je réagis donc beaucoup plus avec les lusophones
 4) Les lusophones sont plutôt directes et respectent les traditions
 5) La culture est très présente chez les lusophones »

P14

“1) Entendí que el mundo en el que vivo es más grande de lo q'pensaba
 2, 4, 5) Mis conocimientos se ampliarón y cada cosa que aprendía generaba más y más interés por aprender mais
 3) Resalté la importancia de la comunicación en diferentes lenguas para romper las barreras y crear importantes vínculos”

P17

« 1) Je pense avoir évoluer dans ma connaissance du portugais et j'ai acquis de l'aisance
 3) Je pensais être peu compétente en portugais »

⁶⁶ Nem todos os participantes responderam a esta questão. Esclareço, ainda, que a transcrição das respostas foi fiel à forma como os estudantes escreveram no questionário, no que diz respeito, por exemplo, à ortografia, à pontuação, ao uso de letras maiúsculas e minúsculas, e à ausência de espaço entre as palavras.

P19

« J'ai pu découvrir autre vision du monde que mon vision français, une vision plus sociable et moins pessimiste. J'ai également pu m'ouvrir sur des opinions différentes car expérience différente. Je me sens plus mature et ouverted'esprit »

P20

« Avant je pensais que comme le portugais était une langue romane comme l'espagnol, étrait très facile à apprendre. Au fil du temps, je me suis rendu compte qu'il avait son degré de difficulté.

Je croyais aussi que c'était qu'au Brésil et au Portugal qu'ils parlaient portugais, mais plus tard j'ai appris qu'il y avait d'autres pays en Afrique qui parlent également portugais.

Grâce aux Portugais j'ai découvert que par exemple le Brésil n'est pas seulement de la samba, mais aussi de la bossa nova, la littérature est fantastique, ça fait tomber amoureux, j'ai découvert un monde et demi de rythmes musicaux, j'ai aussi découvert le Brésil européen et des gens sympathiques, j'ai démolé beaucoup de stéréotypes et j'ai beaucoup appris sur la culture. »

P21 (estudante cuja entrevista não foi analisada por erro na gravação)

“Quando era pequena costumava mentir sobre minha nacionalidade, porque tinha vergonha de ser portuguesa, principalmente aqui em França onde ser português não é sempre bem visto. Agora que conheço mais portuguesas emigrantes isso mudou, mas ainda sinto que certas pessoas acham que ser português não é nada "glamoroso" ao visto das piadas que ouço no dia a dia. Ao conhecer pessoas novas estes últimos anos, aprendi a não ter vergonha, e que gostava de falar português, porque antes era mesmo só para falar com minha família.”

Após ter contato com as representações dos participantes com base nas respostas que eles deram à última pergunta do questionário, passemos ao subtópico em que analiso a coerência entre os dados declarativos, obtidos por meio dos questionários, e os dados manifestados, observados ao longo das entrevistas.

5.3. Coerência entre os dados declarativos e os manifestados

Um dos principais objetivos deste estudo, desde o seu início, é verificar se existem e quais são as coerências entre as informações que os estudantes revelam no questionário, ambiente considerado controlado, como vimos no subtópico 4.1.1., e que, portanto, fornece dados declarativos, e na entrevista, espaço de discussão mais livres, no qual obtemos registros do tipo “manifestados”, como explanado no 4.1.2. Para ajudar a visualizar melhor, repetirei aqui o quadro do subtópico 4.2.2., acrescentando uma coluna, que diz respeito ao dado declarativo de afirmar ter ou não conhecimento de PLA.

Quadro 3: Relação declaração de conhecimento de português e língua em que cada participante faz a entrevista

Participante	País de origem	Língua materna	Declara saber português	Idioma(s) em que respondeu		Nível da disciplina de português
				ao questionário	à entrevista	
P1	França	fr	não	fr	fr	A1
P2	França	fr	não	fr	fr	
P3	França	fr	sim	fr	fr	
P4	França	fr	sim	fr	pt / fr / es	A2
P5	França	fr	sim	fr	fr	
P6	Colômbia	es	sim	es/fr	pt	
P7	Cuba	es	sim	es/fr	es / fr	
P8	França	fr	sim	fr	pt / fr	
P9	Colômbia	es	sim	fr	pt	
P10	França	fr	sim	fr	pt	B1 - B2
P11	França	fr	sim	fr	pt	
P12	Angola	pt/fr	PLM	fr	pt	
P13	Portugal	pt	PLM	fr	pt	
P14	Colômbia	es	sim	es	pt	
P15	França	fr	sim	fr	pt	
P16	França	fr	sim	fr	pt	
P17	Portugal	pt	PLM	fr	pt	
P18	Portugal	pt	PLM	fr	pt	
P19	França	fr	sim	fr	pt	
P20	Colômbia	es	não	fr	pt	

Fonte: Elaborado por mim.

Na tabela 3, disponível no subtópico 4.2.2, vimos que 13 aprendizes declararam, no questionário, saber português. Essa informação é recuperada aqui no quadro 3. Coincidentemente, foram exatamente 13 estudantes que participaram da entrevista em português. Faço referência a “coincidência” pelo fato de não terem sido, em sua totalidade, os mesmos estudantes, uma vez que, por exemplo, nessa tabela os aprendizes que têm português

como língua materna não foram contabilizados entre aqueles que declaram ter conhecimento do idioma.

A seguir, apresento a explicação das cores com que o quadro 3 foi destacado e dos seus significados, a fim de salientar as coerências e incoerências encontradas: estão marcados de verde os 12 participantes que, no questionário, declaram saber português (P6, P9, P10, P11, P14, P15, P16 e P19) ou o têm como LM (P12, P13, P17 e P18) e, coerentemente, fazem a entrevista nesse idioma. De vermelho, estão assinalados os 3 estudantes que declaram saber português, mas não utilizam essa língua na entrevista, falando integralmente em francês (P3 e P5) ou em francês e espanhol (P7). Isso não pode ser chamado, neste estudo, de incoerência, pois os aprendizes, além de serem dos níveis A1 e A2, tinham a liberdade de escolher em qual idioma participariam da entrevista. Em azul, estão apontados os 2 estudantes que declaram saber português e o incluem na entrevista, ainda que ela seja bi- ou trilingue (P8 e P4, respectivamente).

Um caso curioso e que consiste em uma incoerência revelada pelo quadro 3 é o de P20 – evidenciada de rosa –, que não lista o português entre os idiomas pertencentes ao seu repertório linguístico, mas foi capaz de fazer a entrevista inteira nele, demonstrando inclusive uma ótima proficiência desse idioma.

4 participantes falaram em francês o tempo todo, dos quais apenas um afirmou ter conhecimento de português. 3 deles são estudantes do nível A1 e 1 do nível A2. A participante cuja entrevista não foi analisada por erro na gravação também falou em português durante todo o tempo, mas no questionário já havia declarado ter conhecimento dessa língua.

No que diz respeito ao questionário, é interessante notar que todos os participantes que têm o português como LM – P12, P13, P17 e P18 – preenchem-no em francês. Quando lhes questionei, durante a entrevista, o porquê de não terem respondido em português, as respostas foram as seguintes:

P12

18'09" A: Eu queria te fazer mais algumas perguntinhas sobre aquele questionário que você respondeu pra mim. Eh... **você falou que o português é sua língua materna e eu fiquei curiosa... eh... por que que você respondeu o questionário em francês.**

[risos de ambos]

18'32" P12: **Ahm... é porque eu estou mais confortável com o francês do que c... do que o português, é só isso.**

18'36" A: Entendi. **No oral e no escrito ou só no escrito?**

18'40" P12: **Oral e escrito. Oral e escrito.**

18'43" A: Uhum. **E eu acho que... eh... tem a ver com o que você disse, que você não estudou o português formalmente, né?!**

18'50" P12: **Aham.** Isso eu falo com... com os pais o português também.

P13

1'35" A: [...] Ah... e me conta, assim: você já estudou português formalmente outras vezes?

1'50" P13: Eu nunca estudei português, porém sempre falava com meus pais e, depois de, por exemplo... a minha mãe me escrevia cartas. E foi assim que, pouco a pouco, comecei a ver o português.

2'01" A: Ah, entendi. E esse semestre é a su... a sua primeira vez estudando português?

2'07" P13: Sim.

2'08" A: Uhum. **Então eu imagino que seja por isso que você tenha preenchido o questionário em francês.**

2'15" P13: **Sim** [risos da entrevistada e da pesquisadora] **é que tinha medo mesmo de dizer muitos erros, então preferi escrever francês.**

2'21" A: OK, sem problema.

P17

0'03" A: Então, P17, fala para mim um pouquinho... Você é de Portugal, né?

0'09" P17: Ah sim, os meus pais são portugueses, mas eu nasci na França.

0'12" A: Ah, você nasceu na França. Ok. Eh, e os seus pais, os dois são portugueses, então...

0'21" P17: Sim.

0'21" A: **Qual que é a língua que vocês falam em casa?**

0'24" P17: Eh [risos da participante] **falamos muito português e também francês.**

0'29" A: Ah então em casa vocês falam os dois...

0'32" P17: Sim, **mas mais franceses. O meu irmão não fala muito o português.**

0'36" A: [risos da pesquisadora] Ok. Mais francês. Beleza. **Então, eu acredito que seja por isso que você tenha respondido o questionário em francês e não em português.**

0'49" P17: [risos da participante] **Sim.**

P18

4'43" A: Ok. E... uma curiosidade: **você respondeu...**

4'47" P18: Sim.

4'47" A: **... ao questionário em francês. Por quê?**

4'50" P18: Respondi? [risos da participante]

4'51" A: Sim.

4'51" P18: Ah... porque [risos da participante e da pesquisadora] dava... **porque eu, quando escrevo português, às vezes tenho que pensar muito...** [risos da participante e da pesquisadora] **e era mais rápido em francês. Quer dizer, eu escrevo português, mas há muitas palavras às vezes que me... que me esqueço... e tenho impressão que depois eu escrevo português, a minha... a minha frase já não quer dizer nada, no fim.**

5'15" A: Ahh [risos da participante e da pesquisadora]. Ok.

5'18" P18: Mas era mais simples em francês.

5'21" A: Ok.

5'22" P18: **Eu ia fazer em português, só que comecei a ver tantas perguntas, que eu disse "ou eu faço tudo da mesma língua ou eu não faço"** [risos da participante e da pesquisadora].

5'32" A: Ok. Então era mais fácil e mais rápido em francês.

5'39" P18: Sim.

Esses não são casos de análise de coerência entre o questionário e a entrevista, mas sim, provam que a entrevista foi necessária para exercer a primeira função pensada para ela: esclarecer e expandir informações declaradas no questionário.

A respeito da coerência entre as informações fornecidas pelos dois instrumentos de geração de registros, houve duas ocorrências mais claras. A primeira é com P1, francesa de origem portuguesa. Em seu questionário, ela afirma contraditoriamente que o mais próximo entre seu país e os países lusófonos são as lojas e o modo de vida. Entretanto, na questão seguinte, que é exatamente a contrária da primeira, em que pergunto o que é mais diferente, ela responde que o clima e as pessoas. Se o modo de vida é próximo, como as pessoas podem ser diferentes e vice-versa? Aproveitei a entrevista para sanar essa dúvida. Vejamos:

9'21" **A: Et tu m'as dit que les gens, le plus différent entre les pays, c'est que les gens ils sont différents...**

9'29" **P1: Oui.**

9'30" **A: C'est... c'est comment cela? C'est ça que tu viens de dire du vidéo?**

9'36" **P1: Oui. Par exemple.**

9'37" **A: D'accord!**

9'38" **P1: C'est pas la même mentalité aussi. Je sais pas. Ils sont... différents.**

Diante da curta resposta de P1 sobre as pessoas serem diferentes, pergunto se seu comentário no questionário tem a ver com o que ela acabara de dizer sobre o vídeo, e ela diz que sim. Contudo, mais uma vez ela não explica. Para concluir, ela declara que não sabe bem, mas que a mentalidade é diferente, afirmando, em tom de reflexão: “as pessoas são... diferentes”.

A segunda ocorrência em que (não) podemos verificar a coerência entre o questionário e a entrevista é em uma interação em que, ao eu dizer ao participante que ele havia deixado uma pergunta sem resposta, ele afirma que já havia muito tempo que tinha respondido ao questionário, que não sabia mais o que estava escrito lá e que isso não importava.

Passemos agora à análise das possíveis mudanças nas representações “de partida” dos participantes.

5.4. Possíveis mudanças nas representações “de partida”

Este tópico compreende a discussão de se é possível perceber mudança nas representações “de partida” dos participantes durante uma breve entrevista semiestruturada, realizada a partir da interpretação de um vídeo. Aqui serão analisadas como as representações “de partida” dos aprendizes podem tornar-se representações “em uso”. Nele, analiso também uma mudança de representação ocorrida de forma geral, antes do início do estudo de

português e durante o aprendizado. Inclusive, começarei por ele. Vejamos:

17'01" **A:** Uhum. Ok. **E você disse também que em relação à língua, né, portuguesa, você pensou que “ter um bom nível na língua portuguesa é muito importante para você e pra sua vida profissional”. E antes de começar a estudar português você já tinha essa impressão?**

17'26" **P9:** Não, não. Eu... eu aprendi es... isso gracias a mi amica, a mi amica, **porque eu encontrava que aprender português era muito fácil falando português, porque é muito parecido com espanhol.**

P9, colombiano, antes de começar a estudar o português, não sabia que ele seria tão importante para sua vida pessoal e profissional e achava que seria fácil aprender português, pela semelhança com o espanhol. Entretanto, depois de começar a aprender a língua, percebeu que não estava certo.

Agora tratando da interação vista, no início da conversa com P6, pergunto a ele quem são as personagens do vídeo, querendo saber qual é a relação entre elas. Vejamos o diálogo.

1'20" **A:** [...] **Quem são essas pessoas?**

1'25" **P6:** Ah... Um é... ahn... **un hombre que... não sei se tem uma... pode ser a tienda.** Não sei.

1'38" **A:** Uhum. **Qual tipo de loja que ele tem?**

1'41" **P6:** Talvez... a... **uma cafeteria...** tipo...

1'45" **A:** Por exemplo. Uhum.

1'48" **P6:** E **depois chega um cliente, não sei, ele ah... não... acho que eles ahn... são, como dizer isso, ele vai todos os dias, talvez...**

2'00" **A:** Uhum.

2'01" **P6:** ...ah... **...tomar um cafezinho e um bolo de queijo.**

2'05" **A:** Uhum.

2'06" **P6:** Acho. Não sei.

2'07" **A:** **Um pão de queijo.**

2'08" **P6:** **Pão de queijo.**

2'10" **A:** **Ok. Por que que ele vai todos os dias?**

2'14" **P6:** **Ah... porque ele gosta [risos do participante]**

2'17" **A:** **Uhn?**

2'18" **P6:** **pão de queijo... porque ele gosta [risos do participante e da pesquisadora] pão de queijo.**

2'21" **A:** Sim... mas ah... **como que você sabe que ele vai todos os dias?**

2'27" **P6:** **Porque quando ele vai ah... dizer o que vai comer, também o vendedor ele diz ao mesmo tempo. Ele fala o mesmo tempo "pão de queijo".**

Com base na análise desse excerto, vemos que P6 está se esforçando para compreender a interação e, até então, acredita que o homem é um cliente frequente, porque o funcionário fala junto com ele o nome do que ele quer comer. Continuamos a entrevista e P6 vai me dizendo o que entendeu da conversa, mais especificamente os temas tratados pelas personagens. Então, pergunto a ele:

5'04" **A:** [...] **é comum a gente conversar sobre esses assuntos nessa situação?**

5'20" **P6: Mas ah... quais? Os aa... Eeh... assuntos como trabalho e precio... o precio das coisas talvez.**

5'30" **A: É comum?**

5'32" **P6: Ah... acho que sim, no Colômbia, sim.**

5'36" **A: Na Colômbia sim?**

5'37" **P6: Não sei no Brasil. Sim, na Colômbia, sim.** Às vezes ah... se você... o meu computador, ele vai...

Observemos que, no trecho acima, é possível perceber que o participante já sabe que a interação ocorre no Brasil e começa, inclusive, a comparar esse país com a Colômbia, que é de onde ele vem. No trecho abaixo, podemos notar que o aprendiz vê semelhança entre a maneira de falar de pessoas que não se conhecem mas se veem muito e a o modo como amigos se tratam.

5'56" **P6: Ahh... sim, na Colômbia, super normal falar disso quando eu você, não sei se você fala como amigo ou também se a mesma coisa quando você vai muito, não sei, a uma cafeteria pra jantar o todos dias, às vezes o vendedor ele pergunta pra você sobre o trabalho, sobre tudo isso.** Então acho que normal lá, mas aqui, por exemplo, aqui na França não sei se normal, não sei.

6'30" **A: Ok. É... uhum. Tem alguma palavra que você ainda não entende? Você percebe que o vendedor chama o cliente por um apelido?**

6'44" **P6: Ah... não.**

6'46" **A: Logo na primeira fala.**

P6: Não... me lembro.

6'51" **A: Você pode ouvir de novo, por favor, e depois ver como que o cliente responde o vendedor, quando o vendedor pergunta pelo trabalho.**

7'01" **P6: Ok.**

[reprodução do vídeo – ele reproduz a primeira parte 2x]

7'34" **P6: Ok... ah... disse... ah... “olá, querido”. Disse “oi, bom dia, meu querido”.**

7'41" **A: “Bom dia, meu querido”. Isso.**

7'44" **P6: E depois pra, quando ele fala do trabalho, ele... ele pergunta, mas o cliente... não sei... não entendi o que ele disse, ele diz uma palavra, depois que ele está tomando o café.**

7'59" **A: Uhum. Ele fala assim “nossa, amigão”.**

8'03" **P6: Ahn... ok, sim.**

8'04" **A: Ok? Esses... essas formas de tratamento também seriam possíveis na Colômbia?**

8'10" **P6: Ah... sim, acho que sim.**

8'13" **A: Sim?**

Notemos que, até aqui, P6 pensa que é possível usar esses apelidos em um ambiente comercial. Entretanto, como indica a palavra “acho”, acima, ele não está muito seguro de sua opinião e reflete sobre isso na continuação. Vejamos:

8'14" **P6: Mas... uhn... não** [risos do participante]...

8'18" **A: Não?**

8'19" **P6: Porque isso é mais de amigos.**

8'22" **A: Aham.**

8'22" **P6:** **Você fala com um amigo, é isso, mas... ah... acho que numa cafeteria, isso não, acho que não.**

8'30" **A:** **Acha que não? Então isso faz você pensar que eles sejam amigos de outro lugar?**

8'36" **P6:** **Talvez, talvez.**

8'37" **A:** Uhum...

8'39" **P6:** **Sim... [risos da pesquisadora e do participante] não sei, acho que sim, porque ele disse “amigão” e “querido”, então talvez.**

8'49" **A:** Ok. Tá bom.

No excerto acima, o último dessa entrevista apresentado aqui, P6 revela que mudou de opinião sobre a relação entre as personagens ao ter conhecimento de um dado que ele não havia compreendido nas primeiras vezes que viu o vídeo: o uso de tais apelidos. Inicialmente ele pensa que o homem é um cliente que vai frequentemente ao estabelecimento comercial; em seguida acha comum a relação entre ele e o funcionário e os temas dos quais eles tratam, mesmo se conhecendo somente daquele ambiente; por último, ainda inseguro de sua resposta, diz que a relação deles é mais de amigos.

Isso não caracteriza exatamente uma mudança na representação “de partida” do estudante durante a entrevista, mas parece indicar que o trabalho com elementos socioculturais pode, sim, provocar alteração nas representações com as quais os aprendizes chegam a quaisquer disciplinas, mas, como é o foco desta pesquisa, saliento como lidar com questões socioculturais especificamente em um curso de língua adicional é importante para que os aprendizes abram sua mente sobre os idiomas; as interações com falantes dele; os costumes que essas pessoas têm; as variações linguísticas e interacionais que os indivíduos de diferentes regiões têm, bem como seus hábitos; os países onde são falados.

Percebe-se que cada vez é mais improvável dar uma aula de língua sem tocar em elementos culturais, se é que isso é possível, devido à facilidade de acesso direto ou indireto que se tem hoje a reportagens, produções musicais e cinematográficas, livros, vestimentas, artigos decorativos e religiosos, miniaturas de pontos turísticos, festividades, fotografias, e filmagens de variados países. Assim, a partir da discussão de variados temas originados pelo acesso a esses materiais, as representações “de partida” dos estudantes podem converter-se em representações “em uso”, na esperança de que estas sejam mais abertas do que as primeiras no que se refere à diversidade cultural, racial, sexual, religiosa e social advindas do contato entre povos de origens distintas.

Assim, as proximidades transacional, interacional, espacial, sociocultural, cognitiva e linguística entre o português, o francês e o espanhol classificam-se como freio ou alavanca para os participantes desta pesquisa? Enfim, essas distâncias-proximidades são percebidas

como um elemento facilitador ou obstáculo no aprendizado de PLA por esses estudantes?

O que vimos ao longo de toda a análise é que não existe uma resposta definitiva. Um mesmo tipo de proximidade pode ser visto como elemento dificultador para uns aprendizes e como facilitador para outros, ou ainda com alavanca em alguns momentos e como obstáculo em outros.

Há até mesmo situações em que, para um mesmo participante, tanto a proximidade quanto a distância linguísticas podem ser vistas como pontos positivos na aprendizagem. Nesse caso, estamos tratando das distâncias-proximidades linguísticas, pois ao mesmo tempo em que há construções e vocabulários parecidos, as palavras que não se parecem são realmente diferentes, não induzindo o aprendiz ao erro. Observe a interação abaixo, enfocando as duas últimas frases:

16'43" A: [...] **Alors tu penses que parler français ça t'aide dans le cours de portugais. C'est ça?**

16'50" P8: Euh, aussi, ouais. Bah, je pense qu'être en France ça m'aide pour les cours de portugais, pour trouver des Portugais et euh... et la, la langue française en soi, je trouve qu'elle est proche de euh... de la langue portugaise et que les deux se construisent pareil, par exemple. Au niveau, enfin..., ça va être sujet, verbe, verbe, complément... là où dans d'autres langues, c'est pas forcément aussi logique. Ou euh... ou c'est pas aussi simple, mais je trouve que vu que c'est la même construction, déjà et qu'il y a du vocabulaire qui est qui est pareil. Et si le vocabulaire il est pas pareil, il est complètement différent. Donc, voilà quoi.

Após percorrer todas as categorias de análise – distâncias-proximidades espacial, transacional, interacional, sociocultural, cognitiva e linguística, representações e atitudes, coerência entre os dados declarativos e os manifestados, possíveis mudanças nas representações “de partida” dos participantes e proximidades: freio ou alavanca? –, passemos às considerações finais deste estudo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa surgiu de uma inquietação advinda da minha experiência como alguém que tem o português como língua materna em todos os aspectos discutidos no tópico 3.3 – língua vernacular, língua dos pais, língua de escolarização e língua de pertença – e foi aprendiz de espanhol como língua adicional, primeiramente, e em seguida de francês. Nosso objetivo geral era discutir se as representações das proximidades espacial, transacional, interacional, sociocultural, cognitiva e linguística são percebidas como alavanca ou como freio para hispanófonos e francófonos no processo de ensino e aprendizagem de português.

Os objetivos específicos desta pesquisa eram i) delinear o perfil dos aprendizes de língua adicional atualmente, considerando o que os traz para a sala de aula e os faz continuar desejosos de aprender uma língua; bem como o que os bloqueia e os faz desistir; ii) conhecer as representações dos estudantes sobre esses seis tipos de proximidades ao analisar o questionário e a entrevista, juntamente com a atividade de compreensão, e ao confrontar a interação na entrevista com os dados declarativos obtidos por meio do questionário; e, por fim, iii) compreender quais são as representações dos estudantes sobre si mesmos enquanto aprendizes de línguas, sobre a língua portuguesa, sobre os lusófonos, sobre as interações em português e sobre o processo de aprendizado desse idioma.

No embasamento teórico, foram discutidos conceitos importantes para o desenvolvimento da análise, como intercompreensão, língua materna, língua adicional, competência plurilíngue, representações, atitudes e distâncias-proximidades. Nessa multiplicidade de fatores, pudemos notar, a partir da análise do corpus abaixo descrito, como o conceito de língua materna é flutuante para alguns participantes, os quais chegam a listar dois idiomas como resposta a essa questão ou citam apenas um e depois, em outra pergunta, dão respostas que revelam que esse conceito não é rígido ou bem definido para eles. Com respeito às línguas adicionais, vimos que, reunindo o conhecimento de todos os participantes deste estudo, há 8 línguas conhecidas por eles, em diferentes níveis de proficiência. Se forem considerados todos os estudantes que responderam aos questionários, esse número salta para 16, sempre incluindo o português, o espanhol e o francês.

A intercompreensão, como vimos, prioriza atividades de recepção, e não de produção, escrita e oral; valoriza o repertório linguístico e o conhecimento prévio do aprendiz; dá papel central à capacidade de compreensão que os estudantes têm de idiomas pouco conhecidos ou até mesmo desconhecidos e considera o parentesco linguístico como uma ferramenta de acesso a conteúdos produzidos em outras línguas, de aprendizado e de ensino. A partir da

execução desses quatro aspectos, as línguas-culturas serão ferramentas para se alcançar novos conhecimentos, e não mais o destino do aprendiz: a educação para as línguas-culturas passará a ser uma educação pelas línguas-culturas, o que condiz com a necessidade de um mundo multilíngue que exige cada vez mais de todos uma competência plurilíngue.

Em uma sala de aula multilíngue onde há aprendizes plurilíngues, suas manifestações podem ocorrer de formas concretas, como trazer uma música para a sala de aula ou pedir que o professor fale sobre determinado tema, ou de maneiras mais discretas, como manifestar muito ou pouco interesse por uma atividade proposta e oferecer-se para ou recusar-se a fazer um trabalho com todo potencial que tem. Essas atitudes indicam suas representações em relação à língua, sua afetividade por ela e por seus falantes, seu status na sociedade, além de revelar as imagens que têm sobre as culturas e os países onde ela é falada. Por isso, os conceitos de representação e de atitudes caminham juntos nesta pesquisa.

A população-alvo deste estudo foi composta por hispanófonos e francófonos de português como língua adicional, estudantes da Université Grenoble Alpes, e, em seguida, englobou aprendizes lusófonos, totalizando 93 estudantes que responderam ao questionário. A segunda fase correspondia a uma entrevista semiestruturada acompanhada de um vídeo, utilizado como atividade de compreensão oral na língua estudada, mas que teve a função principal de motivar a manifestação das representações dos participantes. 21 aprendizes sobre eles mesmos, a língua portuguesa, as interações, os lusófonos e alguns aspectos culturais. Por erro na gravação de uma das entrevistas, este estudo contou, ao final, com 20 participantes.

O que antes estava listado como pergunta de pesquisa – quais são as motivações dos estudantes para aprender português? – serviu, juntamente com seu repertório linguístico, idade, curso realizado e objetivos com o português, para fazer a caracterização, a descrição dos participantes de estudo. Algumas das respostas encontradas e listadas no subtópico 4.2.2. foram “manter vínculo com suas famílias”, sobretudo nos casos dos estudantes de origem angolana e portuguesa, e “aprender a escrever sua língua materna”. As motivações dos aprendizes que não participaram da entrevista não foram listadas na tese, mas entre elas estavam algumas questões práticas e outras que visavam o futuro, como aumentar o rendimento semestral dos estudantes – nota média calculada com base no resultado de todas as disciplinas cursadas – e interesse profissional.

Ao longo das entrevistas, alguns participantes deixaram transparecer que as distâncias-proximidades focalizadas neste estudo são, de fato, importantes não só para o aprendizado de uma língua adicional, mas também para a comunicação real com falantes desse idioma. Muitas vezes, eles revelaram que práticas já empregadas por eles, muitas vezes

inconscientemente, estão diretamente imbricadas na intercompreensão de línguas e começaram a perceber que essas mesmas práticas poderiam ser empregadas, dali para frente, como ferramentas estratégicas quando quisessem compreender textos produzidos em outras línguas ou interagir com estrangeiros. No decorrer das entrevistas, foi curioso notar como os próprios participantes percebiam que já haviam colocado em prática estratégias da IC para comunicar-se com falantes de outras línguas. Dessa forma, sem perceber, eles começaram a revelar de que maneira a distância-proximidade entre as línguas, sobretudo as românicas, atua na interação real.

De maneira geral, a principal diferença entre os questionários e as entrevistas é o quão diretas as perguntas são. Além disso, como apresentado no tópico anterior, considero que o primeiro instrumento caracteriza um ambiente mais controlado do que o segundo, tendo em vista a sincronicidade da interação deste. Ao ouvir uma pergunta e dever responder a ela de forma mais imediata, sem haver a possibilidade de passar para a próxima questão e depois voltar àquela que gerou dúvida, entendo que os aprendizes fazem declarações que estão mais próximas do que realmente pensam ou sentem sobre os aspectos abordados. Chama atenção, ainda, o fato de pouquíssimas perguntas terem ficado sem resposta nas interações orais, o que não pode ser afirmado em relação aos questionários. Por fim, saliento a abertura dos aprendizes em me perguntarem o que não haviam entendido durante a entrevista, o que raras vezes fizeram ao responder aos questionários, mesmo sabendo que estavam livres para tirar dúvidas sobre as perguntas apresentadas.

Espero que, para além de adentrar ou compreender mais sobre o universo das distâncias-proximidades e sua relação com a intercompreensão, esta tese contribua com o questionário elaborado e também com o roteiro de interação na entrevista para que professores conheçam bem seus alunos e, assim, preparem aulas de língua adicional mais próximas do que eles esperam nos dias atuais, como afirma Silva (2019, p.9), a seguir:

La réalité dans laquelle les apprenants sont immergés demande aux formateurs plus qu'une connaissance sur les contenus de grammaire, de culture, d'histoire et d'arts. Sur tous ces sujets il y a des informations disponibles et facilement accessibles, et y accéder fait déjà partie des habitudes des apprenants dans l'univers des réseaux sociaux et des environnements numériques⁶⁷.

⁶⁷ “A realidade em que os alunos estão imersos exige dos formadores mais do que conhecimentos de gramática, cultura, história e conteúdos artísticos. Sobre todos esses assuntos, há informações disponíveis e de fácil acesso, e acessá-las já faz parte dos hábitos dos aprendizes no mundo das redes sociais e ambientes digitais.”

Dessa forma, os instrumentos utilizados neste estudo servirão exatamente para que os professores conheçam a realidade de cada estudante, formada por sua relação com a língua-alvo, bem como por suas motivações e seus objetivos com ela, mas principalmente pela representação das distâncias-proximidades espacial, transacional, interacional, sociocultural, cognitiva e linguística, e da sua percepção de cada uma como freio ou alavanca para o aprendizado de PLA.

A partir da discussão de possíveis mudanças nas representações “de partida” ao longo da entrevista, chegamos à conclusão de que falar/mostrar/discutir elementos culturais em aulas de língua(s) adicional(is), e quem sabe em ambientes intercompreensivos, é uma forma de abrir a mente de alunos, sobretudo daqueles que vêm de espaços monolíngues, ao imenso mundo – vocábulo usado aqui simultaneamente de maneira denotativa e conotativa – a que o conhecimento de novos idiomas lhes dá acesso.

Investigar as representações de aprendizes sobre diferentes tipos de distância-proximidade foi interessante, pois é um tema ainda pouco explorado na Linguística Aplicada, sobretudo na área específica de PLA. Encontrei trabalhos que tratam das representações de professores em outros campos de pesquisa ou de um tipo específico de representação de alunos de inglês, mas nenhum que abrangesse o ensino de português a falantes de espanhol, francês e, surpreendentemente, de português. Conhecer as representações de 21 estudantes sobre as D-P espacial, transacional, interacional, sociocultural, cognitiva, e linguística comprovou para mim, enquanto aprendiz de idiomas, que muitas das imagens, positivas e negativas, que tenho são compartilhadas por colegas. Ver, por exemplo, que se interessar mais por pessoas que sejam alegres e receptivas é normal; ter impressões variadas sobre a porcentagem de compreensão de um vídeo, devido ao nível e autoexigência ou ao que se esperava compreender daquela atividade; deter-se em partes do texto oral para compreender especificamente uma palavra; achar algumas fatos comuns e outros estranhos em outra cultura; comparar uma situação vista com a que mais se aproxima em sua realidade e buscar nelas ponto de encontros e divergências; pensar se as palavras semelhantes na grafia ou na pronúncia também têm significados parecidos; ver pessoas arriscando-se a falar na língua-alvo, mesmo estando no nível A2 e tendo liberdade de falar em sua língua materna ou em uma língua adicional mais confortável para eles... tudo isso despertou em mim reflexões sobre como as atitudes de companheiros de sala têm relação com toda a sua vida, e não somente com o fato de eles serem legais ou não durante a aula, de fazerem o que o professor pede ou fazerem as atividades com dedicação aquém ou além do que é pedido, não por serem teimosos ou por quererem mostrar-se.

Na perspectiva de docente, esta pesquisa provocou em mim a compreensão de como as manifestações das representações dos aprendizes dependem de sua motivação para aprender o idioma, de todo o seu conhecimento prévio, das línguas que eles trazem e seu repertório, das experiências que tiveram com falantes desse idioma, de outras tentativas de aprendê-lo ou disciplinas que cursaram, de países que conheceram ou de obras literárias ou televisivas que conhecem, de tentativas bem ou mal sucedidas de aprender outros idiomas, do que o conhecimento de línguas representa para eles, do status que a língua adicional em estudo tem na concepção deles, do objetivo que têm com esse idioma, da memória afetiva que têm em relação aos países em que ele é falado.

Como professora-pesquisadora, este estudo desenvolvido ao longo de 4 anos e meio serviu para provar que conhecer os alunos vai muito além daquilo que normalmente se pergunta a todos os estudantes no primeiro dia de aula e que, no questionário, estava reunido na seção de dados pessoais: “nome, curso, idade, país de origem, língua materna e, se em contexto universitário, curso realizado e nível”. Por mais que, para professores que estão fazendo pesquisas, as preocupações listadas no parágrafo anterior não sejam algo inovador, sei que, como estudante de línguas inclusive em contexto universitário durante mais de 10 anos, nunca tive um professor que se preocupasse em saber tudo isso. Nos colegas de profissão, e principalmente em mim, espero que esta pesquisa suscite sensibilidade em relação a todos esses aspectos e que, a exemplo do que foi descrito aqui, a tentativa de captação dessas representações não se limite a perguntas diretas feitas por escrito. Nas disciplinas, sobretudo nas que têm duração de um semestre, espero que façamos a captação dessas impressões nas atividades realizadas em cada aula e também por meio das manifestações apresentadas pelos aprendizes, individual e coletivamente, ao longo do curso.

Esta tese parece contribuir para que professores de línguas adicionais, especialmente das que pertencem à mesma família linguística, utilizem as representações dos aprendizes para (re)elaborar o conteúdo de suas aulas e a forma de ministrá-las, valendo-se das distâncias-proximidades que os estudantes revelam como alavanca e obstáculo e adaptando a prática da sala de aula cada vez àquilo que eles manifestam sobre si como aprendizes de línguas, a língua estudada, os falantes nativos e as interações. Perceber as representações – sobretudo transacional, interacional, sociocultural e cognitiva – dos estudantes é uma alavanca que nós, professoras, temos para interferir no seu percurso de aprendizado, levando-os a ressignificar as imagens que têm de cada um desses elementos e principalmente de si mesmos, enquanto autores de suas próprias histórias e identidades.

Entre as minhas ideias de pesquisas futuras está verificar quais competências do Quadro de Referência para as Abordagens Plurais das Línguas e das Culturas (Carap) (CANDELIER et al., 2012) são colocadas em prática pelos participantes durante a conversa empática semiestruturada e a atividade de compreensão geradas para o desenvolvimento desta tese.

Outros objetivos que pretendo colocar em prática em breve são a elaboração de um material didático, com base nas representações identificadas neste estudo, que tenha como foco a competência comunicativa, trabalhada a partir de atividades de intercompreensão de línguas românicas e a sua aplicação com estudantes hispanófonos e francófonos, e eventualmente lusófonos, das disciplinas de português como língua adicional em universidades no Brasil e no exterior.

Parafraseando Amato (2012), pensamos que a universidade é um ambiente de reflexão crítica e produtiva na formação do aprendiz. Assim, acreditamos ser preciso repensar o ensino de línguas – o que depende necessariamente da atualização da formação de professores –, fazendo os aprendizes refletirem sobre como devem lidar com as demandas da contemporaneidade, especialmente no que diz respeito ao contato com o estrangeiro e às construções identitárias de quem vive num espaço múltiplo e de reconstruções contínuas.

Portanto, a emergência do século XXI é por indivíduos que saibam mais de uma língua, conheçam, aceitem e tenham interesse por culturas diversas e, principalmente, sejam abertos a relacionar-se e estimular o convívio com povos que são cada vez menos “outros”. Concluo essa trajetória compreendendo melhor o que afirma a frase utilizada como epígrafe desta tese e endossando a ideia de Flora Lewis: “estudar outra língua consiste não somente em aprender outras palavras para designar as mesmas coisas”, ainda que essas coisas sejam mutáveis de uma cultura para outra e possam ser criadas ou reiventadas a cada minuto, “mas também em aprender outra forma de pensar nessas coisas”.

De fato, sair da minha zona de conforto, aprender uma língua adicional e ocupar o papel de estrangeira, como aconteceu com o francês e durante o meu estágio doutoral, foi a experiência mais efetiva que já vivi para pensar nas coisas sob outra perspectiva. Seja como estudantes, professores e/ou pesquisadores, que não nos cansemos de aprender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAS-MARTINS, S. A intercompreensão de línguas românicas: proposta propulsora de uma educação plurilíngue. In.: MOARA. **Revista do programa de pós-graduação em Letras. Universidade Federal do Pará**, nº.42, p. 117-126, jul./dez. 2014, Estudos Linguísticos. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/2059>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

ALMEIDA FILHO, J. C. Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas? In: _____ (org.). **Português para estrangeiros interface com o espanhol**. Campinas, SP: Pontes, 1995. p. 13-21.

AMATO, L. J. D. **Aproximação e distanciamento: processos de construção de identificações culturais do professor de língua alemã**. 165 f. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012.

ANDRADE, A. I.; ARAÚJO E SÁ. M. H. et al. Análise e construção da competência plurilíngue - alguns percursos didáticos. In.: A. NETO et al (Orgs.), **Didáticas e Metodologias de Educação - Percursos e Desafios**. Évora: Universidade de Évora, Departamento de Pedagogia e Educação, 2003, p. 489-506.

ARAÚJO E SÁ, M. H.; MELO, S. **Intercompreensão em situação de chat romanófono: um módulo de formação**. Universidade de Aveiro. 2004.

ARAÚJO E SÁ, M. H. **Imagens das línguas na comunicação intercultural: contributos para o desenvolvimento da competência plurilíngue**. Texte de synthèse du 11 juillet 2006, Aveiro, Universidade de Aveiro.

ARAÚJO E SÁ, M. H.; MELO-PFEIFER, S. **Formação de Formadores para a Intercompreensão. Princípios, práticas e reptos**. Aveiro: Oficial Digital, 2010.

ARAÚJO E SÁ, M. H.; CEBERIO, M. E. & MELO, S. **De la présentation de soi à l'interaction avec l'autre. Le rôle des représentations dans les rencontres interculturelles plurilingues**. Lidil, 36, décembre 2007, p. 119-139. Disponível em: <<http://lidil.revues.org/index2493.html>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

ARAÚJO E SÁ, M. H.; HIDALGO DOWNING, R.; MELO-PFEIFER, S.; SÉRÉ, A.; VELA DELFA, C. (Ed.) **Intercompreensão em línguas românicas: conceitos, práticas, formação**. Aveiro: Universidade de Aveiro – CIDTFF – LALE. 2009. Disponível em: <https://www.academia.edu/12120346/A_intercompreens%C3%A3o_em_l%C3%ADnguas_rom%C3%A2nicas_conceitos_pr%C3%A1ticas_forma%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 30 ago. 2019.

ARAÚJO E SÁ, M. H.; MELO-PFEIFER, S. Qu'est-ce que l'intercompréhension ? Représentations des professeurs de langue en formation continue dans le cadre du projet Galapro. In.: Garbarino, S. & Degache, C. (ed.). **Intercompréhension en réseau: scénarios, médiations, évaluations**. CRTT : Université Lumière Lyon, 2018, p. 305-320. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/330135402_Qu'est-ce_que_l'Intercomprehension_Representations_des_professeurs_de_langue_en_formation_continue_dans_le_cadre_du_projet_Galapro>. Acesso em: 28 nov. 2019.

BIZON, A. C. C. **Narrando o Celpe-Bras e o convênio PEC-G: a construção de territorialidades em tempos de internacionalização.** Doutorado em Linguística Aplicada – Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 2013.

BIZON, A. C. C.; DINIZ, L. R. A.; CAMARGO, H. R. E. (Orgs.). **Vamos Juntos(as)!** Curso de Português como Língua de Acolhimento - Trabalhando e estudando (Livro do(a) estudante). 1. ed. Campinas: Nepo / Unicamp, 2020. Disponível em: https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/_vamosjuntos.php. Acesso em: 05 mai. 2022.

BLANCHET, P. Nécéssité d'une réflexion épistémologique. In : BLANCHET; CHARDENET (dir.) **Guide pour la recherche en didactique des langues et des cultures Approches contextualisées.** 2000. Disponível em : < <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-01436588/document> >. Acesso em: 6 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BULLA, G. S. **Relações entre design educacional, atividade e ensino de português como língua adicional em ambientes digitais.** 2014. Doutorado em Linguística Aplicada. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CANDELIER, M. **Janua Linguarum – la porte des langues – L'introduction de l'éveil aux langues dans le curriculum.** Strasbourg: Centre Européen pour les langues vivantes/Conseil de l'Europe. 2003. Disponível em: <<http://archive.ecml.at/documents/pub121f2003candelier.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2019.

_____. **Approches plurielles, didactiques du plurilinguismes : le même et l'autre.** Les Cahiers de l'ACEDLE, 5, 2008, p. 65-90. Disponível em: < <https://journals.openedition.org/rdlc/6289> >. Acesso em: 28 jul. 2019.

CANDELIER, Michel; CAMILIERI-GRIMA, Antoinette; CASTELLOTTI, Véronique; DE PIETRO, Jean-François; LÖRINCZ, Ildikó; MEISSNER, Franz-Joseph; SHRÖDER-SURA, Anna; NOGUEROL, Artur. **CARAP – Cadre de référence pour les approches plurielles des langues et des cultures.** Graz: Conseil de l'Europe, 2012. Disponível em: <http://carap.ecml.at/>. Acesso em: 27 out. 2019.

CASTELLOTTI, V.; MOORE, D. **Social Representations of Languages and Teaching.** Reference Study, Language Policy Division, DGIV, Council of Europe, Strasbourg. 2002. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/242101887_SOCIAL_REPRESENTATIONS_OF_LANGUAGES_AND_TEACHING_Guide_for_the_Development_of_Language_Education_Policies_in_Europe_From_Linguistic_Diversity_to_Plurilingual_Education>. Acesso em: 26 jun. 2019.

CHAMPEAUX-ROUSSELOT, M. **Émique et étique : deux notions entre linguistique et anthropologie.** 2017. Disponível em: <<https://recherches-entrecroisees.net/2017/04/23/emic-etique-émique-etique/>>. Acesso em: 7 ago. 2022.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro europeu comum de referência para as línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação.** Edições Asa, Lisboa, 2001. Disponível em: <http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2019.

COSTA, E., BRANDÃO, I.; OLIVEIRA, V. **Fuga da fome: como a chegada de 40 mil venezuelanos transformou Boa Vista.** G1 Roraima, 5 fev. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/fuga-da-fome-como-a-chegada-de-40-mil-venezuelanos-transformou-boa-vista.ghtml>>. Acesso em: 5 mai. 2018.

COSTE, D. Le théâtre de la représentation. In: ZARATE, G. (coord.). **Les Représentations en didactique des langues et cultures.** Notions en question, 2, 1997. p. 103-111.

_____. **De quelques déplacements opérés en didactique des langues par la notion de compétence plurilingue.** In: A. Auchlin et al. (éds). Structures et discours. Mélanges offerts à Eddy Roulet. Québec: Nota Bene, 2004. p. 67-85.

CRUZ, M.; ARAÚJO E SÁ, M. H. Caminhos para uma intercompreensão 2.0 na aprendizagem de línguas no secundário português. In: ARAÚJO E SÁ, M. H.; PINHO, A. S. (orgs.). **Intercompreensão em contexto educativo - resultados da investigação.** Projecto MIRIADI. 2015, p. 157-186.

DABÈNE, L. **Pour une taxinomie des opérations métacommunicatives en classe de langue.** Études de Linguistique appliquée, n° 55, Paris, Didier, 1984, p. 39-47.

_____. **Repères sociolinguistiques pour l'enseignement des langues.** Paris : Hachette. 1994.

_____. Pour une didactique plurielle : quelques éléments de réflexion. In : **Actes du 6ième Colloque International de ACEDLE.** (9-13). 2000.

DEGACHE, C. ; GARBARINO, S. Introduction Jalons, diffusion et itinéraires des approches intercompréhensives. In.: DEGACHE, Christian (dir.) ; GARBARINO, Sandra (dir.). **Itinéraires pédagogiques de l'alternance des langues: L'intercompréhension.** Nouvelle édition [en ligne]. Grenoble : UGA Éditions, 2017 (généré le 05 mai 2019). Disponible sur Internet: <<http://books.openedition.org/ugaeditions/2070>>. ISBN : 9782377470501.

DEGACHE, C.; TEA, E. Intercompréhension : quelles interactions pour quelles acquisitions ? Les potentialités du forum Galanet. In : DEGACHE, C. **LIDIL – Intercompréhension en langues romanes.** Du développement des compétences de compréhension aux interactions plurilingues. De Galatea à Galanet. Revue de Linguistique et de Didactique des Langues. Université Stendhal de Grenoble, 28, 2003, p. 75-94.

DEGACHE, C. ; MASPERI, M. Représentations entrecroisées et intercompréhension, chapitre 25 in P. Lambert, A. Millet, M. Rispaïl et C. Trimaille (éds.). **Variations au cœur et aux marges de la sociolinguistique.** Mélanges offerts à Jacqueline Billiez, coll. Espaces discursifs, L'Harmattan, 2007, p. 259-270.

DE CARLO, M.; ANQUETIL, M. **Un référentiel de compétences de communication plurilingue en intercompréhension,** REFIC, Educazione linguistica, Language Éducation,

vol. 8.1., Venezia : Edizioni Ca' Foscari, 2019, p. 163-234.

DELL'ISOLA, R. L. P.; PRAZERES, L. **Textos literários em livros didáticos de Português como Língua Adicional**. In: DELL'ISOLA, R. L. P. (org.) *Português Língua Adicional: ensino e pesquisa*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. p. 61-70.

DE PIETRO, Jean-François. *Conversations exolingües: une approche linguistique des interactions interculturelles*. In: **VV AA Échanges sur la communication**. Paris: CNRS, 1989.

DÍAZ FERRERO, A. M. **Percepción de distancia lingüística en la adquisición de la lengua portuguesa por hispanohablantes**. *Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 16, n. 1, 2017. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/download/21230/18675>. Acesso em: 06 ago. 2022.

DINIZ, L. R. A.; BIZON, A. C. C.; RUANO, B. P. **Vamos juntos(as)!** Curso de Português como Língua de Acolhimento. Me virando no dia a dia. Livro do(a) aluno(a). Campinas: Nepo / Unicamp, 2021. Disponível em: https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/_vamosjuntos.php. Acesso em: 05 mai. 2022.

DINIZ, L. R. A.; STRADIOTTI, L. M.; SCARAMUCCI, M. V. R. Uma análise panorâmica de livros didáticos de português do Brasil para falantes de outras línguas. In: DIAS, Reinildes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia (Org.). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2009, p. 265-303.

DIPROling 2018. **Distância/proximidade e representações sobre a aprendizagem das línguas: facilidades, obstáculos, motivação e intercompreensão**. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, 3, 4 e 5 de outubro de 2018. 2019

ESEN, S. **Code Switching: Definition, Types, and Examples**. OWLCATION, jan. 2019. Disponível em: <https://owlcation.com/humanities/Code-Switching-Definition-Types-and-Examples-of-Code-Switching>. Acesso em: 2 ago. 2021.

FERREIRA, T.; MELO-PFEIFER, S. Desenvolvimento da competência plurilíngue: quebrar o habitus monolíngue em manuais de língua. In.: Araújo e Sá, Maria Helena & Pinho, Ana Sofia (Orgs). 2015. **Intercompreensão em contexto educativo** - resultados da investigação. Projecto MIRIADI. (p. 133-156)

FERREIRA, T. S.; FAVERO, M.; MELO-PFEIFER, S. & SOARES, S. C. **Lado a Lado** (níveis A1 e A2). Porto: Porto Editora, 2015.

FRADE, I. C. A. S. F., VAL, M. G. C., BREGUNCI, M. G. C. G. **Glossário Ceale**. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. ISBN: 978-85-8007-079-8. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/>. Acesso em: 31 jul. 2017.

GAJO, L. Disponibilité sociale des représentations: approche linguistique. In: **Revue Tranel - Travaux neuchâtelois de linguistique**, v. 32, 2000, p. 39-53. Disponível em: http://www.unine.ch/files/live/sites/tranel/files/Tranel/32/04_Gajo.pdf. Acesso em: 5 ago.

2021.

GALISSON, R. Ethique et didactologie : de l'éducation aux langues-cultures à l'éducation par les langues-cultures. In : BORG, S. (Coord.). **Parcours didactiques et perspectives éducatives**. Synergies Italie, 1, 2004, p. 134-143.

GOMES-SOUZA, R.; ALAS-MARTINS, S. **Intercompreensão de línguas românicas: aprender com as línguas: caderno de atividades do estudante, 9º ano / Rudson Edson Gomes de Souza, Selma Alas Martins**. Natal: Edição do autor, 23 p.: Il, 2011.

HALL, S. Stuart Hall por Stuart Hall - A formação de um intelectual diaspórico. Uma entrevista com Stuart Hall, de Kuang Hsing Chen. In: Hall, S. **Da diáspora - Identidades e mediações culturais**. Org.: L. Sovik; Belo Horizonte: Ed. UFMG e UNESCO, 2003.

IZUIBEJERES, M. C. L. **A intercompreensão em línguas românicas nas aulas de espanhol: o que querem e o que podem essas línguas?** 126 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: 2015.

JÉZÉGOU A. La distance, la proximité et la présence en e-Formation. In: JÉZÉGOU A. **Traité e-Formation des adultes**. Bruxelles: De Boeck Université, 2019.

JODELET, D. Représentation sociale : phénomènes, concept et théorie. In.: MOSCOVICI, S. (éd). **Psychologie sociale**. Paris: PUF, 1984.

JODELET, D. Représentations sociales : un domaine en expansion. In.: JODELET, D. (éd). **Les représentations sociales**. Paris: PUF, 1989.

JORDÃO, C. M. **ILA – ILF – ILE – ILG: Quem dá conta?** Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 13-40, 2014.

KELLERMAN, E. Giving learners a break: native language intuitions as a source of predictions about transferability. **Working Papers on Bilingualism**, 15, p. 37-57. 1979.

LASAGABASTER, D. Les attitudes linguistiques: un état des lieux. In: **Revue ÉLA. Études de linguistique appliquée**. 2006/4, n° 144, p. 393-406.

MAHER, T. M. A educação do entorno para a interculturalidade e o plurilinguismo. In: KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (orgs.) **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

MATTHEY, M. (ed.). **Les langues et leurs images**, Neuchâtel, IRDP Éditeur, 1997.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E CIDADANIA (MJC). **Nota à imprensa: esclarecimento sobre concessão de vistos humanitários aos haitianos**. Brasília: 2016. Disponível em: <<http://justica.gov.br/noticias/nota-a-imprensa-29>>. Acesso em: 27 de jun. 2017.

MONDADA, L.; PEKAREK DOEHLER, S. **Interaction sociale et cognition située**, AILE, 12, 2000. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/aile/947>>. Acesso em: 14 mai. 2019.

MOORE, D. Les représentations des langues et de leur apprentissage: itinéraires théoriques et trajets méthodologiques. In: MOORE, D. (coord.). **Les représentations des langues et de leur apprentissage** – Références, modèles, données et méthodes. Paris, Crédif, Didier, 2001, p. 7-22.

MOORE, D; PY, B. **Discours sur les langues et représentations sociales**. In: Précis sur le plurilinguisme. Les éditions des archives contemporaines, Paris: 2008. Disponível em: <https://www.academia.edu/7850619/Discours_sur_les_langues_et_repr%C3%A9sentations_sociales_Par_Dani%C3%A8le_Moore_et_Bernard_Py>. Acesso em: 11 ago. 2021.

MOORE, Michael G. Teoria da Distância Transacional. In: KEEGAN, D. **Theoretical Principles of Distance Education**. London: Routledge, 1993, p. 22-38. Traduzido por Wilson Azevêdo, com autorização do autor. Revisão de tradução: José Manuel da Silva.

OTONELLO, M. B. **La adquisición del español como lengua extranjera**. 4ª ed. Madrid: Arco Libros, 1999.

OLIVEIRA et al. **Distância transacional: um espaço possível de aprendizagem**. In.: Revista Texto Digital. v. 6 n. 1. 2010. p. 36-57. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2010v6n1p36/13162>>. Acesso em: 7 abr. 2022.

OLIVEIRA, J. M. F. de. ALAS-MARTINS, S. **Intercompreensão de línguas românicas e língua inglesa**. Natal: IFRN, 2017. 80p. ISBN: 978-85-8333-253-4.

PORQUIER, Rémy. Communication exolingüe et apprentissage des langues. In: **Actes du colloque VVAA Acquisition d'une langue étrangère III**, organizado dia 16 e 18 de setembro de 1982 na Universidade de Neuchâtel e apresentados por Bernard Py. Paris: P.U. V" 1984.

PUOZZO-CAPRON, I. Le sentiment d'efficacité personnelle et l'apprentissage des langues. Les Cahiers de l'Acedle, volume 9, numéro 1. In: **Recherches en didactique des langues et cultures**. 2012, p. 75-94. Disponível em: <https://orfee.hepl.ch/handle/20.500.12162/354> . Acesso em: 08 ago. 2022.

PY, B. Pour une approche linguistique des représentations sociales. In: J. C. Beacco (dir.). **Représentations métalinguistiques ordinaires et discours**, Langages, 2004/2, n. 154, p. 6-19.

RICHARDS, J. C., PLATT, J. et PLATT, H. **Diccionario de lingüística aplicada y enseñanza de lenguas**. Barcelona, Ariel. 1997.

SAVEDRA, M. M. G.; LIBERTO, H. M. Competência intercultural e aquisição da LC2 em contexto de educação bilíngue português-alemão. In: **Revista EntreVer**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, v. 3, n. 5, p. 156-169, jul/dez 2013.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. Línguas adicionais (Espanhol e Inglês). In: Rio Grande do Sul, Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico. **Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Porto Alegre: SE/DP, 2009. Disponível em:

<https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_voll.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2022.

SERRA, C. Traitement discursif et conversationnel des représentations sociales. In : **Revue Tranel - Travaux neuchâtelois de linguistique**, v. 32, 2000, p. 77-90.

SILVA, R. C. Quelques réflexions sur l'apprentissage du français et de l'italien sur internet. In: Degache, C. & Hirakawa, D. A. (Ed.). Atas do Congresso Internacional

SIMÕES, A. R. M.; CARVALHO, A. M.; WIEDERMANN, L. Prefácio. In: _____. **Português para falantes de espanhol**: artigos selecionados escritos em português e inglês. Campinas: Pontes, 2004, p. 19-26.

TRAVAGLIA, L. C. **Competência Comunicativa** (verbetes). Glossário Ceale. Disponível em <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/autor/luiz-carlos-travaglia>. Acesso em 07 ago. 2022.

VYGOTSKY, L. **Pensée et langage**. Paris: Éditions sociales, 1985.

ZARATE, G. La notion de représentation et ses déclinaisons. In: G. Zarate (coord.). **Les représentations en didactique des langues et cultures**. Notions en question, 2, 1997, p. 5-9.

APÊNDICES

APÊNDICE I – TCLE e questionário aplicado aos aprendizes (português)

Seção 1 de 5

Convite e Termo de consentimento

Caro(a) participante,

Convido você a responder voluntariamente a este questionário, ponto de partida da minha pesquisa de doutoramento, intitulada "As representações sobre as proximidades na aprendizagem de português por hispanófonos e francófonos: freio ou alavanca?". Este estudo é desenvolvido no Programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, no Brasil.

Sua contribuição será preciosa para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem de português para falantes de espanhol e de francês. Você é livre para interromper sua participação a qualquer momento. Peço que insira seu e-mail para receber o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido na íntegra e para que eu entre em contato com você, a fim de expandir as ideias apresentadas. Entretanto, suas respostas serão tratadas de maneira anônima na análise e na divulgação desta pesquisa.

Cordialmente,

Ana Paula Andrade Duarte

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

Seção 2 de 5

Dados pessoais e acadêmicos

Descrição (opcional)

Idade

Texto de resposta curta

Sexo

Feminino

Masculino

Prefiro não informar

Outros...

Pais de origem

Texto de resposta curta

Língua materna

Texto de resposta curta

Língua oficial do país (se diferente da língua materna)

Texto de resposta curta

Curso realizado na Université Grenoble-Alpes / na Université Lumière Lyon 2

Texto de resposta curta

Nível

- Graduação
- Mestrado
- Doutorado
- Outros...

Nível / nome da disciplina de português

Texto de resposta curta

Professor(a) de português

Texto de resposta curta

Seção 3 de 5

Biografia linguística



Descrição (opcional)

a) Você tem facilidade para aprender línguas? Você se considera um bom aprendiz de línguas?
Comente.

Esta pergunta faz referência aos aprendizados formal (cursos presencial e online, sala de aula) e informal (viagens, aplicativos, mídias e redes sociais).

Texto de resposta longa

b) De quais línguas você tem conhecimento? Classifique seu nível em cada habilidade ("fala", "compreende", "escreve" e "lê") como "pouco", "razoavelmente" e "bem". Não inclua sua língua materna. Diga como aprendeu cada uma delas.

Exemplo: inglês: fala pouco, compreende razoavelmente, escreve razoavelmente, lê bem. Aprendi na escola regular.

Texto de resposta longa

c) Quais foram as suas motivações para aprender português?

Texto de resposta longa

d) Quais são os seus objetivos com a aprendizagem de português?

Texto de resposta longa

e) Você acredita que a proximidade entre sua língua materna e o português é um elemento facilitador e/ou um obstáculo para o aprendizado de português? Comente.

Texto de resposta longa

f) O que você acha sobre a língua portuguesa?

Texto de resposta curta

g) Antes da disciplina atual, você já tinha estudado português?

Se marcar a opção "sim", responda às 4 perguntas a seguir. Se marcar a opção "não", vá diretamente para a próxima seção.

Sim

Não

Onde?

Texto de resposta curta

Por quanto tempo?

Texto de resposta curta

Sozinho(a)

Com professor(a)

Com amigo(a)

Utilizando qual(is) ferramenta(s)?

Livros

Vídeos

Aplicativos

Podcasts

Outros...

Seção 4 de 5

Sobre o curso atual



Descrição (opcional)

a) Quais eram suas expectativas em relação à atuação do professor, ou seja, o que você esperava que o professor fizesse neste curso? Quais atividades você esperava que ele(a) propusesse?

Texto de resposta longa

b) Quais tópicos gramaticais você esperava que o curso abordasse?

Texto de resposta longa

c) Quais assuntos/temas você esperava que o curso abordasse?

Texto de resposta longa

d) O que você acha que o professor esperava de você nesse curso?

Texto de resposta longa

e) Como você pretendia participar durante o curso? Quais foram as consequências da mudança do curso para a modalidade virtual? Isso facilitou ou dificultou seu aprendizado?

Texto de resposta longa

f) Além das horas de aulas desse curso, você praticava ou aprendia português de alguma forma? Como?

Texto de resposta longa

g) Você acredita que está fazendo o seu melhor para aprender esse idioma? Em caso negativo, o que mais poderia fazer para contribuir para seu aprendizado?

Texto de resposta longa

h) Qual(is) fator(es) favorece(m) sua aproximação em relação aos colegas de sala?

Esta pergunta se refere ao curso atual, mas também aos cursos de língua de forma geral.

- Comportamento em sala
- Interesses em comum
- Língua materna
- Local em que senta
- Nacionalidade
- Outros...

i) Qual dos fatores listados na pergunta anterior é o mais importante para você? Por quê?

Texto de resposta longa

Seção 5 de 5

O mundo lusófono



Descrição (opcional)

a) Quais aspectos da vida nos países lusófonos atraem você?

Texto de resposta longa

b) Quais dificuldades você enfrenta em relação ao português e aos hábitos e costumes dos lusófonos?

Texto de resposta longa

⋮

c) Pensando na língua portuguesa, tem algo que você pensa que possa ser difícil aprender?

Texto de resposta longa

d) O que facilita sua comunicação com os lusófonos? E o que dificulta? Quais são suas impressões sobre as interações em português?

Texto de resposta longa

e) O que você acha mais próximo/semelhante entre o seu país e os países lusófonos?

Texto de resposta longa

f) O que você acha mais distante/diferente entre o seu país e os países lusófonos?

Texto de resposta longa

g) Você acompanha as notícias dos países lusófonos? Por quais meios você costuma acessar: televisão, rádio, internet (cite algum site)? Com que frequência? Com quais objetivos?

Texto de resposta longa

h) Você se sente próximo ao mundo lusófono? Você gostaria de se aproximar mais? O que você faria para isso?

Texto de resposta longa

i) Você tem mais facilidade para entender estímulos (reportagens, notícias, podcasts, piadas, memes) orais ou escritos?

Texto de resposta curta

j) Quantos amigos lusófonos você tem nas suas redes sociais?

- Nenhum.
- De 1 a 5.
- De 6 a 10.
- De 10 a 20.
- Mais de 20.

k) Você se interessa pelas publicações de seus amigos lusófonos? Se sim, especialmente por qual(is) tema(s)?

Texto de resposta curta

...

l) Com qual frequência vocês conversam/interagem?

Texto de resposta curta

m) Desde que você começou a estudar português, seu pensamento ou sua opinião mudou em relação a si mesmo, à língua-cultura, aos lusófonos etc?

Se sua resposta for "sim" ou "talvez", responda à próxima questão.

- Sim
- Não
- Talvez

n) Explícite seus pensamentos/opiniões/impressões antigos e atuais em relação i) a você mesmo, ii) à língua portuguesa, iii) às interações/comunicação, iv) aos lusófonos, v) aos aspectos culturais.

Texto de resposta longa

APÊNDICE II – TCLE e questionário aplicado aos aprendizes (francês)

Seção 1 de 5

L'invitation et Formulaire de consentement ✕ ⋮

Cher(ère) participant(e),

Je vous invite à répondre volontairement à ce questionnaire, point de départ de ma recherche doctorale, intitulé «Les représentations dans l'apprentissage du portugais comme langue additionnelle par les hispanophones et les francophones. A proximité: frein ou levier? ». Cette étude est réalisée dans le cadre du programme de troisième cycle en études linguistiques de la Faculté des Lettres de l'Université Fédérale de Minas Gerais, au Brésil.

Votre contribution sera inestimable pour améliorer le processus d'enseignement-apprentissage du portugais pour les hispanophones et les francophones. Vous êtes libre de cesser de participer à tout moment. Je vous demande de saisir votre adresse e-mail pour recevoir l'intégralité du Formulaire de Consentement Libre et Éclairé et pour moi de vous contacter afin d'élargir les idées présentées. Cependant, vos réponses seront traitées de manière anonyme dans l'analyse et la diffusion de cette recherche.

Cordialement,

Ana Paula Andrade Duarte

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

Seção 2 de 5

Données personnelles et académiques ✕ ⋮

Descrição (opcional)

Âge

Texto de resposta curta

Sexe

Femme

Mâle

Je préfère ne pas déclarer

Outros...

Pays d'origine

Texto de resposta curta

Langue maternelle



Texto de resposta curta

Langue officielle du pays (si différente de la langue maternelle)

Texto de resposta curta

Cours suivi à l'Université Grenoble-Alpes / à l'Université Lumière Lyon 2

Texto de resposta curta

Niveau

Lycence

Master

Doctorat

Outros...

Niveau / nom de la discipline de portugais

Texto de resposta curta

Professeur de portugais

Texto de resposta curta

Seção 3 de 5

Biographie linguistique



Descrição (opcional)

a) Trouvez-vous facile d'apprendre des langues? Vous considérez-vous comme un bon apprenant de langue? Commentez.

Cette question concerne l'apprentissage formel (cours, classe) et informel (voyage, applications, médias et réseaux sociaux).

Texto de resposta longa

b) Quelles langues connaissez-vous? Évaluez votre niveau dans chaque compétence ("parle", "comprend", "écrit" et "lit") comme "petit", "raisonnablement" et "bien". N'incluez pas votre langue maternelle. Dites comment vous avez appris chacun.

Exemple: anglais: parle peu, comprend raisonnablement, écrit raisonnablement, lit bien. J'ai appris à l'école.

Texto de resposta longa

c) Quelles étaient vos motivations pour apprendre le portugais ?

Texto de resposta longa

d) Quels sont vos objectifs d'apprentissage du portugais?

Texto de resposta longa

e) Croyez-vous que la proximité entre votre langue maternelle et le portugais est un facilitateur et / ou un obstacle à l'apprentissage du portugais? Commentez.

Texto de resposta longa

f) Que pensez-vous de la langue portugaise?

Texto de resposta longa

g) Avant la discipline actuelle, aviez-vous déjà étudié le portugais?

Si vous cochez «oui», répondez aux 4 questions suivantes. Si vous cochez "non", passez directement à la section suivante.

Oui

Non

Où?

Texto de resposta curta

.....

Pour combien de temps?

Texto de resposta curta

.....

.

Seul(e)

Avec professeur

Avec un(e) ami(e)

En utilisant quel(s) outil(s)?

Livres

Vidéos

Applications

Podcasts

Outros...

Seção 4 de 5

À propos du cours actuel



Descrição (opcional)

a) Quelles étaient vos attentes concernant la performance de l'enseignant, c'est-à-dire que vous attendiez-vous de l'enseignant dans ce cours? Quelles activités vous attendiez-vous à ce qu'il propose?

Texto de resposta longa

b) Quels sujets grammaticaux pensiez-vous que le cours aborderait?

Texto de resposta longa

c) Quels sujets / thèmes pensiez-vous que le cours aborderait?

Texto de resposta longa

d) Que pensez-vous que l'enseignant attendait de vous dans ce cours?

Texto de resposta longa

e) Comment aviez-vous l'intention de participer au cours? Quelles ont été les conséquences du passage du cours au mode virtuel? Cela a-t-il facilité ou entravé votre apprentissage?

Texto de resposta longa

f) En plus des heures de cours de ce cours, avez-vous pratiqué ou appris le portugais d'une manière? Comment?

Texto de resposta longa

g) Croyez-vous que vous faites de votre mieux pour apprendre cette langue? Sinon, que pourriez-vous faire d'autre pour contribuer à votre apprentissage?

Texto de resposta longa

h) Quel(s) facteur(s) favorise(nt) votre approche envers vos camarades de classe?

Cette question se réfère au cours actuel, mais aussi aux cours de langue en général.

- Comportement en classe
- Intérêts communs
- Langue maternelle
- Où vous vous asseyez
- Nationalité
- Outros...

i) Lequel des facteurs énumérés dans la question précédente est le plus important pour vous? Pourquoi?

Texto de resposta longa

Seção 5 de 5

Le monde lusophone



Descrição (opcional)

a) Quels aspects de la vie dans les pays lusophones vous attirent?

Texto de resposta longa

b) Quelles difficultés rencontrez-vous par rapport au portugais et aux habitudes et coutumes des lusophones?

Texto de resposta longa

c) En pensant à la langue portugaise, y a-t-il quelque chose que vous pensez être difficile à apprendre?

Texto de resposta longa

d) Qu'est-ce qui facilite votre communication avec les lusophones? Et qu'est-ce qui le rend difficile? Quelles sont vos impressions sur les interactions en portugais?

Texto de resposta longa

e) Selon vous, quel est le plus proche / similaire entre votre pays et les pays lusophones?

Texto de resposta longa

f) Selon vous, qu'est-ce qui est le plus éloigné / différent entre votre pays et les pays lusophones?

Texto de resposta longa

.....

g) Suivez-vous les nouvelles des pays lusophones? Par quels moyens accédez-vous habituellement: télévision, radio, Internet (mentionnez un site Web)? À quelle fréquence? Avec quels objectifs?

Texto de resposta longa

.....

h) Vous sentez-vous proche du monde lusophone? Souhaitez-vous vous rapprocher? Que feriez-vous pour cela?

Texto de resposta longa

.....

i) Trouvez-vous plus facile de comprendre les stimuli oraux ou écrits (rapports, nouvelles, podcasts, blagues, mèmes)?

Texto de resposta curta

.....

j) Combien d'amis lusophones avez-vous sur vos réseaux sociaux?

- Aucun.
- De 1 à 5.
- De 6 à 10.
- De 10 à 20.
- Plus de 20.

k) Êtes-vous intéressé par les publications de vos amis lusophones? Si oui, en particulier pour quel(s) thème(s)?

Texto de resposta longa

l) À quelle fréquence parlez-vous / interagissez-vous?

Texto de resposta longa

m) Depuis que vous avez commencé à étudier le portugais, votre pensée ou votre opinion a-t-elle changé par rapport à vous-même, à la langue-culture, aux lusophones, etc.?

Si votre réponse est «oui» ou «peut-être», répondez à la question suivante.

- Oui
- Non
- Peut-être

Expliquez vos pensées / opinions / impressions anciennes et actuelles concernant i) vous-même, ii) la langue portugaise, iii) les interactions / communication, iv) les lusophones, v) les aspects culturels.

Texto de resposta longa

APÊNDICE III – TCLE e questionário aplicado aos aprendizes (espanhol)

Seção 1 de 5

Invitación y Término de consentimiento ✕ ⋮

Estimado(a) participante,

Le invito a responder voluntariamente a este cuestionario, punto de partida de mi pesquisa de doctorado, intitulada "Las representaciones en el aprendizaje de Portugués como Lengua Adicional por hispanófonos y francófonos. Las proximidades: freno o palanca?". Este estudio es desarrollado en el Programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos de la Facultad de Letras de la Universidad Federal de Minas Gerais.

Su contribución será preciosa para el perfeccionamiento del proceso de enseñanza-aprendizaje de portugués para hablantes de español y de francés. Usted es libre para interrumpir su participación a cualquier momento. Pido que insira su e-mail para recibir el Término de Consentimiento Libre y Aclarado en la totalidad y para que yo entre en contacto con usted, a fin de expandir las ideas presentadas. Sin embargo, sus respuestas serán tratadas de manera anónima en la análisis y en la divulgación de esta pesquisa.

Ana Paula Andrade Duarte

E-mail *

E-mail válido

.....

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

Seção 2 de 5

Datos personales y académicos ✕ ⋮

Descrição (opcional)

Edad

Texto de resposta curta

.....

Sexo

Femenino

Masculino

Prefiero no informar

Outros...

<p>País de origen</p> <p>Texto de resposta curta</p>
<p>Lengua materna</p> <p>Texto de resposta curta</p>
<p>Lengua oficial del país (si diferente de la lengua materna)</p> <p>Texto de resposta curta</p>
<p>Curso realizado en la Universidad Grenoble-Alpes / en la Universidad Lumière Lyon 2</p> <p>Texto de resposta curta</p>
<p>Nível</p> <p><input type="radio"/> Graduação</p> <p><input type="radio"/> Maestría</p> <p><input type="radio"/> Doctorado</p> <p><input type="radio"/> Outros...</p>
<p>Nível de la asignatura de português</p> <p>Texto de resposta curta</p>
<p>Profesor(a) de português</p> <p>Texto de resposta curta</p>

Biografía lingüística



Descrição (opcional)

a) ¿Usted tiene facilidad para aprender lenguas? ¿Usted se considera un bueno aprendiz de lenguas? Comente.

Esta pregunta hace referencia a los aprendizajes formal (cursos, aulas) e informal (viajes, aplicaciones, medias y redes sociales).

Texto de resposta longa

.....

b) ¿De cuáles lenguas usted tiene conocimiento? Clasifique su nivel en cada habilidade ("habla", "comprende", "escribe" y "le") como "poco", "razoablemente" y "bien". No incluya su lengua materna. Diga como ha aprendido cada una de ellas.

Ejemplo: inglés: habla poco, comprende razonablemente, escribe razonablemente, le bien. Aprendí en la escuela.

Texto de resposta longa

.....

c) ¿Cuáles fueron sus motivaciones para aprender portugués o para elegir estudiar/vivir en Brasil?

Texto de resposta longa

.....

d) ¿Cuáles son sus objetivos con el aprendizaje del portugués?

Texto de resposta longa

.....

e) ¿Usted cree que la proximidad entre su lengua materna y el português es un elemento facilitador y/o un obstáculo para el aprendizaje del português? Comente.

Texto de resposta longa

.....

f) ¿Qué le parece la lengua portuguesa?

Texto de resposta curta
.....

g) Antes de la asignatura actual, ¿usted ya había estudiado portugués?

En caso afirmativo, responda a las 4 preguntas siguientes. En caso negativo, vaya directamente para la próxima sección.

Sim

Não

¿Dónde?

Texto de resposta curta
.....

¿Por cuánto tiempo?

Texto de resposta curta
.....

Solo(a)

Con profesor(a)

Con amigo(a)

¿Utilizando cuál(es) herramienta(s)?

Libros

Videos

Aplicaciones

Podcasts

Outros...

Seção 4 de 5

Sobre la asignatura actual



Descrição (opcional)

a) ¿Cuáles eran sus expectativas en relación a la actuación del profesor, o sea, qué esperaba que el profesor hiciera en esta asignatura? ¿Cuáles actividades usted esperaba que él/ella propusiera?

Texto de resposta longa
.....

b) ¿Cuáles tópicos gramaticales usted esperaba que la asignatura abordara?

Texto de resposta longa
.....

c) ¿Cuáles asuntos/temas usted esperaba que la asignatura abordara?

Texto de resposta longa
.....

d) ¿Qué cree que el profesor esperaba de usted en esta asignatura?

Texto de resposta longa
.....

e) ¿Cómo usted pretendía participar durante la asignatura? ¿Cuáles fueron las consecuencias del cambio de la asignatura para la modalidad virtual? ¿Eso ha facilitado o dificultado su aprendizaje?

Texto de resposta longa
.....

f) ¿Además de las horas de curso de esta asignatura, usted practicaba o pretendía aprender el portugués de alguna manera? ¿Cómo?

Texto de respuesta larga

g) ¿Usted cree que está haciendo su mejor para aprender ese idioma? En caso negativo, ¿qué más podría hacer para contribuir para su aprendizaje?

Texto de respuesta larga

h) ¿Cuál(es) factor(es) favorece(n) su aproximación en relación a los colegas de aula?

Esta pregunta se refiere a la asignatura actual, pero también a los cursos de lengua de manera general.

- Comportamiento en aula
- Intereses en común
- Lengua materna
- Local en lo cual sienta
- Nacionalidad
- Otros...

i) ¿Cuál de los factores listados en la pregunta anterior es lo más importante para usted? Por qué?

Texto de respuesta larga

Seção 5 de 5

El mundo lusófono



Descrição (opcional)

a) ¿Cuáles aspectos de la vida en los países lusófonos lo atraen?

Texto de resposta longa

b) ¿Cuáles dificultades usted enfrenta en relación al portugués y a los hábitos y costumbres de los lusófonos?

Texto de resposta longa

c) Pensando en la lengua portuguesa, ¿hay algo que usted piensa que sea difícil aprender?

Texto de resposta longa

d) ¿Qué facilita y qué dificulta su comunicación con los lusófonos? ¿Cuáles son sus impresiones sobre las interacciones en portugués?

Texto de resposta longa

e) ¿Qué le parece más próximo/semillante entre los países lusófonos y su país?

Texto de resposta longa

f) ¿Qué le parece más distante/diferente entre los países lusófonos y su país?

Texto de resposta longa

g) ¿Usted acompaña las noticias de Brasil? ¿Por cuáles medios usted acostumbra a acesar: televisión, radio, internet (cite algún sitio)? ¿Con qué frecuencia? ¿Con cuáles objetivos?

Texto de resposta longa

h) ¿Usted se siente próximo al mundo lusófono? ¿Le gustaría aproximarse más? ¿Qué haría para eso?

Texto de resposta longa

i) ¿Usted tiene más facilidad para comprender estímulos (reportajes, noticias, podcasts, bromas, memes) orales o escritos?

Texto de resposta curta

j) ¿Cuántos amigos lusófonos usted tiene en sus redes sociales?

- Ninguno.
- De 1 a 5.
- De 6 a 10.
- De 10 a 20.
- Más de 20.

k) ¿Usted se interesa por las publicaciones de sus amigos lusófonos? En caso positivo, ¿especialmente por cuál(es) tema(s)?

Texto de resposta curta

l) ¿Con cuál frecuencia ustedes conversam/interagen?

Texto de resposta curta

m) Desde que usted comenzó a estudiar portugués, ¿su pensamiento o su opinión ha cambiado en relación a si mismo, a la lengua portuguesa, a la cultura de los países lusófonos, a los lusófonos etc?

Caso su respuesta sea "sí" o "talvez", responda a la próxima cuestión.

- Sí
- No
- Tal vez

Explícite sus pensamientos/opiniones/impresiones antiguos y actuales sobre i) si mismo, ii) la lengua portuguesa, iii) las interacciones/comunicaciones, iv) los lusófonos, v) los aspectos culturales de los países lusófonos.

Texto de resposta longa

APÊNDICE IV – Roteiro das entrevistas (português)

- Quebra gelo (primeira página do questionário)
- O que levou você a se interessar pelo português?
- Você disse no questionário que tem x amigos lusófonos...
 - Você os conhece pessoalmente ou apenas virtualmente, nas redes sociais, por exemplo?
 - Seu(s) amigo(s) faz(em) postagens em português?
 - Você tem a oportunidade de ler postagens em redes sociais em português?
 - Você se interessa por elas? / Você tenta entendê-las?
 - Quais temas te interessam mais?
 - Com qual objetivo você interage com as postagens em português/com os amigos?
- Você já precisou interagir com alguém utilizando o português? Como foi?
- Você assiste a séries, vídeos, filmes ou participa de jogos em outras línguas?
- Você considera que isso é uma forma de estudá-las/aprendê-las?
- Para você, o que significa estudar/aprender uma língua estrangeira?
- Você disse no questionário que se considera um bom/mau aprendiz de língua. Comente isso, por favor.
- Antes do curso, você já tinha tido algum (outro) contato com a língua portuguesa? De que maneira?
- Qual era a impressão que você tinha em relação ao português/ao mundo lusófono antes de começar a estudar essa língua?
 - Essa impressão mudou ao longo da(s) disciplina(s) que você cursou?
 - Essa mudança foi provocada mais pelas discussões em aula ou pelo seu contato com lusófonos fora da sala de aula?
- Você considera que a proximidade da língua, do jeito de conversar, da cultura, dos países facilitou o aprendizado do português em quais pontos? E dificultou em quais pontos?
- O fato de seu país ser próximo a países que falam português influenciou no seu interesse por estudar essa língua?
- Quais aspectos você considera que facilitam a aprendizagem do português?
- Você diria que a proximidade tem papel importante no seu aprendizado? De que forma?
- Você diria que a distância tem papel importante no seu aprendizado? De que forma?
- Qual é sua exposição ao português, considerando redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter), vídeos, séries, jogos?
- E qual é sua exposição a outras línguas?

- Quais foram suas estratégias de aprendizagem, isto é, o que você decidiu fazer para aprender ou para estar em contato com o português? Você já tinha feito isso com outras línguas? Funcionou?
- Quantos por cento você entendeu do vídeo assistido?
- Tem alguma parte/palavra que você não entendeu?
- Tem alguma palavra que você entendeu, mas não conhecia?
- Tem alguma palavra que as imagens ajudaram você a compreender?
- Quem são as personagens do vídeo?
- Você percebeu a forma com os dois se tratam?
- O que o uso desses apelidos representa para você?
 - Eles já se conheciam antes desse dia? Se sim, dali mesmo ou de outro lugar?
- Você percebeu que eles falam uma parte ao mesmo tempo? Por que isso acontece?
- Você acha comum falar sobre esses assuntos em um estabelecimento comercial?
- Os gestos e os hábitos que as pessoas têm durante a conversa do vídeo são familiares a você?
- Você sabe em qual país essa cena acontece? Como você sabe?
- Essa interação seria possível aqui na França? E em seu país de origem?
- Você gostaria de acrescentar mais alguma informação a nossa entrevista?

APÊNDICE V – Guide d'entretien

- Briser la glace (première page du questionnaire)
- Qu'est-ce qui vous a amené à vous intéresser au portugais ?
- Vous avez dit dans le questionnaire que vous avez x amis lusophones...
 - Les connaissez-vous personnellement ou simplement virtuellement, sur les réseaux sociaux par exemple ?
 - Est-ce que vos amis publient des messages en portugais ?
 - Avez-vous la possibilité de lire des publications sur les réseaux sociaux en portugais ?
 - Êtes-vous intéressé par eux? / Essayez-vous de les comprendre ?
 - Quels sujets vous intéressent le plus ?
 - Dans quel but interagissez-vous avec les publications en portugais/avec des amis ?
- Avez-vous déjà eu besoin d'interagir avec quelqu'un utilisant le portugais ? Comment c'était ?
- Est-ce que vous regardez des séries, des vidéos, des films ou jouez à des jeux dans d'autres langues ?
- Considérez-vous que c'est une manière de les étudier/apprendre ?
- Pour vous, que signifie étudier/apprendre une langue étrangère ?
- Vous avez dit dans le questionnaire que vous vous considérez comme un bon/mauvais apprenant de langue étrangère. Commentez ceci s'il vous plaît.
- Avant le cours, aviez-vous eu un (autre) contact avec la langue portugaise ? de quelle manière ?
- Quelle impression aviez-vous par rapport au portugais/au monde lusophone avant de commencer à étudier cette langue ?
 - Cette impression a-t-elle changé au fil des cours que vous avez suivis ?
 - Ce changement a-t-il été causé davantage par les discussions en classe ou par votre contact avec les lusophones en dehors de la classe ?
- Considérez-vous que la proximité de la langue, la façon de parler, la culture, les pays ont facilité l'apprentissage du portugais ? Si oui, sur quels aspects et à quels moments ? Et à quels moments ou sur quels aspects cela a-t-il rendu la tâche difficile ?
- Le fait que votre pays soit proche des pays lusophones a-t-il influencé votre intérêt pour l'étude de cette langue ?
- Selon vous, quels aspects facilitent l'apprentissage du portugais ?
- Diriez-vous que la proximité joue un rôle important dans votre apprentissage ? De quelle manière ?
- Diriez-vous que la distance joue un rôle important dans votre apprentissage ? De quelle manière ?

- Quelle est votre exposition au portugais, compte tenu des réseaux sociaux (Facebook, Instagram, Twitter), des vidéos, des séries, des jeux ?
- Et quelle est votre exposition à d'autres langues ?
- Quelles ont été vos stratégies d'apprentissage, c'est-à-dire qu'avez-vous décidé de faire pour apprendre ou être en contact avec le portugais ? Avez-vous déjà fait cela avec d'autres langues? Ça a marché?
- Quel pourcentage avez-vous compris de la vidéo regardée ?
- Y a-t-il une partie/un mot que vous ne comprenez pas ?
- Y a-t-il un mot que vous avez compris, mais que vous ne connaissiez pas ?
- Y a-t-il un mot que les images vous ont aidé à comprendre ?
- Qui sont les personnages de la vidéo ?
- Avez-vous remarqué la façon dont les deux se traitent ?
- Que représente pour vous l'utilisation de ces surnoms ?
 - Se connaissaient-ils avant ce jour-là ? Si oui, de là ou d'ailleurs ?
- Avez-vous remarqué qu'ils parlent une partie en même temps ? Pourquoi cela arrive-t-il ?
- Trouvez-vous courant de parler de ces sujets dans un établissement commercial ?
- Les gestes et les habitudes que les gens ont pendant la conversation vous sont-ils familiers ?
- Savez-vous dans quel pays se déroule cette scène ? Comment le savez-vous?
- Cette interaction serait-elle possible ici en France ? Et dans votre pays d'origine ?
- Souhaitez-vous ajouter d'autres informations à notre interview ?

APÊNDICE VI – Guión de las entrevistas (español)

- Rompehielos (primera página del cuestionario)
- ¿Qué te llevó a interesarte por el portugués?
- Dijiste en el cuestionario que tienes x amigos lusófonos...
 - ¿Los conoces en persona o solo virtualmente, en las redes sociales, por ejemplo?
 - ¿Tu(s) amigo(s) publica(n) en portugués?
 - ¿Tienes la oportunidad de leer publicaciones en redes sociales en portugués?
 - ¿Estás interesado en ellos? / ¿Tratas de entenderlos?
 - ¿Qué temas te interesan más?
 - ¿Con qué propósito interactúas con publicaciones en portugués/con amigos?
- ¿Alguna vez has necesitado interactuar con alguien en portugués? ¿Cómo fue?
- ¿Ves series, videos, películas o juegos en otros idiomas?
 - ¿Consideras que esta es una forma de estudiarlos/aprenderlos?
- Para ti, ¿qué significa estudiar/aprender un idioma extranjero?
- Dijiste en el cuestionario que te consideras un buen/mal estudiante de idiomas. Comenta esto por favor.
- Antes del curso, ¿habías tenido algún (otro) contacto con la lengua portuguesa? ¿De qué manera?
- ¿Cuál era la impresión que tenías con relación al portugués/mundo lusófono antes de empezar a estudiar este idioma?
 - ¿Has cambiado esta impresión a lo largo de los cursos que tomó?
 - ¿Este cambio fue causado más por las discusiones en clase o por su contacto con los lusófonos fuera del aula?
- ¿Consideras que la proximidad del idioma, la forma de hablar, la cultura, los países facilitaron el aprendizaje del portugués en qué momentos? ¿Y en qué puntos lo dificultaron?
- ¿El hecho de que tu país esté cerca de países de habla portuguesa ha influido en tu interés por estudiar este idioma?
- ¿Qué aspectos crees que facilitan el aprendizaje del portugués?
- ¿Dirías que la proximidad juega un papel importante en su aprendizaje? ¿De qué forma?
- ¿Dirías que la distancia juega un papel importante en su aprendizaje? ¿De qué forma?
- ¿Cuál es tu exposición al portugués, considerando las redes sociales (Facebook, Instagram, Twitter), videos, series, juegos?
- ¿Y cuál es tu exposición a otros idiomas?

- ¿Cuáles fueron tus estrategias de aprendizaje, es decir, qué decidiste hacer para aprender o estar en contacto con el portugués? ¿Ya has hecho esto con otros idiomas? ¿Funcionó?
- ¿Cuánto por ciento comprendiste del video visto?
- ¿Hay alguna parte/palabra que no entiendes?
- ¿Hay alguna palabra que entendiste, pero no conocías?
- ¿Hay alguna palabra que las imágenes te hayan ayudado a entender?
- ¿Quiénes son los personajes del video?
- ¿Notaste la forma por la cual los dos se tratan?
- ¿Qué representa para ti el uso de estos apodos?
 - ¿Se conocían antes de ese día? Si sí, ¿de allí o de otro lugar?
- ¿Notaste que hablan una parte al mismo tiempo? ¿Por qué eso sucede?
- ¿Te resulta habitual hablar de estos temas en un establecimiento comercial?
- ¿Te resultan familiares los gestos y hábitos que tienen las personas del video durante la conversación?
- ¿Sabes en qué país se desarrolla esta escena? ¿Cómo lo sabes?
- ¿Sería posible esta interacción aquí en Francia? ¿Y en tu país de origen?
- ¿Te gustaría añadir más información a nuestra entrevista?

APÊNDICE VII – Transcrição da entrevista com P1

00'00" A: Alors... attends... on va commencer, alors, à discuter sur la vidéo. Qu'est-ce que tu as compris de manière générale?

00'09" P1: Alors, il se présente, et le... du coup, c'est un client, il veut un café...

00'13" A: Ils se présentent? Il dit "bonjour, mon nom c'est nanana, je suis telle personne"?

00'22" P1: Non, il dit juste "bonjour" et il demande un café.

00'25" A: D'accord!

00'26" P1: Ils avaient l'air de se connaître, mais ça c'était peut-être juste une impression.

00'29" A: Aahhh... pourquoi ils ont l'air de se connaître?

00'32" P1: Parce qu'à un moment ils répondent tous les deux ensemble.

00'35" A: Ahn?

00'36" P1: Ils répondent tous les deux ensemble à un moment. Et puis ils étaient tout... je sais pas...

00'42" A: D'accord! Ils parlent ensemble alors...

00'44" P1: C'est ça!

00'44" A: Uhum. Et tu as compris qu'est-ce qu'ils parlent ensemble?

00'48" P1: Alors, le serveur du coup, celui qui demande, donne le café, il va lui parler de son travail de la semaine.

00'54" A: Ah... avant, avant cela. Qu'est-ce que les deux ils parlent ensemble?

1'02" P1: Ils se disent "bonjour".

1'04" A: Ensemble?

1'06" P1: Ah, ensemble? Je crois que c'est pour la commande du café. Mais ça je suis pas sûre.

1'12" A: OK. En fait, quand le client il arrive, le fonctionnaire, le serveur, il dit "bonjour, mon cher! Tu... tu es venu pour prendre un café?". Et l'autre, il dit "bonjour! Oui, je veux un café et...". Et les deux parlent quelque chose ensemble. Ils parlent: "et manger ahh... c'est 'pão de queijo'".

1'50" P1: Qu'est-ce que c'est? C'est du pain?

1'52" A: Oui, c'est un pain. C'est le pain qu'il montre dans l'image.

1'57" P1: Oui.

1'58" A: Oui? Ahhn... et après, qu'est-ce qu'ils parlent?

2'04" P1: De son travail.

2'05" A: Qui demande?

2'07" P1: Le serveur.

2'08" A: Uhum.

2'09" P1: Il demande au client comment s'est passé sa semaine de travail.

2'14" A: Oui, en fait il demande dans le présent.

2'18" P1: Oui, bien sûr...

2'19" A: Dans cette semaine.

2'21" P1: Oui.

2'21" A: Ok? Et qu'est-ce que le client il dit?

2'26" P1: Là j'ai pas tout compris. Je dirais qu'il a dit que ça c'était bien passé, mais qu'il a eu beaucoup de travail, non?

2'33" A: C'est ça!

2'34" P1: Ah!

2'35" A: Exactement! Il dit "j'ai beaucoup de travail cette semaine". Ahhnn... et après?

2'43" P1: Et après le client il va demander la même chose au serveur.

2'47" A: Pas du tout.

2'49" P1: Non? Ah, ben, il demande quelque chose au serveur après.

2'51" A: Tu peux regarder de nouveau? Et on va essayer.

[long silence, bruits d'écriture]

4'28" P1: Il dit "cutuiú".

4'30" A: (risos) Il dit "deu quanto?" Je vais écrire pour toi. C'est à dire "ça fait combien?".

4'42" P1: "Deu cutuiú?".

4'43" A: "Deu quanto?".

4'44" P1: Ok.

4'45" A: Ou "Quanto deu?". "Quanto deu?"

4'49" P1: Ok. "Deu quanto?", "quanto deu?"

4'52" A: "Quanto deu?". Et l'autre il dit combien?

4'56" P1: Lui il lui répond, du coup.

4'58" A: Uhn?

4'59" P1: Oui, oui, il lui répond, mais j'ai pas compris.

5'01" A: Il répond que c'est 5.

5'04" P1: 5?

5'05" A: Oui. Et l'autre demande quoi? Le client.

5'10" P1: Ahh... [inaudível] demander.

5'19" A: Désolée. C'est le froid?

5'25" P1: (ahh, ça oui) Il [inaudible] redemande après comment il peut payer, non? Peut-être pas.

5'32" A: Il dit... il dit quoi?

6'15" P1: Il va lui donner l'argent après...

6'18" A: Uhn?

6'19" P1: Il va lui donner un billet.

6'20" A: Oui!! C'est ça, il va payer! Avant il dit "c'est plus cher, non?!" [la professeur attend que l'élève parle quelque chose, qu'elle fasse un commentaire sur la phrase, mais elle n'a rien dit. Alors, la professeur continue] Et et le serveur il dit "oui, oui, c'est plus cher, mais tu as vu... tu as vu? Le prix de tout a augmenté. Il se justifie. Non?"

6'43" P1: Oui, oui, il lui répond après. Après je sais pas qu'est-ce qu'il lui a dit [inaudible] Mais oui, il lui répond.

6'50" A: Et à la fin, le serveur il dit "reviens vite. Reviens ici dans quelques jours.". P1, tu penses que cette discussion elle pourrait être ici en France?

7'06" P1: Euh... je suis pas sûre...

7'08" A: Pourquoi?

7'10" P1: Parce que, souvent quand on va acheter quelque chose, en fait, on parle pas avec le serveur. On va juste l'acheter. On va lui dire, ben, si on va dans une boulangerie, par exemple, pour acheter du pain, on va lui dire "bonjour, est-ce que je peux avoir une baguette de pain?". Il va juste nous dire le prix et on va repartir.

7'23" A: D'accord.

7'24" P1: On va pas dire que les prix ils ont augmenté. Non, on dit pas ça, par exemple.

7'28" A: Aham... parfait! Et tu sais dans quel pays ça se passe?

7'33" P1: Au Brésil, non?

7'34" A: Ahn... pourquoi?

7'37" P1: Parce que les gens ils sont souriants, ils sont "entraînants", ils sont un peu...

7'43" A: Ils sont souriants et quoi?

7'44" P1: Ils sont "entraînants" et on a envie de leur parler.

7'47" A: Qu'est-ce que c'est "entraînants"?

7'49" P1: Ils sont tous souriants, ou ils aiment bien parler, on dirait.

7'52" A: D'accord.

7'52" P1: Juste dans la [inaudible] on dirait que... alors qu'en France on va juste dire "bonjour" "bonjour" et encore à des moments on nous dit même pas "bonjour"

8'00" A: Et encore quoi?

8'03" P1: À des moments on nous dit même pas "bonjour".

8'06" A: Non, j'ai pas compris ce que tu as dit.

8'09" P1: J'ai dit que les gens ils étaient souriants.

8'11" A: Oui. Tu m'as dit "en France, on dit 'bonjour' mais..."

8'16" P1: Par rapport à leurs gestes, quand ils parlaient c'était...

8'20" A: Non. P1, j'ai pas compris qu'est-ce que tu as dit sur la France.

8'25" P1: Ahh!!!... que les personnes elles étaient moins souriantes et que parfois quand on disait "bonjour", parfois les gens ils nous répondaient pas.

8'34" A: Ah, d'accord!

8'35" P1: C'est tout!

8'36" A: D'accord! Ahh... tu m'as dit que tu as des origines portugaises? C'est qui?

8'41" P1: Oui... alors, houla! C'est mon... ben c'est mon... c'était mon grand-père.

8'46" A: Uhum.

8'47" P1: Et du coup j'ai des cousins portugais.

8'50" A: D'accord! Alors, le grand-père et les cousins.

8'53" P1: Ouais, mais par contre je les connais plus... bah, en fait, jusqu'à ce que... jusqu'en 2003 je sais que mes parents, euh, mon père, ils connaissaient ses cousins mais depuis 2003, on les a pas vu.

9'03" A: Ahh, oui.

9'04" P1: Moi, je ne les ai jamais vu.

9'06" A: Ah non, c'est bon. [risos da estudante] Alors, tu n'as pas... tu n'as jamais discuté en portugais?

9'13" P1: Jamais! [risos da estudante]

9'14" A: Uhh... la la!

9'15" P1: Même pas de dire "bonjour". Rien du tout!

9'18" A: D'accord! C'est une bonne expérience alors, non?

9'20" P1: Ouais, assez bonne.

9'21" A: Ahh... et tu m'as dit que les gens, le plus différent entre les pays, c'est que les gens ils sont différents...

9'29" P1: Oui.

9'30" A: C'est... c'est comment cela? C'est ça que tu viens de dire du vidéo?

9'36" P1: Oui. Par exemple.

9'37" A: D'accord!

9'38" P1: C'est pas la même mentalité aussi. Je sais pas. Ils sont... différents.

9'45" A: D'accord! Et que feriez vous pour vous rapprocher du monde lusophone?

9'52" P1: Ah oui, ça j'ai dit je crois que je savais pas [inaudible] bah, voyager, je dirais, pour rencontrer des nouvelles personnes...

9'59" A: D'accord!

10'00" P1: Déjà savoir un peu parler portugais, un peu, pour essayer.

10'04" A: Uhum. Ok.

10'06" P1: [inaudible] plutôt essayer que parler, mais...

10'10" A: D'accord! Merci beaucoup.

10'12" P1: De rien ! Merci!

10'14" A : Au revoir

10'15" P1: Obrigada!

10'16" A: De nada

APÊNDICE VIII – Transcrição da entrevista com P2

00'00" [reproduction de la vidéo - 3x]

02'22" P2: OK.

02'23" A: Ok? D'accord. On va discuter: qu'est-ce que tu as compris de ce vidéo là?

02'30" P2: Alors, c'est un homme qui rentre dans un bar avec... il voit le barman, il demande un café avec le... quelque chose à manger. Ensuite je crois qu'il lui demande s'il a travaillé cette semaine [intonation de question].

02'46" A: Uhum... pas s'il a travaillé, mais il demande comment va le travail.

02'53" P2: Ah, voilà, et il a dit que... je sais pas... il a travaillé toute la semaine... je sais pas... tous les jours [ce qu'il parle après est incompréhensible, car la chercheuse parle au même moment que lui].

03'00" A: Oui, c'est ça. Il dit que... il a beaucoup de travail cette semaine.

03'11" P2: Et après... j'ai eu du mal à comprendre après par contre [risos da pesquisadora] j'ai eu pas trop... faudra peut-être que je regarde une dernière fois la vidéo...

03'19" A: Tu sais diminuer la vitesse du vidéo ?

03'24" P2: Est-ce que... vitesse? Ouais. ouais, je peux le faire... je vais essayer de...

03'30" A: D'accord.

03'56' [reproduction de la vidéo de nouveau]

04'06" A: P2, je pense que tu as beaucoup diminué et, comme cela, va diffuser. Je te suggère de mettre 0,95.

04'19" P2: 0,75.

04'21" A: Ah, 65, désolée.

04'23" P2: [Inaudible]. Je sais pas si c'est...

[reproduction de la vidéo de nouveau]

05'09" A: Alors, quel est le sujet de cette deuxième partie?

05'15" P2: C'est compliqué. [risos da pesquisadora] J'arrive pas à savoir.

05'18" A: Non? Tu peux pas comprendre? D'accord. Il parle... il demande le prix, combien il doit payer...

05'26" P2: Ah si... ok. Ouais.

05'28" A: Et le mec, il dit "c'est cinco", "c'est cinq".

05'33" P2: Mmm... d'accord. Ok.

[estudante e professora falam juntos e não dá para compreender o que ele fala]

05'35" A: Uhum... tu as compris qu'ils ont une relation plus proche?

05'43" P2: Ouais. Oui.

05'45" A: Alors, ça passe comme cela: dans le commencement, le barman, comme tu as dit, le serveur, il dit "bonjour, mon cher. Tu es venu pour boire un café?" Et l'autre, il a dit: "bonjour" Oui. Je... je viens pour boire un café et... et les deux ils parlent ensemble: "manger le 'pão de queijo'". Et après il demande: "tu as beaucoup de travail cette semaine?" "Oui. Je travaille... j'ai des réunions tous les jours". Et après il parle : "c'est combien? Ça fait combien?". Il a dit: "c'est cinq". Et l'autre: "uhn... mais c'est plus cher cela, non?"

06'36" P2: plus cher [il parle ensemble].

06'38" A: Tu as compris qu'il parle que c'est plus cher ?

06'42" P2: Ouui, il se plaint un peu et après au final il dit "bon, allez!" Il lui donne et il me semble que le serveur il lui dit, il lui dit pourquoi c'est plus cher. Il lui dit "tu reviens..." peut-être... je crois qu'il lui dit ça ou peut-être...

6'52" A: Ouuii, ouiii, ouii, ouii. Exactement, très bien! Il dit cela, il va justifier pourquoi c'est plus cher, il a dit que toutes les choses sont plus chères maintenant. "Du riz, il est 30 maintenant." [entonação de animação, de incentivo à boa compreensão do estudante]

07'06" P2: Ouais.

07'07" A: Et l'autre, il dit "oui, c'est vrai, c'est juste, alors".

07'12" P2: C'est ça.

07'12" A: Très bien. Tu trouves, P2, que ces deux hommes, ils se connaissent déjà?

07'19" P2: Oui, je pense.

07'20" A: Pourquoi?

07'22" P2: Après, j'ai l'impression qu'ils sont assez proches et... quand ils se parlent, on dirait, des... des amis, un peu. Après peut-être que c'est... peut-être que les pays... enfin... par exemple, au Portugal, je sais que quand sont... les gens sont parfois un peu plus proches que nous en France.

07'41" A: Uhum.

07'42" P2: [inaudible] et qu'ils se connaissent.

07'44" A: D'accord. Et tu penses que cette... cette discussion que nous avons vue... ahn... elle pourrait être en France ?

07'56" P2: Oui ! Oui, oui, mais si... le... si le client qui rentre dans le bar connaît le serveur.

08'03" A: Uhn...

08'03" P2: On a l'impression que [inaudible] ... que monsieur vient...je sais pas, j'ai l'impression que c'est des personnes qui se connaissent, moi.

08'11" A: D'accord. D'accord. Parfait. Alors, je voudrais te demander quelque chose sur, sur, sur ton questionnaire. D'accord? Tu m'as dit que tu as des amis portugais, que tu aimerais parler avec eux en portugais. C'est ça ?

08'29" P2: Sim.

08'30" A: Et ils habitent où ?

08'33" P2: Alors, j'ai des amis... c'est des amis portugais mais, enfin, français... ils sont nés au Portugal, mais ils habitent en France. Donc ils ont la double nationalité...

08'43" A: Uhum.

08'43" P2: Ah... ils habitent à Guimarães, au Portugal...

08'46" A: D'accord.

08'48" P2: L'année dernière je suis allé à Guimarães et c'est pour ça, c'est là que j'ai eu envie de découvrir enfin le portugais, parce que je les voyais parler entre eux et moi je pouvais pas forcément parler, je comprenais pas.

09'01" A: Très bien. Alors tu as envie d'apprendre le portugais juste pour s'amuser, pour pouvoir voyager.

09'09" E: Exactement. Et pour aller au... j'aimerais bien aller au Brésil.

09'13" A: D'accord.

[l'étudiant parle quelque chose au même temps que la chercheuse]

09'15" A: Uhn?

09'17" E: Je me suis dit que ça pourrait m'aider d'avoir quelques bases...

09'19" A: Ahh... bien sûr, bien sûr.

09'21" P2: [inaudible] à moi, donc c'est pas simple.

09'13" A: Alors, tu veux aller au Brésil pour aller à un match de football.

09'28" P2: Aahh, ouais! Ça serait bien. Pas que, mais...

09'32" A: Uhn?

09'32" P2: Voir le Corcovado ou d'autre chose, mais... ouais le football...

09'37" A: Désolée, j'ai pas compris.

09'39" P2: J'aimerais bien voir le Corcovado.

09'41" A: Uhum...

09'42" P2: Et... eh oui, le match de foot, pourquoi pas !?

09'45" A: Ouui [risos], très bien. Ah... tu m'as dit aussi que tu ne penses pas que le portugais soit... que le français t'aide beaucoup à apprendre le portugais. C'est ça ?

09'57" P2: Oui.

09'58" A: Pourquoi ?

10'00" P2: Enfin, et... si, ça peut, ça ça aide sur certains mots, mais je pense que la principale aide que j'ai c'est que j'ai fait espagnol.

10'12" A: Uhn...

10'12" P2: J'ai pas un très bon niveau d'espagnol, mais je reconnais plus le portugais dans les mots espagnols, par exemple "pregunta" ou "querer", c'est les mots qui se ressemblent vachement, que en français, c'est... ça aide un peu, mais pas beaucoup. Je pense que...

10'29" A: D'accord...

10'30" P2: C'est une langue latine, mais c'est quand même assez différente, surtout à l'oral.

10'35" A: Parfait, parfait. Ahn... d'accord... j'ai d'autres questions. Eh... c'est la première fois que tu étudies le portugais, c'est ça ?

10'46" P2: Oui, sim.

10'47" A: Oui... ahn... et je voudrais te demander plus quelque chose sur le monde lusophone. D'accord? Tu as dit que la culture, la mentalité, le mode de vie des habitants t'attirent...

11'04" P2: Oui.

11'05" A: Tu aimes bien la façon de vivre ?

11'09" P2: C'est ça. Euh... de... enfin... je suis pas allé, j'y suis allé qu'une fois au Portugal, mais euh... même... ouais... j'ai l'impression que les gens sont moins stressés.

11'19" A: Uhum...

11'20" P2: Ils se permettent un peu plus de vivre qu'en France, les gens sont un peu plus mmm... solidaires entre eux. Je trouve qu'en France on est un peu trop individualistes, on est très stressés, pour être à l'heure, très organisés, très... tout est carré, et j'aime bien le mode de vie ouais, ils mangent plus tard, ils se laissent un peu vivre... c'est ça que j'aime bien.

11'45" A: D'accord. Alors, tu trouves qu'en France les gens sont plus stressés, plus individualistes et, en Portugal, à Portugal...

11'55" P2: Bah, le... le... bah, à l'inverse: les gens sont moins individualistes et euh... sont... pas plus cool, mais plus... euh... avec quand même du recul, ils disent que c'est... enfin, ils se prennent moins la tête, je sais pas...

12'12" A: D'accord.

12'14" P2: C'est le ressenti que j'ai eu.

12'16" A: D'accord. Tu penses... tu m'as dit aussi que l'anglais facilite la communication avec le lusophone?

12'26" P2: Ben... euh... je sais pas s'ils parlent très bien anglais, mais euh... en tout cas, quand j'étais au Portugal, pour me faire comprendre, je parlais pas français, mais je parlais un peu anglais des fois et le... la princ... la plupart des personnes à qui j'ai parlé ont compris.

12'47" A: Uhum...

12'48" P2: Vu que c'est la langue internationale... c'est... c'est pour ça que j'ai dit ça dans le questionnaire.

12'53" A: D'accord. Parfait. Et tu penses qu'il y a quelque chose qui soit proche entre ta culture et la culture des pays lusophones ? Des cultures...

13'05" P2: Ben... on est... on est presque voisins, donc je pense que oui, sur certains points, mais je trouve qu'en France les... quand on va dans le Sud, à Marseille, à Nice, c'est des mentalités qui sont plus proches de celle des Portugais, et quand on va sur Paris, justement, c'est le côté que j'aime moins, c'est que les gens sont très stressés, sont plus individualistes, je trouve, eh ben la langue nous rapproche et... après... c'est difficile à dire aucun... je sais pas... on est très fier aussi et le... ah oui... ça aussi j'ai noté, les Français sont très fiers de leur pays et les Portugais, ils le sont très aussi fiers. Tous les Portugais aiment le Portugal.

13'51" A: Ah bon?!

13'52" P2: Ah, j'ai l'impression, ouais. Quand j'y étais, c'était beaucoup de drapeaux, tous les gens sont fiers d'être portugais...

13'58" A: Uhum... Et tu... d'accord. C'est intéressant alors à commencer... de commencer à vérifier comment ça marche dans les autres pays lusophones... je pense que tu vas trouver quelques surprises...

14'14" P2: D'accord...

14'15" A: D'accord ! Et la dernière chose: je voudrais savoir ahn... quel... si... c'est la première fois que tu étudies le portugais, tu m'as dit, mais j'ai demandé s'il y a quelque chose qui a déjà changé entre le moment que tu connaissais pas la langue portugaise et le moment, maintenant, que tu as déjà commencé à l'étudier.

14'41" P2: Euh... j'ai un peu plus de... facilité à comprendre, j'essaye de... je comprends maintenant quelques mots, par exemple, la vidéo, je pense que j'aurais pas du tout compris il y a un mois.

14'54" A: Aham...

14'57" P2: Après... euh... c'est... ce qui a changé ? C'est pas simple.

15'02" A: Non... c'est pas simple [risos da pesquisadora].

15'06" P2: Eh... ouais je faisais aussi beaucoup de différen... enfin d'amalgames avec la.. l'espagnol... je prenais un mot espagnol et je le mettais à la place d'un mot portugais... par exemple, le verbe "ser", en espagnol, c'est le même mot en portugais, mais c'est pas la même conjugaison.

15'22" A: Oui...

15'23" P2: [inaudible] et de passer ouais, de penser que au portugais et de pas mélanger.

15'28" A: D'accord!.

15'30" P2: Mais... euh... bah... je m'améliore un peu, j'espère !

15'35" A: Par exemple: tu as écrit ici: "c'est une langue, la langue portugaise, c'est une langue avec du potentiel". Tu n'avais pas penser à cela avant de commencer à l'étudier?

15'52" P2: Si, j'y avais pensé, si. Parce que le Brésil, il a énormément... enfin, c'est un très grand pays, et c'est aussi un pays ... je pensais en particulier au Brésil, aussi au Portugal, mais le Brésil c'est énorme et il y a des activités, beaucoup de commerce là-bas. Et je pense que c'est un pays qui a beaucoup de potentiel, beaucoup de ressources. Et... et... donc je pense que c'est une langue qui peut être intéressante aussi sur le côté commercial et... voilà, faire des affaires avec les pays d'Amérique du Sud, comme le Brésil.

16'29" A: Parfait. Merci beaucoup, P2. C'est juste cela.

16'33" P2: Obrigado.

16'34" A: De nada.

APÊNDICE IX – Transcrição da entrevista com P3

00'00" A: Alors P3, dis-moi qu'est-ce que tu as compris de ce vidéo? [risos da pesquisadora e da participante]

00'06" P3: Euh... j'ai compris..., euh... y'a un client qui rentre dans un bar. Euh... donc je pense que c'est le matin, il demande un café. Et il va aussi acheter un beignet au fromage....

00'20" A: Uhum...

00'21" P3: Gâteau au fromage. Euh... donc le barman lui donne. Ensuite, ils discutent. Je crois que le barman lui parle du travail. Pour savoir comment ça se passe pour le client.

00'34" A: Oui...

00'35" P3: Après, le... le client il lui demande le prix. Euh... le prix de ce qu'il a consommé.

00'42" A: Attends. Qu'est-ce que le client, il parle sur le travail?

00'47" P3: Je crois qu'il dit que ça se passe bien. Non... je sais pas trop. J'ai pas réussi à bien entendre.

00'53" A: D'accord. Il dit qu'il travaille beaucoup cette semaine.

00'58" P3: D'accord.

00'59" A: Uhum. Et après?

1'03" P3: Donc après euh... il lui demande... le, combien c'est, ce qu'il a payé.

1'10" A: Uhum.

1'10" P3: Donc, le barman lui... lui dit. Et il paie ensuite.

1'15" A: D'accord. Et entre la partie qu'il demande et la partie qu'il paie, qu'est-ce qui se passe?

1'22" P3: Euh... je sais plus, non... ils discutent toujours.

1'31" A: Oui... tu peux regarder de nouveau pour voir qu'est-ce qu'ils parlent dans ce moment là?

1'35" P3: Ouais. [reproduction de la vidéo] Du coup... je crois qui... je crois qu'ils discutent sur le prix...

2'54" A: Uhum.

2'55" P3: Ah... je crois qu'il fait une remarque que le prix il a... il a changé.

2'55" A: D'accord. Il a augmenté ou il a diminué ?

3'05" P3: Je pense qu'il a augmenté et que peut être ils parlent des taxes, que c'est ça qui a impacté. Je suis pas sûre.

3'11" A: Uhum. Oui... c'est à peu près cela. Il dit que le prix est plus cher, il a dit: "umm, c'est plus cher, non?". Et l'autre il dit: "ouii, c'est plus cher, mais... c'est tout plus cher maintenant." Et il demande: "tu as vu du... tu as vu du riz? du riz c'est 30 maintenant".

3'35" P3: D'accord.

3'36" A: D'accord? Eh... tu penses que le serveur, il est énervé car le client il a demandé cela?

3'45" P3: Euh... il avait pas l'air énervé euh... mais c'est vrai que c'est pas la faute non plus du barman. Il aimerait pas que... de faire payer les clients aussi cher, mais il a pas le choix, parce que tout est plus cher.

4'00" A: Oui... c'est... c'est ça. Tu penses que cette discussion elle serait possible ici, en France, P3?

4'08" P3: Dans les bars ?

4'09" A: Oui.

4'10" P3: Euh... je pense qu'elle est, oui, qu'elle est possible, euh, dans des bars assez petits, dans les petites villes, peut-être.

4'19" A: D'accord. Et tu penses que ces deux mecs, ils se connaissent déjà ?

4'24" P3: Euh, je pense qu'ils se connaissent, ils ont l'air de bien s'entendre, puis, au début, ils demandent "comment ça va... la vie ?"; ils se souhaitent une bonne journée en insistant beaucoup. Et... et c'est peut-être que des clients qu'on connaît pas, on dirait pas autant, autant de choses.

4'42" A: D'accord. Alors, ils se connaissent déjà, mais ils peuvent se connaître juste du bar ou d'un autre endroit?

4'52" P3: Euh... peut-être qu'ils se connaissent de vue aussi d'un autre endroit, ils se croisent parfois dans la ville, ou alors c'est un client qui est régulier, du coup, il se connaissent du bar.

5'03" A: D'accord. Tu as dit dans... dans ton questionnaire, que... les aspects culturels des pays lusophones t'attirent. Et tu pourrais me dire quelque chose sur cela?

5'19" P3: Euh...

5'21" A: Quels aspects, par exemple?

5'29" P3: Mmmm.. pas facile, mais, par exemple, je sais que quand je vais au Portugal, voir ma famille, un aspect que j'aime beaucoup c'est le... la culture autour de la nourriture et je sais que j'aime beaucoup certains plats, qu'il n'y a pas en France. Et euh... et du coup à

chaque fois je... je coche, il faut que je mange ça, il faut que je mange ça... [risos da pesquisadora] euh... donc déjà cette culture-là... et puis... puis... les gens là-bas, je trouve par exemple, pour le Covid, je les ai trouvés plus respectueux, moins râleurs... que en France par exemple. Et euh... je... voilà... la culture un petit peu de la mentalité des habitants du pays. Eh... apprendre à connaître d'autres... d'autres mentalités...

6'28" A: D'accord. Euh... tu as dit une chose que j'ai vu... ah, tu m'as dit de la culture de la nourriture... alors les gens au Portugal, comme tu as dit, ils valorent [= valorisent] plus la cul... la nourriture?

6'47" P3: J'ai pas compris, pardon.

6'48" A: Les gens au Portugal, elles aiment plus être à la table pour manger ensemble? C'est ça?

6'56" P3: Oui.... oui.

6'58" A: Uhum.

6'59" P3: Beaucoup de... beaucoup de restaurants, plus qu'en France, je trouve, même en famille, partager un moment autour d'un repas. C'est important! Ouais.

7'12" A: Et en France ça c'est pas commun?

7'15" P3: Si, aussi, je voulais dire plus par rapport, on va plus facilement aller au restaurant en famille, le midi, au Portugal, je trouve, qu'en France. Ou, bah, c'est déjà plus cher et c'est peut-être un peu moins familial, c'est plus pour des événements. Alors qu'au Portugal, on peut y aller un petit peu, un peu n'importe quand.

7'36" A: D'accord. Alors, pour bien éclairer: au Portugal, les gens sortent plus en famille pour manger, sortent plus en Portugal qu'en France. C'est ça?

7'48" P3: Euh... je trouve.

7'50" A: D'accord. Et c'est qui c'est portugais dans ta famille?

7'55" P3: Eh, c'est mes grands-parents du côté de mon père.

8'01" A: D'accord. Mais ton père, il est déjà né en France?

8'04" P3: Non, il est né au Portugal, il est venu à l'âge de 6 ans en France.

8'09" A: Uhn... d'accord. Alors ton père il est portugais aussi.

8'13" P3: Oui.

8'13" A: D'accord. Et vous parlez le portugais chez vous?

8'18" P3: Euh... non... euh... chez... avec mes grands-parents, ils parlent. Du coup, je je comprends ce qu'ils disent mais ils parlent aussi un peu français...

8'27" A: Uhum.

8'28" P3: ...mais euh... dans ma maison non, j'ai pas réussi à apprendre.

8'33" A: D'accord. Merci beaucoup P3.

8'37" P3: Merci.

APÊNDICE X – Transcrição da entrevista com P4

0'00" A: Vamo começar então? Pode assistir o vídeo, por favor.

[reproduction de la vidéo]

00'13" A: Ok?

00'16" P4: Ok.

00'17" A: Uhn... quanto...?

00'19" P4: É muito difícil de entender, por él él da ruido, on dit le bruit, ruido.

00'30" A: Uhum.

00'32" P4: Uhn... le grésillement, un petit peu.

00'37" A: Ele o quê?

00'37" P4: La la da pol... da qualidade de sonido. De sono.

00'44" A: A qualidade do som, sim.

00'48" P4: Uhum. Eu me me custei a entender.

00'51" A: Tá. Fala pra mim, então, que que você entendeu, por favor.

00'57" P4: Eu você entendi que... ahn... queria um café com pão de queijo.

1'10" A: Uhum

1'12" P4: E... o que... as... e avait quelque chose de rigolo sur le pão de queijo.

1'24" A: Uhum. O que você consegue entender?

1'29" P4: Não.

1'32" A: Por que você acha que tem alguma coisa de rigolo então?

1'32" P4: Não entendi muita coisa.

1'40" P4: Parece que... por... porque estava estavam [a participante estala os dedos, gesto indicando que esqueceu e está querendo se lembrar de alguma palavra] di... diz... dizendo da mesma coisa juntos.

1'53" A: Uuhnn... isso. Então você percebeu que eles falaram juntos. Ok.

1,58" P4: Uhum.

2'00" A: Que mais que você consegue entender?

2'06" P4: Depois... eh...

2'07" A: Pode ver de novo, se você precisar.

2'12" P4: Como?

2'13" A: Se você quiser, você pode assistir novamente.

2'18" P4: Ah sim, por favor.

[reproduction de la vidéo]

3'12" P4: Ok. Ahn... entendi que ah... estava... estavam falando de trabalho.

3'24" A: Uhum.

3'26" P4: E... um persona.... le serveur está pergun... pergun...tou ahn... se trabalho era muito difícil.

3'43" A: Uhum... ... qu'est-ce que le client il a répondu?

3'53" P4: Que sim? Que sim, não?!

3'54" A: Uhum...

3'55" P4: Il a dit "oui". ... e depois ahh... le client ...

4'06" A: Oui, "o cliente".

4'08" P4: Comment on dit "le client"? O cliente perguntou pra pagar.

4'15" A: Perguntou o preço. Aham.

4'18" P4: Hiz... uhum... hizo um c... um comentário sobre... eh... da precio... da precio... a precio... o precio...

4'26" A: Uhum. Que que ele comentou?

4'29" P4: Que era muito... que... que era muito caro... um pouco caro... que...

4'37" A: Uhum...

..... [falha na conexão da internet]

5'02" A: Pronto. Voltou, né?! [risos da pesquisadora e da participante] Que tava muito caro, sim... de maneira geral, aquele produto é caro?

5'17" P4: O café?

5'18" A: Uhum. O café e o pão de queijo. ... o cliente, ele sabia o preço?

5'35" P4: Pardon.

5'36" A: O cliente sabia o preço que ele deveria pagar?

5'43" P4: Uhum. Ah, sabia? Non. É uma pergunta?

5'48" A: Uhum, é uma pergunta, mas é um preço que normalmente ele paga?

5'55" P4: Aham.

5'56" A: É? Le prix qu'il doit payer c'est déjà régulier? C'est régulier pour...

6'05" P4: Aham. Ok.

6'05" A: ...lui? Il savait déjà à peu près le prix?

6'11" P4: Ok. Et en fait ç'a augmenté du coup? Oui...

6'16" A: Uhum... ç'a augmenté... et le client il aime cela? Que le prix il a augmenté?

6'26" P4: Uhum. Ok.

6'30" A: Non, c'est une question. [risos da participante e da pesquisadora] Je... la première question c'est: le prix ah... est régulier pour le client?

6'43" P4: Euh... bah, oui.

6'44" A: Est connu déjà pour lui? Il savait que le prix était à peu près 5 real? Ou pas?

6'53" P4: Ahn... je sais plus... je suis pas sûre d'avoir compris. [risos da pesquisadora e da participante]

7'01" A: Ahn...

7'02" P4: Je crois qu'il lui demande: "est-ce que c'est cinq reais?" "Le prix c'est bien cinq reais?" Et il lui dit "non".

7'09" A: Ahn... on peut regarder de nouveau, alors?

7'13" P4: Merci. [risos da pesquisadora]

[reproduction de la vidéo]

8'05" P4: Ahn... não soube da precio na café...

8'16" A: Toi ou le client?

8'19" P4: Ah... o cliente.

8'21" A: Uhum. O cliente não sabia o preço...

8'26" P4: Não sabia... [a participante repete, sussurrando, a informação que a pesquisadora passa]

8'27" A: E quando ele pergunta, ele acha normal ou ele se assusta?

8'39" P4: Uhn... se assusta.

8'42" A: Uhum. Et quelle est la réaction de l'autre, de l'autre homme?

8'55" P4: Ben... il il s'excuse un petit peu, mais il a pas le choix, enfin.

9'02" A: Uhum...

9'03" P4: En fait, vraiment, je trouve que la qualité ça me... je perds plein de... plein de mot avec le grésillemeent qu'il y a.

9'15" A: Uhhn... d'accord. Alors, je vais te dire c'est qu'il parle et comme cela on peut discuter mieux. D'accord?

9'24" P4: Ok.

9'25" A: Il parle euh... euh... "ça fait combien?. Et le... le vendeur il a dit: "cinq real". Le client, il a dit: "c'est plus cher non?!" Et l'autre, il, il répond: "eehh... le prix de toutes les choses a augmenté. Tu as vu du riz? Du riz c'est trente real."

9'56" P4: Ok. Il parle de l'inflation.

10'00" A: Oui. Exacte. Et après l'autre il a dit: "oui, c'est vrai. Alors, cinq real c'est juste."

10'08" P4: Ok.

10'10" A: Ah... c'est ça. Il parle de l'inflation, alors.

10'15" P4: Uhum.

10'15" A: Et avant, euh... la personne qui travaille là, le fonctionnaire, il a dit: "et... et comment c'est ta semaine? Tu travailles beaucoup?" Et l'autre, il dit: "oui, j'ai des réunions tous les jours cette semaine".

10'34" P4: Aham.

10'34" A: Et l'autre il a dit "ahh, c'est compliqué, c'est lourd" [riso da pesquisadora]

10'40" P4: Ok.

10'41" A: D'accord? Ah...

10'43" P4: D'accord. Muito obrigada.

10'43" A: Et dans le commencement il a dit "bonjour... mon cher. Ahn... tu v... tu es venu pour boire un café?". Et l'autre, il dit "oui, ah... pour boire un café et...". Et alors, les deux ils parlent ensemble "manger le pão de queijo".

11'06" P4: "pão de queijo". Ok.

11'09" A: Ok? Alors, tu peux regarder une fois en plus et on commence à discuter.

11'17" P4: Ok. Merci.

11'19" A: De rien.

[reproduction de la vidéo]

12'09" P4: E e qual é última pa pa palavras, palavras, vras...

12'17" A: palavras.

12'18" P4: ...que... palavras euh para dizer ahn... "tchau"?

12'24" A: "Tchau". Il a dit...

12'26" P4: Eu não...

12'28" A: ...de la personne qui travaille là?

12'30" P4: Ouais.

12'31" A: Il a dit "merci" et après il a dit "some não, viu?!". C'est à dire: "tu dois revenir vite".

12'44" P4: "Some não, viu"...

12'47" A: S... Iis... c'est le verb "sumir", c'est le contraire de "apparâitre". Ok.

12'53" P4: Ok. "Some não, viu".

12'57" A: C'est comme cela que j'ai écrit pour toi maintenant sur le chat.

13'01" P4: Ok. Merci.

13'02" A: "Some não viu". C'est à dire: "reviens vite".

13'07" P4: Ok. "Some não viu".

13'10" A: Uhum.

13'12" P4: Obrigada.

13'14" A: Por nada. Alors, euh... j'ai quelques questions sur sur cette interaction. Tu trouves que ça, qu'ils sont déjà des amis ou ils sont juste un client et un vendeur?

13'34" P4: Ahn... entre eh... entre nós dois?

13'39" A: Uhum.

13'40" P4: Je pense c'est un client habitué, acostumbrado...

13'44" A: Oui.

13'45" P4: [inaudible] acostumbrado...

13'47" A: Uhum. Acostumado. Sim. E... por que você acha que ele já é um cliente frequente?

14'00" P4: Porque o trabalhador ah... so... soube... não... soube?

14'10" A: Uhum.

14'11" P4: Soube que o cliente ahn... quiser um café... um café com pão de queijo.

14'20" A: Uhum

14'21" P4: Então isso quer dizer que o cliente o... talvez é porque... uhn... é uma tradição de de comer pão de queijo com café.

14'39" A: Uhum. Muito bom. Eh... quando o cliente fala sobre o preço, você acha que ele está reclamando?

14'53" P4: Não.

14'56" A: Por que ele fala, então?

15'00" P4: Porque, porque não é su... sua costumbre...

15'07" A: Uhum...

15'07" P4: ...não está acostumbrado de de precio e quer entender, pero não tene um... um tono de de voca, de voz...

15'23" A: De voz

15'24" P4: De voz ah... muito nervioso.

15'28" A: Uhhnn... então ele quer entender, mas ele fala de uma forma tranquila, né?!

15'33" P4: Mais curioso.

15'36" A: Uhum... legal. E a resposta do vendedor?

15'42" P4: Uhn. É pra... ahn... dar resposta... é pra um... um... uma justificação.

15'52" A: Uhum.

15'59" P4: Ahn... tem um exemplo, um ejemplo de um outro producto para apoiar sua... sua argumento... su explicação.

16'18" A: Aham. Muito bom. Você acha que essa discussão que você viu agora, essa conversa, seria possível aqui na França?

16'30" P4: Uhn... sim. Uhn... depende de da da persona, você pode que ou ou também a a existe o os clientes muito nerviosos e e e no tan ah... gentil, amables

17'01" A: Uhum. Oui.

17'04" P4: Na França, pero eu ah... me parece que en... en... en France aussi on peut être sympa quoi... [risos sem graça da participante e da pesquisadora]

17'21" A: Oui. En fait ce que je demande est si ce... cette discussion sur les choses de la vie, sur le travail... si on on... si c'est commun, si c'est courant de parler sur cela dans un commerce, par exemple.

17'37" P4: Ah oui. Oui, oui, je pense bien.

17'39" A: Oui... d'accord. Ah...

17'42" P4: Parce que c'est uhn... quand on demande "comment ça va le travail?", ça permet d'engager une conversation...

17'53" A: Oui...

17'54" P4: ...avec quelqu'un qu'on connaît pas.

17'57" A: Parfait.

17'57" P4: Et quand on est cette relation client euh... et... le serveur, c'est très souvent comme ça "euh..., il fait beau aujourd'hui". "Ah, oui, il fait beau". / "Ah, bah, demain il va il va neiger". "Ah, oui, c'est vrai."

18'13" A: [risos da pesquisadora] Ouii, oui. Et aussi j'ai parlé sur le sujet de quotidien, non, sur l'inflation, la politique...

18'22" P4: Ouais, oui, oui aussi.

18'24" A: Alors...

18'24" P4: Oui, surtout, je pense, aujourd'hui, avec le COVID, ça devient vraiment un un sujet de comptoir je pense.

18'32" A: D'accord. Parfait. Parfait.

18'35" P4: Non... en fait non, ça n'existe... ça peut... en tout cas pas, à Grenoble, vu que les bars ont fermé [risos da pesquisadora] mais... dans d'autres villes certainement, même avant.

18'46" A: D'accord. Parfait. Tu m'as dit, sur le questionnaire que... tu aimes découvrir les mots qui sont pas traduisibles...

18'56" P4: Aham.

18'56" A: ...en langue française.

18'58" P4: Ouais.

18'58" A: Tu as une expérience sur cela?

19'01" P4: Ahn... "saudade" [risos da participante e da pesquisadora] c'est très... c'est cliché [risos da participante e da pesquisadora].

19'09" A: Oui. Une autre?

19'11" P4: Euh... euh... là non, comme ça... euh...

19'18" A: Non, c'est pas grave.

19'19" P4: Après il y a (há) beaucoup de mots français qui sont pas traduisible dans d'autres langues.

19'25" A: Oui... d'accord. Et tu aimes cela: la spécificité de chaque langue?!

19'29" P4: Ouais.

19'30" A: Parfait.

19'30" P4: Uhum. Oui.

19'32" A: Ah... tu m'as dit aussi que le portugais c'est une... c'est une langue chantante.

19'37" P4: Uhum, bah... c'est un... en fait, c'est rigolo, parce que c'est une langue latine, donc, qu'on devrait pouvoir comprendre...

19'47" A: Oui...

19'48" P4: Enfin, on comprend, je pense que je comprends, ça va, je... pour la compréhension c'est pas le pire, enfin ça dépend des accents, mais c'est les... les accents sont tellement les "mão" enfin les [risos da pesquisadora] en fait, c'est une... j'ai l'impression que... une voyelle... y'a écrit deux voyelles ou une voyelle et on en entend deux ou trois quoi. Alors qu'il y en a écrit que une ou deux, mais on en entend beaucoup plus que ce qui est et ça je trouve ça intéressant enfin, je trouve que ça rajoute à la chanson. Et au Costa Rica justement...

20'28" A: Non, désolé. J'ai pas compris ce que tu as dit avant, le les choses de la voyelle...

20'35" P4: Par exemple... "minha mãe"...

20'40" A: Aham.

20'42" P4: Et bah il y a écrit "a i", deux voyelles.

20'47" A: Uhum...

20'48" P4: Mais moi je trouve qu'il y a le "a", il y a le "i", et y'ena encore d'autres [inaudible] qu'on n'écrit pas, mais qu'on entend, il y a des... il y a des choses que...

20'57" A: Ahh, oui oui oui. C'est la spécificité de l'accent entre guillemets...

21'02" P4: Voilà.

21'03" A: ...qu'on on met les choses rond en sud et en fait comme cela [a pesquisadora imita a grafia do til, com as mãos] pour donner le son nasal .

20'11" P4: Ouais... oui, la nasale elle c'est assez intéressant, ouais, ouais, à entendre.

21'15" A: Uhum... d'accord. Ahn... tu m'as dit aussi que tu aimes convers... "conversar", discuter avec tes collègues de cours et tu trouves que dans le mode virtuel ça sera possible?

21'38" P4: Euh... avec les gens de ma classe de portugais?

21'41" A: Oui.

21'43" P4: Euh... bah... non.

21'44" A: Non?

21'46" P4: Non.

21'47" A: Uhum... tu trouves que vous pouvez discuter à chaque deux, par exemple, et... après présenter quelque chose?

21'57" P4: Uah... oui, ouais... à la pause... ouais... ahh... si on présente quelque chose ensemble pendant la classe virtuelle?

22'07" A: Oui, par exemple.

22'10" P4: Ah ben, oui, on aura l'occasion de se voir, du coup, enfin d'échanger.

22'15" A: Uhum... d'accord. Ah... et tu as dit aussi que tu as du mal à comprendre quand un mot se termine.

22'27" P4: Pardon.

22'28" A: Ah... tu as dit que dans la communication avec les lusophones, tu as du mal à comprendre, à savoir quand un mot se termine.

22'41" P4: Oui [risos da participante e da pesquisadora]. Mais ça c'est... ça c'est pour toutes les langues. On n'arrive pas à distinguer la fin des mots...

22'50 A: Oui...

22'51" P4: ...avec le portugais...

22'52" A: D'a... [inaudible] d'accord [risos da participante e da pesquisadora]. ... Parfait. ... Oui. Ah... et tu m'as dit aussi que tu aimerais faire un stage... où?

23'15" P4: Au Mozambique...

23'16" A: Au Mozambique?

23'16" P4: ...ou dans un... dans un pays lusophone en Afrique.

23'21" A: Parfait! Et tu as déjà visité quelque... quelque de ces pays?

23'28" P4: Non. Je suis déjà allée au Brésil, mais euh... sinon c'est tout.

23'33" A: Uhum...et tu es allée aussi à Portugal ou pas?

23'39" P4: Ahh, au Portugal j'aimerais bien y aller aussi, ouais...

23'42" A: Uhum. Et... tu es allée au Brésil dans quelle région?

23'47" P4: Ah... le Sud, Sur, donc Rio, Parati, São Paulo...

23'56" A: Alors, le Sud-Est.

23'59" P4: Sudeste.

24'00" A: Oui. Parfait.

24'00" P4: Toi tu viens de quelle région?

24'02" A: Je suis de Minas Gerais, c'est un état que c'est juste à côté de São Paulo et Rio aussi.

24'10" P4: Ok.

24'10" A: Quand tu regardes...

24'11" P4: Cool.

24'11" A: ...la carte, tu vas voir São Pau... eh... Rio, São Paulo et mon état est... il est juste à côté, il est plus grand.

24'22" P4: D'accord.

24'23" A: D'accord?

24'24" P4: Et ça fait... ça fait combien de temps que tu es en France?

24'26" A: Ça fait... presque un an.

24'30" P4: Presque un an... ok.

24'31" A: Oui. [risos da pesquisadora]

24'32" P4: Et t'as.. t'as dû rester à cause du... euh... est-ce que c'était un choix de rester un an ou est-ce que ça s'est compliqué euh...?

24'41" A: Oui... c'est... c'est [barulho de boca e de estalo de dedo para lembrar alguma palavra] depuis le commencement, le le projet c'était de rester un an et alors je je suis presque en train de partir.

24'56" P4: Ah... tu vas partir.

APÊNDICE XI – Transcrição da entrevista com P5

00'00" A: On commence... tu peux me dire, s'il te plaît, qu'est-ce que tu as perçu de cette vidéo, qu'est-ce que tu as compris?

00'09" P5: D'accord. Alors du coup, ah... c'est un espec... un café, boulangerie, quelque chose comme ça. Donc, il y a un homme qui vient. Et ça a l'air d'être un habitué, parce que, du coup, ils savent très bien ce qu'il va commander. Donc c'est un café et soit un pain, soit un gâteau à base de fromage, mais je sais pas exactement quoi.

00'26" A: Oui. C'est un pain.

00'28" P5: Le vend... oui... et le vendeur, il lui demande comment ça va cette semaine. Et euh... il me semble que l'autre lui dit qu'il a eu beaucoup de travail, qu'il a travaillé tous les jours.

00'39" A: Oui.

00'40" P5: Et après je sais qu'il lui demande "et toi?" et là j'arrive vraiment pas à comprendre ce qu'il dit. Le vendeur, j'arrive...

00'46" A: En fait, il demande pas "et toi?".

00'50" P5: D'accord. Oui. Il lui pose une question et l'autre, le vendeur, répond et là, vraiment, j'arrive plus à... comprendre.

00'56" A: D'accord. D'accord. Ahn... alors... en fait, le vendeur, il demande pour la semaine, le client il dit, c'est vrai, il dit qu'il a beaucoup de travail. Ahn... et après tu as compris qu'est-ce que se passe?

1'18" P5: Ben... il me semble qu'il avait dit qu'il travaillait tous les jours, j'ai entendu "todos dias".

1'23" A: Isto.

1'25" P5: Et après, non, j'arrive vraiment pas à comprendre la fin du dialogue.

1'29" A: En fait, le vendeur, il dit: "uhnn, c'est compliqué cela. C'est lourd". Et après le café, tu comprends qu'est-ce qu'il parle?

1'40" P5: Ahn... non, la fin du dialogue, je l'ai pas du tout.

1'43" A: Non? Tu veux essayer de nouveau?

1'46" P5: Oui...

1'47" A: Ah... ah... il faut que tu... que tu restes attentif aussi à la manière comme le vendeur parle quand le client, il arrive.

1'58" P5: D'accord. Ok.... Je regarde. [inaudible]

1'59" A: D'accord.

[reproduction de la vidéo]

3'16" P5: Eu... du coup, je crois qu'il lui demande euh... "quanto é?", donc je pense qu'il lui demande le prix...

3'22" A: Oui, le prix, c'est exactement cela.

3'27" P5: Oui, et après euh... ben... il lui prend son... il lui prend il lui donne l'argent. Et je sais qu'à la fin il fait une remarque sur la "not", mais je sais pas exactement ce qu'il lui dit.

3'39" A: D'accord. Il fait une remarque sur quoi?

3'43" P5: Eu... il me semble que j'entends le mot "nota". Pour dire billet, non? Ou re... je sais plus si c'est "nota" ou [rebi.. inaudible] [inaudible - aqui a estudante fala o início de várias palavras, mas não é possível compreender nenhuma delas].

3'51" A: Noon, en fait, il dit, le client, il dit "c'est plus cher maintenant, non?".

3'58" P5: Ahn...

4'00" A: C'est cela.

4'00" P5: D'accord. Ok.

4'02" A: Il parle "c'est plus cher". Ahn... et qu'est-ce que le vendeur il parle? [a participante fala alguma coisa junto com a pesquisadora aqui]

4'09" P5: De quoi?

4'10" A: Et qu'est-ce que le vendeur... le vendeur [répétition par préoccupation de bien prononcer] il parle sur le prix?

4'18" P5: Euh... je... dans son attitude ... j'ai l'air de... j'ai l'impression qu'il lui dit que "non, c'est pas plus cher". [après cette fala, l'étudiante parle quelque chose au même temps que la chercheuse] mais honnêtement j'ai pas...

4'24" A: En fait, il dit "oui... oui, c'est plus cher, mais c'est pas que le café, c'est toutes les choses qui sont plus chères". Il parle du riz, il parle "tu as vu... tu as vu le riz? Le riz, il est à 30 "real"". [barulho de digitação] Ok?

4'46" P5: À 30 quoi?

4'48" A: Euh... trente "reais". C'est équivalent au euro, c'est la monnaie du Brésil.

4'55" P5: Ahh, d'accord. Ok. Je savais pas.

4'58" A: D'accord? Ah, alors, tu savais dans quel pays ça se passe?

5'05" P5: Ben... j'avais jugé un peu à la tête du vendeur, que c'était plus le Brésil que le Portugal, oui [risos da pesquisadora] et je trouvais que le vendeur il ressemblait à un brésilien oui. Puis j'entendais pas trop l'acc... a c

5'13" A: Pourquoi?

5'14" P5: [Ben, ils sont... J'en ai vu beaucoup des Brésiliens cet été quand j'étais au Portugal et ils étaient beaucoup plus... les cheveux longs. Ils avaient souvent les cheveux plus longs... et l'accent, il est moins, il y a moins le son "shh" que dans le portugais aussi.

5'29" A: D'accord. Ok. Les cheveux longs, tu as dit?

5'36" P5: Ben, c'est souv... les... je... tous les Brésiliens que j'ai rencontrés cet été au Portugal en général ils avaient les cheveux très foncés, les garçons, ils avaient les cheveux longs attachés. C'était... alors que les Portugais ils avaient pas...enfin c'était pas ça.

5'47" A: Ah, d'accord.

5'47" P5: Et puis c'est pour ça que je l'ai reconnu tout de suite.

5'49" A: D'accord. Parfait. [risos da pesquisadora] Ahn... alors, tu penses qu'une scène comme cela c'est possible...

6'01" P5: De quoi ?

6'01" A: ...en France? Une discussion comme cela qu'on a vu, c'est possible si... ici, en France?

6'11" P5: MmmUhn... je pense que c'est possible si vraiment on connaît bien le boulanger ou le vendeur, mais sinon, c'est un peu mal vu, je pense. Je pense que c'est beaucoup moins familier qu'au Brésil.

6'23" A: D'accord. Si on (se) connaît déjà c'est possible.

6'28" P5: Oui. Après, par exemple, si on dit "c'est plus cher qu'avant", alors qu'on n'est pas amie avec la personne, la personne, elle va pas, elle va pas rire comme le vendeur de la vidéo, elle sera plus agacée.

6'39" A: Elle sera plus quoi?

6'40" P5: Le vend... en France, si on connaît pas le vendeur... en France, si on connaît pas le vendeur et qu'on lui dit "ah, c'est plus cher qu'avant", le vendeur il sera énervé un petit peu, il sera agacé. Ça sera pas drôle pour lui.

6'51" A: Ahh, d'accord, d'accord. Et en ce cas là, tu trouves qu'il est pas énervé?

7'00" P5: Non, il a l'air de rire avec lui, il a l'air de prendre sur le ton de l'humeur.

7'04" A: Uhum, d'accord. Et tu as compris quel est le mot que le vendeur il parle quand le client il arrive?

7'14" P5: Il y a "fazinhoo", quelque chose comme ça dedans.

7'17" A: Uhn?

7'18" P5: Mais... non. J'entends quelque chose comme "fazinho".

7'23" A: "Fazinho"? Non, il a dit "cafezinho".

7'26" P5: Je sais p... ahh, d'accord.

7'30" A: Mais, avant cela, il a dit: "bom dia" et qu'est-ce qu'il parle?

7'35" P5: Oui, euh... je reg... je peux reregarder?

7'40" A: Uhum.

7'51" P5: Elle se lance plus la vidéo. J'arrive plus à lancer la vidéo.

7'59" A: Non? Non, c'est pas grave. Le cli... le vendeur il...

8'03" P5: J'arrive pas à remettre.

8'05" A: Non, c'est pas grave. Le vendeur il parle "bonjour, mon cher".

8'09: P5: Oui, [inaudible].

8'12" A: Uhn?

8'13" P5: Ahh, d'acco... ok. "Queri... querido".

8'16" A: Ouii, c'est ça. "Meu querido".

8'18" P5: Ouais, "mon cher" c'est...

8'21" A: Oui.

8'22" P5: Ok.

8'22" A: C'est ça qu'il parle. Euh... et tu trouves que cela c'est commun?

8'29" P5: De quoi?

8'30" A: Tu trouves que cela c'est commun? Que le vendeur il parle comme ça au client?

8'38" P5: Euh, bah... en France c'est pas habituel, mais moi ça me choque pas, parce qu'en Angleterre c'est quelque chose qu'ils font beaucoup.

8'44" A: D'accord.

8'45" P5: Mais c'est... en France, c'est pas du... en Angleterre, par exemple, la caissière elle va dire "my love" et c'est normal.

8'51" A: Ah bon? [ton de surprise]

8'51" P5: Tandis qu'en France c'est... oui...

8'54" A: Le vendeur il parle cela?

8'57" P5: Oui, euh... par exemple, si on va à la caisse, elle peut t'appeler, la caissière elle peut dire "sweet heart", elle peut t'appeler "my love", "darling" [risos da pesquisadora] tandis qu'en France, "bonjour madame", "bonjour monsieur".

9'06" A: [risos da pesquisadora, que demonstram concordância com o que a participante afirma] D'accord.

9'08" P5: C'est... c'est agréable je trouve.

9'10" A: Oui, d'accord. Et tu trouves que ces... ces deux hommes ils se connaissent déjà d'avant?

9'16" P5: Ben, j'ai l'impression qu'ils se connaissent, ben, le vendeur il connaît la commande du monsieur.

9'21" A: Uhum.

9'21" P5: Il a l'air habitué d'avoir cette commande. Du coup, je suppose que oui, ça... monsieur c'est un habitué du café.

9'28" A: D'accord. Mais... ils se connaît de... du café ou d'autre côté, d'autre endroit?

9'35" P5: Euh... euh.. j'aurais dit qu'ils se connaissaient du café, mais je suis pas sûre...

9'40" A: D'accord. D'accord. Euh...

9'43" P5: Je pense que s'il vient tous les jours, il peut, il peut être ami avec.

9'47" A: Uhn?

9'50" P5: Je pense que si le client il vient tous les jours, il peut se lier d'amitié avec le vendeur.

9'54" A: Ah, d'accord. Ok. Parfait. Je voudrais savoir sur son questionnaire, tu m'as dit... uh... que tu as une famille portugaise. Alors, c'est la famille de ta mère? C'est ça?

10'09" P5: Oui. [barulho de garrafa fechando] Oui, c'est ça.

10'13" A: D'accord. Ta mère, elle est portugaise aussi?

10'18" P5: Euh... elle est française, puisque mes grand-parents ils sont arrivés au Portugal après avoir eu leurs deux premiers enfants là-bas, et ma mère elle est née en France.

10'27" A: D'accord.

10'27" P5: Donc les deux premiers sont portugais d'origine et... mais elles parlent portugais couramment, ils parlent portugais à la maison, mais euh... les deux derniers enfants, ils sont Français vu qu'ils sont arrivés... ils ont émigré euh... dans les années 60.

10'40" A: Et ton père?

10'42" P5: Français.

10'43" A: Français aussi?! Alors, vous parlez que le français chez chez vous?

10'49" P5: Euh... ma maman parle portugais des fois, mais plutôt quand elle est énervée [riso da pesquisadora] elle va parler toute seule portugais.

10'56" A: Oui.

10'56" P5: De toute façon quand on est énervé, on parle notre langue à nous, et du coup c'est normal parce que... je sais que quand j'étais en Angleterre, si je m'énervais, j'allais parler français, j'allais pas parler anglais. Donc, je pense c'est pareil.

11'06" A: [riso da pesquisadora] D'accord.

11'06" P5: Et elle parle portugais quand elle retrouve... elle parle portugais quand elle retrouve ses sœurs et ses parents.

11'12" A: D'accord. Et alors, chez vous, elle parle portugais que quand elle est énervée?

11'19" P5: Oui, parce que vu que mon père il parle français, elle parle français avec nous.

11'23" A: Uhum. D'accord. Ok. Euh... tu dis aussi que tu veux voyager sans contrainte et alors, c'est pour cela que tu veux maîtriser le portugais. Tu veux connaître quels pays?

11'41" P5: Ben, j'aimerais du coup voyager dans l'Amérique Latine.

11'44" A: Uhum...

11'46" P5: Et forcément plus visiter le Portugal, mais euh... je pense que c'est important d'avoir une langue latine, parce que du coup on a toute une moitié de l'Amérique qu'on peut pas accéder si on n'a pas de langue latine. Parce que je sais que, par exemple, en Espagne, ils parlaient pas du tout anglais; au Portugal, ils parlaient pas beaucoup anglais. Donc... c'est important d'avoir une langue latine.

12'05" A: Ok... ok! Ah... uhum... et tu as étudié à Portugal dans cet échange que tu as fait, c'est ça? "Aller pour un mois..."

12'17" P5: Oui.

12'18" A: ...pour étudier". Parfait. Aham. Et je voudrais savoir aussi euh... si tu trouves la communication avec les lusophones facile ou difficile.

12'31" P5: Ben...euh...pff... j'ai pas trop d'avis enfin... ils étaient... moi... je... ça dépend des endroits... enfin... j'ai pas facile ou difficile, normal.

12'43" A: Uhum... ok. Tu as déjà essayé de parler en portugais avec les gens que tu... euh...

12'53" P5: Oui, un petit peu.

12'53" A: Ahn... que tu connais pas?

12'57" P5: Ouais, un petit peu.

12'59" A: Uhum. Et comment ça a marché?

13'00" P5: En général ils étaient gentils. Ben, en général, euh... ils me... je leur faisais déjà un petit peu répéter, et moi je faisais des... un mélange entre l'anglais et le portugais pour leur répondre.

13'13" A: [risos da pesquisadora] D'accord. Parfait. Uhum... ah... et tu m'as dit que tu parles à cha... très peu avec les gens portugais, et je voudrais...

13'27" P5: Oui, c'est...

13'27" A: ... savoir pourquoi.

13'30" P5: Ben, parce que j'ai pas de connaissances là-bas, parce que ma famille elle est toute venue en France. Du coup, en fait..., et moi vu que je suis là... je suis... je suis partie de la deuxième, voire troisième génération de l'immigration, du coup j'ai perdu la langue du portugais, enfin, tous mes cousins/cousines, personne ne la parle, il y a que la génération du dessus.

13'49" A: Ahh bon.

13'50" P5: Et du coup c'est... oui... et en fait quand j'étais petite, je la... je le comprenais parce qu'on me le parlait beaucoup, et quand on a arrêté de me le parler, ben... j'ai plus rien compris, parce que ça fait au moins dix ans qu'on me le parlait plus. Du coup, c'est pour ça que, du coup, nous... vu que les enfants, les petits-enfants, on parle français, ben, on parle français maintenant à table.

14'08" A: D'accord. Et tu... qu'est-ce que tu penses sur les gens qui parlent portugais? Tu m'as dit que la langue c'est belle, mais...

14'17" P5: Oui, je trouve.

14'18" A: ... quand tu as commencé à étudier le portugais, tu as changé d'avis sur cela?

14'24" P5: Non, parce que ma grand-mère elle me parlait portugais quand j'étais petite. Du coup, je savais déjà ce que c'était. Du coup non, je trouve toujours que la langue elle est belle. Puis ça a un côté euh... émotionnel pour moi, enfin... vu que c'est ma famille. Donc, voilà.

14'37" A: Uhum... d'accord. Merci beaucoup.

14'41" P5: De rien.

14'42" A: C'est tout. Au revoir.

14'44" P5: Au revoir.

APÊNDICE XII – Transcrição da entrevista com P6

0'00" A: Podemos começar, então?

0'02" P6: Sim. Acho que sim [risos do participante].

0'05" A: Sim? P6, a primeira coisa: quantos por cento desse vídeo você consegue entender?

0'11" P6: Ahhamm... eu diria que... 60%. Há algumas coisas que eu não posso con... entender, por... porque, quando eles falam, acho que não sei como dizer isso, mas é a qualidade da gravação.

0'29" A: Uhum....

0'29" P6: Às vezes a gente não consegue ah... se escutar bem.

0'33" A: Ah ok.

0'34" P6: Então, por isso [risos do participante].

0'36" A: Ehh... você quer ouvir mais uma vez antes da gente conversar ou a gente pode começar?

00'43" P6: Ah... vou escutar mais.

0'44" A: Tá bom.

[reproduction de la vidéo]

00'55" A: Ok. Então, agora, quantos por cento que você acha? Melhorou ou num mudou nada?

1'00" P6: Quanto tinha... quanto tinha... acho que eu diria ah... ah... aham... 80%, porque na na última parte, ele disse "quanto deu?", mas eu não entendia ahh... se a quantidade.

1'18" A: Os preços?

1'19" P6: O precio.

1'20" A: Aham. Então vamo ver. Quem são essas pessoas?

1'25" P6: Ah... Um é... ahn... un homem que... não sei se tem uma... pode ser a tienda. Não sei.

1'38" A: Uhum. Qual tipo de loja que ele tem?

1'41" P6: Talvez... a... uma cafeteria... tipo...

1'45" A: Por exemplo. Uhum.

1'48" P6: E depois chega um cliente, não sei, ele ah... não... acho que eles ahn... são, como dizer isso, ele vai todos os dias, talvez...

2'00" A: Uhum.

2'01" P6: ...ah... ...tomar um cafezinho e um bolo de queijo.

2'05" A: Uhum.

2'06" P6: Acho. Não sei.

2'07" A: Um pão de queijo.

2'08" P6: Pão de queijo.

2'10" A: Ok. Por que que ele vai todos os dias?

2'14" P6: Ah... porque ele gosta [risos do participante]

2'17" A: Uhn?

2'18" P6: pão de queijo... porque ele gosta [risos do participante e da pesquisadora] pão de queijo.

2'21" A: Sim... mas ah... como que você sabe que ele vai todos os dias?

2'27" P6: Porque quando ele vai ah... dizer o que vai comer, também o vendedor ele diz ao mesmo tempo. Ele fala o mesmo tempo "pão de queijo".

2'39" A: Legal... ok. Você consegue perceber que eles falam de um assunto logo depois do pedido, né, do que ele vai comer. Qual que é esse assunto?

2'51" P6: Ah...eles falam de... do trabalho do cliente. Se ele tem muito trabalho ou não. Ele diz que ah... sim, que de fato ele trabalha demais.

3'05" A: Uhum.

3'06" P6: Eh... acho que é isso.

3'08" A: Ele fala "tenho reunião todos os dias".

3'11" P6: Ahh, é isso. Aham.

3'15" A: E depois, que que acontece?

3'17" P6: Ah... depois... ele vai pagar e... ele pergunta o preço, mas não sei quanto é, mais... ele... [a pesquisadora mostra o número 5 pela câmera] ah ok...

3'30" A: 5.

3'30" P6: E depois ele pergunta... ele diz que tudo é mais caro. Se... sei que ele acha que é mais caro, porque ele depois não cree...

3'44" A: Ele quem acha mais caro?

3'47" P6: Ah... o cliente.

3'48" A: Uhum.

3'49" P6: Depois, o vendedor, ele diz que sim, que é mais caro, porque todo ah... não sei como dizer isso não, tudo é mais caro.

4'00" A: Aham.

4'00" P6: [inaudible] O arroz...

4'02" A: Sim. Ele usa o arroz como exemplo, né?!

4'05" P6: Uhum.

4'06" A: Você acha, P6, que essa forma, esse comentário do cliente, é uma reclamação?

4'14" P6: Ahhh... acho que sim, mas não é uma reclamação muito... como diz mesmo... como... "forte"?

4'25" A: Uhum. Entre aspas né?!

4'28" P6: Sim, com... é com... é mais caro... sim, é como um comentário.

4'32" A: Sim. E qual que é a reação do vendedor?

4'38" P6: E... acho que não, é uma... ah... não sei como dizer isso, é como... ele fica tranquilo, porque ele sabe que não é, nesse caso, a culpa... a culpa dele, do vendedor.

4'52" A: Uhum.

4'53" P6: Então ele somente responde a pergunta. Ele disse, ele... ah... responde com a verdade.

5'04" A: Sim. E... é... é comum a gente conversar sobre esses assuntos nessa situação?

5'20" P6: Mas ah... quais? Os aa... Eeh... assuntos como trabalho e precio... o precio das coisas talvez.

5'30" A: É comum?

5'32" P6: Ah... acho que sim, no Colômbia, sim.

5'36" A: Na Colômbia sim?

5'37" P6: Não sei no Brasil. Sim, na Colômbia, sim. Às vezes ah... se você... o meu computador, ele vai...

5'49" A: Desligar.

5'49" P6: Apagar.

5'55" A: Foi?

5'56" P6: Ahh... sim, na Colômbia, super normal falar disso quando eu você, não sei se você fala como amigo ou também se a mesma coisa quando você vai muito, não sei, a uma cafeteria pra jantar o todos dias, às vezes o vendedor ele pergunta pra você sobre o trabalho, sobre tudo isso. Então acho que normal lá, mas aqui, por exemplo, aqui na França não sei se normal, não sei.

6'30" A: Ok. É... uhum. Tem alguma palavra que você ainda não entende? Você percebe que o vendedor chama o cliente por um apelido?

6'44" P6: Ah... não.

6'46" A: Logo na primeira fala.

P6: Não... me lembro.

6'51" A: Você pode ouvir de novo, por favor, e depois ver como que o cliente responde o vendedor, quando o vendedor pergunta pelo trabalho.

7'01" P6: Ok.

[reproduction de la vidéo - ele reproduz 2x a primeira parte]

7'34" P6: Ok... ah... disse... ah... “olá, querido”. Disse “oi, bom dia, meu querido”.

7'41" A: “Bom dia, meu querido”. Isso.

7'44" P6: E depois pra, quando ele fala do trabalho, ele... ele pergunta, mas o cliente... não sei... não entendi o que ele disse, ele diz uma palavra, depois que ele está tomando o café.

7'59" A: Uhum. Ele fala assim “nossa, amigão”.

8'03" P6: Ahn... ok, sim.

8'04" A: Ok? Esses... essas formas de tratamento também seriam possíveis na Colômbia?

8'10" P6: Ah... sim, acho que sim.

8'13" A: Sim?

8'14" P6: Mas... uhn... não [risos do participante]...

8'18" A: Não?

8'19" P6: Porque isso é mais de amigos.

8'22" A: Aham.

8'22" P6: Você fala com um amigo, é isso, mas... ah... acho que numa cafeteria, isso não, acho que não.

8'30" A: Acha que não? Então isso faz você pensar que eles sejam amigos de outro lugar?

8'36" P6: Talvez, talvez.

8'37" A: Uhum...

8'39" P6: Sim... [risos da pesquisadora e do participante] não sei, acho que sim, porque ele disse "amigão" e "querido", então talvez.

8'49" A: Ok. Tá bom. É... agora a gente vai falar sobre o seu questionário um pouquinho, tá?!

8'55" P6: Tá.

8'56" A: Eh... a primeira coisa que eu vi é que você deixou uma página inteirinha em branco.

9'01" P6: Ahh... [risos do participante e da pesquisadora]

9'05" A: Então... eu acabei de enviar essa página por e-mail pra você e eu vou pedir que você responda um pouquinho dela pra mim depois, por favor. E aí eu queria te perguntar o seguinte: eh... depois que você começou a estudar português, seja na Colômbia ou aqui na França, a sua opinião sobre você mesmo mudou de alguma forma?

9'37" P6: Acho que sim... porque... você tem que aprender nova... novas coisas e também tem que ter disciplina pra aprendê-las.

9'49" A: Uhum.

9'50" P6: Então acho que... sim... as co... às vezes as coisas mudam, na verdade. É... é...

9'59" A: Tá.

10'00" P6: Acho que é isso.

10'01" A: E você ti... uhum... você tinha alguma opinião sobre a... a língua portuguesa e essa opinião mudou depois que você começou a estudar?

10'15" P6: Ah... não, na verdade, não. [risos do participante]

10'18" A: Não?

10'19" P6: Não. [risos do participante]

10'20" A: E sobre a comunicação com pessoas falantes de português?

10'25" P6: Hm... eh... às vezes é difícil porque bom... acho que uhn... na... em todas nas lin... todas as línguas, as pessoas falam rápido...

10'38" A: Uhum.

10'39" P6: ...então isso é, isso é difícil, acho, na comunicação, mas... não sei, acho que é isso.

10'45" A: Uhum.

10'47" P6: Também um fran... francês, um ang... inglês... tudo.

10'53" A: Ok. Ahn... sobre o... as pessoas falantes de português, mudou alguma coisa?

11'07" P6: Nãooo... acho que não.

11'10" A: Não? E sobre os aspectos culturais?

11'14" P6: Sobre os aspec...? Acho que... sim, porque eu não conhecia muito da cultura.

11'21" A: Uhum...

11'22" P6: Ah... por exemplo, do Brasil. Então... não foi que... uma coisa que mudara, porque não conhecia [risos do participante], então uma coisa que eu aprendi [inaudível]

11'35" A: Ah ok. Entendi. Tá ok então... deixa eu ver se tem mais algum detalhezinho... uhum... e eu perguntei, né: quais dificuldades você encontra em relação ao português e aos hábitos e costumes dos lusófonos... aí você disse que “ao ser de um país diferente, requer tempo conhecer os costumes de outros lugares”. Ok. Você quer comentar um pouquinho sobre isso?

12'12" P6: Sim [risos do participante]... é porque às vezes, por exemplo, na na língua na... a... algumas palavras, por exemplo, eu não sei, mas, por exemplo, russo... não sei se a gente...

12'28" A: Uhum.

11'29" P6: Há uma palavra que como “sucara”, quelque chose comme ça, e isso é uma mala palavra. Então, é é isso, é que às vezes você acha que você você diz algo, mas no final é alguma... então, é isso. Con... conhecer a... se... é conhecer tudo isso e também... por exemplo, no francês, no... na... na Colômbia, a gente com... ah... muito próxima das outras, então a gente, às vezes, a gente, por exemplo, se ah... se você fala com um amigo, você, não sei, não sei, não sei como dizer isso, como toca [o participante faz um gesto para indicar do que ele está falando e para confirmar com a pesquisadora qual é a palavra certa] a pessoa.

13'08" A: Uhum. Isto.

13'10" P6: É... mas aqui isso é muito raro, senão... senão... às vezes não pode fazer isso que as pessoas ficam um pouco...

13'21" A: assustadas, né?! [risos da pesquisadora]

13'23" P6: Então... acho que isso também.

13'25" A: E você acha que nas culturas lusófonas você pode encostar nas pessoas?

13'32" P6: Sim, porque, ah.. ah... não sei se a cultura no Brasil, muito diferente da cultura no... por exemplo no Portugal, mas a... por exemplo, acho que no Brasil é mais próximo da cultura da Colômbia, como as pessoas são mais mais... ah... não sei... como mais tranquilas nesse aspecto entre eh... assim dizer... próxima nos hábitos e na situação.

14'02" A: Uhum. Entendi. Obrigada.

14'06" P6: [riso do participante]

APÊNDICE XIII – Transcrição da entrevista com P7

0'00" A: Bom, vamos começar então, P7?

0'03" P7: Sí.

0'04" A: Eh... você assistiu a um vídeo agora. Conta pra mim, por favor, que que você entendeu desse vídeo.

0'11" P7: Em portu, en français, en espagnol o...?

0'14" A: Comme... comme tu veux.

0'17" P7: En español. ¿Puede ser también?

0'19" A: Oui. Mais tu peux choisir. Ce que c'est plus tranquille.

0'23" P7: Dos... eran... dos personas, una persona que trabaja en una cafetería, y otra persona que llegó y le pidió un pan de queso y café.

0'37" A: Uhum.

0'38" P7: Y la otra persona le pregunta si estaba trabajando, y él le dice, la otra persona le dice que estaba trabajando todos los días.

0'47" A: Uhum...

0'48" P7: Al final, le pide la cuenta, pero no entendí si eran cinco o seis reales.

0'55" A: Ok. Eran cinco.

0'57" P7: Cinco reales. Y le pregunta que si subió el precio, que está más caro [risos da pesquisadora] Dice que les puede hacia pagar treinta.

1'06" A: Uhn... no... sí... el... ah... el cliente dice que está más caro y después, ¿qué pasa?

1'15" P7: Después el otro le... entendí algo de treinta.

1'19" A: Uhum. Hay algo de treinta. ¿Quieres escuchar de nuevo?

1'23" P7: Sí.

[reproducción del video]

2'12" P7: No, no entendí el final.

2'15" A: Ah... el vendedor dice que las cosas... el precio de todo ha subido.

2'23" P7: Sí.

2'23" A: Y él dice, entonces, que el precio del arroz está treinta reales.

2'29" P7: [risos da participante]

2'30" A: ¿Sí?

2'32" P7: ¿Del arroz? [risos da participante]

2'32" A: Sí! [risos da pesquisadora] ¿Por qué te ríes?

2'40" P7: ¿Qué viene hacer el arroz ahí?

2'42" A: ¿Qué? Desculpa...

2'44" P7: Quoi il parle du riz? ¿Qué habla del arroz?

2'47" A: Sí. Ahh, muy bien. ¿Qué piensas tú? ¿Por qué él habla del arroz? ¿Dónde se pasa esta... esta escena?

5'57" P7: Como una tiendecita, un petit magasin.

3'01" A: Un petit magasin, mais dans quel pays?

3'07" P7: [inaudible] una... não sei. En Afrique...

3'14" A: Uhn?

3'14" P7: À Portugal?

3'16" A: À Portugal? Tu penses?

3'19" P7: Au Brésil?!

3'21" A: Comment on va savoir? Il y a juste une... une... épreuve. C'est quelle la monnaie?

3'34" P7: Real.

3'35" A: Uhum

3'36" P7: En Angola?

3'38" A: Non, c'est la monnaie du Brésil.

3'40" P7: Ahn.

3'42" A: Oui. Et alors tu peux comprendre pourquoi il parle du riz?

3'47" P7: Car se mange beaucoup là-bas du riz.

3'48" A: Oui, c'est cela. C'est la nourriture principale. Alors, elle... elle va... ella sirve como una medida para todos las... para todos los otros precios.

[pesquisadora e participante falam juntas, e não consegui compreender o que é]

4'06" P7: [inaudible]

4'06" A: Uun... muy bien. Entonces... ¿qué piensas cuándo el cliente habla ah... “pero está más caro eso, no?”

4'18" P7: Sí.

4'18" A: ¿Piensas que es una queja?...

4'22" P7: Pienso que es asombro....

4'25" A: Uhum.

4'27" P7: Sorprendido.

4'28" A: Él... él está sorprendido. Muy bien. Ahn... y... y la respuesta del... del vendedor, ¿qué piensas sobre ella?

4'41" P7: Es correcta: “todo ha subido”.

4'44" A: Uhum... pero ¿él está nervioso? ¿Quel é... cuál es el objetivo de de la respuesta?

4'55" P7: Está normal, lo veo normal.

4'57" A: ¿Está normal? Sí. ¿Y qué piensas, qué son esos dos? ¿Quiénes son?

5'03" P7: Se conocen.

5'05" A: ¿Ya se conocen?

5'06" P7: Sí.

5'07" A: ¿De dónde?

5'12" P7: Ah, yo sé/sais pas.

5'14" A: ¿Qué piensas: que ellos se conocen del comercio o se conocen de algún otro lugar?

5'19" P7: Sííí, del comercio, porque cuando llegó, los dos dijeron a la vez “de queso”.

5'26" A: Uhum. Dijeron juntos.

5'29" P7: Sí.

5'29" A: Sí. Entonces ellos ya se conocen.

5'33" P7: Pienso que tienen la costumbre de ir a... a la tienda.

5'40" A: Uhum. Sí. Ahn... ¿y hay alguna otra palabra que que indica eso?

5'48" P7: Cuando le preguntó por el trabajo.

5'50" A: Uhum. Entonces que ellos ya se conocen eh... eso.

5'58" P7: No sé si antes trabajaban juntos...

6'01" A: Uhum... cómo?

6'04" P7: No sé si antes trabajaban juntos

6'06" A: Ahh sí. Entonces, no estás segura que ellos se conocen sólo de este comercio.

6'16" P7: No. Pienso que de afuera.

6'18" A: Ahh, ¿tú piensas que de afuera? Uhum. Y... cuándo el cliente llega, el vendedor dice "mi querido".

6'32" P7: Aham.

6'33" A: Y el otro, cuando el cliente va a contestar una cosa, él dice eh... "amigo", pero el aumentativo de la palabra "amigo", c'est à dire "amigão". Oui... ¿y c'est común cela?

6'55" P7: Non, son términos familiares.

6'57" A: ¿Y esos términos familiares no van bien dans un... [ruido que representa revolta por parte da pesquisadora por haver misturado as duas línguas (é curioso, porque essa auto insatisfação não aconteceu antes)] en una conversa profesional? ¿En una conversa del día a día?

7'10" P7: Si se conocen, sí.

7'12" A: Uhum. ¿Piensas que esta escena podría pasar en Cuba?

7'18" P7: Sí! [risos da participante e da pesquisadora]

7'20" A: ¿Es común?

7'23" P7: Sí! Muuucho más. [risos da participante e da pesquisadora]

7'25" A: ¿Mucho más? [risos da participante e da pesquisadora] ¿Pero sólo si se conocen de afuera o si se conocen del comercio ya sería posible?

7'34" P7: Si se conocen del comercio también, la gente son muy familiares.

7'38" A: Uhum. Perfecto.

7'39" P7: C'est pas comme aquí que son "madame, monsieur".

7'44" A: Ah, entonces...

7'45" P7: Allá son más abierta, más espontánea.

7'50" A: Uhum. Entonces piensas que en Francia no sería posible...

7'55" P7: No.

7'56" A: Ok. [risos da pesquisadora]. Ok. Ah... ¿hay alguna palabra que no has comprendido?

8'04" P7: Non.

8'06" A: ¿Non? Ahora ya has comprendido todo. Sí. Perfecto. Y para salida, ¿qué dice el vendedor?

8'17" P7: Je peux écouter encore?

8'19" A: Sí.

[reproduction de la vidéo]

8'50" P7: Él habla algo de dinero.

8'53" A: Desculpa, ¿il habla de dinero?

8'56" P7: Algo, "tome nota", no sé.

9'00" A: Uhum... ¿tome nota?

9'03" P7: [inaudible - muchos ruidos]

9'05" A: Ah... il habla, en verdad, el... el cliente il habl... eh... il habla "es justo que sea 5 reales", entonces él da el dinero al vendedor que dice "gracias" y después il dice "vuelva pronto".

9'30" P7: Aahhnn.

9'31" A: Pero, él... él no dice estas palabras, él dice "some não", c'est à dire...

9'37" P7: Ahhnn...

9'38" A: ..."tienes que volver en pocos días".

9'43" P7: No, no hubiese ade... adivinado. "Som?"

9'46" A: Non?

9'46" P7: Non.

9'48" A: Él dice, voy a escribir para ti: “some não, viu”.

9'58" P7: Ok.

9'58" A: Ok? Tú com... eh... comprendes ahora?

10'03" P7: Vuel... es como... “vuelva pronto”.

10'06" A: Sí pero no es la traducción. Sería el mismo, el mismo objetivo de decir “vuelva pronto”, pero “sumir” c'est le con... eh... es el contrario de “aparecer”.

10'20" P7: Ahh, sí, ya entiendo.

10'21" A: ¿Sí?

10'24" P7: Sí.

10'25" A: ¿Qué haces? ¿Estás escribiendo?

10'27" P7: Sí [risos da participante e da pesquisadora].

10'29" A: Ahn... perfecto. Entonces... esto... vamos ahora hablar del cuestionario y entonces tú me dices que... paparapapaa... voy a ver... uhum. Ah... me gustaría saber cuáles son tus motivaciones para aprender el portugués.

11'03" P7: Antes hablaba un poquito con los amigos...

11'08" A: Uhum.

11'08" P7: Y después que se fueron ya no hablé más. Sie... yo siempre he dicho a mi mamá que tengo que ir a Copacabana. [risos da participante e da pesquisadora]

11'17" A: Entonces tu motivación es ir a Copacabana?! Muy bien! Perfecto! Y... entonces... ahn... ¿tú puedes distinguir las motivaciones de los objetivos? ¿Logras hacer esta diferencia en tu cabeza?

11'34" P7: Sí.

11'36" A: ¿Lo que te ha llevado a estudiar y lo que estudias para? Cómo si fueran tres momentos: antes, el estudio y después.

11'48" P7: Sí.

11'49" A: Y entonces creo que... es verdad que en algunos momentos es la misma cosa, por ejemplo: ir a Copacabana es la motivación, pero es también el objetivo. ¿Tienes otros objetivos?

12'09" P7: Uhn... ta... también estuve estudiando ingeniería civil...

12'15" A: Uhum.

12'16" P7: ...y entonces en las obras hay muchos portugueses.

12'22" A: Uhum.

12'24" P7: Quizá puede ser un medio de comunicación.

12'27" A: Ahh, sí. Sí.

12'31" P7: Para...

12'31" A: Sí: medio de comunicación profesional.

12'34' P7: Sí.

12'34" A: Uhum. Muy bien. [incomprensible] trabajo. Uhum. Perfecto. Y entonces... ah... ¿tú tenías alguna opinión sobre los... los hablantes de portugués?

12'55" P7: A mí me encanta el idioma.

12'57" A: ¿A ti te encanta? ¿Por qué?

12'58" P7: El acento.

12'59" A: Ahh, ¿el acento? ¿Qué... qué te parece?

13'03" P7: Acho... no sé... está tan tan bonito! [risos da pesquisadora]

13'08" A: A ti te encanta, entonces... muy bien. ¿y... y cuál es el contacto que tú tienes con la lengua?

13'19" P7: Ahora no...

13'19" A: ¿Buscas escuchar la lengua de una manera más amplia que el curso?

13'26" P7: Sí. Quisiera.

13'28" A: ¿Qué tú haces para eso?

13'29" P7: Ahora sinceramente no hago mucho.

13'31" A: Uhum...

13'33" P7: Pero quizá estoy viendo alguna película y hay alguna frase...

13'39" A: Sí.

13'41" P7: Quizá ande por Internet...

13'43" A: Uhum.

13'44" P7: Y encuentre algo y... entiendo un poco.

13'48" A: Sí, muy bien. Y yo te pregunté en el cuestionario si consideras fácil aprender otras lenguas y si te consideras una... una buena aprendiz/aprendiente...

14'02" P7: Aprendiz.

14'03" A: ...aprendiz de... de... lenguas. ¿Y entonces?

14'07" P7: Sí, pienso que sí.

14'12" A: Tu me dijiste: ah... “depende, por ejemplo, el inglés...”

14'16" P7: Eu sei. [inaudible]

14'16" A: “...lo aprendo facilmente.”

14'19" P7: NO, NO lo aprendo [risos da participante].

14'20" A: Ahh, tú has borrado esto.

14'23" P7: NO lo aprendo facilmente el inglés.

14'25" A: Mira: has borrado el “no”.

14'29" P7: Ahh, noo, pues tiene que ponerlo [risos da participante e da pesquisadora]. No, no gusta el inglés.

14'35" A: ¿No? ¿No te gusta? ¿Es difícil?

14'37" P7: Sí.

14'37" A: Sí. ¿Pero el portugués piensas que es más fácil...?

14'42" P7: Lo entiendo mejor

14'44" A: Uhum

14'44" P7: [inaudible] para mí.

14'47" A: Ok. Ah... y después te pregunté: ahn... la... los niveles en que conoces cada una de las lenguas y tú dijiste, por ejemplo, para el anglais... el inglés: l'anglais: comprend peu, écrit peu, lire peu et tu a dis “un peu” avant. Cette première partie c'est la façon que tu parles o c'est c'est la manière générale que tu penses que tu connais la langue?

15'22" P7: O portugais?

15'23" A: Pour tous.

15'25" P7: Ah sí sí, pienso, lo que pienso.

15'29" A: Aquí es lo que piensas de manera general...?

15'33" P7: Sí.

15'33" A: ...o es lo que piensas que es la manera de hablar? Está escrito, por ejemplo:

15'40" P7: Sí.

15'41" A: Français: très bien: comprend très bien, écrit très bien, lit très bien.

15'49" P7: Ahh... la primera parte es "habla".

15'52" A: Ahh, sí. Perfecto. Es esto que yo pensaba. Gracias. Aham. Ahn... paranranparanran... [barulho de folha virando] y entonces, hay alguna cosa que ha cambiado después que ha comenzado a estudiar la lengua? Ah... tu opinión, por ejemplo, sobre la lengua, sobre las personas que hablan...

16'23" P7: En la pronunciación, la V y la B. Yo pensaba que en portugués se escribía como em francés: "estaba".

16'32" A: Uhum...

16'33" P7: Pero es com V: "estaVa".

16'36" A: Como en español, entonces...

16'38" P7: No, en español es con B.

16'40" A: Sí. Tú pensabas que en portugués se escribía como en...

16'44" P7: Español: "él estaBa".

16'46" A: Eso.

16'47" P7: Pero no.

16'47" A: Uhum. Pero no.

16'49" P7: No [risos da participante e da pesquisadora]. Y también la S, la Z.

16'53" A: Uhum...

16'55" P7: Lo mismo.

16'56" A: Entonces después que tu ha comenzado a... a estudiar, tú has visto que... hay más diferencias de lo que pensabas antes... en la manera de escribir.

17'07" P7: Sí, poquito.

17'09" A: Uhum...

17'10" P7: Aham... el acento.

17'14" A: Los acentos también. Sí. "Acento la manera de hablar" o "accento para escribir"?

17'23" P7: Sotaque, no?!, comme on dit en...

17'24" A: Sotaque, sim. Uhum. Y... y tu opinión sobre las personas, sobre la cultura... hay algo que ha cambiado?

17'33" P7: No... mi mamá tiene amistades brasileñas en Guadalupe y es... no es la misma cultura, pero se aproxima bastante.

17'45" A: Uhn... muy bien. Muchas gracias, entonces.

17'50" P7: Nada.

17'50" A: Raquel...

17'51" P7: De nada.

APÊNDICE XIV – Transcrição da entrevista com P8

0'00" A: Vamos lá então, P8. Eh, você viu este vídeo e... fala pra mim, por favor, o que você entendeu dele.

0'11" P8: Ahh... tem du... dois homem euh...uhn... gerente de... de... de um café e um cliente. O cliente quiere... um... um café com uma... um... um pasteijo... mas não sei o que é o nome de pasteijo...

0'36" A: O nome é pão de queijo. Pão...

0'42" P8: Tem... tem queijo? É... é um pão?

0'43" A: Tem, mas não é um queijo comum. Ele vai apenas no preparo.

0'51" P8: Uhum

0'51" A: E quando você morde, você não come e... o queijo diretamente.

0'58" P8: Tá...

0'59" A: Entendeu?

1'01" P8: Eh... e euh... os dois homens são enfim... se... se... ils se connaissent...

1'09" A: Uhn...

1'10" P8: Euh... ils doivent même probablement être amis et euh...

1'15" A: Eles se conhecem daquele ambiente, daquele comércio, ou de outro lugar?

1'28" P8: Euh... não penso que, que eles se... se... se conece, porque, euh, porque é um cliente de... de... este café, mas não são amigo na, na vida.

1'41" A: Ok. Uhum.

1'43" P8: Ah... e... euh... depois euh...fala um bocadinho, o... o gerente do café, euh.. pergunta como o cliente trabalha esta semana.

1'54" A: Uhum

1'55" P8: O cliente euh... disse que... ah... ele trabalha todo a semana

2'03" A: Uhum

2'03" P8: Todo... todos os dias...

2'05" A: Isso

2'05" P8: Euh, eh... da semana. E, euh...

2'08" A: Você entende o que ele fala que tem durante a semana?

2'16" P8: Ah... não.

2'17" A: Ele fala "tenho reunião todos os dias".

2'22" P8: Ahhnn... [risos da pesquisadora] Eh, eh... então ele trabalha todos os dias?

2'28" A: Siiimm, você está certo. Muito bem!

2'32" P8: Euh... et.. euh... et..... depois o cliente tene que pagar o café e o pão de queijo. Ahn... ele pergunte para o... ele pergunte quanto é e, ehh... é... cinco reais.

2'50" A: Uhum.

2'51" P8: Euh... o cliente, euh... acho que é um bocadinho caro [risos da pesquisadora] e eh... o... o gerente do café, euh... diz que eh... a vida. [risos da pesquisadora] Bah, não sabe que... ele que... o que o ele diz precisamente, mas ele diz que a vida é cara, irá pôr o... o preço do arroz...

3'20" A: Istoo!!!

3'21" P8: É a... trinta e... trinta e um, um quê?

3'25" A: Trinta reais. Isto mesmo! Muito bom.

3'29" P8: Ah, e depois o cliente, ah... não entendi o que ele... o... o... a palavra, mas entendi o... a intenção, eh... a... "tá, tem tem razão"...

3'43" A: Istoooo!

3'44" P8: "Toma o... o os cinco reais."

3'46" A: Exatamente isso!!! Exatamente! Muito bom. E aí você acha, P8, que o comentário do cliente é uma forma de reclamar do preço?

4'01" P8: Não sabe se... que se, ah, esta é uma cosa que pode fazer no... no... no Brasil.

4'11" A: Uhum.

4'15" P8: Ou pode ser uma... ele pode, euh... mandar para um preço diminuído porque não se se se conhecem.

4'29" A: Ahh, ok. Então você acha que ele... o que ele faz ele só faz porque ele já conhece.

4'38" P8: Uhn... penso que é isso, mas eu não sabe se... ah... pode marchander o preço de de de cosa no Brésil. Ah...

4'49" A: Uhn...

4'49" P8: Acho que que é cosa que pode fazer na en otro país, mas não sa para o Brasil.

4'55" A: Ótimo! Isso era a próxima pergunta. Essa mesmo: aqui na França, esse diálogo seria possível?

5'04" P8: Ahh... seria possible, possível euh... entre euh... dois... um cliente e um gerente que que se conhecem...

5'13" A: Uhum.

5'14" P8: ...ah, mas não entre duas pessoas que não se conhecem. Ou... porque euh... acho que pode ser... a situação pode ser em França, mas euh... outro razão, que se conhece, que é um que eles se conhecem, que o cliente ele não tem o preço euh... exacto, mas tem euh... 10 centímes, 20 centímes de moins.

5'47" A: Ahh, ok.

5'47" P8: il les a pas sur luih, ou euh o mas... o que pode ser em França é que o cliente se é um habituad, habituado, do...

6'02" A: Uhum... cliente frequente.

6'05" P8: É um cliente frequente de de de café, euh... o gerente pode lhe dizer "tem, toma, é um..."

6'17" A: Um present...

6'18" P8: Um presente, enfim, un cadeau. voilà Ou... o que euh... que o cliente ahn... manda "aqui está, põe em sua ardóise", não sabe, euh...

6'32" A: Aspas?

6'32" P8: Pode ser uma uma uma adição em França, em pre... em português, mas em França é "poner en minha ardóise".

6'39" A: Aspas.

6'41" P8: Não, não, não. Euh... "mettre dans mon ardóise", "mettre sur mon ardóise"

6'45" A: Ah, je connais pas ce mot "ardóise".

6'47" P8: Euh... alors, l'ardóise c'est euh... quand euh... il y a plusieurs idées mais en gros c'est des trucs ou genre, on écrit avec des craies dessus après on efface ça c'est une ardóise.

6'58" A: D'accord! Ah...

7'00" P8: Et... dans l'expression "met sur l'ardóise", c'est euh... tu fais une note...

7'04" A: Je sais déjà.

7'04" P8: Et à la fin je viens payer la note.

7'06" A: Oui.

7'07" P8: Et du coup je paie pas aujourd'hui, quoi.

7'09" A: On utilise en portugais l'expression "coloca na conta".

7'14" P8: Ah ben voilà. Mais c'est... c'est... je pense que c'est la même idée, parce que l'ardoise, vu que c'est quelque chose qui s'efface...

7'17" A: Oui. Oui.

7'19" P8: Euh... voilà.

7'21" A: Não! Pour nous, "s'efface" pas c'est juste l'expression pour dire que je viens après pour payer et ce...

7'28" P8: Oui, oui.

7'29" A: ... c'est le même mot qu'on demande, c'est la même chose qu'on demande à la fin d'un... d'un... d'un temps dans un restaurant, par exemple.

7'38" P8: Oui.

7'39" A: Quand j'ai déjà mangé et je vais demander la... "a conta, por favor". C'est-à-dire: "quanto ficou?", "quel est le prix que je dois payer?".

7'48" P8: D'accord.. Mais, du coup, il y a, il y a pas ce truc de mettre de côté et régler plus tard. Parce que je je sais, enfin, peut être moins maintenant, mais euh... ç'a été quelque chose qui a beaucoup été fait notamment dans les grandes villes. Euh... à Paris, Lyon, les choses comme ça, où il y a des clients qui sont habitués, qui vont venir tous les jours, et en fait j'arrive bien à la fin de la semaine des règles à l'ardoise, mais tous les jours, il vient, il prend le café, il repart.

8'12" A: Oui.

8'12" P8: Et à la fin de la semaine ou début de la semaine, il vient et il règle le tous qu'il a payé à la semaine.

8'16" A: Oui, oui, oui. C'est la même... c'est la même pratique, mais avec un... un peu différent le nom.

8'22" P8: Voilà.

8'23" A: Oui. Parfait. Ah... ah...et... ah... ok. Deixa eu te perguntar mais um detalhe aqui deste vídeo. Tem alguma palavra, P8, que você não tinha entendido, mas que o vídeo ajudou você a entender?

8'43" P8: Uhum.

8'45" A: Tinha? ... Il y avait quelque mot que tu n'avais pas compris, mais que...

8'51" P8: Oui.

8'51" A: ...les images ont... ont t'aidé?

8'56" P8: Oui, bah.... je pense que... je sais pas... je pense je pense que quand il y a la vidéo, c'est beaucoup plus simple de comprendre ce qu'ils veulent dire, même s'il le disent pas...

9'08" A: Oui...

9'08" P8: ...ou qui... ou qu'on comprend pas les mots. Mais quand il y a que l'audio, bah, forcément je pense on se contran... concentre, on se concentre plus. Par exemple, o "pão de queso", acho que si c'était euh... si c'était en audio, qu'en audio, euh... je pense que j'aurais compris, parce que j'aurais démonter le mot, j'aurais entendu "pão-de-queso"...

9'27" A: Aham.

9'28" P8: Alors que là, vu que c'était la vidéo, euh... ben... je me suis dit : "ça va pas s'appeler comme ça". Je pense que, par exemple, je me su...je m'aurais... je me serais pas dit "ça s'appelle pão, pão de quelque chose". Parce que ça rassemblait pas vraiment à du pain. Un peu, mais pas trop. Et du coup je pense que je... j'aurais pas forcément compris, alors qu'en audio j'aurais peut être compris.

9'45" A: D'accord.

9'45" P8: J'aurais eu plus de chance, en tout cas. Je dispas non plus que j'aurais compris, si y'avait pas eu la vidéo.

9'49" A: Alors, si n'a pas de vidéo, vous... vous allez être plus attentif à le mot...

9'55" P8: Uhum.

9'55" A: ...et comme on a le vidéo, comme tu as vu déjà l'image, tu n'as pas s'occupé avec des mots. C'est ça?

10'02" P8: C'est ça. Bah, en fait, je pense que la vidéo euh... donne... enfin, aide à trouver le sens...

10'07" A: Oui.

10'08" P8: ... et euh... juste l'audio aide à trouver les mots, en fait.

10'10" A: Parfait!

10'11" P8: Voilà.

10'11" A: Très bien. Merci. Alors euh... uhum... et quand tu as entendu ce vidéo, regardé ce vidéo pour la première fois, tu as pensé que tu avais compris combien par cent?

10'28" P8: Euh...Bah je dirais 60, 70...

10'39" A: Uhum...

10'39" P8: Parce-que après c'était, c'était des détails, enfin, je veux dire dans l'idée générale, j'avais compris leuh...: il vient, il demande un café, euh... il demande un une pâtisserie avec... euh... le mec euh... il discute: "tu travailles comment? tu travailles tous... je travaille tous les jours"... enfin, genre c'était l'idée, quoi... après j'avais pas entendu le mot "réunion", j'avais pas entendu "pão de queso", et pareil, après, genre, pour le paiement j'avais entendu les 5, euh, les 5 reais, j'avais entendu "arroz", j'avais entendu 30. Et euh... du coup, genre, après il fallait remettre les mots dans l'ordre, mais globalement, ouais, genre, je dirais 60%.

11'07" A: D'accord.

11'09" P8: On dit 65, comme ça on est bon.

11'11" A: 65?

11'12" P8: 65. Comme ça, on est entre 60 et 70. C'est parfait.

11'15" A: [riso da pesquisadora] D'accord. [riso da pesquisadora] Et même si tu m'as dit tous les détails, tu penses que ça équivale aussi à 70, 65 ou plus?

11'29" P8: [barulho com a boca que indica que o participante está refletindo] je sais pas, parce que je pen... enfin, pour moi, euh... je considère que si j'ai compris à 100%, c'est que genre, j'ai compris tous les mots de toutes les phrases, et pas juste le sens, parce que si c'est juste comprendre le sens de la de la de la de la... de la de la vidéo, genre... je pense que techniquement à la première écoute c'est fait pour comprendre les grandes idées.

11'50" A: Ok.

11'51" P8: Et ah... tout pour moi, enfin, pour moi 100% c'est tous les mots, toutes les expressions, euh... toutes les intonations... Tout, tout, tout. Tous les mots.

11'57" A: Tout tout tout.

11'58" P8: Et euh... tous les mots, je les avais pas, quoi. J'avais l'idée, mais genre... je saurais pas vous dire l'expression qu'il a utilisé pour dire "regarde le prix du riz, par exemple". Je sais qu'il a parlé du prix du riz, et du coup j'en ai déduit que vu que l'autre juste avant il a demandé de payer et que le mec il a pas payé tout de suite, c'est que genre, il y a embrouille.

12'13" A: Pas vite, pas vite.

12'14" P8: Pardon. Pardon. [risos da pesquisadora e do participante] J'ai compris du coup qu'il a il a il a...

12'19" A: D'accord.

12'20" P8: ...dit, il a parlé du prix du riz...

12'21" A: Uhum...

12'22" P8: ... et que juste avant euh... le monsieur il a pas payé directement, il a dit 5 reais et il a pas payé tout de suite, il a discuté.

12'29" A: Uhn...

12'29" P8: S'il a discuté, c'est qu'il y a un truc. Et du coup, après vu que l'autre il parle du prix du riz, ben, tu te dis "ok", c'est... c'est que... c'est qu'il ya un problème avec le prix, quoi.

12'39" A: Parfait. Merci beaucoup. Alors maintenant on va parler de de de ton questionnaire...

12'45" P8: Uhum.

12'45" A: Tu m'as dit que tu... tu as l'objectif de parler couramment sans freq... eh... frec...men... forcément être bilingue. Oui?

12'57" P8: C'est ça.

12'57" A: "être capable de me débrouiller seul dans un pays lusophone". Et je voudrais savoir si tu as envie de vivre dans un pays lusophone ou juste pour voyager, visiter?

13'11" P8: [barulho com a boca que indica que o participante está refletindo] ah... ben... je enfin... en fait je pense que puisque je veux être professeur et que c'est genre assez euh... fermé, comme métier, je pense que j'aurais pas vraiment l'opportunité de vivre à l'étranger. Et je pense que je suis quelqu'un de très euh... casanier, euh... j'aime ma maison, j'aime être chez moi [riso da pesquisadora] et euh... et je pense que c'est pas forcément quelque chose euh... enfin, vivre à l'étranger, je pense que je pourrai le faire, mais euh... pas longtemps.

13'44" A: D'accord.

13'44" P8: [inaudible] genre 3 ans maximum et après je rentre en France, parce que la France c'est quand même la maison.

13'49" A: Parfait.

13'49" P8: Et euh... mais après... oui pour les vacances, pour tout ça, parce que euh... parce que... parce que du coup il y a ma famille d'un côté, et puis de l'autre côté parce que j'ai, genre euh... y'a plein d'endroits que je veux visiter et que notamment euh... en gros, ma famille est portugaise, ma maman est portugaise et elle parle tout le temps portugais, mais euh... j'ai toujours vécu en France et je... quand j'étais petit, j'étais bilingue, mais plus maintenant, et euh... et en fait y'a toute cette partie déjà de langage et aussi toute la partie culture que j'ai pas sur le Portugal, je connais les grandes idées - je connais Salazar, je connais les œillets, tout ça.

14'23" A: Ok.

14'24" P8: Mais euh... mais voilà il y a il y a encore plein de choses que je ne connais pas et ça m'embête parce que d'un côté je...je suis quelqu'un qui aime l'histoire, de l'autre côté je suis quelqu'un qui, genre, m'enfin, je suis franco-portugais...

14'34" A: D'accord.

14'34" P8: j'ai ma carte d'identité portugaise, c'est la seule que j'ai d'ailleurs pour l'instant, j'ai pas encore ma carte d'identité française [risos da pesquisadora] et je connais pas l'histoire de mon pays. C'est embêtant, quoi.

14'42" A: D'accord. C'est c'est intéressant à connaître, non?! Tu m'as dit aussi que euh... connaître le portugais t'aide... euh... te facilite l'accès à des cours. À quel cours? Le cours de portugais même?

14'55" P8: Ah... j'ai dit ça? [o participante pergunta, surpresa]

14'57" A: Oui [riso da pesquisadora] je pense que cela - "cela" c'est avoir la langue portugaise - non. Désolée. "Croyez vous que la proximité entre votre langue maternelle et le portugais est un facilitateur à l'apprentissage du portugais?" Et tu m'as dit: "je pense que cela facilite l'accès à des cours et à des lusophones".

15'21" P8: Oui. Ben, parce que... en France on a beaucoup beaucoup beaucoup de Portugais... [riso da pesquisadora] euh... en plus, euh... je dirais qu'il y a deux grandes régions où il y a des Portugais en France, ça va être la région parisienne, là où j'ai vécu, et la région autour de la de la Suisse, là où je je vis maintenant. Donc... oui, il y a plein de... donc forcément je pense que l'accès aux lusophones, euh..., est plus simple, en plus c'est-à-dire que si j'enlève tout le côté de ma famille, des gens que je connais par par ma famille ou par ma maman, euh... au travail, j'ai un collègue de travail qui est bilingue portugais, par exemple.

15'56" A: D'accord.

15'57" P8: Euh... dans mon autre travail, je crois que j'avais quelqu'un qui parlait portugais, parce que il était il aimait trop le Brésil. Enfin, voilà.

16'04" A: Uhum...

16'04" P8: Je trouve que... étant donné qu'il y a toutes ces ces ces... même, genre, j'ai une amie de ma mère, enfin, une amie de ma mère, sa fille a fait portugais à l'école.

16'14" A: Uhum.

16'14" P8: Alors qu'elle est pas du tout portugaise.

16'16" A: D'accord.

16'16" P8: Donc, voilà, ça aussi c'était c'était quelque chose de... du coup, plus qu'il y a des gens baen déjà il y a de il y a de il y a des locuteurs à qui parler, mais aussi il y a il y a des

opportunités qui sont euh... qui sont là. Parce que, par exemple, euh... l'a... l'amie de... enfin... la fille de l'amie de ma mère a fait portugais au collège, là où moi j'ai fait espagnol, elle elle a fait portugais. Donc ça veut dire qu'il y a une demande et que du coup euh... ben, cette langue est apprise à des gens qui sont pas forcément euh lusopho... enfin, qui sont... qui ont pas de famille portugaise forcément quoi.

16'43" A: D'accord. Alors tu penses que parler français ça t'aide dans le cours de portugais. C'est ça?

16'50" P8: Euh, aussi, ouais. Bah, je pense qu'être en France ça m'aide pour les cours de portugais, pour trouver des Portugais et euh... et la, la langue française en soi, je trouve qu'elle est proche de euh... de la langue portugaise et que les deux se construisent pareil, par exemple. Au niveau, enfin..., ça va être sujet, verbe, verbe, complément... là où dans d'autres langues, c'est pas forcément aussi logique. Ou euh... ou c'est pas aussi simple, mais je trouve que vu que c'est la même construction, déjà et qu'il y a du vocabulaire qui est qui est pareil. Et si le vocabulaire il est pas pareil, il est complètement différent. Donc, voilà quoi.

17'23" A: Ok. Tu trouves que vo... le vocabulaire c'est pas pareil?

17'28" P8: Ben... il y a des trucs ça se ressemble, entre français, espagnol et portugais on va trouver des mots qui sont les mêmes.

17'34" A: Uhum...

17'34" P8: Mais euh... enfin... "prêt", "perto" et euh... moi je crois que c'est "perto" aussi en espagnol, je sais plus. Enfin, voilà, il y a des...

17'42" A: "Cerca".

17'42" P8: souvent ça va être au niveau des expressions, des adverbes, des compléments, des trucs comme ça, et au niveau des noms, il va y avoir des trucs qui sont qui sont bizarres... euh, genre... que "escargot" on dise "caracol", c'est quoi le...c'est quoi le...?

17'52" A: [risos da pesquisadora] Oui, c'est beaucoup différent.

17'53" P8: y a un C quoi, y a le C en commun, c'est tout. ou genre je sais plus comment on dit, euh... "perroquet", mais je crois que "perroquet" c'est un truc aussi complètement différent en portugais, quoi.

18'01" A: D'accord. Ok.

18'04" P8: Du coup, soit c'est pareil, soit c'est complètement différent.

18'06" A: Ok. Ahn... tu m'as dit aussi que tu penses que le portugais c'est une langue plus... plus facile d'apprendre que les autres. Non. Désolée. Une langue plus facile que d'autres.

18'19" P8: Oui.

18'20" A: Oui. Tu trouves que cela de manière générale ou tu trouves que pour toi c'est plus facile?

18'26" P8: Les deux. Les deux.

18'27" A: Les deux.

18'28" P8: Euh... ben, pour moi c'est parce que forcément j'ai toute cette facilité... ce ce... ce bagage culturel, enfin, voilà, genre... j'ai des facilités à enfin à avec la compréhension orale... euh... j'ai j'ai très peu de souci. C'est juste qu'après je vais entendre les mots, je vais juste pas savoir les réécrire, parce que, genre... j'ai des, je vais comprendre l'idée, mais je vais pas comprendre les mots, mais... enfin, voilà, moi j'ai des facilités par rapport à ça, mais je pense aussi que oui le portugais est une langue simple euh... ou plus simple que d'autres, mais je dis pas ça d'une manière négative, hein, mais c'est juste qu'il y a des gens qui ont des langues qui sont tellement compliquées.

18'59" A: Uhum.

19'00" P8: Ben, que ça soit genre en soi ou par rapport à d'autres langues, enfin, je veux dire le russe, l'arabe, le chinois, le japonais, il faut apprendre un autre alphabet. Le portugais il y a pas ça. Euh... le... le... l'allemand il y a tout le système des déclinaisons.

19'12" A: Uhum...

19'13" P8: Qu'Il y a pas en portugais. Ahn...

19'15" A: Ok.

19'15" P8: ...parce que du coup le portugais a ce ce truc enfin, est plus simple et pareil en France. En France y a des choses c'est pas... c'est pas logique, c'est pas... il y a des choses euh... je pense que le français, par exemple, je suis très content de parler le français euh... être... que ça soit ma langue maternelle, parce que parce que sinon le français c'est super dur, il y a plein de subtilités. Je trouve que les gens qui apprennent le français vous avez trop de courage, en fait, genre Il y a plein de subtilités, genre on va savoir quand quelqu'un va le dire "mal", on va savoir quand on le dit juste, on va pas savoir pourquoi.

19'45" A: Oui. C'est vrai. [risos da pesquisadora]

19'47" P8: Eh... c'est... et c'est des choses même des fois on n'a pas appris les règles, c'est juste a force d'entendre. On sait comment ça se dit, mais on saurait pas l'expliquer. Comment on peut apprendre à quelqu'un quelque chose qu'on peut pas expliquer? C'est compliqué! [risos da participante] Donc ça veut dire, il faut juste dire, mais tu dis ça. C'est tout. Genre euh...

20'00" A: Par exemple, la différence entre "aller" et "venir".

20'06" P8: Ahh, mais ça c'est facile: "aller" c'est quand onvas par là-bas et "venir" c'est quand euh... on nous attend. C'est comme émigré/immigré

20'11" A: Et "emporter", "ramener", ah... "rentrer", "retourner"... c'est [pschittt...barulho com a boca indicando que c'est drôle]

20'20" P8: Ah, "importer" c'est que c'est que pour le commerce. On va dire qu'une entreprise importe quelque chose. Mais tu vas pas dire euh... que t'importes quelque chose. [risos da pesquisadora] ou genre... Si tu ramènes un gâteau chez quelqu'un, tu dis pas que tu lui as importé un gâteau, sauf si tu l'as fait venir d'un autre pays. Là tu l'as importé.

20'36" A: D'accord. Merci.

20'37" P8: Mais c'est des trucs compliqués, quoi.... c'est plein de règles comme ça euh... il faut cinq minutes pour expliquer la différence entre deux mots, c'est c'est compliqué.

20'44" A: C'est compliqué, c'est vrai.

20'46" P8: Parce que ça veut dire la même chose, mais pas vraiment.

20'49" A: Oui. J'ai, j'ai une curiosité, alors. Tu utilises toujours, quand tu parles du portugais, tu parles "ma langue", "mon pays"...

20'59" P8: Uhn.

21'00" A: ... du Portugal. Euh... et pourquoi entre guillemets?

21'06" P8: Ahh, c'est... là c'est compliqué, parce que euh... parce que euh... ma maman est portugaise, mon papa est portugais, ma carte d'identité est portugaise, parce que vu qu'ils étaient tous les deux ressortissants étrangers, euh... j'avais pas la nationalité française.

21'18" A: Oui.

21'18" P8: Enfin je l'ai eue automatiquement, mais il fallait faire une démarche, et euh... et du coup oui, ben... quand je regarde un match France-Portugal, je suis pour le Portugal, il y a pas de, il y a pas de, il y a pas de débat là dessus. Mais euh... d'un côté il y a entre guillemets la France qui est euh... le pays où j'ai toujours vécu la langue que je parle... euh le... enfin, le le pays qui m'a qui m'a fait grandir, qui m'a aidé pour plein de choses et tout, et de l'autre côté il y a le Portugal, où entre guillemets j'aime enfin... encore des "entre guillemets", mais j'aimerais que ce soit mon pays, mais je considère que j'ai pas ce... j'ai pas encore le droit de le dire, parce que je parle pas la langue, parce que euh... je connais pas la culture et parce que ça fait longtemps que j'y suis pas allé. Alors c'est trois choses qui font qu'on est... enfin, voilà, je me sens français parce que je parle la langue, parce que je vis en France, parce que je connais la culture française.

22'04" A: Alors tu parles pas la langue...?

22'07" P8: Ben je parle pas très bien la langue, j'ai pas la culture et euh... j'y suis pas allé depuis longtemps.

22'12" A: D'accord. Parfait. Alors tu penses qu'apprendre le portugais va te faire plus portugais?

22'20" P8: Ah, ben, clairement, clairement. Parce que... parce que euh... déjà, quand j'étais tout petit, j'étais bilingue et euh... j'ai perdu tout ça, parce que ça été compliqué, euh... j'ai j'ai j'ai voulu arrêter le portugais, enfin, je je pense que à une époque de ma vie je voulais

entre guillemets plus être portugais, être que français, quoi. Et euh maintenant que je me suis rendu compte de ça et que je me suis réapproprié euh... le portugais, bah forcément euh parler portugais couramment, au moins mieux me débrouiller en portugais, surtout à l'expression, ça me permet de me dire "ben, si je veux demain euh... demain je vais à Gre... à l'aéroport et euh... je prends le vol, le vol pour Lisbonne qui est à moins de 50 euros, quoi, donc, euh... forcément quoi. Et du coup forcément, si je peux aller dans le pays, je peux me réapproprier la culture. Et si je parle la langue forcément que je vais plus facilement aller dans le pays, parce que je me dirai pas "ah, ça va être compliqué, il va falloir parler anglais" parce que je pourrais très bien aller à... là j'ai très envie d'aller à Lisbonne. Je pourrais très bien y aller et parler que anglais, mais... non...

23'21 A: Ça fait pas de sens.

23'21" P8: Eh, non, il faut pas faire ça !

23'21 A: Oui !

23'23" P8:, c'est nul, en fait. C'est c'est c'est juste nul. Parce que du coup j'aurais l'impression d'être un touriste. Alors que je veux me sentir à la maison, un peu. C'est compliqué! [risos do participante]

23'31" A: [risos da pesquisadora] D'accord! Parfait, parfait. Euh... et tu m'as dit, après j'ai demandé qu'est-ce qui rend la communication avec les lusophones plus difficile, et tu m'as dit "l'aspect portugais-portugais rend la compréhension plus difficile".

23'49" P8: "L'aspect portugais-portugais"?

23'50" A: Oui.

23'53" P8: Ahh... euh... parce qu'il y a le... attends... je je suis pas sûr... je pense que oui, c'est la... la compréhension plus difficile, parce que... déjà le portugais... c'est pas une langue qui est beaucoup parlée euh... dans le monde, enfin, en soi si, mais je veux dire euh... moins que... euh... le... en tout cas en France on va moins entendre de portugais qu'on va entendre de français, d'anglais, d'espagnol...

24'23" A: D'accord.

24'23" P8: euh... ou de chinois et déjà ça. Et ensuite parce qu'il y a un, j'ai un doute..., je sais pas si c'est que en France, ou si c'est dans plein d'autres pays, mais il y a il y a vraiment cette idée de genre...portugais c'est le Brésil.

24'36" A: Oui.

24'26" P8: Donc les les gens de, les gens ils pensent que... genre, si par exemple il y avait un menu d'un d'unde... je sais pas... genre de... un menu de restaurant où il y avait euh... genre, les titres en anglais, le menu en anglais, le menu en allemand, le menu en portugais, ben pour l'anglais il y aurait le drapeau anglais, pour l'allemand il y aurait le drapeau allemand, pour le portugais, s'il y avait le drapeau brésilien, ça ça ça choquerait personne. Et euh... et du coup il y a toujours cette cette différence entre ah... les deux.

25'02" A: Ahh, ça m'aide pas. C'est ça?

25'03" P8: Plus que euh... bah... déjà et que la prononciation est différente, je pense aussi.

25'09" A: D'accord. Uhum.

25'11" P8: Dans le sens où les Brésiliens, on a l'impression qu'ils chantent, et les Portugais euh... non.

25'15" A: Alors, quand tu penses eh.. cela, c'est-à-dire, le portugais d'un pays, le portugais d'autre pays, c'est ça?

25'23" P8: C'est un peu ça. Oui, c'est ça.

25'24" A: Portugal, Brésil.

25'27" P8: C'est ça.

25'28" A: Ok. Uhum... euh...

25'31" P8: Surtout qu'en plus en France on a beaucoup euh... on a beaucoup de Portugais Brésiliens dans euh... dans la société, dans la culture, à la télé on voit beaucoup, on voyait... je pense que j'ai grandi en voyant différents p... différents lusophones à la télé... et je pense qu'ils étaient tous euh... portugais brésiliens. Je veux dire sur M6 euh... l'émission la... euh... genre une émission de relooking la la coach, elle est brésilienne. C'est une des personnes

25'59" A: D'accord.

25'59" P8: Et euh... je pense que c'est une des personnes les plus connues en France, et un des lusophones les plus connus en France, elle est brésilienne. Je pense que c'est ça aussi, c'est qu'en France on a l'habitude de genre les Portugais c'est les Brésiliens. Et du coup il y a peu de Portugais Portugais qui passent à la télé en France.

26'13" A: Parfait. Et tu penses que ton avis sur les aspects culturels de... de... des pays lusophones a changé depuis que tu as commencé à étudier le le portugais?

26'26" P8: Un peu, ouais. Parce que... c'est c'est c'est compliqué, parce que c'était il y a longtemps le questionnaire et je suis sûr qu'au moment où j'ai écrit je me souvenais et je savais exactement de quoi je parlais, et que maintenant plus trop. Mais euh... ben, en fait.

26'39" A: Désolée, j'ai pas compris. Qu'est-ce que tu as dit?

26'41" P8: Euh... ça fait longtemps que j'ai écrit le... le questionnaire.

26'45" A: Non! Tu tu n'as rien écrit sur cette question.

26'48" P8: Ahh, j'ai rien écrit?

26'49" A: Sur cette question, non. Regarde. [a pesquisadora mostra ao participante a folha do seu questionário para que ele comprove que deixou a questão em branco]

26'55" P8: Ahh, oui, c'est vrai, mais j'ai pas eu le temps, je crois que j'ai pas eu le temps ou je sais plus... [risos da pesquisadora] Bon alors, je pense qu'en fait c'est c'est la même chose que tout à l'heure avec le le voyage à Lisbonne, bon c'est-à-dire que puisque je commence un peu mieux à connaître la langue, je vais forcément plus m'intéresser et du coup à aller regarder des reportages, des documentaires... et typiquement par exemple euh... pour le cas du Brésil, j'ai regardé le documentaire sur euh... sur euh... sur Netflix de "República em vertigem"...

27'26" A: Uhum.

27'27" P8: Et ah... je pense que si j'avais pas refait portugais à... parce que du coup je l'ai regardé en portugais, parce que sinon il n'y avait pas d'intérêt pour moi.

27'34" A: Parfait.

27'34" P8: Mais c'était un peu dommage, quoi, euh... et du coup si j'avais pas refait portugais, si j'avais pas reeu des cours de portugais, je me serais pas... j'aurais pas osé, je pense.

27'42" A: Ah non?

27'43" P8: J'aurais regardé un résumé, enfin, voilà.

27'45" A: Non.

27'45" P8: Puisque j'ai les outils, j'essaye de ... je m'intéresse plus à la culture, et forcément je me rends compte de ce que je connais, de ce que je pense connaître et de ce qui est la vérité. ... je sais pas si c'est clair.

28'00" A: Uhn... tu peux dire de nouveau? Alors, la première fois, tu as regardé en portugais déjà.

28'07" P8: Uhum. Bah, en fait, le.. ce... c'est... c'est... genre si je dois résumer, c'est parce que je parle portugais... ben... je je parce que j'apprends le portugais que je m'intéresse à la culture des pays lusophones.

28'20" A: Uhum...

28'20" P8: Et du coup puisque je m'intéresse à la culture des pays lusophones, je me rends compte qu'il y a une différence entre ce que je connais et ce que je connais pas, enfin, et ce que je pensais et ce qui est la vérité.

28'31" A: C'est complexe, non?!

28'33" P8: Un peu, ouais.

28'34" A: Un peu. Alors, tu connais la langue et plus que tu connais, plus tu t'intéresses sur la culture.

28'42" P8: C'est ça.

28'42" A: Plus tu t'intéresses sur la culture, tu comprends que tu com... ah... que tu sais moins...

28'49" P8: que ce que je pense. Ou que... ce qu'on nous a expliqué, parce que par exemple, le Brésil c'est quelque chose qu'on étudie en France, euh... en histoire-géographie, la situation politique au Brésil c'est quelque chose qu'on nous a... qu'on nous a appris.

29'03" A: Uhum.

29'04" P8: Mais euh... ce qu'on nous a appris est euh... c'était pas grand chose. Et suivant c'est c'est des grands raccourcis qui sont faits, alors que... ben... c'était pas la vérité. Par exemple, on nous a pas... en France, on nous a pas appris qu'au Brésil il y avait, il y avait une dictature jusqu'à très longtemps, que Dilma Rousseff c'était l'héritière de Lula. alors que Dilma Rousseff c'était Dilma Rousseff et Lula c'était Lula, alors que les deux, les liens entre les deux sont quand même, enfin, très très proches, quoi.

29'30" A: D'accord.

29'31" P8: Et typiquement ça c'est genre quelque chose que je pensais et au final je me rends compte en regardant le reportage – que j'ai regardé parce que je parle le portugais – et au final le... ce qu'on nous apprend en France c'est pas faux, mais c'est pas complètement vrai, quoi.

29'43" A: C'est vrai. D'accord.

29'45" P8: Voilà.

29'46" A: Et alors, euh... plus tu tu connais de la culture, tu te sens comment?

29'53" P8: Bah... content, parce que... parce que ça reste ça reste de la culture déjà et que j'aime bien genre savoir plein de choses sur plein de trucs.

30'02" A: Uhum...

30'04" P8: Et aussi parce que... je pense que moins pour le cas du Brésil, mais euh... c'est ça aussi que je trouve intéressant c'est que euh... ben j'ai envie de connaître l'histoire du Portugal, genre de la connaître bien, mais en même temps le Brésil, y'a une relation euh... je sais pas si c'est tous les Portugais euh... qui qui... les Portugais du Portugal, qui ont ce truc-là, mais le Brésil c'est c'est un autre pays, mais c'est pas vraiment un autre pays. C'est euh...c'est un petit peu la maison mais pas trop. c'est-à-dire que genre si euh... je sais pas genre si y'a un match de foot, les Portugais et qu'il y a le Brésil qui jouent, les Portugais vont être pour le... les Portugais du Portugal vont être pour le Brésil, mais si y'a un Brésil-Portugal, ils seront pour le Portugal.

30'44" A: Oui...

30'44" P8: Mais du coup, le Brésil c'est... il y a une proximité entre les Portugais du Portugal et les Brésiliens, forcément il y a la langue, mais je pense qu'il y a un peu plus proche que juste parce qu'ils parlent la langue. Parce que par exemple il y a pas ça avec avec l'Angola, par exemple. Alors que c'est des lusophones aussi. Donc, voilà.

31'01" A: D'accord.

31'03" P8: Et peut-être aussi parce que c'est une ancienne colonie, tout ça, mais du coup ben... j'envie de connaître l'histoire du Portugal, mais j'ai aussi envie de connaître l'histoire du Brésil, parce que le Brésil c'est c'est lusophone, c'est pas trop loin, enfin, c'est pas si éloigné que ça quoi

31'16" A: D'accord.

31'16" P8: Là où j'ai absolument pas envie de connaître l'histoire de la Bolivie, par exemple.

31'20" A: D'accord.

31'20" P8: Ou euh... ou d'un pays francophone de je sais pas où... voilà

31'25" A: Parfait. Alors je pense qu'il faut qu'on continue cette discussion après. Merci beaucoup pour...

31'31" P8: Bah, de rien.

31'31" A: ...pour cette interview.

31'32" P8: Ben de toute façon vous avez vous avez mon mail ou quelque chose hein?

31'36" A: Oui, oui.

31'36" P8: Donc si si jamais si jamais il y a besoin, euh... envoyer moi un mail et on essaye de trouver, de se trouver un créneau. Après euh...

31'43" A: D'accord, merci.

31'44" P8: je travaille beaucoup, mais il y a il y a pas de soucis. alors [risos da pesquisadora] on est là! Je pense que si vous voulez des infos je suis là, je pense que je les ai.

31'52" A: D'accord, merci beaucoup.

31'54" P8: Ben de rien.

APÊNDICE XV – Transcrição da entrevista com P9

0'00" A: Bom, P9... fala para mim então, por favor, que que você entendeu desse vídeo. Quantos por cento, você acha que você entendeu?

0'08" P9: Entendeu...

0'11" A: Entendi...

0'12" P9: Eu entendi... [risos do participante e da pesquisadora] eu entendi cinquenta por cento.

0'19" A: Uhum. Vamo ver então se foi isso? Se foi só isso...

0'24" P9: Só isso.

0'24" A: Se foi isso tudo... vamo ver.

0'26" P9: Não tudo, eu espero [= eu acho].

0'28" A: Vamo ver, então. Quem que eles são?

0'33" P9: Como?

0'33" A: Quem são as pessoas que estão no vídeo?

0'35" P9: Ah... hum... dois pessoas... eh... eh... uhm... uma persona que compra, uma persona que vende.

0'45" A: Uhum... uma pessoa que compra e uma pessoa que vende. Mas qual que é o nome dessas duas funções?

0'52" P9: Eu não... eu na... não me lembro, não sei.

0'56" A: Cliente...

0'57" P9: Ahh! Cliente, sim...

0'59" A: E?

1'00" P9: E vendedor.

1'01" A: Isto! [interjeição usada para incentivar o estudante] Cliente e vendedor. Eh, e o que que você entendeu da interação, P9?

1'08" P9: Eu entendeu que... é... é...

1'10" A: Entendi...

1'11" P9: El quer um café e, e ... é... algo ...algo para comer... é... é... eso costou...isso custou seis reais.

1'31" A: Uhum. Na verdade, cinco. Ok.

1'34" P9: Cinco reais?

1'35" A: É.

1'36" P9: Não... [entonação de surpresa, espanto]

1'38" A: Ok...

1'41" P9: El [= ele] es todo em... il [= ele] trabalha todos os dias.

1'45" A: Uhhhm... ele trabalha todos os dias sim. O vendedor?

1'52" P9: Eh... não, comprador.

1'55" A: Uhum, o cliente, então...

1'57" P9: O cliente.

1'58" A: Uhum... que mais?

2'03" P9: Eso es tudo.

2'05" A: O preço do café e do pão de queijo sempre foi cinco reais?

2'12" P9: Não. Eh... agora é mui... eh... eh... eh... mais caro.

2'17" A: Hum... e o que que acontece por causa disso?

2'22" P9: Eu não sei, eu não...

2'25" A: Tá. Você percebeu... você acha que eles são amigos, que eles já se conheciam antes?

2'32" P9: Ya... ya... sim, eu... eu ... eu acho isso. Eles... eles são amigos

2'40" A: Uhum... eles são amigos...

2'43" P9: Eles falam como dois amigos, como os amigos.

2'47" A: Uhum. Então eles são amigos de fora do comércio, fora do café?

2'52" P9: Eu acho.

2'54" A: Uhum. Por quê?

2'56" P9: Uhn... porque a conversación é muito amical.

3'03" A: Uhn, a conversa é amigável. OK. Me fala alguns elementos disso, por favor?

3'10" P9: Eh... la... a maneira como i... el s... de saduar.. sa... saludar.

3'19" A: Aham. a maneira de cumprimentar.

3'20" P9: Cumprimentar. porque e...ele... ele... eh.. falei... no.... falou...

3'32" A: Ele falou... isto. [risos do participante e da pesquisadora]

3'33" P9: Falou... eh... de maneira amical: “bom dia”... forte.

3'40" A: Uhum...

3'41" P9: Vendedor.. eh... s... a... seu responsa... eh... foi igual.

3'51" A: Uhum! Então ele fala forte. Ele fala feliz?

3'55" P9: Bem feliz.

3'56" A: Uhum! Escuta de novo que você vai ver um elemento importante aí.

4'03" P9: OK.

Atendente: Bom dia, meu querido! Veio tomar um cafezinho?

Cliente: Bom dia! Vim tomar um café e comer...

Atendente e cliente falam juntos: ... aquele pãozinho de queijo!

4'19" A: Pode parar! Que que ele falou?

4'26" P9: Eh... ellos falam ao mêmo... ao memo... ao mesmo tempo.

4'33" A: Uhum.

4'35" P9: Eu penso... é una conversación... conversação amical, porque eh... vendedo, não, comprador, el falou de cafezinho, cafezinho, eu penso “cafezinho” é muito amical.

4'58" A: Ok. Eh... e você percebeu que... como o vendedor chama o cliente?

5'08" P9: Ehh... de mesma maneira do cliente fala vendedor... eu penso que... que... el não falou de cafezinho, mas el falou de maneira amical... amigal.

5'36" A: E você... tem uma pal... tem um nome que o vendedor chama o cliente. Qual que é essa forma?

5'46" P9: Eu não entendi...

5'50" A: Ele fal... você não entendeu a minha pergunta?

5'52" P9: Uhum.

5'53" A: Tá. O vendedor, quando o cliente chega, o vendedor fala: “bom dia, ...”. Que que ele fala depois?

6'03" P9: não... [risos do participante] eu não entendi tampoco.

6'08" A: Ele fala assim: “bom dia, meu querido”.

6'11" P9: Ah! “Meu querido”.

6'13" A: Sim? E depois, quando o vendedor pergunta sobre o trabalho, o cliente fala: “nossa, amigão! Eu tenho reunião todos os dias essa semana”.

6'29" P9: Uhn...

6'29" A: E essa forma, então, de tratar de “meu querido” e depois de “amigão”, que que você acha sobre isso?

6'38" P9: Eu acho... isso... ellos son... ellos son amigos hace mucho tiempo...

6'46" A: Aham! Faz muito tempo. Ok.

6'49" P9: Faz muito tempo...

6'52" A: Uhum...

6'54" P9: Es todo... em... existe existe uma forte relación... eu acho.

7'04" A: Ok. Então você acha que eles não são amigos só daquele estabelecimento não?

7'12" P9: Não...

7'13" A: Ok.

7'13" P9: Não... porque “querido amigo” é um... é algo especial.

7'21" A: Uhum... ok. E essa interação, do jeito que acontece, ela seria possível na Colômbia, entre é... um cliente e um funcionário que não se... que não são amigos de outros lugares?

7'37" P9: Não.

7'39" A: Não, né?

7'39" P9: Não.

7'40" A: Em qual país que essa conversa acontece, P9?

7'48" P9: Eu não sei... que falem de la... de la mesma maneira? Da mesma maneira?

8'00" A: Não, de verdade. Essa conversa aí, ela é de qual país? Ela foi gravada em qual país?

8'07" P9: Ah... Brèsil... no Brèsil.

8'09" A: No Brasil. Como você sabe? Por que você acha?

8'13" P9: Eu não sei exatamente, mas... eu acho... eu acho... eu apercebo... eu aperçoo...

8'27" A: Eu acho...

8'28" P9: Uma similitude com América Latina.

8'34" A: Uhum... qual característica?

8'38" P9: Uhn... é... a maneira de dizer eh... "bom dia". Eh... a maneira de falar.

8'53" A: Uhum... ok. Tudo bem. E aí eu queria saber então um pouquinho mais sobre o seu questionário, tá? Você fala que uma das motivações para aprender português, é que você ama o país. Qual?

9'10" P9: Brèsil.

9'11" A: O Brasil?

9'13" P9: É, o Brasil.

9'13" A: Aham... você já foi lá passear, né, que você disse.

9'16" P9: Não... eu tenho amigos que moram au Brèsil, mas eu nunca tive oportunidade de ir.

9'26" A: Aham... ok. É... você... então outro detalhe que eu queria saber aqui sobre o seu questionário é o seguinte: você fala que a questão política é muito próxima entre a Colômbia e o Brasil.

9'47" P9: Sim... porque existe muita corrupción... corrupção em dois payses... existe uhn... também una lucha... una...

10'06" A: Uma luta. Isso.

10'07" P9: Una... uma luta entre la esquerda e la derecha.

10'12" A: Ah... sempre, né?!

10'16" P9: É... sim... uhn... eu... eu... eu miré... non?

10'22" A: Eu vi.

10'24" P9: Eu vi um documentário em Netflix.

10'29" A: Uhum.

10'30" P9: Muito interessante em... sobre la... a política em Brasil.

10'39" A: Como que se chama esse documentário?

10'46" P9: Eu... eu não lembro...

10'48" A: Democracia em vertigem?

10'48" P9: Eu não lembro agora... Democrac... sim: Democracia. Sim!

10'55" A: Ok...

10'56" P9: El... el... fala de Petra... uma garota que mora... au Brèsil... no Brasil.

11'11" A: Mora no Brasil, sim. E o que que você acha, P9, que tem de mais diferente entre a sua cultura e a do Brasil?

11'24" P9: Mais deferente?

11'26" A: Uhum

11'27" P9: E...hm... a nível político ou em general?

11'35" A: OK. Mais diferente o nível... não, em geral, em geral! Desculpa.

11'44" P9: Em geral, em geral... em geral... eu acho... existem muitos referentes deportistas, Ronaldinho... políticos... eh... Lula da Silva... en ... existe aussi... existe también... músi... músicas muitos conocida... eu gosto mucho... muito de... de Grupo Revelação e Marcelo D2.

11'24" A: Então... você está falando dos aspectos do Brasil que você gosta, né

12'32" P9: Referentes.... Referentes. Sim.

12'36" A: Desculpa, P9, eu não entendi a sua última ideia. Cê pode repetir tudo, por favor?

12'43" P9: Uhum... existem referentes...

12'47" A: "Referências"

12'50" P9: ...em muitos aspectos: eh... deportos, Ronaldinho, Pelé... políticos... Lula da Silva. Lula da Silva é muito conocido em Colômbia. E o.. il... ele falou... falou a conversação de esquerda... e de músicas aussi es muito conhecido em Colômbia Grupo Revelação.

13'31" A: Ah entendi. Obrigada por repetir. E... e aí, o que eu queria te perguntar é: tem algum aspecto cultural, de forma geral, que você acha que é muito diferente [ênfase na palavra diferente, proposital para favorecer a compreensão do estudante do que estava sendo perguntado, já que ele havia acabado de confundir “diferente” e “referente”] entre a Colômbia e os países falantes de português?

13'53" P9: Uhm... eu na aucho.. acho muito diferente. Eu, eu não sei se é verdade, mas um... um amigo que mora o... no Brasil dijo...

14'16" A: Disse.

14'17" P9: Disse... eh... que ... que se la seleção de fútbol brasileira joga... eh... o pays pára. Em Colômbia, não.

14'35" A: Entendi. E aí, pra gente finalizar, eu queria te perguntar sobre a mudança de opinião que você teve em relação a alguns aspectos, e você falou no questionário que... eh... uma mudança de opinião que você teve em relação a você mesmo. Você disse: “eu... eu penso que nos... no último período, a imagem de mim mesmo mudou por causa do coronavírus e do confinamento”. [risos do participante] Como é que foi isso?

15'11" P9: É porque... eh... hm... eu ... eu ... eu mori ... morava... morava todo solo...

15'25" A: “Sozinho”.

15'28" P9: Sozinho, sozinho! Durante confinamiento eu esta... estaba... estava muito estressado... eu estava mui... mui preocupado, porque eu não sabia o que ia fazer...

15'45" A: Uhum...

15'47" P9: Eu tive... ataques de ansiedad... ansiedad... eh... depois eu comencei a jogar fútbol de... depois de confinamiento... eu teve uma luxação...

16'08" A: Ah é?!

16'10" P9: Eh... é muito complicado, porque eu precisava de ficar a... assim....

16'25" A: Imobilizado...

16'26" P9: Imobilizado, quarenta e cinco dias.

16'31" A: Nossa!!

16'33" P9: E depois eu tive coronavírus.

16'37" A: Oh meu Deus!!!

16'40" P9: Eu acho, eu não tive muita fortuna.

16'45" A: É, não teve muita sorte não, né. E isso aqui tem alguma relação com o estudo da língua portuguesa?

16'54" P9: Não, eu acho... eu sou motivado por aprender.

17'01" A: Uhum. Ok. E você disse também que em relação à língua, né, portuguesa, você pensou que “ter um bom nível na língua portuguesa é muito importante para você e pra sua vida profissional”. E antes de começar a estudar português você já tinha essa impressão?

17'26" P9: Não, não. Eu... eu aprendi es... isso gracias a mi amica, a mi amica, porque eu encontrava que aprender português era muito fácil falando português, porque é muito parecido com espanhol.

17'53" A: Aham!

17'56" P9: Eu pen... eu acho é muito... me.. eu... me di cuenta... só e nesse momento.

18'10" A: Cê se deu conta o quê? Que não era tão fácil assim?

18'14" P9: Sim.

1815" A: Ah sim. Então, em relação a interação, você percebeu que realmente você teria que estudar se você quisesse se comunicar com os brasileiros, com os portugueses, com os angolanos, e por aí vai... é isso?

18'29" P9: Sim.

18'31" A: OK. Eh... você disse também, né, que as interações mudaram muito por causa do distanciamento, sim! E você disse que os lusófonos têm muitos problemas políticos e isso acaba gerando problemas econômicos. Sim, mas acho que não tem relação com o estudo de português não, né?

18'58" P9: Eu estudo da universidad... universidade... economia e lenguas.

19'08" A: Uhum...

19'10" P9: Eu gosto de relação entre lenguas e política e economia.

19'17" A: Tá. OK. Eh... e você disse que ao nível cultural... eh... eles são muito ricos, têm muitas tradições antigas. E também no esporte... eh... o esporte é parte importante da vida dos lusófonos. E você percebeu isso depois que você começou a estudar o português? Como é que foi?

19'47" P9: Não. eu percebeu eso antes de estudar português porque cuan... quando yo estava... yo era garoto, eu gustava, eu gusto agora... uhn... do equipo de fútbol... de futebol. [riso de satisfação do estudante por ele ter corrigido a pronúncia de “futebol”]

20'13" A: Ahh, muito bem! [felicitação ao estudante por ele ter corrigido a pronúncia de “futebol”]

20'14" P9: Por causa de futebol... eu comencei a aprender cosas de... de... de Bra... Brasil

20'26" A: Uhum...

20'27" P9: A veces eu gustava muito mais de equi... de seleção de futebol de Brasil que de Colômbia.

20'40" A: Ah eh?!?! [risos da pesquisadora] E a última pergunta então: conta pra mim por que que você respondeu ao questionário em francês [tom de suspense, surpresa].

20'55" P9: Porque eu estava em curso C1... todo el mun... todos falavam muito bem, escreviam muito bem, mas não... moi moi j"arrivais pas...

21'17" A: Ahn?

21'19" P9: Euh... para mim était... era complicado escribir...

21'25" A: Uhum... mas a minha dúvida na verdade é por que que cê não respondeu em espanhol [ênfase em "em espanhol", por ser a língua materna do estudante].

21'31" P9: Eu não sei... eu... eu acho... eu conozco una amica con la quel yo hablo... eu falo em por... em francês... o curso eu... le fran... o francês estava em cabeça. [risos de confissão do estudante, como quem ri de algo errado que fez. Riso compartilhado pela pesquisadora para tranquilizar o estudante]

21'58" A: Uhum... Ok. Muito obrigada, P9.

22'06" P9: Obrigado a você.

APÊNDICE XVI – Transcrição da entrevista com P10

0'00" A: Olá [risos da pesquisadora] Vamos começar então?

0'05" P10: Sim

0'06" A: Bom, então fala um pouquinho para mim, eh... P10, como que surgiu o seu interesse por estudar o português?

0'015" P10: Ah, tenho um interesse para estudar porque minha família é portuguesa, então eu gostaria mais de falar mais facilmente com eles

0'27" A: Hum...

0'29" P10: porque eu gosto mais de falar francês com eles mas todas às vezes são: “por que não estás a falar português?” coisa assim, então, é importante.

0'41" A: Ah, legal! E você encontra frequentemente com sua família?

0'47" P10: Ah, só durante o... ah, basicamente no verão

0'54" A: Você va... eles moram em Portugal ainda?

0'57" P10: Sim, toda a família está em Portugal, então...

1'00" A: [risos da participante e da pesquisadora] Como q... eh, aqui na França você mora com quem?

1'07" P10: Com os meus pais... meus pais e meu irmão também

1'13" A: Aham. E dentro de casa aqui, vocês conversam em português?

1'20" P10: Pouco mesmo. Não é muito. Só com... quando estamos no... a falar com... pros avós e tudo isso, para se comunicar [risos da entrevistada e da pesquisadora]. Em casa que falamos o português, tá? [risos da entrevistada]

1'38" A: Ah não?

1'39" P10: Não [risos da entrevistada]

1'40" A: E todos vocês são portugueses... oh, desculpa! Você é francesa? seu irmão também é francês?

1'48" P10: Sim. Ah, nascemos... ah, em France, mas os meus pais são de Portugal e tudo isso lá. Toda a família está em Fr... ah, mais português que francês, mas... [risos da entrevistada]

2'05" A: [risos da pesquisadora] Entendi. Tá bem dividido, mas se for... se for olhar quantidade, tem mais... tem mais portugueses...

2'16" P10: Hum

2'16" A: É isto?

2'18" P10: [risos da entrevistada] Sim

2'19" A: Ok. E aí você então falou pra mim que você preten... que você estuda português pra falar com sua família. E seus planos futuros com essa língua? Você tem algum?

2'31" P10: Não sei, mas... mas, hm... talvez se... tem a oportunidade de trabalhar ali ou qualquer coisa, vai ser uma vantagem, hm

2'45" A: Uhum. E você já estudou português outras vezes?

2'51" P10: Não, só aprender a falar um pouco e com... com a conversa

2'58" A: [risos da entrevistada e da pesquisadora] Legal! e quando você ia lá pra Portugal você... quando você vai, né, você tem alguma dificuldade específica?

3'12" P10: Ah... eu entendo mior que eu fala [risos da entrevistada e da pesquisadora] eh... não gosto mais, ah... de falar, ficar... só um pouco [risos da entrevistada e da pesquisadora]. [inaudible] e qualquer coisa assim mas...

3'28" A: Ah mas você...

3'28" P10: ...gosto mais de falar francês

3'30" A: Oi?

3'32" P10: Gosto mais de falar francês, mas... [risos da entrevistada e da pesquisadora]

2'36" A: Mas você já fala muito bem, viu? Se for em relação a isso você pode ficar tranquila e praticar bastante.

4'43" P10: [risos da entrevistada e da pesquisadora] Obrigada

3'45" A: Bom, eu vou mostrar um vídeo para você, e aí você me fala se você quer ver mais uma vez e a gente vai bater um papo sobre esse vídeo, tá bom?

3'54" P10: Ok.

3'55" A: Vou compartilhar minha tela com você.

[reprodução de vídeo]

5'21" A: P10, que que você consegue entender dessa interação tendo assistido só uma vez?

5'29" P10: Ahm... [risos da entrevistada e da pesquisadora] eu consegui entender o que... ah... o que ele queria... ah... no, no café.

5'41" A: Uhum.

5'42" P10: E coisa assim, e a conversa para saber como que se passou a semana e todas [risos da entrevistada] as coisas assim.

5'54" A: Aham. Quem...

5'54" P10: Mas... hm...

5'56" A: Pode falar.

5'59" P10: [risos da entrevistada e da pesquisadora] ah... hm... [risos da entrevistada] não sei muito mas, a qualidade geral é um pouco [risos da entrevistada] [inaudible]

6'12" A: Não tava boa, né?

6'15" P10: Não. Com o som eu não consigo muito ouvir, mas faz muito [inaudible] , ah...

6'24" A: Eu vou enviar para você o link e você vê no seu computador, pode ser? Pode, tá aqui no chat, tá bom? Pronto. A gente tem a opção de ver aqui [pelo link] também. Vamo ver se melhora.

[reprodução de vídeo]

6'58" P10: Posso ver mais de uma vez a isto?

7'00" A: Pode!

7'06" P10: Então eu tenho que... [reprodução de vídeo] que p... eh... que pôr o... o [inaudible] no mudo também...

7'15" A: Não, não precisa colocar no mudo não. Eu coloquei só para você não ter interferência aquela hora.

7'23" P10: Ok.

[reprodução de vídeo com áudio somente nos fones]

9'15" A: Ok? Não, não precisa entender tudo não. Não precisa ficar ouvindo

9'21" P10: Ah!

9'21" A: várias vezes. A gente conversa sobre o que você entendeu, tá bom? Eh... Qual que é, P10, a relação entre essas duas pessoas?

9'34" P10: Ahm. eh... [risos da entrevistada] o cliente [inaudible] ... ah...

9'41" A: Uhum

9'41" P10: e o... ah... como se... se... se diz, ah...habitué?

9'49" A: Habitado

9'52" P10: Então é um habitado do café...?

9'55" A: Aham. Ahh, sim! Então cê quer dizer que ele vai lá frequentemente, é isso?

10'01" P10: Sim.

10'02" A: Uhum

10'02" P10: Sim sim, porque ele já tem a... a sua pedida, ah... e a... eu penso que é a mesma, mas não sei muito, mas... [risos da entrevistada] [inaudible]

10'13" A: Por que que você acha que é assim?

10'19" P10: porque ele já sabia, porque... porque [inaudible] [risos da entrevistada]

10'26" A: Quem sabia? o próprio cliente já sabia?

10'31" P10: Não, o gerente já, já sabia o que que ele ir a... a pedir

10'37" A: Muito bem

10'37" P10: E ele está [inaudible] sim é certo [risos da entrevistada]

10'41" A: Ah sim, eles falam juntos, né?

10'45" P10: Sim

10'45" A: Ok Legal. E você acha que essas duas pessoas, elas já se conheciam então?

10'55" P10: Hm, não sei muito, mas ah...eh... eu sei porque em Portugal também quando a gente vai... vamos muito no café, ah... eu falo muito entre as... os dois então conheço um pouco a vida do... da gente, hm.

11'18" A: Ah, então conhece, mas dali mesmo... daquele estabelecimento.

11'24" P10: S... sim, é o que entendi, mas

11'28" A: Aham

11'28" P10: pode ser, né [risos da entrevistada]

11'30" A: Tudo bem! P10, se você não entender alguma coisa que eu falar você pode me dizer, tá bom?

11'38" P10: Sim sim

11'40" A: Eh... e quantos por cento dessa conversa que você entende?

11'46" P10: Ah ff... ah, diria.. ah... 50%, não sei

11'53" A: 50%?

11'54" P10: Ah, a primeira parte é fácil, mas... Eh, mesmo no fim que não compreendo muito.

12'03" A: Hm, OK. Cê tem ideia do assunto que eles discutem? Tão, você fala que ele pede [risos da entrevistada] alguma coisa para comer. Você conseguiu entender o nome...

12'14" P10: Sim

12'14" A: ...do que ele come, do que ele pede?

12'18" P10: Não, o nome não, não consegui apanhar não

12'21" A: Ele fala pãozinho de...

12'22" P10: É um bolo, eu sei, mas...

12'24" A: Isso! Ele fala "pãozinho de queijo"

12'29" P10: Ah!

12'30" A: Que é

12'31" P10: Que é...?

12'31" A: Aquele... aquele alimento que mostra no vídeo, né... que aparece ali no video.

12'37" P10: Sim

12'37" A: Ok. Eh, e depois, eles falam sobre qual assunto? Você falou que eles falam sobre a semana, né...

12'47" P10: Sim, o cliente estava a [inaudible]... estava a pedir, ah... se tinha muito no trabalho na semana...

12'56" A: Uhum

12'57" P10: ...ao gerente.

12'59" A: Então foi o cliente que perguntou pro gerente se ele tinha muito trabalho?

13'05" P10: Sim, eh...

13'07" A: Ou o contrário? [risos da entrevistada]

13'10" P10: Não, acho que é... é o cliente que,,. que pediu

13'14" A: Na verdade, é o contrário. É o atendente

13'18" P10: Ah

13'19" A: que pergunta para o cliente.

13'23" P10: Hm, Ok. [risos da entrevistada]

13'26" A: Ok? Mas não têm problema não. Eh... e aí, você me diz que esse tipo de diálogo é comum, né, e eles falam sobre mais um tema. Você conseguiu entender esse outro tema?

13'40" P10: Eh.. no fim eu não conseguia...

13'43" A: Uhum

13'43" P10: entender o que que... que ele estava a dizer [risos da entrevistada]

13'47" A: Depois que ele bebe, que ele toma o café e que ele come o pão de queijo, o cliente pergunta quanto deu... qual o valor da conta.

13'59" P10: Ahm...

14'01" A: Quanto ele deve pagar, Ok? E aí ele fala...

14'07" P10: [inaudible]

14'06" A: o atendente fala... que que ele fala?

14'14" P10: [risos da entrevistada e da pesquisadora] Não sei, mas... ah... da... dava a conta então [risos da entrevistada] Acho que [risos da entrevistada]

14'21" A: Ele fala... eu vou colocar para você de novo, tá bom? Cê tá vendo aqui o vídeo junto comigo?

14'29" P10: Sim

14'30" A: OK

[reprodução de vídeo]

14'41" P10: [risos da entrevistada]

14'42" A: Mais uma vez

[reprodução de vídeo]

14'57" P10: Ainda não... [risos da entrevistada]

14'57" A: Ainda não?

14'58" P10: Não sei muito...

14'59" A: Não tem problema nenhum [risos da entrevistada], tá P10? Fica tranquila.

[reprodução de vídeo]

15'27" A: Entendeu?

15'31" P10: Um pouco, mas [risos da entrevistada] não sei muito mais...

15'33" A: Então... o cliente pergunta [risos da entrevistada]: “quanto deu?” e o patrã... desculpa! O vendedor fala: “5 reais”. E o cliente fala: “tá mais caro, hein”, e o vendedor fala: “eeeh, você viu? Subiu o preço de tudo”

15'55" P10: Quanto é [inaudible]

15'56" A: O arroz tá 30 reais. Ok?

16'03" P10: Ok. Então. Ok. [risos da entrevistada e da pesquisadora]

16'05" A: Então... e você sabe em qual país que essa interação acontece?

16'12" P10: Ah... talvez no Brasil? [risos da entrevistada]

16'14" A:Uhum. Você tem...

16'15" P10: Talvez, oh, não sei, porque não é com Euros, então eu não sei [risos da entrevistada]

16'22" A: Muuuito bem! Então aqui a gente têm um indício, né, de que não é Portugal porque não fala “Euros”. Muito bem! E...

16'30" P10: Sim [risos da entrevistada]

16'32" A: É isso [risos da pesquisadora] Eh... então, você disse para mim que essa interação poderia também ter acontecido em Portugal, né... E aqui, na França, P10? Você acha que essa interação é comum?

16'47" P10: Hm... [inaudible] no café, [inaudible] a comanda, e...

17'00" A: às vezes o quê? Desculpa

17'01" P10: Isso [risos da entrevistada] Ah é isto, não... não tenho tempo

17'06" A: Você falou e eu não entendi. Às vezes no café...?

17'12" P10: Ah... ah... [risos da entrevistada] ah... não sei o que, o que eu estava a dizer mas, ah... [risos da entrevistada]

17'17" A: [risos da pesquisadora] Desculpa.

17'18" P10: En France é um pouco diferente porque não é, não é a mesma coisa. Agente está mais [inaudible] Ah...

17'28" A: Uhum.

17'29" P10: Coisa assim. Não falo muito com... com gente.

17'33" A: Ok.

17'34" P10: Porque em Portugal é um pouco... tudo a gente conhece, então...

17'39" A: Ah...

17'40" P10: [inaudible]

17'40" A: As pessoas se conhecem lá?

17'44" P10: Com... mesmos no... nos pequenos, ahm... cidades... na... mais... concentrado... não sei como dizer, mas... ah [risos da entrevistada e da pesquisadora] é muito diferente.

18'02" A: Você quer falar em francês? Ou é algo que você realmente não... não sabe explicar?

18'11" P10: [risos da entrevistada] Eu não sei muito explicar porque não conheço muito essa situação, porque não vou muito no café e [risos da pesquisadora] por isso não...

18'24" A: Tudo...

18'24" P10: Não sei [risos da entrevistada]

18'25" A: Tudo bem. Sem problema. Bom...Ah, Agora eu tenho algumas perguntinhas relacionadas com aquele questionário que você preencheu para mim, tá? Então, você interage frequentemente com sua família. E você já precisou interagir com algum falante de português que não seja da sua família?

18'49" P10: Sim, Ah... porque eu conheço... ah... alguma nas pessoas no Brasil, então já falo um pouco com eles. mas é só isto [risos da entrevistada]

19'01" A: Por escrito ou oralmente?

19'07" P10: Ah, por es... hm...mais o... oralmente do que escrito, porque eu não sei escrever português tão [risos da entrevistada]

19'17" A: Uhum. Legal

19'19" P10: [risos da entrevistada] Mais fácil.

19'21" A: Mais fácil, eh... oralmente, então?

19'25" P10: [inaudible]

19'26" A: E você conheceu essas pessoas como? Com... com que frequência que vocês conversam?

19'36" P10: Ah, quando foi no Portugal, numas festas e coisa assim com... a falar com a gente...

19'45" A: Uhum

19'45" P10: ...e tudo isto [risos da entrevistada]

19'48" A: Ok. Ah, e você disse que não gosta muito das redes sociais, né? Quando você decidiu aprender o português, como que começou o seu contato? Porque você falou comigo no questionário que você aprende línguas facilmente quando você retrabalha sozinha. Como que você trabalha essas línguas sozinha? Que que você faz?

20'18" P10: Eu gosto muito de... eu gosto muito de ler, ah... na línguas que eu, que eu q...estou a aprender

20'26" A: Aham

20'26" P10: Então para mim é mais fácil assim

20'30" A: Legal. O que que você lê nessa língua?

20'32" P10: Não só...Hm?

20'35" A: O que que você gosta de ler?

20'36" P10: [inaudible] [risos da entrevistada e da pesquisadora] Ah... um pouco de tudo [risos da entrevistada]. Eu gosto de um pouco de tudo.

20'44" A: Mas livros, notícias... qual estilo, assim, qual gênero?

20'53" P10: Mais livros, mas eu gosto de ler um pouco de tudo, então...

20'58" A: Legal. Muito bom [risos da entrevistada e da pesquisadora, breve cantarolar da pesquisadora] Tá bom, deixa eu ver... [inaudible] . Cê disse que sua língua materna facilita o aprendizado de português, né. Cê comenta um pouco isso pra mim, por favor?

21'23" P10: Ah [inaudible] Eh, o... a línguas latinas, então... tem... as mesma... não sei se esse é um [risos da entrevistada e da pesquisadora] um nome em português, mas [inaudible]

21'38" A: Aham! É o mesmo nome.

21'39" P10: Têm [risos da entrevistada] [inaudible] então... Não sei ,mas talvez seja mais fácil do que eu já tinha que entender e tudo isso, então...

21'55" A: Ouvir?

21'56" P10: Mas... sim

21'59" A: Sim?

21'59" P10: Sim.

22'00" A: Uhum

22'00" P10: Quando [inaudible]... quando eu estava aí tinha que primeira vez ouvir para compreender, então.

22'11" A: Uhum. Legal.

22'13" P10: [inaudible] que era isto, mas não sei

22'15" A: Tá. Aqui a gente têm um falso amigo, porque [inaudible] em francês, se você só traduz, daria a entender, né... mas na verdade a tradução é "ouvir"

22'34" P10: Sim [risos da entrevistada]

22'35" A: Né? Confunde a gente toda hora, né, essa palavra. [risos da entrevistada] Eu sempre erro essa palavra em francês, P10. Sempre. [risos da pesquisadora]. Bom... eh, com a passagem do curso de português para o modo virtual, você tem alguma sugestão de como as aulas podem ser mais divertidas, mais leves?

23'02" P10: Hm...

23'05" A: O que que você gostaria de fazer na aula...?

23'05" P10: Não sei, por...Porque eu já tenho já atividades e tudo isto, então, já é um pouco... ah... cheio e divertido.

23'20" A: Ah... Muito bem.

23'21" P10: [inaudible] através da [inaudible]

23'24" A: Ela é ótima, né? [risos da entrevistada e da pesquisadora] E quando você... quando alguém... você tá conversando com alguém, essa pessoa fala uma palavra que você não entende, o que que você faz?

23'37" P10: Ah [risos da entrevistada] eu pédo a alguém que conece, então... eu... com minha família,depois vendo o [inaudible] [risos da entrevistada e da pesquisadora]

23'51" A: Muito bem! Que que foi a primeira coisa que você disse? Você pergunta pra ela?

23'58" P10: Hum?

23'28" A: A primeira palavra que você disse, eu não entendi: Eu...?

24'08" P10: Eu não compreendeu, o... eh, na... ah...? não, ah [risos da entrevistada]

24'11" A: Eu falei assim: Quando alguém fala uma palavra que você não entende, o que que você faz? Aí você disse: eu...? per... pe... você pede a pessoa...

24'24" P10: Eu pédo desculpa [falha no audio] Sim eu pédo desculpas: “não, não entendi”.

24'29" A: Ah entendi!

24'29" P10: Não te [inaudible]

24'31" A: Ah entendi, tudo bem! Ahm, Ok. você disse que, entre a cultura da França e a cultura dos países, né, das pessoas lusófonas, que falam português, que você conhece, existe um ritmo de vida diferente. Você lembra que você escreveu isso? [risos da entrevistada] Fala um pouquinho sobre isso?

25'01" P10: Ah eu acho que nos beijos [inaudible] e um ri... um ritmo da vida é mais festiva

25'14" A: Uhum

25'14" P10: É mais... ah... ah... viver de noite também

25'22" A: Aham

25'23" P10: E [risos da entrevistada] a cultura é mais... mesma diferença

25'29" A: Ok. Então tem uma vida noturna, né?

25'36" P10: Sim [risos da entrevistada e da pesquisadora] em francês... ahm... não é mesm... a mesma coisa

25'36" A: Hm...

25'36" P10: Que a gente também sai à noite mesmo. Não é a mesma coisa [risos da entrevistada e da pesquisadora]

25'52" A: Tendi. E você disse também que alguns pontos da cultura... seriam esses?

26'00" P10: Sim

26'01" A: Tem mais algum ponto que você gostaria de destacar?

26'03" P10: Não é [risos da entrevistada] Ah... acho que também com a história, a cultura é tão di... diferente que não tem a mesma história, não tem as mesma regras também.

26'23" A: Re... regras?

26'27" P10: Ah... [inaudible] [risos da entrevistada]

26'31" A: Ok. É isso mesmo. Regras. É isso mesmo! Então as regras sociais, é isso?

26'39" P10: Sim

26'40" A: Ok. Uhum. E aí você disse também que têm alguns elementos da linguagem que são parecidos, né?

26'50" P10: Sim

26'50" A: Cê têm algum exemplo especial?

26'55" P10: Uff [risos da entrevistada e da pesquisadora] Ah... não tenho um agora em mente, ah...

27'04" A: Sem problema

27'05" P10: [inaudible] [risos da entrevistada]

27'07" A: Não tem problema nenhum

27'07" P10: Têm as coisas que são, ah... similar também...

27'12" A: Oi?

27'15" P10: Hm? [risos da entrevistada]

27'16" A: Que que você disse?

27'19" P10: Tem a... as... tem as coisas que também são similar

27'25" A: Similar. Ok.

27'26" P10: Mas, nem muito

27'28" A: Perfeito. Você disse que você deveria se interessar mais pela história e pela cultura. Por quê que você acha isso?

27'41" P10: Ah [risos da entrevistada] o vídeo fez...

27'46" A: Fez barulho?

27'46" P10: Não era muito bom, então não consegui ouvir a ... o fundo

27'51" A: Ah não, não é mais relacionado ao vídeo. Você no questionário...

27'57" P10: Não não não... não... ah...

27'59" A: Ah, agora!

28'00" P10: Eh, sua ficou uns... 5 segundos [risos da entrevistada] [inaudible]

28'01" A: Entendi, desculpa. [risos da entrevistada] Agora é no..é... no questionário você disse... eu perguntei: Você se sente próxima do mundo lusófono? E você desejaria se aproximar mais? E o que você faria pra se aproximar mais? E você disse: Um... eh... você se sente um pouco próxima, né, e você fala que deveria se interessar mais pela história e pela cultura. Por que você acha isso?

28'36" P10: Porque eu acho que ... eh, é mesmo interessante e ... eu gosto muito aprender mais coisa então... e parece ser muito fixe também [risos da entrevistada e da pesquisadora]

28'54" A: Ok.

28'56" P10: Aprender mais coisa.

28'58" A: Oh, legal

28'59" P10: E entender também como... como está... como as coisas são agora e eram antigamente.

29'12" A: Legal. Bom... e quando você começou a estudar o português, você teve uma mudança de opinião sobre você mesma?

29'26" P10: Hm...

29'26" A: Alguma coisa...

29'28" P10: Acho que não [risos da entrevistada e da pesquisadora]

29'28" A: Não? E sobre os países [risos da entrevistada] que falam português?

29'36" P10: Hm...não sei, pra isso que eu tenho que aprender mais então, para fazer uma opinião também. Só isto.

29'47" A: E sobre a própria língua? Sobre a língua portuguesa.

29'51" P10: Eu gosto muito! [risos da entrevistada e da pesquisadora]

29'53" A: Mudou alguma coisa...

29'53" P10: [inaudible] [risos da entrevistada]

29'55" A: ...depois que você começou a estudar... eh, oficialmente?

30'00" P10: Ah., uhum.

30'03" A: A sua opinião sobre o português mudou?

30'08" P10: Ah sim, eu. eu [risos da entrevistada] não sabia que era tan... difícil como conjuguição [risos da pesquisadora] e tudo de isto, e então... não sei [risos da entrevistada e da pesquisadora] é um pouco mais difícil que [risos da entrevistada] que eu pensava

30'28" A: [risos da pesquisadora] muito bem! É isso aí que eu quero saber. E em relação à interação, à comunicação... al... mudou a sua opinião?

30'40" P10: [risos da entrevistada] só... inda... eu gostaria mais de ser ma... menos timida...

30'50" A: Uhum

30'50" P10: para falar um pouco mais, então... elf... mesmo eu sou isto [risos da entrevistada].

30'54" A: Entendi.

30'55" P10: Mas...

30'56" A: Ok.

30'57" P10: interagir é importante!

30'59" A: Legal! Em relação a algum aspecto cultural? Você tinha alguma opinião que hoje você não tem mais...ou o contrário...?

31'13" P10: Ah... não tenho muito uma opinião sobre a cultura e todos isto, né, porque não conheço muito a... história. Eu conheço um pouco.

31'25" A: Hum.

31'26" P10: Mas parecer ser ah, interessante também.

31'30" A: Ok. Muito obrigada, P10.

31'35" P10: [risos da entrevistada] [inaudible]

31'36" A: Olha que interessante! Tem meia hora que nós estamos conversando em português! [risos da entrevistada] Viu? Muito bem!

31'44" P10: É muito mesmo [risos da entrevistada e da pesquisadora]

31'47" A: Muito bem! Muito obrigada! Tchau tchau!

31'51" P10: Nada. Obrigada também! [risos da pesquisadora] Tchau!

APÊNDICE XVII – Transcrição da entrevista com P11

0'00" A: Olá, P11!

0'02" P11: Olá!

0'04" A: Bom, vamos começar então?

0'06" P11: Sim

0'07" A: Você disse para mim no questionário que é franco-brasileira. É isso mesmo?

0'12" P11: Uhum

0'12" A: Como é que é isso?

0'15" P11: Eh, então... meu pai é brasileiro, mas eu sempre vivi na... na França e aprendi o português. Eu, eu falava antes português com minha família, mas ah, eu aprendi a gramática, ahh, e a escritura na Universidade.

0'40" A: Uhum. E lá na sua casa vocês conversam em português?

0'43" P11: Nunca.

0'44" A: Nunca?

0'46" P11: Nunca.

0'47" A: Eh, então seu contato com a língua acontecia como?

0'53" P11: Eh, então... quando... quando eu estava, eh... pequena, ehh, que até dois anos, mais ou menos, a família ia na... no Brasil, então dava para ver a família...

1'08"

A:

Hm

1'08" P11: da... do meu pai, falar português... mas era muito... o meu português era muito ruim [risos da participante e da pesquisadora]

1'16" A: Mas agora tá muito bom já, né

1'19" P11: [risos da participante] Melhorou, melhorou..

1'20" A: Melhorou [risos da participante e da pesquisadora]

1'23" P11: Eu sempre amei o Brasil, ah.. a língua, o país...

1'30" A: Ah, que legal!

1'30" P11: E sempre quis morar um tempinho lá

1'34" A: Uhum

1'35" P11: E... é, eu... eu ficava brava com meu pai porque ele não falava, ele não fala em português sem... com a família, mas ah... eu entendo também o porquê. E, ehh, fica assim [risos da participante].

1'50" A: Legal. E a sua mãe, ela fala português também? Ela aprendeu?

1'53" P11: Ela fala muito bem português

1'56" A: Então realmente podem começar a praticar em casa, né

2'00" P11E: É, mas é uma... Ah, a gente falou sobre isso com meu pai. Eu tinha um curso sobre plurilinguismo.

2'08" A: Ok.

2'09" P11: Plurilinguismo, eu acho.

2'10" A: Sim

2'11" P11: Eh... eu tinha que fazer uma entrevista. Eu fiz com meu pai e eu perguntei: "por que que você nunca falou português?". Ele explicou para mim que... hm... ahh, ele encontrou minha mãe na França, ele falou primeiro com... ehh, com ela em francês e é a língua que ele usou com ela desde o começo. Então era mais esquisito falar português na família.

2'47" A: Entendi. Então, falando francês que eles se conquistaram

2'52" P11: Sim [risos da participante e da pesquisadora]

2'55" A: Muito legal! E q... em qual região do Brasil que a sua família mora, P11?

3'00" P11: Então, hm... meus, ehh... avôs moram em Santos, perto de São Paulo

3'07" A: Uhum

3'07" P11: Em São Paulo, e Santa Catarina também, os meus tios

3'13" A: Ai, legal! E quando você vai, você visita essas duas cidades?

3'18" P11: Sim

3'19" A: Legal [risos da pesquisadora]. E quais que são os seus objetivos com o português, P11?

3'45" P11: Ah, então... eu [risos da participante e da pesquisadora] eu quero, ehh, continuar a praticar português. Eu não tenho um objectivo realmente em, ehh... na mente

3'40" A: Ok.

3'40" P11: Eu... eh, eu quero melhorar e continuar ter o mesmo nível... não esquecer o português [risos da participante e da pesquisadora] e, ehh, porque eu viajei também pro Brasil durante cinco meses, então ajudou muito a praticar e... e melhorar. Eh, então a, eh... eu acho que o que eu quero e... é ficar, ehh... poder, ehh, continuar a falar, ehh, flutuamente... flutuamente [risos da participante].

4'16" A: Fluientemente.

4'18" P11: Como?

4'18" A: Fluientemente!

4'20" P11: Fluientemente!

4'22" A: Isso [risos da participante e da pesquisadora] Muito legal. E você passou 5 meses no Brasil por quê? Passeando?

4'29" P11: Sim. Ehh, no meio da, da minha s... ehh, do meus estudos, eu... eu fiz um ano de viagem e só, só. É só.

4'44" A: Ah, sim. Se chama intercâmbio.

4'49" P11: Tá.

4'49" A: Tá bom? Intercâmbio.

4'51" P11: Hm, intercâmbio... eu já ouvi esse, esse, essa palavra, mas eu não sabia que, ehh, podia usar assim [risos da participante]

4'57" A: Ah sim. É exatamente para esse contexto de estudo, sobretudo, que a gente usa essa palavra.

5'04" P11: Ah tá, mas não era na...

5'05" A: Por exemplo, o que eu faço aqui...

5'07" P11: Eeh, no... nos estudos. Era no meio. Não era na... não tinha nada a ver com os estudos.

5'14" A: Ah sim, você foi por conta própria então?

5'18" P11: Isso.

5'18" A: Ah sim, perfeita a explicação.

5'20" P11: Ehh, intercâmbio é mais...

5'23" A: Isso. Então, realmente, não se chama intercâmbio não. [risos da participante e da pesquisadora] Desculpa.

5'29" P11: Eh, o processo é... podemos dizer: "année sabbatique".

5'33" A: Uhum! A gente usa o mesmo termo em português: "Ano sabático". [risos da participante e da pesquisadora] Ótimo! [risos da participante e da pesquisadora] P11, você disse no questionário que você ama a musicalidade do português, mas você acha o português um pouco mais pobre do que o francês né? Cê dá um exemplo pra mim? Cê consegue lembrar de alguma coisa?

5'56" P11: Ah, eu lembro, ehh, do... da situação, mas non das palavras

6'04" A: Tá.

6'05" P11: Eu tava falando com uma amiga brasileira no Brasil e eu, ehh, queria... queria euh... expressar uma opinion, uma idea. E eu tinha a palavra em francês, mas eu não tinha a palavra em português, e...

6'26" A: Entendi

6'27" P11: Então eu expliquei [risos da participante e da pesquisadora] com minhas palavras o que eu queria dizer e ela me disse: "ah, é essa palavra!" mas ah, eu reparei que essa palavra era usada para várias situações

6'45" A: Uhum

6'47" P11: Ah, eu fiquei um pouco chateada e [risos da participante e da pesquisadora] por e... [risos da participante] não parecia que, com essa palavra, dava para expressar exatamente...

6'56" A: Entendi

6'57" P11: ...o que eu queria dizer

6'59" A: E você acha que isso tá relacionado à língua em si, ou a sua, eh, o seu conhecimento da língua?

7'09" P11: Eh... pode ser um pouco dos dois

7'13" A: Aham

7'14" P11: Ah... eu aprendi várias, ahh, novas palavras

7'20" A: Uhum

7'20" P11: mas ainda tenho que aprender... mas eu acho também que o vocabulário é mais limitado

7'27" A: Entendi, OK. Ehh, e ahh... vou mostrar o vídeo para você , tá bom? Vou compartilhar o vídeo e, se você estiver achando ruim pra assistir, você me fala que eu mando para você o link, tá bom?

7'43" P11: Tá.

7'49" A: Ah, na verdade, eu tenho que mandar para depois compartilhar. Bom, é o seguinte: eu vou passar esse vídeo pra você, você presta atenção e a gente começa a conversar. Se precisar, a gente vê de novo, tá bom?

8'05" P11: Uhum

[reprodução do vídeo]

8'23" P11: [inaudível] o vídeo ainda

8'25" A: Oi?

8'26" P11: Eh, eh... eu não tô vendo o vídeo.

8'30" A: Ah, não [inaudible]

8'30" P11: Eu tenho que fazer o login.

8'33" A: Ahh tá!

8'34" P11: Tenho que entrar no Google.

8'37" A: Ah, eu vou compartilhar a tela normalmente então. Eu acho que va f... vai ficar mais fácil

8'39" P11: Ah, peraí! Acho que recebi agora.

8'48" A: Conseguiu aí?

8'50" P11: Acho que sim.

8'52" A: Tá.

8'54" P11: Sim, continua.

8'55" A: Tão tá. Tão eu vou ten... colocar de novo no começo.

9'00" P11: Tá.

9'01" [reprodução de vídeo]

9'04" P11: Ah mas... ehh... [risos da participante e da pesquisadora] Desculpa. Eu acho que é... quando você aperta no mei funciona só do seu lado.

9'15" A: Ah, pode ser. Vamo fazer o seguinte: Eu vou compartilhar normalmente então, tá bom? Um segundinho... agora você tá vendo o vídeo?

9'45" P11: Uhum.

[reprodução do vídeo]

10'49" A: Conseguiu entender alguma coisa?

10'51" P1: [inaudível]

10'53" A: Conseguiu entender alguma coisa?

10'56" P11: Ahn, non tudo, eu acho que euh... eu acho que aquele [inaudível]

11'05" A: Desculpa...você acha o quê?

11'08" P11: Ahm... a realidade do vídeo não é [inaudible] mas ahh, não dava para [inaudible]

11'23" A: Tá. Você quer assistir... você quer assistir no seu computador para ver se melhora um pouquinho?

11'31" P11: Ah sim, por favor

11'33" A: Ok. Eu mandei para você no chat, tá?

11'44" P11: Tá. [inaudible]

[reprodução do vídeo sem áudio na entrevista]

12'40" P11: Eh, dava para ouvir melhor [risos da participante]

12'42" A: Ah, imaginei. Bom, então quantos por cento dessa conversa aí você entendeu?

12'51" P11: Eh [risos da participante e da pesquisadora] é só uma palavra que eu não entendi, então eu penso, ehh... 95.

12'59" A: Muito muito bom!! Qual palavra... qual momento que vem essa palavra...

13'04" P11: Ehh

13'04" A: ...que você não entendeu?

13'05" P11: Quando ele... ele falou: ahh... ehh... "tá mais caro", e ele respondeu: ehh.. o preço da... roz [inaudible] Eu acho, que eu não sei...

13'17" A: Ahh, do arroz!!

13'20" P11: Ah, do arroz!!

13'21" A: Isto! Muito bem. Ótimo! Então, onde que eles tão, o que que eles são um do outro...? Fala um pouquinho sobre esse vídeo para mim, por favor

13'32" P11: Bom, eles estão numa padaria, eles parecem amigos, ou pelo menos, parece um cliente regular.

13'41" A: Aham.

13'43" P11: e tinha pão de queijos [risos da participante e da pesquisadora]

13'48" A: Você gosta de pão de queijo?

13'49" P11: Muito [risos da participante e da pesquisadora]

13'52" A: E de onde... de onde que é esse vídeo, P11?

13'59" P11: Hm... como assim, onde?

14'02" A: De qual país você acha?

14'03" P11: Ah, do... é do Brasil.

14'05" A: Do Brasil? E você consegue saber a região?

14'09" P11: Ahh, eu non, eu non prestei atenção no sotaque, ehh... eu não sei

14'16" A: Não tem problema.

14'16" P11: Pode ser per... ehh, no estado de São Paulo, não sei.

14'21" A: Uhum, tudo bem. Ehh, por que que você acha que eles são amigos ou, pelo menos, um cliente regular?

14'30" P11: Ahh, porque no começo quan... quando ele chegou, ehh, ele pediu um... aquele, ehh.. pãozinhos de queijo.

14'41" A: Uhum.

14'41" P11: E o outro falou a mesma coisa ao mesmo tempo [risos da pesquisadora] então ele s... ele sabe [risos da participante e da pesquisadora].

14'47" A: Ele já sabia, né. Isso mesmo. E quem, eeh... tem mais algum elemento nesse vídeo que te faz pensar que eles já são próximos?

14'59" P11: Ahh... hm, hm, hm... no final, ah, ele falou "até a próxima", eu acho.

15'06" A: Uhum. Ótima, ótima, ótima observação. Mais alguma coisa?

15'13" P11: O, o jeito de falar também. Muito almicar... amicar...

15'19" A: Abi... Amigável.

15'22" P11: Amigável! [risos da participante e da pesquisadora]

15'23" A: Ahm... É difícil mesmo essa palavra. E o... você falou o quê? A entonação... o que que você acha amigável ali?

15'33" P11: Ah, ehh, tudo. O jeito, ehh, o jeito de falar, a entonação... O sorriso também

15'42" A: Ahh, legal! voc...

15'45" P11: Eu sei que os bra... brasileiros, eeh, sorriam muito, mas ah... [risos da participante e da pesquisadora] nesse vídeo era mais, ainda mais.

15'53" A: Ainda mais? [risos da participante] Legal!! [risos da participante e da pesquisadora] Legal. E tem alguma palavra também aí que é interessante. Você observou como os dois se tratam?

16'07" P11: Hmm, não.

16'11" A: Não? Quer ouvir...

16'12" P11: Ahh...

16'13" A: Na verdade... ehh, você sabe o nome da função de cada um deles?

16'20" P11: Ahm... não. Eu não ouvi.

16'26" A: Não, eles não falam mesmo. A pessoa que trabalha na padaria ou em algum estabelecimento, ela vai ser chamada de... como que ela vai ser chamada?

16'38" P11: Ahh, ah, eu... eu sou péssima com isso [risos da participante].

16'41" A: Cê lembra? hm, na verdade, na padaria não têm um nome específico não, então, a gente fala "atendente".

16'49" P11: Atendente! Tá.

16'50" A: Tá? ou então, "vendedor".

16'52" P11: Aham, sim.

16'53" A: E a pessoa que compra? É o mesmo nome em todos os estabelecimentos. Qual que é?

16'59" P11: Cliente.

17'00" A: Cliente! Isso mesmo. Que é igual em francês, né, por acaso.

17'04" P11: Uhum.

17'05" A: Isso é OK. Eh... o clie... o vendedor, o atendente, chama o cliente de...? na primeira frase, escuta ela aí, por favor

17'17" P11E: Ah, tenho que...[inaudible]

[reprodução de vídeo sem áudio na entrevista]

17'57" A: Cê consegue ouvir?

18'01" P11: E...eu, eu n... não lembrei, mas quando eu vi o video pela primeira vez me deu, eh, sorriso [risos da pesquisadora] Ehh... “meu querido”.

18'09" A: Isso [risos da participante e da pesquisadora] Ehh, e que que você acha de... dessa forma de chamar?

18'18" P11: Ehh... para mim é engraçado, porque meu primo, ele fala isso todo o tempo quando ele conhece as pessoas: “Eeh meu querido” [risos da participante e da pesquisadora].

18'30" A: Então pra v... pra você já é familiar essa forma?

18'33" P11: Sim [risos da participante].

18'34" A: Hmm, legal! [risos da participante e da pesquisadora] E depois, quando o atendente pergunta pela profissão, pelo trabalho do outro, né... o cliente responde “amigão”.

18'50" P11: Ahh, eu non prestei atenção...

18'52" A: Ele fala: “Nossa, amigão... essa semana tá difícil. Muito trabalho”. Legal. E aqui na França você acha que esse tipo de tratamento é comum?

19'05" P11: Ahh.. de falar “meu querido”?

19'08" A: De falar "meu querido", de conversar sobre temas do cotidiano...

19'14" P11: Ahh... se a gente se conhece, sim, mas se você não conhece o cliente vai ser mai, eh... mais, eh... formal.

19'27" A: Uhum. Ok.

19'29" P11: Não vai ter “meu querido”, com certeza [risos da participante].

19'31" A: E os temas do cotidiano? Porque você percebeu que eles falam de outras coisas além da comida?

18'39" P11: Ah, ele, ahh... falou sobre o traba... trabalho.

19'42" A: Uhum.

19'44" P11: O preço do arroz...

19'45" A: Isso.

19'46" P11: [inaudible]

19'48" A: Essa conversa seria comum aqui?

19'52" P11: Ah, entre amigos ou.. ou...?

19'56" A: na posição deles dois. Eles são cliente e vendedor. Cliente e atendente.

20'02" P11: Hm, não.

20'05" A: Não, né...

20'06" P11: Não seria comum.

20'07" A: Uhum. Ok. Ehh, e você acha que esses dois do vídeo, eles já se conhecem de outro lugar ou pode ser uma relação do comércio mesmo?

20'20" P11: Eh, eu acho que... pode ser os dois.

20'25" A: Tá.

20'25" P11: Ehh... pode ser os dois. Se o cliente vem cada dia n... na mesma padaria e vê ele cada dia, o vendedor, aí pode ser que eles criem uma relação almirável.

20'44" A: Aham. OK. Muito bem. Eh, você falou que tem família no Brasil e você tem amigos também. Você fala com eles frequentemente?

20'55" P11: Não.

20'56" A: Não?

20'57" P11: Eh, não tenho tanto a... amigos assim no Brasil. Ahh, eu, eu.. eh ehh... encontrei muitas pessoas no... no meu, na minha viagem, mas ahh... eu falo com ele de vez em quando, mas não muito.

21'15" A: Não muito, né? Ok.

21'18" P11: E com a família eu sou péssima para [inaudible] [risos da participante e da pesquisadora].

21'23" A: Eh, P11, eu fiquei com uma curiosidade. Por que que você não respondeu o questionário em português?

21'30" P11: Ahm... porque eu acho que era mais fácil explicar as coisas em francês que em português. Eu acho que...

21'39" A: Ok.

21'39" P11: Ah, eu sei também.

21'41" A: Ahm...

21'41" P11: Ah, porque meu nível escrito de português não é tão bom.

21'46" A: Ahh.

21'46" P11: E... e muitas palavras eu não sei como escrever.

21'50" A: Ok.

21'51" P11: Oh eu tenho que ter um tempo e demora muito [risos da participante e da pesquisadora].

21'56" A: Perfeito.

21'57" P11: Então, mais fácil [risos da participante].

21'58" A: OK [risos da pesquisadora] Eh... você disse que acha que no curso, né, vocês poderiam trabalhar sujeitos da... do ambiente, da atualidade, igual...ehh, igualdade, ahh... política brasileira... Por meio de quais gêneros você acha que seria legal trabalhar isso, P11?

22'21" P11: Ahm... eu não entender...

22'25" A: Tá.

22'25" P11: ...a pergunta.

20'26" A: No questionário tinha uma pergunta que é: [inaudible], e você disse...

22'33" P11: E.. era mais... o, o, o mei... ehh, "meio de quais"... ehh... gen? ugen?.

22'40" A: Isso, e aí eu perguntei: por meio de quais gêneros, quais textos? textos escritos, orais...

22'46" P11: Ahh, [inaudible]

22'46" A: Como que você acha que isso poderia ser trabalhado?

22'51" P11: Ahh... hm... com a situação é um pouco difícil [risos da participante e da pesquisadora] ahm...

23'07" A: Você comentou, em outro momento do questionário, que você acha um pouco difícil lidar com o machismo do Brasil.

23'16" P11: Sim.

23'16" A: Cê viveu alguma situação que...

23'20" P11: Algumas sim. Ahh, mas, eh... em geral também dá para sentir, que eu falei com muitas muitas mulheres lá, e que é jovens, que me falavam que era... ah... difícil viver com machismo, que é presente, e fui ver, ehh, que é...

23'42" A: Isto?

23'43" P11: [inaudible] Bem sim. Ahm... E sim, deu para ver

23'49" A: Hum... e atualmente, você acha que isso acontece de uma forma especial?

23'57" P11: Hm... desrespeito, hm, dos homens [inaudible], ahm... eu... eu acho também que mais, ahh... ehh, faz... faz tempo que é assim, então é difícil, ahh, mudar as coisas. É tam... é também difícil [inaudible] o... o nível de machismo,

24'29" A: Uhum

24'30" P11: porque eles são nas pequenas coisas. O...

24'34" A: Sim...

24'34" P11: Em ver que o homem trabalha, que a mulher tem que ficar em casa. Mas também tem mulheres de geração antec... antecedentes?

24'46" A: Aham

24'47" P11: Eh, que não pensam. ah... que eles... que é machismo, que é um... que eles, elas podem mudar essas coisas, isso... esse jeito de ver

25'02" A: É verdade. As pessoas esquecem do por... percentual de cada uma, né, nesse ponto. E você acha que hoje em dia, né, você cita aqui o nome do atual presidente... você acha que, com ele, essas coisas têm piorado?

25'23" P11: Eh, acho que sim. Euh, eu fiquei bem triste porque quando eu cheguei no Brasil era alguns dias depois da, da eleição..

25'33" A: Uhum

25'33" P11: e eu fiquei muito triste porque eu vi muitas pessoas idosas, ehh, falar: “ah, vai melhorar, esse presidente vai ser bom, vai mudar as coisas”, mas ahh... os jovens, eh, não creio nesse presidente. Eu também não [risos da pesquisadora]. Eu acho que ele é muito ruim.

25'58" A: Uhum [risos da participante e da pesquisadora]. E aí você escreve né: “le président Bolsonaro euh... et le machisme sont les facteurs qui pèsent parfois en... et entachent mon amour pour le Brésil”

26'16" P11: Sim, sim. Eu não sabia bem o que falar, porque... é, é difícil... é mais fácil ter uma conversa sob... sobre isso

26'26" A: Sim

26'27" P11: e outros jeitos. Euh... é mais difícil escrever uma ideia em poucas linhas e que parece que [risos da participante e da pesquisadora] eu sou pess, ehh, pessimista [risos da participante]

26'39" A: Não! E, na verdade, era, a pergunta era exatamente, né, sobre as dificuldades que você encontra em relação, ehh, ao português, aos costumes dos lusófonos. Muito bem! Ehh, bom. E aí você disse que então, que quando você... quando as pessoas percebem o seu sotaque, a sua forma de falar, o comportamento de algumas pessoas muda... quando você está no Brasil. Você acha que o comportamento delas piora, melhora? que elas aceitam bem, ou não...?

27'15" P11: Acho que... eh... não sei, depende das pessoas mas, ah, ahh... é, depende. Tem vários casos, ahh... pessoas mudando, eh, falando mais, eh... devagar... ou me olhando como seu fosse, ehh, um pouco, euhh [risos da pesquisadora] estúpida. [risos da participante e da pesquisadora]... Aham, eh...

27'43" A: Concordo

27'44" P11: Porque eu não mudava para ser um objeto de curiosidade: “Ah, você é francesa?” e depois todo mundo vai me chamar: “Ahh, a francesinha, a francesa” [risos da participante e da pesquisadora].

27'56" A: E você gosta quando as pessoas te tratam com essa... ah, vo... claro, você acabou de dizer que tem uma parte negativa nisso, né, mas você vê também uma parte positiva nisso?

28'10" P11: Euhh... eu não s... eu não gosto tanto, ahh, ser diferenciada assim, porque, ahhm... para mim, eeh, eu sou franco-brasileira, e é difícil quando eu vou no Brasil e ser só considerada como francesa.

28'31" A: Ah entendi

28'33" P11: É.

28'34" A: E você acha que estudar a língua portuguesa de uma maneira formal pode contribuir pra mudar esse pensamento?

28'44" P11: Eu não sei. Realmente, eu... eu não sei.

28'49" A: Uhum, OK. Eh, você disse também que você acha que no Brasil existe uma falsa simpatia, né... que certas trocas parecem um pouco hipócritas.

29'02" P11: Uhum.

29'02" A: Conta para mim sobre isso.

29'05" P11: Então, o meu pai, ele é assim, mas ele critica isso também. Um pouco. [risos da participante e da pesquisadora] Ahh... mas sim, tem esse jeito. Não com todo mundo, que não é uma... gen... generalidade também, mas ahh... ahn... tipo você vai falar com uma pessoa e

cinco minutos depois ela vai dizer: “Ah você é minha melhor amiga mesmo!” [risos da pesquisadora], “vamos nos encontrar de novo!” e tudo, e... mas você sabe que esse, ehh... uma hora depois ela vai ter esquecido de mim: “Você?” [risos da participante e da pesquisadora] então, ah... ah... ehh, eu gosto muito, ehh, disso também. É um pouco, ah...

29'55" A: Ambíguo?!

29'57" P11: Sim, sim. Porque n... ahh, também muito legal poder falar com todo mundo na, na, na rua, conhecer várias pessoas. Têm muitas pessoas que me ajudaram muito e depois, ah, continuaram, ah, a falar comigo e mandar mensagem e tudo. Não sei, eh, eh, eu gosto disso, mas também eu acho que, eh, é mais, ah, lembrar que pode ser superficial também.

30'35" A: Entendi. Legal. E, ahh... para gente finalizar: Você acha que aprendendo, né, entre o momento antes de você aprender... começar a aprender o português e agora, você mudou a sua visão sobre você mesma de alguma forma?

30'54" P11: Hm, eu acho que eu me afirmei na minha identidade, porque ah, era muito difícil falar português. Não era muito difícil, mas eu era muito limitada com... nas, eh, lo, nas palavras, nos tempos também [risos da participante]

31'19" A: Uhum.

31'19" P11: Ainda estou, mas melhorou. [risos da participante].

31'21" A: Nossa, você tá falando muito bem! [risos da pesquisadora]

31'24" P11: [risos da participante e da pesquisadora] Obrigada.

31'25" A: Muito mesmo [risos da pesquisadora]

31'27" P11: E também eu acho que era, hm, ehh... um jeito de me apro... apropriar do português.

31'35" A: Hum

31'36" P11: E parte da cultura também.

31'39" A: Uhum. E sobre o, as pessoas falantes de português, a sua opinião mudou de alguma forma?

31'48" P11: Ahm... eu não tô entendendo o sentido da pergunta

31'56" A: Tá. Ehh, antes de você começar a estudar o português você já tinha contato [com falantes de português], né, porque você diz que tem desde novinha.

32'05" P11: Uhum.

32'05" A: Mas depois que você começou a estudar a língua portuguesa, essa sua opinião sobre as pessoas... ela mudou de alguma forma?

32'15" P11: Então... eu vou dizer que sim, mas eu acho que também o fato que eu cresci, então...

32'22" A: Uhum.

32'22" P11: Eh... é difícil separar a... as duas coisas.

32'25" A: Sim, concordo. Concordo plenamente. E as... e as suas interações com as pessoas brasileiras?

32'35" P11: Então... não, não têm muito, né [risos da participante e da pesquisadora] Eh, o que é engraçado é que o ano passado, no meu mestrado, eh, você tava na minha classe.

32'47" A: [risos da pesquisadora] Tava.

32'50" P11: Ah, tinha... Nicolás... Nicole... Euhh, um... um brasileiro que voltou agora pour Brasil, Curitiba.

33'00" A: Ah...

33'02" P11: E a gente falava francês com os amigos, com ele, ehh... só de vez em quando falamos, eh, português, mas só de vez em quando. E agora que ele tá longe, nós, eh.. falamos, eh, n... nas mensagem em português, eu não sei por quê [risos da participante]

33'23" A: Muito bom! Muito bom! Agora é bom que você pratica. [risos da pesquisadora]

33'27" P11: É sim [risos da participante]

33'28" A: Legal! Então, você acha que o curso tá te ajudando também a se sentir mais à vontade pra usar a língua?

33'36" P11: Sim, eu acho, eh, porque assim... como eu não pratico muito na... no dia em dia, eh, duas horas por a s...per semana já é uma coisa, né [risos da participante]

33'49" A: Sim! E essa... você conversa com o Nicolás em... em francês... em... por escrito ou por oral?

33'58" P11: Escrito.

33'59" A: Aham. OK. E sobre os aspectos culturais, você acha que teve alguma mudança? Você já disse...

34'07" P11: Ahh... euh...

34'17" A: Acho que você...

34'17" P11: Não, não sei o que dizer também [risos da participante]

34'20" A: Tá Ok. P11, muito obrigada!

34'24" P11: Obrigada você.

34'24" A: Foi ótimo falar com você.

34'26" P11: [risos da participante] Sim, foi!

34'27" A: Tchau tchau!

34'29" P11: Tchau!

APÊNDICE XVIII – Transcrição da entrevista com P12

0'00" A: Bom dia, P12.

0'03" P12: Bom dia, professora.

0'04" A: Bom, vamo começar, então?

0'06" P12: Tá, professora.

0'07" A: Ehh, a primeira coisa que a gente vai fazer... a gente vai bater um papinho, tá bom? Ehh... fala para mim, por favor, P12... você é de Angola, né?

0'18" P12: Sim, professora.

0'20" A: E quando que você veio pra França?

0'23" P12: Em 2018.

0'26" A: Uhum. E você veio fa... ô P12, só um detalhe: quando você quiser, você pode falar mais sobre a minha pergunta, tá? Não precisa só responder exatamente aquilo que eu tô perguntando. Pode desdobrar, tá bom?

0'41" P12: Está bem, professora.

0'43" A: Então você veio em 2018... conta um pouquinho para mim sobre isso, por favor.

0'49" P12: Eu, eu, eu ch..cheguei aqui em França em 2018, era para... para os estudos. Eu fiz os estudos em Angola numa escola francesa, então era mais óbvio continuar os ensinamentos superiores em França ou num país fran... que fala francês.

1'06" A: Aham. E aí, então, você veio para o ensino superior. E você faz qual curso?

1'15" P12: Eh, Matemática.

1'16" A: Uhum.

1'18" P12: Estou em terceiro ano de Matemática.

1'20" A: OK, perfeito. E aí, você escolheu fazer o português lá na Maison des Langues por quê?

1'29" P12: Porque eu tenho planos de voltar em Angola.

1'32" A: Uhum

1'32" P12: E como... e como eu, praticamente, nunca pratico português, é uma boa maneira de... de f... de falar, de escrever e ter contato com a língua.

1'45" A: Perfeito. Uhum. muito bom. Ehh...E o que que você espera desse curso, além desse contato com o português?

2'01" P12: Hm... Aprender a escrever melhor... ahh... talvez aprender mais o vocabulário científico.

2'10" A: Uhum.

2'11" P12: Hm... pelo menos, assim, deve me ajudar mais tarde no meu percurso profissional, por exemplo.

2'18" A: Ah, ótimo. E os seus planos atuais, quais que são, P12?

2'26" P12: Ainda, ainda é um pouco fosco mas.... é ter um mestrado.

2'33" A: Uhum.

2'33" P12: Algo que seja equivalente à Engenharia e talvez exercer em Angola.

2'40" A: Perfeito. Muito bom. Ehh.. e você foi tocado de alguma maneira especial pelo curso de português, né, nessas aulas que você já teve?

2'56" P12: A... as... as primeiras aulas?

2'58" A: Oi?

3'00" P12: As primeiras aulas?

3'01" A: Isto. As primeiras aulas.

3'03" P12: Hm... sim, sim. É sempre bom praticar de novo português porque eu nunca tenho mesmo a... a oportunidade. Então, cada vez que... oh, e se faz a falar em português, fa... faz bem. Faz bem.

3'14" A: Uhum, perfeito. E o que que você mais gosta, assim, nos cursos, P12?

3'22" P12: Hm... gosto tudo que é gramática [risos dá pesquisadora] Gosto tudo que é gramática...

3'32" A: Uhum...

3'33" P12: Ah... também a exp... a expressão escrita. evasi...et... escrit... gosto muito. Assim, assim.

3'40" A: Uhum. E lá em Angola a gramática era muito ensinada?

3'46" P12: Eu nunca estudei em português, esse é o problema.

3'50" A: Ah, não? [entonação de surpresa/espanto]

3'51" P12: Não, não. Eu tô... estou estudando numa escola francesa...

3'53" A: Sim...

3'54" P12: Então eu nunca fiz assim, gramática em português

3'57" A: Ah, interessante! Então mesmo na escola... mesmo sendo em Angola, na escola francesa não tinha aula de português?

4'05" P12: Não. Era uma escola mesmo francesa em Angola.

4'08" A: Ahh...

4'09" P12: E português... tem o português, mas como opção. Você pode...

4'12" A: Enten...

4'14" P12: Tem, mas como opção.

4'16" A: Hm, entendi. Muito interessante. Ótimo. Ô P12, eu vou passar pra você aqui um videozinho.

4'25" P12: Hum...

4'26" A: Eh, eu vou compartilhar com você esse vídeo. Se você tiver algum problema pra escutar você fala pra mim, tá bom?

4'33" P12: Bem.

4'34" A: E aí vou passar esse vídeo e a gente vai continuar a nossa conversa sobre ele, tudo bem?

4'39" P12: Ok.

(reprodução do vídeo de 5'09" a 5'53")

6'04" A: P12, você conseguiu entender essa interação?

6'08" P12: Eh.. pouco, um pouco.

6'10" A: Você quer ouvir mais uma vez?

6'12" P12: Nã... sim.

6'13" A: Ou você quer que a gente comece a conversar e à medida que a gente converse você escute de novo se precisar?

6'20" P12: Ok. Ok.

6'21" A: Pode ser? Ehh.. quantos por cento dessa conversa que você conseguiu entender já na primeira vez, P12?

6'32" P12I: Acho que foi uns 50.

6'35" A: 50 por cento? Ok.

6'37" P12: Tem palavras que não ouvi.

6'39" A: Ah, ótimo. Que você não ouviu ou que você não... ouviu e não sabe o que é?

6'45" P12: Não, não ouvi. Não ouvi.

6'45" A: Não ouviu. Beleza. Ehh.. O que que você já conseguiu entender nessa primeira vez, de tudo o que tá acontecendo aí?

6'57" P12: Ehh.. um senhor que vai a um restaurante. Ehh.. ele pede um café e algo t... ehh...a ver com queijo.

7'08" A: Aham. Muito bem!

7'11" P12: E depois escutei que subiu o preço, era em reais.

7'15" A: Perfeito...

7'18" P12: sim, algo assim.

7'19" A: Aham. E você sabe de qual país que é essa interação?

7'25" P12: Acho que o Brasil, por causa do...do reais, da moeda.

7'27" A: Muito bem. Você já percebeu rapidinho. Você fez uma ótima observação: que eles falam em reais, né? Muito bem, perfeito. Ehh... e tem alguma palavra que você já ouviu e não consegue entender? Ô, P12, só pra deixar claro: a nossa avaliação já passou, tá bom? Então agora você pode ficar à vontade para dizer que não... que não entendeu, que... não tem problema nenhum.

7'55" P12: Hum.

7'57" A:Ehh... tem alguma palavra que você conseguiu ouvir e que você ss... não sabe o que significa?

8'06" P12: Não, não.

8'07" A: Não? Perfeito. Ehh... você percebeu a forma como os dois se tratam?

8'16" P12: Não prestei muita atenção.

8'18" A: Perfeito. Então agora eu vou passar o áudio pra você de novo e você vai tentar entender um pouquinho melhor, tá bom?

8'27" P12: Tá bem.

(reprodução do vídeo de 8'40" a 9'25")

9'30" A: Ok?

9'31" P12: Sim, sim

9'36" A: Bom, ehh... agora você conse... você conseguiu ver como eles se tratam?

9'43" P12: Sim, ma... maneira um pouco familiar.

9'45" A: Hmm... de maneira um pouco familiar. Isto. Você conseguiu ouvir bem quais são os apelidos, P12?

9'53" P12: Não, não consegui.

9'54" A: Ehh... o aten... ehh... primeiro o atendente fala: "bom dia, amigão!!!"

10'00" P12: Uhum

10'01" A: Não, desculpa. "Bom dia, meu querido!!!". E aí depois o cliente fala com ele: "nossa, amigão!!!". Então você falou comigo que eles conversaram sobre o preço. E tem algum outro tema na conversa deles?

10'17" P12: Sim, dessa vez eu ouvi sobre o trabalho também.

10'20" A: Ah, muito bem.

10'21" P12: Trabalho.

10'22" A: Trabalho. E aí tem esses apelidos, né, que eles se tratam de "amigão" e de "meu querido"... você... que que isso representa pra você, P12?

10'39" P12: Hm... o sentimento que já... já se conheciam antes. Essa maneira familiar de... de conversar. Talvez já conheciam-se antes e... e, e... e também traz muito respeito e... sim, respeito, talvez respeito e afeição... afeição.

11'01" A: Tá. E aí você acha que esse conhecimento de antes, ele tá necessariamente relacionado a um outro ambiente ou eles podem se conhecer dali mesmo?

11'16" P12: Acho que pode ser dali.

11'18" A: Uhum.

11'20" P12: E talvez ele frequen... frequenta o lugar quase todos os dias. Então, talvez uma proximidade foi criada durante... durante esse... sim.

11'33" A: Perfeito. E aí, agora, tem alguma palavra que você não consegue entender?

11'42" P12: Não. As... as palavras que não consegui ouvir, deve ser por causa do áudio. [segurança/confiança do estudante em si mesmo]

11'46" A: Aham, qual momento? Você fala para mim, por favor?

11'51" P12: Ah... a parte do traba... espera... depois do café, entre o café e o queijo... quando o senhor pede algo. Ouvi “pão... pãozinho”, “pãozinho e queijo”.

12'05" A: É exatamente isso. É um pãozinho de queijo! [entonação de alegria, satisfação pela compreensão do estudante]

12'09" P12: Acho que foi essa parte. E quando discutem também sobre o preço, não ouvi muito bem.

12'16" A: Uhum. Então, o pãozinho de queijo...você s... consegue saber o que é isso?

12'23" P12: Não, não.

12'26" A: Tem algum elemento no vídeo que ajudou você a saber?

12'31" P12: Ah sim, quando... quando ele... quando eles mostram... a... o pra... o prato com os diferentes pãozinhos de queijo.

12'39" A: Ah sim. Então observando o vídeo a gente consegue ver, né... esse...

12'46" P12: Sim. E entender melhor o que o senhor disse.

12'49" A: Isso, perfeito. E aí também o... depois você disse que na parte do preço, né?

12'57" P12: Uhum.

13'00" A: Você quer que eu coloque essa parte mais uma vez?

13'02" P12: Sim, sim.

13'03" A: Tá bom. Ahm... vou compartilhar novamente com você. Mais ou menos aqui...

(reprodução de parte do vídeo)

13'27" A: Então aqui eles falaram, né, que tão... ehh, ele falou que tá trabalhando todos os dias.

(reprodução de parte do vídeo)

13'43" A: Até aqui tudo bem?

13'45" P12: Não, não consigo ouvir, professora... acho que tem um... um eco, não sei...

13'52" A: Ah ok. Ah, deixa eu...

13'53" P12: Não consigo ouvir.

13'54" A: Deixa eu. Agora você não ouviu nada? Aqui...

(reprodução de parte do vídeo)

14'26" A: Conseguiu agora, P12?

14'33" P12: Alô.

14'34" A: Oi, desculpa. Eu esqueci de soltar o microfone. Ehh... conseguiu entender agora o que eles falam?

14'39" P12: Sim, sim. Agora entendi. Agora entendi. Agora entendi.

14'42" A: Isso, então eles têm uma discussão sobre o preço... e você considera que aquilo que o cliente fala é uma forma de reclamar do preço?

14'53" P12: Ah... reclamar não, mas... mas uma certa dúvida.

15'00" A: Uhum.

15'01" P12: Ou sim... sim... surpresa???

15'06" A: Uma surpresa, né?

15'07" P12: Uma surpresa sim.

15'08" A: Uhum. Tá, e vo... oi?

15'13" P12: Da subida do preço.

15'14" A: Sim. E você consegue observar qual que é a resposta do atendente?

15'22" P12: Sim, sim.

15'24" A: O que que ele fala?

15'27" P12: Hm... Ele fez uma outra comparação com... acho que com o arroz ou a carne.

15'35" A: Ah, com o arroz.

15'38" P12: Que tudo está a subir de preço.

15'40" A: Isso.

15'41" P12: E é normal.... E então é normal também.

15'43" A: Aham. E você sabe o nome de quando tudo sobe de preço?

15'49" P12: Uma... inflação?

15'50" A: Isso. Muito bem. Então tá acontecendo uma inflação ali, né? Lá no seu país, ô P12, lá em Angola, é comum esse tipo de interação nos estabelecimentos comerciais também?

16'05" P12: Essa proximidade sim, também. Também é comum, é comum.

16'08" A: É? E vocês conversam dessa forma em quais estabelecimentos, por exemplo?

16'13" P12: Ah, talvez na padaria.... padaria... ou... restaurantes e bares também.

16'22" A: Hm... E dá pra ficar amigo desse jeito do... da pessoa que trabalha lá?

16'28" P12: Dá, dá, dá.

16'29" A: Ah, legal. E você gosta disso ou não?

16'33" P12: Não, não saio muito (risos do estudante), não saio muito (risos da professora). Gosto de ficar em casa, gosto de ficar em casa.

16'38" A: Ah, você prefere ficar em casa, né?!

16'41" P12: Sim.

16'42" A: Muito bem. Ehh... muito bem.... só um segundinho... Ah, você percebeu na parte do pão de queijo, P12, que eles falam ao mesmo tempo, né?!

16'56" P12: Uhum.

16'57" A: Que que cê acha... a que isso se deve?

17'03" P12: Uhn... qual que é a palavra? Um hábito! É um hábito.

17'08" A: Uhum.

17'10" P12: É um hábito o senhor sempre pedir o café e o pão de queijo.

17'14" A: Ele sempre pede aquilo, né.

17'17" P12: Então o a... o atendente já sabe, e por isso falam ao mesmo tempo.

17'23" A: Aham. E, além de um hábito daquele próprio cliente, você tem alguma outra sugestão de por que isso acontece?

17'36" P12: Hm, talvez porque... não, também pode ser que é a melhor refeição do... do lugar.

17'41" A: Ah, legal. Boa hipótese.

17'44" P12: Algo que os clientes mais gostam, então... ehh.. Ehh... fica normal alguém pedir.

17'51" A: Legal. Não tinha pensado nisso não. Muito legal. Eh... e tem alguma expressão, P12, que você não entendeu inicialmente e depois você conseguiu entender o que que significa?

18'08" P12: Não. não.

18'09" A: Não. Perfeito. Eu queria te fazer mais algumas perguntinhas sobre aquele questionário que você respondeu pra mim. Eh... você falou que o português é sua língua materna e eu fiquei curiosa... eh... por que que você respondeu o questionário em francês.

[risos de ambos]

18'32" P12: Ahm... é porque eu estou mais confortável com o francês do que c... do que o português, é só isso.

18'36" A: Entendi. No oral e no escrito ou só no escrito?

18'40" P12: Oral e escrito. Oral e escrito.

18'43" A: Uhum. E eu acho que... eh... tem a ver com o que você disse, que você não estudou o português formalmente, né?!

18'50" P12: Aham. Isso eu falo com... com os pais o português também.

18'54" A: Ah sim. E seus pais estão lá em Angola ainda?

18'57" P12: Sim, sim.

18'58" A: E lá na sua casa, em Angola, vocês falavam português?!

19'03" P12: Com minha mãe e minha irmã, sim.

19'05" A: Com a mãe e a irmã?

19'07" P12: Não, não. Só com a mãe, só com a mãe, porque a irmã também fala francês. Então era mais com a mãe falan... que falava português.

19'14" A: Hm... E aí, lá na sua casa em Angola, então você conversava em francês com a sua irmã.

19'22" P12: E em português com a mãe, porque a mãe não fala francês.

19'26" A: Ahn, legal... E aí, você falava em francês com sua irmã por causa da escola?

19'33" P12: Porque o francês ficou a... a primeira língua. É por causa disso.

19'37" A: Hum... entendi.

19'41" P12: Eu quando estava a aprender o francês, por exemplo, meu pai não queria que... [inaudível] se falasse em português. Então obrigou-nos a praticar sempre o francês e o francês ficou! Enfim, é só isso.

19'55" A: Hm, entendi. Legal. Aham... perfeito. Ahm... você fala [no questionário], né, P12, que a língua portuguesa, ela parece menos latina do que as outras. Como que é isso?

20'17" P12: Ah.. é porque... não, eu achei que... conheço muitas pessoas que acham que o português parece uma língua da... da Europa do Leste nos aspectos fonéticos e linguísticos.

20'30" A: Aham.

20'34" P12: Por exemplo, os estrangeiros que aprendem o português preferem sempre o sotaque brasileiro do que o sotaque de Portugal [riso da professora], porque o sotaque brasileiro lembra mais as línguas latinas, como o italiano ou espanhol.

20'45" A: Hm.. Em quais aspectos especificamente?

20'51" P12: Em aspectos fonéticos, a maneira de pronunciar. Por exemplo o “s”... o “chhh”, o som “chhh” que... que muito presente é no Portugal. Coisas assim.

21'02" A: Uhum. E é muito presente em Portugal esse som, né. E a isso... isso não deixa muito latino não?

21'10" P12: Não, não.

21'11" A: (riso da professora) OK. Ehm... E qual que era a impressão, P12, que você tinha... aquela... sobre os brasileiros, sobre os portugueses e outras culturas... eh... lusófonas, né, porque você já vem de uma cultura, antes de você começar a estudar o português formalmente?

21'37" P12: Hm... já faz um bom tempo que estou interessado na cultura brasileira...

21'43" A: Uhum...

21'45" P12: Sim, a descobrir tudo de novo e estou mesmo fascinado com tudo o que é cultura brasileira.

21'52" A: Cê pode me dar alguns exemplos?

21'54" P12: É mais com a... com a música.

21'56" A: Com a música.

21'57" P12: Sim, desde a quarentena, em março, só comecei a ouvir música brasileira e ficou até... até agora.

22'02" A: Ah, que legal. Cê gosta de MPB, né?

22'05" P12: Uhum.

22'06" A: Aham. Muito, muito bom. E aí você disse que pro curso de português você esperava então... eh... mais práticas de escreu... escrita de invenção. Que que seria isso?

22'21" P12: É expressão escrita.

22'23" A: Ah, só a es.. a escrita mesmo, né?

22'26" P12: Sim.

22'27" A: Uhum.

22'27" P12: Mas.. mas que não seja texto argumentativo, por exemplo.

22'31" A: Ah, entendi. Que seja qual tipo de texto?

22'36" P12: Hm... talvez uma situação e só escrever sobre isso, sobre isso, sobre um tema... algo assim.

21'41" A: Uhum. E aí você disse que gosta dos... dos temas sociais, né?

21'48" P12: Uhum [confirmação].

21'50" A: Algum em especial?

22'53" P12: Ehh... não, não vejo algo especial assim na cabeça. Não, não vejo.

22'58" A: Ok. Sem problema. E você se considera um bom aprendiz de língua, né P12?

23'05" P12: Tenho, sim, acho que tenho facilidades com línguas.

23'08" A: Aham. Tem algum elemento que você acha que contribua especialmente para isso?

23'15" P12: Hm... não, não. Talvez porque comecei... comecei cedo a aprender o português e o francês, então o resto talvez veio com isso, mas se não...de outra... não.

23'31" A: Uhum. Perfeito. Ahn... tem alguma proximidade entre a cultura do seu país e a cultura de outros países lusófonos que você já conheceu?

23'52" P12: Hm.. sim, sim.

23'55" A: Por exemplo?

23'55" P12: Tem sempre a de Angola com Portugal, por causa da colonização, mas também com outros países de África, como Cabo Verde, São Tomé ou mesmo aaa... a Guiné-Bissau...

24'10" A: Uhum...

24'13" P12: E Moçambique também. Moçambique.

24'16" A: Ótimo! Legal. (risos da professora) Uhum. Feito... você já visitou esses outros países... ehh... falantes de português que você acabou de citar, P12? Você já visitou algum deles?

24'43" P12: Só fui a Portugal.

24'45" A: A Portugal... Uhum. Ehh... e por que Portugal?

24'51" P12: Ah, era por... por razões médicas

24'54" A: Hm, Ok.

24'56" P12: Só por causa disso.

24'57" A: Você disse que tem... aqui no questionário né, que você tem vontade de se aproximar... ehh... do mundo lusófono, das pessoas que falam, né, português. E você tem conseguido fazer isso?

25'13" I: Sim, sim. Por causa da... da música.

25'14" A: Ah, sim.

25'15" P12: Da música brasileira de novo.

25'18" A: Perfeito. E tem mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar?

25'25" P12: Sobre...

25'26" A: Sobre tudo o que a gente conversou?

25'29" P12: Hm... não, não.

25'32" A: Não? Quando você decidiu aprender português, você começou a ter contato com a música, você disse, né, agora o curso. E mais algum outro modo? Facebook, Instagram, jogos?

25'49" P12: Não, nas redes sociais falo com, falo com pessoas que também gostam de MPB, e é sempre, sempre legal.

25'58" A: Muito legal. Tá OK então. Muito obrigada, viu, P12?

26'04" P12: Está bem, professora.

APÊNDICE XIX – Transcrição da entrevista com P13

0'00" A: Então, Pat... eh... P13, vamo começar?

0'05" P13: [inaudível]

0'05" A: Vão [risos da pesquisadora] eh, você nasceu em Portugal. E... me conta como é que você veio parar aqui na França, por favor.

0'15" P13: Ehm... foi eh... o mo... os meus pais moraram em em França, e depois, de lá, o meu pai, eh... com os amigos veio para França. [inaudível] de Portugal, e depois ele veio para França aqui para trabalhar e como eu era bebezinha então meus pais não [inaudível] que meu pai estivesse numa [inaudível] então aí ele [inaudível] frequência...

0'37" A: Não havia o quê?

0'41" P13: Não havia?

0'44" A: Navio?

0'46" P13: e...

0'47" A: Desculpa, eu não entendi o que você disse. O seu pai, os seus pais vieram trabalhar, e como você era bebezinha...

0'56" P13: O meu pai veio para França e eu e a mãe, a Portugal. E depois o meu pai veio e disse: “ou vamos todos pra França ou eu fico em Portugal”, porque eu era bebezinha e eu queria me vir

1'09" A: Entendi

1'09" P13: Então decidimos de ir todos pra França.

1'12" A: Ah entendi. Então você veio para França ainda bebezinha?

1'16" P13: Tinha 3 anos quase.

1'18" A: 3 anos quase, Ok. Ehh, e... n... na sua casa vocês falaram sempre em português?

1'28" P13: Sim, sim

1'29" A: Uhum. E aí você, então, falava português em casa e francês na rua?

1'35" P13: [risos da entrevistada] Sim

1'35" A: É isso? Ok. Muito bem. Eh... Ah... e me conta, assim: você já estudou português formalmente outras vezes?

1'50" P13: Eu nunca estudei português, porém sempre falava com meus pais e, depois de, por exemplo... a minha mãe me escrevia cartas. E foi assim que, pouco a pouco, comecei a ver o português.

2'01" A: Ah, entendi. E esse semestre é a su... a sua primeira vez estudando português?

2'07" P13: Sim.

2'08" A: Uhum. Então eu imagino que seja por isso que você tenha preenchido o questionário em francês.

2'15" P13: Sim [risos da entrevistada e da pesquisadora] é que tinha medo mesmo de dizer muitos erros, então preferi escrever francês.

2'21" A: OK, sem problema. Ehm... Tá... Desse vídeo aí, eh... P13, que a gente assistiu, eh... você consegue entender tudo?

2'35" P13: Ehm... mais ou menos... aí tem palavras com um sotaque que eu não percebo, mas, eh... sim.

2'41" A: Por exemplo...? Você tem algum momento... então vamo falar sobre ele: quem são essas pessoas, onde que elas estão, o que que elas estão fazendo...?

2'50" P13: É... é um café...

2'52" A: Uhum

2'52" P13: ...e um homem que parece ter habituado a esse café entra, e então o homem já... vê-se que são mais ou menos amigos, que já tenham já...meios que já sabe o que pede e entra, pois fala em, eh...

3'05" A: Desculpa, já têm o quê? Cortou.

3'05" P13: ...o trabalho... o quê?

3'11" A: A chamada ficou cortada , eu não ouvi tudo. Já vê-se que eles são za...eles são amigos...

3'20" P13: Sim, já é um habituado do café...

3'23" A: Uhum

3'23" P13: E que, então a fala em, é do trabalho, que é difícil, e depois, eh...pontos da economia, a dizer que os preços já [inaudível].

3'35" A: Uhum, sim.Eh, você acha que eles são amigos de fora do café ou de lá mesmo?

3'45" P13: Eu acho que [inaudível] mais amigos do café. O hábito do cliente de vir sempre ali... então [inaudível] ser amigos por, ah... o facto do homem trabalhar no café e de ele pedir sempre o mesmo café

4'01" A: Tá, e qual que é o nome dessa relação? a pessoa que trabalha e a pessoa que vai lá consumir...

4'12" P13: Sei.. cliente e...cliente e, eeh... vendedor?

4'22" A: Uhum. Vendedor, atendente... Aham. Ah, essa situação que você viu, P13, seria possível aqui na França?

4'31" P13: Hm... eu acho que sim

4'34" A: Uhum. Mesmo esses assuntos de fora do ambiente, né? Porque eles falam do trabalho, como você disse, eles falam do aumento dos preços...

4'46" P13: Eu acho que sim, quando vamos ao café vemos no café um ao outro, depois falamos um bocado de nossa vida, um bocado como ao cabeleireiro, falamos de tudo [inaudível] alguma coisa coisa, então, ao café é mais [inaudível] alguma coisa

4'57" A: Onde?

4'58" P13: Ao cabeleireiro

5'00" A: Ah, no cabeleireiro! Muito bem [risos da pesquisadora] OK. Eh... e mesmo essa possibilidade de comentar sobre o preço?

5'11" P13: Hm... sim eu acho que isso também pode se fazer, não acho, é... como a crise econômica é um... uma coisa que se fala muito

5'19" A: Uhum

5'19" P13: Podem se vir a falar disso também, a dizer: "olha, os preços estão muito altos este ano", assim, no café

5'25" A: OK. Ah... e você disse para mim no questionário, né, que você gostaria que um aspecto importante para você são... ah... os trabalhos em grupo

5'38" P13: Sim. Por exemplo...ah... interagir. porque eu, eh... minha família, falem todos portugueses, mas não têm muitas pessoas da minha idade, são mais idosos.

5'52" A: Hm... interessante

5'53" P13: [inaudível] ou só falar com os outros um bocado de como é que... não sei, um... interagir com os outros, também da minha idade, em português

6'06" A: Ah, ente... eh, entendi. Legal. E você, quando escolheu o curso de português aqui na UGA, né, você pensou em mais algum aspecto que você acha que seria interessante fazer aula de português por isso?

6'24" P13: Eh... [inaudível] sim, eu pensei, eh... por um lado ia me ajudar a escrever brasileiro corretamente o português

6'33" A: Uhum

6'33" P13: e também encontrar com outros jovens da minha idade

6'36" A: Uhum

6'36" P13: que, se calhar, são portugueses ou caso [inaudível] português, e... e pronto.

6'42" A: Uhum. E você tem algum interesse de aprender a cul... um pouco sobre a cultura de outros países lusófonos?

6'50" P13: Sim, o Brasil.

6'52" A: Uhum, OK. Ah.. e pf.. e agora, então, pensando nesse mundo lusófono, né, eu pergunto, então, quais aspectos te atraem, e você disse que a cultura, as tradições, a história. Tem algum elemento que você gostaria de destacar?

7'14" P13: Hm... nom... a cultura vai um bocado com a história, porque ela que... é como que a história que se faz, pouco a pouco, a cultura então a... por exemplo, as tradições... eh, por enquanto também as tradições, mas as... eh, os... os... hm, os factos especiais que [inaudível] que por exemplo, hoje tem [inaudível] ou este prato

7'38" A: Uhum

7'38" P13: que vem da história, e se ver um bocado por onde está a orelha, e [inaudível] da coisa, ou de fazer as coisas assim. É.. é assim.

7'46" A: Ahm OK. Uhum. [tosse da pesquisadora]

7'51" P13: Um bocado [inaudível] da luz do passado porque [inaudível] ou pessoas importantes do habitual

8'00" A: Hm, beleza! E só de Portugal ou de algum outro lugar também ?

8'04" P13: Pode ser dos países [inaudível]

8'08" A: Uhum. OK. Ah... Você disse, né, que você acha que tem uma dificuldade com os sotaques...

8'18" P13: Eh, um g... das vezes o brasileiro tem palavras, por exemplo, [inaudível] dizem em português que não querem dizer a mesma coisa que nós

8'26" A: Uhum. Cê lembra algum exemplo?

8'30" P13: Hm, eu acho que menina ou rapariga. Rapariga eu acho que não quer dizer a mesma coisa. Como meu irmão tem amigos brasileiros [inaudível] a escola é... ah, o Colégio Internacional [inaudível] então ele tem amigos brasileiros e [inaudível] vem nos dizer que [corte do áudio] palavras difer [corte do áudio].

8'50" A: Uhum.

8'50" P13: Tem palavras diferentes que também queria perceber, por exemplo, se eu vou lá e digo uma palavra que não é boa palavra...

8'55" A: [risos da pesquisadora]

8'56" P13: das vezes pode fazer confusões [risos da entrevistada]

8'58" A: É verdade [risos da entrevistada e da pesquisadora, tosse da pesquisadora] Bom, você disse também que uma característica diferentes... diferente entre a França e alguns países que falam português seria... seriam a cousine... eh, ah... a cozinha e as tradições das pessoas, né, a... desculpa, as tradições e as pessoas. Cê comenta um pouquinho, por favor?

9'27" P13: Ehm... as tradições são muitos diferentes, por exemplo, o [inaudível] para os franceses, o Natal é entre a família, e o novo ano mais como [inaudível].

9'39" A: Uhum

9'39" P13: então que, para mim, a Portugal, sempre fiz [inaudível] tudo com minha família.. ehm... as pessoas... ahm... [inaudível] onde eu moro as pessoas são muito mais, eh... diretas... não sei como explicar. Não têm, eh... nun... das vezes não têm muito tacto para falar com as pessoas, então o que França têm mais é que o respeito da outra pessoa, a fazer tensão que dizem... para não ofender...

10'05" A: Uhum.

10'05" P13: o outro. Depois, pode ser uma coisa só dá minha região.

10'09" A: Sim.

10'09" P13: mas, pelo menos do que eu vi, é... era um bocado assim.

10'13" A: Então, em Portugal, as pessoas são mais diretas, é isso?

10'19" P13: É, eu acho. Pelo menos na minha cidade.

10'21" A: Aham. OK. Ah... Você disse que têm muitos temas que interessam você, né, em relação à publicação dos seus amigos lusófonos nas redes sociais. Que... cê pode dar um exemplo de um tema que você, sempre que vê, você gosta de ler o que a pessoa escreveu?

10'43" P13: Hm.. hm, não sei, eh... Hm, não tenho muita ideia agora...

10'54" A: Não tem problema não.

10'55" P13: [inaudível] eh... factos cotidianos, às vezes que acontece, que é... por exemplo, [inaudível] que, para nós, seria um bocado estranho, ou coisas assim

11'06" A: Uhum

11'08" P13: Ou também receitas também, é inte... interessante de saber

11'12" A: Receitas?

11'13" P13: É. Por exemplo, [inaudível]. Sim, por exemplo, se tem as receitas mesmas aqui em Portugal mas que eles já fazem diferente, algo assim...

11'21" A: Uhum

11'21" P13: também gosto de fazer [risos da entrevistada]

11'23" A: [risos da pesquisadora] OK. Ah... eu queria saber, P13, se a sua opinião sobre a... os lusófonos de forma geral, né, todos os falantes de português, mudou desde o momento em que você começou a aprender português.

11'45" P13: Ah, eu acho que sim, porque ouvi falar que tinha uma reforma que tinha [inaudível] muito tempo... ah, sobre as pa... algumas palavras em português que já não se escrevinhem como antes se escrevinha.

11'59" A: Uhum. mas, e em relação às pessoas?

12'04" P13: Ah... acho que não

12'11" A: Não? OK. Você escreveu, né, que os lusófonos, eles são de forma geral, diretos e respeitam as tradições. E em relação aos aspectos culturais, você disse que ela é muito presente para os lusófonos. Tem alguma coisa que você poderia comentar?

12'32" P13: Hm... por exemplo, eh... bom, na minha região, eh... tem ainda a religião ainda faz parte... eh muit... é o... ainda é uma coisa muito importante, então o que, por exemplo sabemos de em França é... a religião também é importante, mas agora já tem muitas mais pessoas que já não estão, eh... eh... como explicar? Já não estão tanto na religião que em Portugal. Para mim, Portugal é um... é um país que é muito religioso

13'05" A: Uhum

13'05" P13: E que faz, eh... muita atenção às tradições, eh... pra [inaudível] nós comemos [inaudível] nem sempre a mema coisa, então que... não sei, pra mim França parece uma país um bocado mais livre nas tradições que Portugal, que, pelo menos na minha região, eh... fazem sempre a tradições e... tão sempre presentes, sempre vai ter.

13'28" A: Perfeito. Tá OK, P13. Muito obrigada!

13'34" P13: [inaudível]

APÊNDICE XX – Transcrição da entrevista com P14

0'00" A: P14, vamo começar então?

0'04" P14: Uham.

0'05" A: Bom, eh... primeiro eu queria que você falasse um pouquinho por que que você gostaria de apren... por que que você decidiu aprender português, na verdade?

00'17" P14: Eh... tudo começou na minha universidade. Eu tinha a possibilidade de escolher entre eh... francês, português, italiano e alemão. Então, mi primera língua é francês, e depois eu decidi de estudar português, porque sempre gostei muito da cultura. Acho que, mais que tudo, do Brasil, porque é muito parecida à cultura da Colômbia, e sempre quis eh... viajar pra lá e estudar... eh... meu meu projeto inicial era estudar aqui seis, seis meses e depois fazer o estágio no Brasil, ahn... mas COVID eee, então, mas sempre gostei muito da cultura e e da língua. Desde que eu estava bem pequena, eu assistia filmes no português, sem entender nada, mas gostava muito do... das expressões, da ahn... da música, e fiquei com essa ideia depois quando eu quando eu já estava na faculdade.

1'32" A: Aham. E você... já teve a oportunidade de visitar o Brasil?

1'38" P14: Não...

1'40" A: Uhum.

1'41" P14: não, não, ainda não.

1'42" A: E aí você comentou agora um ponto interessante: você assistia os filmes e mesmo sem entender nada, você gostava. Como que era isso?

1'51" P14: Eram programa pra menina, pra crianças, e eu podia ver que era diferente a... as... as disenos...

2'02" A: Uhum, desenhos.

2'04" P14: [inaudible] do... da Colômbia, que tem muito... meninos pretos.

2'10" A: Uhum.

2'11" P14: ...sem camisa na praia.... eh... eu gostava muito da história. Não entendia o que eles falavam, mas gostava e ficava vendo sempre.

2'23" A: Uhum. E esse que você comentou agora era o desenho do Brasil?

2'29" P14: Sim, porque eu lembro daa... bandeira?

2'34" A: Uhum. ... Ah sim.

2'38" P14: [inaudible]

2'40" A: Uhum. E quais que são seus objetivos com o português, P14, seus planos?

2'49" P14: [barulho com a boca que revela dúvida/apreensão para responder] agora não sei, porque [risos da participante e da pesquisadora], com o COVID, meus planos mudaram muito.

2'53 A: Uhum.

2'54" P14: Mas o que eu s... eh... tenho certeza é que quero melhorar, e sobretudo não esquecer o que eu já sei, e... terminar com meus estudos de tradução. Agora não sei se vou continuar aqui na França meus estudos, mas, senão, ahn... eu gostaria de voltar na Colômbia e continuar meus estudos de tradução. Eh... português também.

3'23" A: Entendi. Ok. E você conseguiu ver o vídeo aí?

3'29" P14: Aham! De... de café?

3'30" A: Sim [riso da pesquisadora]

3'32" P14: Aham.

3'33" A: O que que você entendeu desse vídeo, P14?

3'37" P14: Ahn... que o... senhor chega e ele quer um café com um... bol... bols... bolinho, bolsinho.

3'51" A: Bolinho.

3'52" P14: de queijo, é queijo?

3'53" A: Uhum.

3'53" P14: Era queijo?

3'55" A: Éé, isso mesmo! Um pãozinho de queijo.

3'55" P14: O amigo pergunta... pergunta pra ele que como va o trabalho, que trabalhando muito, e depois ele pergunta quanto é tudo e... não lembro quantos reais.

4'09" A: Uhum.

4'10" P14: Mas diz que está muito mais caro, dez?

4'13 P14: Cinco?!

4'13" A: Cinco. Uhum.

4'15" P14: E... ele paga, e o quê?

4'19" A: Uhum. E você disse que o amigo pergunta como vai o trabalho? Eles são amigos?

4'27" P14: Eu acho que sim [riso da participante].

4'28" A: Por quê?

4'28" P14: Porque... normalmente quando não vão na loja, não é... “ehh, bo... bolinho de queijo” [a participante fala imitando a gravação]

4'36" A: [riso da pesquisadora] Ahh, porque eles falaram juntos?

4'39" P14: Aham. Ou não... não pergunta tanto pelo trabalho do outro...

4'44" A: Uhum.

4'46" P14: Ou... e talvez ah... o jeito de falar entre eles foi mais informal, de amigos..

4'58" A: Tá. Legal. E você acha, então, que eles se conhecem de fora daquele estabelecimento?

5'05" P14: Aham.

5'06" A: Uhum. Na Colômbia, seria possível que eles se conhecessem só daquele estabelecimento? Que eles não fossem amigos de antes e tivessem uma conversa daquele jeito?

5'22" P14: Se é a primeira vez que o senhor vai nessa loja, não é comum. Talvez se falarem cordialmente, mas não não de trabalho.

5'37" A: Tá. Ok. Uhum. Perfeito. Eh... tem alguma palavra, P14, que você não entendeu, e que o vídeo de forma geral ajudou você a entender?

5'51 P14: Uhn... não, não lembro realmente.

5'56" A: Uhum.

5'56" P14: Talvez bo... bolinho, mas não... agora não lembro da palavra. [não consigo entender exatamente o que ela fala, mas ela está tentando falar “pãozinho” de queijo]

6'00" A: Pãozinho de queijo.

6'03" P14: Bolinho?

6'04" A: Pãozinho.

6'05" P14: Pãozinho?

6'06" A: Isso! [riso da pesquisadora]

6'08" P14: Pãozinho... aahh...

6'10" A: Ok. Uhum. Eh... e tem alguma palavra que você não conhecia e você conseguiu entender por ser semelhante com a sua língua?

6'23" P14: Queijo.

6'24" A: Queijo.

6'24" P14: Trabalho. Mas...

6'29" A: Uhum.

6'32" P14: Tá caro. Mais caro que antes.

6'34" A: Aham.

6'36" P14: Uhn... que outra?

6'40" A: E em relação...

6'41" P14: [inaudible]

6'41" A: Oi?A última palavra que você disse, eu não entendi.

6'52" P14: Qual?

6'54" A: Eu não entendi a última palavra que você disse.

7'02" P14: Sobre o vídeo?

7'03" A: É.

7'05" P14: Foi... "está caro".

7'09" A: Ah, ok. E esse comentário sobre o preço seria... você acha que o cliente, ele estava reclamando do preço do produto?

7'22" P14: Um pouco, sim.

7'25" A: Essa reclamação, ela seria possível na Colômbia?

7'30" P14: Se são amigos, sim.

7'32" A: Uhn...

7'33" P14: Se é a primeira vez que va numa loja e dizer esta... eh... se você não quer pagar, ok. Não coma.

7'44" A: Aham.

7'45" P14: Não quisser pagar, não coma, mas é assim.

7'48" A: [riso da participante] Ok.E você observou qual que foi a resposta do vendedor?

7'56" P14: Ahn... [inaudible]

7'57" A: Do atendente.

7'59" P14: Sim, sim, aumentou o preço, o custo...

8'03" A: Uhum...

8'07" P14: Mas... eu acho que teria que assistir o vídeo de novo pra...

8'15" A: Pode assistir! Pode...

8'17" P14: Ah, ok!

8'17" A: assistir mais uma vez.

8'19" P14: Ok, vou vou...

[reprodução do vídeo]

9'00" P14: Eh... foi como falando que nos outros lugares é muito mais caro?

9'06" A: Uhn... na verdade, ele fala que preço de todas as coisas aumentou

9'13" P14: Ahh...

9'14" A: Ele fala: "você viu o arroz? Tá trinta reais".

9'19" P14: Ah... eu eu não entendi o... a parte do arroz.

9'23" A: Ok. Tudo bem. E aí então agora, né, que eu te disse a resposta dele, que que você acha dessa resposta?

9'33" P14: Está explicando porque agora é muito mais caro...

9'38" A: Uhum.

9'38" P14: ... porque não é só isso, senão todos os produtos estão mais caros.

9'46" A: Ok, ok. Ahn... isto... e você percebe que eles conversam sobre outros assunto, né: o preço de todas as coisas e também sobre o trabalho. E esse seria um assunto comum na Colômbia em uma situ...

10'07" P14: Sim.

10'07" A: ... ação como essa?

10'10" P14: Sim, agora sim, pela situação... tudo está muito mais caro... muitas pessoas não têm trabalho agora... ou é bem difícil traba... trabalham demais.

10'22" A: Uhum.

10'23" P14: É... é bem comum.

10'26" A: É bem comum?

10'28" P14: Uhum.

10'28" A: Uhum. Ok. Eh... e você fala, né, no seu questionário, você fala alguns pontos em relação à cultura do Brasil, né, que você gosta. Quais pontos, P14, especificamente? Tem alguma coisa que você quer ressaltar?

10'47" P14: Amizade das pessoas... eh...

10'50" A: Amizade?

10'52" P14: Aham. É muito mais fácil pra mim, eu acho, que é muito mais fácil ser a... amigo de um brasileiro eh... que de um francês.

11'01" A: Aham. [riso da pesquisadora]

11'03" P14: Eh... são muito mais alegres, mais... ahn... uma professora falou pra mim uma vez que os os as pessoas do Brasil são bem sinceras...

11'16" A: Uhum

11'17" P14: ... ahn... quando eles falam sobre algo que eles não gostam da outra pessoa, eles vão falar de isso. Eh... "Mariana, você disse isto, não gostei", mas, na na Colômbia, é ah é muita hipocrisia.

11'36" A: Uhum.

11'37" P14: Acho... eu conheço alguns brasileiros e eles são muito sinceros, de falar as coisas com a pessoa, não falar ah... às costas dela.

11'49" A: Ok. ok. Ahn... e você fala aqui que um dos seus objetivos é ter um grande domínio da língua e poder se comunicar com naturalidade.

12'05" P14: Aham.

12'06" A: Então... dentro dessa ideia, você pensa também em não ser percebida como estrangeira quando você fala o português ou seu objetivo é apenas conseguir se comunicar fluentemente?

12'22" P14: A primeira.

12'23" A: A primeira? Por quê?

12'26" P14: Aham. [riso da pesquisadora] Porque se não sou percebida como estrangeira, isso significa que estou falando fluentemente, que tenho bom domínio da língua.

12'38" A: Uhum.

12'40" P14: Que conheço as expressões, a pronúncia, a gramática. E seria muito bom.

12'46" A: Ok. Uhum. ... Ok. Ah... e aí depois você fala que ah... “falar espanhol à vezes facilita a compreensão e a expressão de ideias, mas pode se converter em uma arma de dois gumes por não detalhar as diferenças e começar a confundir”.

13'18" P14: Aham.

13'19" A: Explica pra mim, P14, por favor, que que seria esse “não detalhar as diferenças”?

13'25" P14: Por exemplo... quando a... o ano passado eu estava estudando muito português porque eu queria me preparar para a prova do Celpe-Bras...

13'35" A: Uhum...

13'36" P14: Então eu estudava muito e pra mim era bem fácil falar português e estar... ficar concentrada no português.

13'43" A: Ok.

13'43" P14: Mas quando eu cheguei aqui na França e eu comecei a falar inglês, fran... francês, e esquecer um pouco do português, a diferença entre o espanhol e o francês, eu... eu fui esquecendo dessa... dessa diferença. Então, quando eu vou escrever ou eu vou falar, eu fico pensando: isso se escreve assim é fran... é português ou espanhol? [risos da pesquisadora] Essa palavra é espanhol ou fran... ou português? [risos da pesquisadora] E... euh... eu começo falar no... portunhol e...

14'19" A: Uhum.

14'19" P14: Ah... isso ehh... às vezes acontece.

14'23" A: [risos da pesquisadora] Ok, ok. Eh... você disse pra mim que você estudou português na universidade, né?

14'31" P14: Uhum.

14'32" A: Então, quanto tempo?

14'35" P14: Ahn... já dois dois anos.

14'38" A: Uhum. Durante o curso de licenciatura mesmo?

14'42" P14: Aham. Dois, sim, dois a... anos.

14'44" A: Tá. E lá... lá na Colômbia?

14'50" P14: Sim. E seis meses aqui... o semestre passado.

14'55" A: Uhum. ... Ok. E você percebeu alguma diferença no ensino de português lá e aqui?

15'09" P14: Sim.

15'10" A: Quais diferenças?

15'11" P14: Ahn... na Colômbia foi tudo desde o começo, então os números, a comida, a... tudo gramática.... quando cheguei aqui, com a professora Moraes...

15'28" A: Aham.

15'29" P14: Já todo foi muito prático. Não, não foi quase... um pouquinho de de gramática, mas o ensino aqui é muito mais autônomo.

15'37" A: Aham.

15'39" P14: Ela... ela dava os os os temas, mas nós era... éramos nós que estudava em casa sobretudo.

15'49" A: Uhum...

15'50" P14: Na Colômbia, é é muito mais direto, mais... nós... na Colômbia nós falamos de masticado... mastigar?

15'58" A: A gente...

15'59" P14: É mais fácil para o estudante.

16'01" A: Uhum.

16'01" P14: Aqui era mais mais prático.

16'05" A: Ok. ... Uhum. ... Ótimo. pra pa pam... ok. Então você fala que gostaria de praticar gramática, oralidade, né, pra você não esquecer a língua... falar de sujeitos dos temas sociais, culturais, de atualidade. Você acha que esse tema pode ser trabalhado como na sala de aula, P14?

16'42" P14: Ahh... poderia ser com... alguma... problemática atual...

16'47" A: Uhum.

16'48" P14: Política, ambiental... e que cada um escolhe sua postura, seu ponto de vista.

16'56" A: Uhum.

16'57" P14: E... e... participe ahn... em algum debate.

17'04" A: Uhum.

17'04" P14: Dar as ideias ou argumentos, também falar talvez eu não estou de acordo com alguém, falar por que e tentar aí... alguma discussão.

17'21 A: Ok.

17'23" P14: de ideias.

17'24" A: Uhum. Muito bom. Eh... e você fala de gostaria de participar do curso comentando, dando sua opinião sobre os temas.

17'34" P14: Aham.

17'35" A: Você tem feito isso?

17'37" P14: [a participante faz um som parecendo que prende a respiração, enquanto pensa] no curso passado eu tentei, mas eu vi que me... minha conexão não era bo... não era muito boa e já eu fiquei chateada, então ... mas hoje não estou no meu quarto, estoy no quarto de meu namorado, que tem bom internet.

17'56" A: Aham...

17'57" P14: Então... eu acho talvez... no curso de hoje tenha possibilidade de fazer isso muito mais.

18'05" A: Legal. Aham. Ahn... você disse também que gosta de ver filmes, escutar músicas e ler... em português, né?! Quais são os temas que te interessam mais? Quais são os ritmos de música?

18'25" P14: Música... samba.

18'27" A: Uhum

18'28" P14: Porque é é diferente o que eu conheço na Colômbia.

18'31" A: Uhum.

18'32" P14: E também... a... é... no nos filmes, tudo o que seja do do Brasil.

18'42" A: Ok.

18'42" P14: Da cultura, problemáticas atuais. Eh... a... da vida normalmente, o esti... o estilo de vida no Brasil.

18'53" A: Uhum. Ok. ... Uhum. E você pretende se organizar, né, o seu tempo pra dedicar mais ao estudo do português. E aí esse estudo seria como?

19'10" P14: Ahn... eu quero estudar muito gramática, porque eu vi que tenho muitos problemas...

19'17" A: Uhum.

19'17" P14: Eu já esqueci eh... coisas importantes de de colocação de pronomes oblíquos...

19'24" A: Uhum.

19'25" P14: Ehh... sobre subjuntivo do futuro...

19'28" A: [riso da pesquisadora] futuro do subjuntivo.

19'30" P14: É, porque no espanhol isso não existe, então...

19'32" A: Sim...

19'33" P14: Eu preciso praticar e praticar e também os tem... os tempos compostos, ainda não entendo bem como funciona...

19'43" A: Aham.

19'45" P14: Sobretudo gramática. Acho que... com a gramática já é muito mais fácil eh... escrever, escutar e... e tudo.

19'56" A: Ok.

19'56" P14: E lembrar um pouco também de vocabulário.

20'00" A: Uhum... mais ou menos como você fazia na Colômbia, né?!

20'09" P14: Aham.

20'10" A: Uhum... ok. E, P14, quando você... depois, né, que você começou a estudar o português, você sente que a sua comunicação com os lusófonos mudou de alguma forma

20'30" P14: Quando eu comecei estudar português?

20'32" A: Isso, depois que você começou.

20'35" P14: Antes de estudar português, eu não conhecia ninguém lusófono...

20'40" A: Ahh... ok.

20'42" P14: Então... aí depois eu... comencé no aplicativos da internet...

20'48" A: Uhum.

20'49" P14: Eu conheci amigos... agora aqui no Grenoble, eu conheço pessoas do do Brasil, e é bom.

20'59" A: Ok. Legal.

21'00" P14: Também no aeroporto...

21'03" A: Uhum.

21'03" P14: ... quando eu cheguei, eu eu não entendi nada do francês e o português foi minha salvação, salvação.

21'12" A: Aham...

21'13" P14: Aham

21'13" A: Ah é?!

21'15" P14: Aham!

21'16" A: Como que foi?

21'16" P14: Eu vi... eu vi... pessoas falando português e eu fui pra lá e... "bom dia, eu preciso de ajuda, não sei onde que está minha... minha mala". Sim, mala?

21'31" A: Sim.

21'32" P14: Ehh... para procurar o avião também, eu vi que brasileiros tavam no no na sala de espera.

21'44" A: Aham.

21'45" P14: Aí eu perguntei...

21'47" A: Uhum.

21'48" P14: Em português.

21'49" A: Perfeito.

21'49" P14: O primeiro que eu fiz quando eu cheguei no França, na França foi falar português.

[risos da pesquisadora e da participante]

21'55" A: Ótimo! Ótima coisa. [risos da pesquisadora] Tá ok. Você gostaria de acrescentar mais alguma c... alguma informação?

22'03" P14: N... não sei.

22'05" A: Obrigada!

22'07" P14: Obrigado também.

APÊNDICE XXI – Transcrição da entrevista com P15

00'00" A: Olá, P15.

0'02" P15: Hola!

0'03" A: Tudo bem com você?

0'05" P15: Tudo bem, tudo bem. E você?

0'07" A: Ah, vamos começar então... você fala para mim, por favor, qual que é s... sua nacionalidade, por que que você se interessou pelo português...

0'18" P15: Eh, então.. francis... eh, e então...

0'22" A: Oi?

0'23" P15: É s... francis.

0'25" A: Uhum

0'27" P15: E então, tenho a crescer, ah, com o português, ah, por causa dos meus estudos com a música, ah, porque na, na música, princimen... principalmente na, na guitarra, tem, ah, muitos guitarristas portugueses e brasileiros, ahh e... e preciso entender eles para melhorar e então foi a primeira razão ah, porque estou aprendendo o português

0'57" A: Uhum. OK. E você acredita que o português tem te ajudado nesse sentido?

1'04" P15: É... porque preciso, ah, para entender, ah, os vídeos, para meus sujeitos de música, precisa aprender o português. Então, é, me ajuda.

1'16" A: Hm ótimo. E você tem alguma outra pretensão com o português?

1'23" P15: Hm, no momento não. Ah, eu tenho amigos, ah, brasileiros então posso falar com eles mas, no momento, é só pra... pros estudos.

1'35" A:Uhum. E onde que você conheceu esses amigos?

1'40" P15: Ah, fu... amigo que... que fu na França durante 1 ano, na escola, então, ah, converso e... então, agora estamos amigos e tenho um contacto, tenho sempre um contacto agora com, com ele e com amigos deles que fui no Brasil ano passado

2'06" A: Entendi. Esse amigo que estava aqui estava no seu curso da faculdade?

2'11" P15: Não, não , ele foi na... na escola antes da universidade... universidade.

2'17" A: Uhum

2'17" P15: Agora ele, ele voltou pro Brasil há, há... foi, foi antes... há um ano.

2'25" A: Mas ele foi... desculpa, não entendi. Ele foi antes da faculdade? Foi durante, ah... o liceu, alguma coisa assim?

2'33" P15: É, oh... eh... é, durante o liceu.

2'35" A: Hm, ok. perfeito

2'37" P15: Durante o liceu é que se... e agora [inaudible].

2'41" A: Uhum, OK. Eh, e você conseguiu assistir a esse vídeo aí? Que que você entendeu dele?

2'51" P15: Eh... então... é uma vídeo que, ah, com duas pessoas, ah, e s...

2'56" A: Oi?

2'57" P15: Ah... a vídeo é é com duas pessoas.

3'01" A: Uhum

3'02" P15: Ah, e uma pessoa pede um café e um pão de queijo.

3'08" A: Uhum.

3'10" P15: Ah, e então, eles estão falando como foi a semana, ah... om, ompa... o pessoa responde que ele tem... trabalho, ah, e trabalha toda a semana.

3'25" A: Uhum.

3'26" P15: E... e depois que ele tá... e tá pedindo por uma, eh, como diz? eh, dinheiros, precisa... pagar.

3'36" A: Uhum. Quanto ficou a conta, né.

3'38" P15: E...é. E então ele de, ah, ele precisa pagar, ah, trinta reais... acho. [a pesquisadora faz sinal de "não" com a cabeça] Não? Ah, ele tá fazendo uma brincadeira, ah, acho. Mas...

3'54" A: Uhm.

3'54" P15: ... não entendi essa parte muito bem.

3'56" A: Ok. Na verdade, ele pergunta quanto ficou, quanto deu a conta, quanto ele precisa pagar... o... o atendente fala que cinco reais né? E aí ele fala que está, o... como que é o nome dessa relação? O que que eles são um do outro, P15?

4'15" P15: Ah, é um cliente? Eh, a...

4'17" A: Cli. Hum?

4'19" P15: Eh... ele, ele é um cli... ele é cliente?

4'21" A: Isso, é o cliente. Então o cliente ele fala: “tá mais caro, né?”

4'26" P15: Hm, é isso eu entende

4'28" A: Isso, e aí o vendedor fala: “êê, mas subiu o preço de tudo”.

4'35" P15: Ah.

4'36" A: Então aí, eh, o vendedor, ele vai dar o exemplo: “você viu o arroz? O arroz está trinta reais”.

4'44" P15: Ah, tá bom.

4'45" A: Uhum.

4'50" P15: E depo... ah, então e depois teve a... então, ah, ele vai pagar os cinco... cinco reais.

5'02" A: Uhum.

5'02" P15: Com os cinco reais mesmo. Ele puxa o... ele vai sair da... da loja, da baqueria

5'10" A: Uhum... da padaria. Ok.

5'12" P15: Padaria! E ess...

5'15" A: Aham. E o que que o... o... o atendente fala por cliente quando ele vai sair?

5'25" P15: Ah... ah, tem... ah, “bom dia e boa semana”, né?, “ao fazer...”

5'32" A: Ele fala “bom dia” e ele fala assim: “não some não, tá?”

5'38" P15: Ah não lembro... ah [risos do participante]

5'40" A: É, ele “fala não some não”. Ele quer dizer: “volta ao meu estabelecimento...”

5'46" P15: Ah...

5'46" A: “...mais vezes!” né

5'47" P15: É.

5'48" A: Você conseguiu, eh... entender, P15, qual que é a forma de tratamento do cliente e do vendedor um para com o outro?

6'00" P15: Hm, a forma?

6'02" A: É, eles se tratam por o... por apelidos. Você consegue ouvir esses apelidos?

6'08" P15: Ah, eh... não lembro agora, mas sim... é, ele, eles são um pouquinho... eh, tenho a impressão que eles, eles estão amigos, né.

6'18" A: Uhum.

6'21" P15: Mas não lembro dos, dos nomes, dos apelidos.

6'25" A: E você acha que eles são amigos ali daquele estabelecimento ou que eles são amigos fora da relação comercial?

6'35" P15: Não, son... ah, eles são ah amigos... ah, por causa da res... da re... relação cliente com... o comer... comerc...

6'47" A: Eh, o comerciante.

6'49" P15: Comerciante!

6'50" A: Ok. Aham. Eh... e aí como que a gente consegue saber que eles são amigos?

6'59" P15: Hm, é porque eles têm, ah, uma pequena conversa, ah, ao mesmo tempo que ele tá pedindo tudo, ah e também, ah... ah, não sei mas ah... o jeito que eles estão a falar...

7'20" A: Uhum.

7'20" P15: Ah, é diferente que um [incompreensível] com o cliente e comerciante.

7'26" A: É diferente de...?

7'28" P15: É diferente dum... duma relação ah, cliente e comerciante.

7'32" A: Ah, ok. Uhum. E tem algum outro elemento? S... você percebeu que eles falam uma frase juntos?

7'42" P15: É, sim. Mas não lembro das c... da, da frase

7'47" A: Eh, logo no comezinho. Eles falam, eh: “você veio tomar um café?”, e ele fala: “vim, vim tomar um café!”, e os dois falam: “comer aquele pãozinho de queijo!!”

8'00" P15: “pãozinho de queijo”. É.

8'02" A: Né? E isso revela o quê para gente?

8'05" P15: Ah ele tem uma há... um hábito de, de vir na, nessa padaria.

8'11" A: Uhum.

8'12" P15: Então, a... a gente pode pensar que, ah, não é a primeira vez que eles se vê.

8'22" A: Uhum. Muito bem. Então d... já dá para gente saber que ele vai ali várias vezes, né?!

8'27" P15: É.

8'27" A: Ok. Ehhh. e essa relação, essa cena que você viu... ela acontece em qual país?

8'38" P15: Co... ah... é no Brasil?!

8'41" A: No Brasil? Por que que você acha que é no Brasil?

8'44" P15: É preciso pagar em reais.

8'46" A: Uhum, muito bem. Você consegue saber a região do Brasil?

8'52" P15: Ah não.

8'52" A: Não? [risos da pesquisadora] Você já visitou o Brasil alguma vez?

8'55" P15: Sim, sim, uma vez.

8'58" A: Uma vez?

8'59" P15: É

8'59" A: Em qual... em qual estado?

9'02" P15: Em São Paulo.

9'03" A: Uhum, ok. Eh... e você acha que essa cena seria possível aqui na França, P15?

9'12" P15: Hm, sim, pode, pode.

9'17" A: Sim.

9'17" P15: É uma... é, pode, dá m...

9'21" A: Uhum, ok. Eh... bom, agora a gente vai falar um pouquinho sobre o seu questionário, tá? Você disse que é músico, né, P15?

9'31" P15: É.

9'31" A: E quais ritmos musicais que você gosta mais?

9'35" P15: Ah, o ritmo?

9'37" A: Sim, os ritmos.

9'39" P15: Ah, ritmos você tá, tá falando de tipos de... tipos de música?

9'45" A: Isto.

9'46" P15: Ah, de tudo, porque preciso... com a faculdade, preciso estudar para música... a música clássica.

9'54" A: Uhum.

9'55" P15: Ah eu gosto disso, ah, também com a guitarra gosto tanto Jazz e Bossa Nova também.

10'02" A: Uhum.

10'04" P15: E antes, ah, tive s... ah, metal. Rock e Metal.

10'10" A: Ah ok.

10'10" P15: Então um pouquinho de tudo, mas que agora é mais pra um... ah, a música clássica para universidade e o Jazz e a Bossa Nova o tempo inteiro.

10'18" A: Ok. E então você gosta dos cantores brasileiros desses domínios?

10'25" P15: É, é.

10'26" A: É? Tem algum em especial que chama a sua atenção?

10'29" P15: Eh, eu gosto mu... ah, eu gosto muito do Cazuza.

10'33" A: Aham.

10'34" P15: É rock, Ah, e também...

10'36" A: Oi?

10'38" P15: Quê?

10'38" A: Do Cazuza...

10'40" P15: Do Cazuza porque é uma música do... é música do rock.

10'44" A: Uhum.

10'46" P15: E também eu gosto, ahn... Cae... o Caetano Veloso porque é mais, euh, tradicional.

10'54" A: Aham.

10'55" P15: E do, ah... Jo.... ah, João Gilberto... ah, Tom Jobim, ah... tudo isso.

11'01" A: Ok, ok. Eh... e, deixa eu anotar... muito bem. Eh, você, então, interage com esses amigos mais sobre a música, né?

11'17" P15: É, é sobre a música.

11'18" A: E você assiste também a séries, vídeos, filmes, eh... em português?

11'24" P15: Ah, vídeos muitos, ah, filmes não, não. Não estou ligado muito nos filmes. Ah... mas com, na, eh... nos vídeos, ah, estou tentando de sempre olhar, ah... olhar com, ah... escutar alguma vídeo em português.

11'40" A: Uhum, OK. E quando você tá aprendendo uma outra língua, você considera que ver esse tipo de material, ouvir, também é uma forma de estudar essa língua, de aprendê-las?

11'55" P15: É, é também porque, para mim, eu sei que talvez no futuro eu preciso, vou,... vou trabalhar, eh, na... no mundo da música, então eu sei que preciso. Ah, um dia eu vou ter uma oportunidade, eh, num país que preciso falar português, então, eh, acho que é uma, um bom estudo.

12'22" A: Uhum. Então é bom já, já estudar, né... já ouvir, né?

12'28" P15: É.

12'29" A: Uhum. E você se considera um bom aprendiz de língua?

12'33" P15: Euh, depende [risos do participante] Acho que não, er, é pra mim, é, ah... eh, acho que is... eh, posso aprender rapidamente.

12'47" A: Uhum. Ok. Uhum. E você considera que o francês facilita a aprendizagem do português?

13'00" P15: É, sim, porque acho que tem muitas palavras, ah, que são quase as mesmas. A, a, a... a racina? Não sei...

13'14" A: A raiz?

13'15" P15: A rais, certo. A rais, eh...

13'19" A: Raiz!

13'20" P15: Raiz...

13'20" A: Uhum.

13'21" P15: ...é o la... o latim.

13'24" A: Do latim. Isso.

13'26" P15: E são como a francis, o português, o espanhol, ah, todas essas línguas, ah, têm a, a mesma constituição de palavra... aah, de frase.

13'40" A: OK. OK. E o que que você espera, P15, que o professor faça no seu curso atual de português?

13'49" P15: Eh [risos do participante] não... não tenho muitas ideias, porque...

13'53" A: Oi?

13'54" P15: Não tenho muitas ideias...

13'57" A: Uhum.

13'57" P15: ...porque, eh, pra mim, ah, estou aprendendo português des... ah, fa... faz um pouquinho mais de um ano, então não sei, ah, todas as coisas que a gente pode estudar, repui... então, não respondi ao... essa pergunta.

14'15" A: Tá. Mas, em relação à aula mesmo, você tem alguma ideia de material que ele possa trabalhar, principalmente no modo online?

14'26" P15: Eh, ahm... sim, a gente pode trabalhar junto com a, a, a conversa sempre entre pessoas.

14'37" A: Uhum.

14'37" P15: Ah, pra treinar pra entender pessoas, ah, pra treinar pra entender diferentes sotaques também, ah, e também a, a, a conjugação, a, a, a gramar... ah, eu não sei como se diz, ah...

14'56" A: A gramática?

14'57" P15: Gramática.

14'58" A: Ok. Muito bom, Eh, e você disse que tem a intenção de participar do curso respondendo às perguntas. Respondendo apenas as que forem direcionadas a você ou respondendo de forma geral?

15'03" P15: Eh, melhor que responda a form... de forma geral

15'17" A: É? Então quando o professor fala, por exemplo: "Ah, vocês entenderam esse vídeo? Vocês gostaram?"... você costuma responder?

15'25" P15: Eh, é melhor. É melhor. Melhor [risos do participante]

15'28" A: Você tem esse hábito?

15'31" P15: Não tenho muito, mas... ah, eh... não tenho muito essa, essa habito, e po... posso responder se... precisamos. Mas, não tenho habito de sempre falar, ah, em primeiro.

15'45" A:Uhum. Cê disse que pode responder o quê?

15'49" P15: Quê?

15'50" A: Eu não ouvi o que você falou: “posso responder se...?”

15'54" P15: Ah... “se precisamos”.

15'56" A: Uhum.

15'56" P15E: Mas não tenho habito de responder, ah, em primeiro.

16'01" A: Ah ok. Uhum. Ok. Eh... Uhum... só um minutinho... Uhum. Bom, agora a gente vai falar um pouquinho do mundo lusófono, tá?

16'27" P15: Uhum.

16'27" A: E aí eu pe... eu perguntei quais aspectos da vida nos países lu... países lusófonos atraem você, e você disse que é a convivialidade e as trocas ent... entre os indivíduos, sobretudo...

16'40" P15: É.

16'40" A: ...no Brasil.

16'41" P15: Eh... é para mim porque tenho a experiência do Brasil

16'45" A: Aham

16'45" P15: Ah, não sei ah, como é em os outros países, eh, lusófonos. Mas pra mim, na, no Brasil foi uma experiência muito boa por causa disso, é a impressão que tenho... mas fui pro Brasil uma vez, então, não sei se é a realidade.

17'04" A: Uhum.

17'05" P15: Ah, mas pra mim, acho que tenho mais con... convivali...a... lidade, ah... do que na França, por exemplo.

17'15" A: OK. E quais dificuldades que você encontrou... você disse que encontrou no sotaque, né? No, a forma de dizer...

17'22" P15: É.

17'22" A: ...de Portugal.

17'24" P15: É.

17'24" A: Cê acha mais fácil o jeito de falar do Brasil?

17'27" P15: Eh, sim, sim. E por, também acho porque aprendi com pessoas brasileiras, com guitarristas brasileiras, com, eh... entrevistas de, de artistas brasileiras.

17'39" A: Uhum

17'39" P15: Ah, então para mim acho mais fácil, e depende também da... da região, mas...

17'46" A: Ok.

17'47" P15: Fui pro Portugal, ah, nesse verão foi muito difícil pra entender tudo.

17'51" A: [risos da pesquisadora] Foi bem mais complicado, né?

17'54" P15: É.

17'55" A: OK. Uhum... e aí, entre a cultura, né, do seu país... da França, e dos países lusófonos que você conhece, o que que você acha similar?

18'12" P15: Anh, o je... ah, acho que o jeito de... ah, o jeito de... ah, falar com... ah, as pessoas, ah...é, é um pouco insimilar, ah na, na cidade, onde tem po... na, na rua, por exemplo. Se você quer falar com o... ou pedir alguma coisa pra uma pessoa, ah... esses tipos, eh... esses tipos de coisas, ah, são... eles tão similar pra mim. Ah...

18'51" A: Hum.

18'51" P15: Mas isso... isso... ah, e depois não... não sei muito, porque, para mim, eh... tenho, ah... tem isso e o resto bem diferente.

19'04" A: [risos da pesquisadora] Por exemplo...

19'07" P15: Ah, então, por exemplo, a convivialidade... por exemplo, ahn, ah... os, ah... efeitos publicos na rua. Ah... pra mim, por exemplo, ah, na... à noite, ahh, tem muitas coisas, na, na rua, tem muitas pessoas na rua, ahh...

19'24" A: Onde?

19'25" P15: Ah, onde? Na, na rua, na... no, no restaurante, ah...

19'29" A: Mas em qual país?

19'31" P15: Ah, no Brasil!

19'32" A: Uhum.

19'33" P15: E, por exemplo, na França tem... também tinha a impressão que, depois de as nove, ah, da... da noite, tem ninguém na rua [risos da pesquisadora]

19'45" A: Ok. Ah, e você acompanha um pouco as notícias, né? pela internet...

19'53" P15: Um pouquinho, ah não muito. Ah, m... mais as notícias com, ah, as coisas a que tem minha.. ah... com... ah, com a música...

20'11" A: Uhum.

20'11" P15: Só resto por exemplo, a política, isso não... não estou olhando.

20'18" A: Oi?

20'19" P15: Não estou olhando muito as novas sobre a... a política.

20'24" A: Ok. Uhum. Ah... Ok... E aí, eu queria te perguntar assim: depois que você começou a estudar português, tem alguma opinião sua que mudou sobre alguma coisa?

20'46" P15: Hm... Hm não, a depois, ah. Quando eu fui pro Brasil, tem, ah... tive, ah... tinha vir, eh... isso, mas, quando aprendi o português, ah... não, não muito.

21'05" A: E o...

21'05" P15: e acho que porque estou aprendendo o português na França, então, ah... o jeito de aprender e tudo é bem similar, ah... ao jeito francês.

21'15" A: OK. E qual... que que mudou em relação, então, a quando você foi no Brasil? O que que você pensava antes de ir e mudou?

21'25" P15: Ah... que, na realidade, a... a.. as pessoas, ah, numa forma geral, ah, são muito mais, ah, abertas a falar e conversar com você e tudo. Porque, na França, tem realmente a impressão que todo mundo, ah, tá fazendo, ahh, as suas coisas. Ah...

21'47" A: Ahh, entendi.

21'47" P15: Não tem, não tem uma... eh, um tipo de convivialidade.

21'53" A: Aham. Então você acha que no Brasil as pessoas são mais abertas umas às outras do que na França?

21'58" P15: Sim, sim! Sim, sim! Mas ahm, na realidade, quando volto para França, ah... eu viu que, eh, tem um, um pouquinho de convivi... de convivialidade na França também [risos do participante e da pesquisadora]

22'08" A: Entendi. E, antes de ir pro Brasil, você achava que as pessoas lá não seriam assim?

22'15" P15: Não. Ah... não, não muito.

22'19" A: É?

22'20" P15: Não.

22'21" A: Uhum. Tá Ok. Tem mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar?

22'27" P15: Hm, até o momento não.

22'30" A: Hm, não? Ok. Muito obrigada.

APÊNDICE XXII – Transcrição da entrevista com P16

0'00" A: Vamos começar então, P16?

0'05" P16: Vamos.

0'06" A: Bom. Ah... fala pra mim um pouquinho, por favor, quais que são eh... suas motivações pra estudar português...

016" P16: Ah... uhn... tem tenho família em Portugal, mãe portuguesa, tem também a minha família que tá em Portugal, e... eu vou em Portugal todos os anos, durante dois ou três semanas...

0'33" A: Uhum...

0'33" E: eh... eu converso com ele em português, alguma vez em francês também, porque eu estudei o francês, mas não, falo mais em português com eles e ainda preciso um pouco mais de vocabulário, saber falar melhor e os verbos também é uma coisa que é um pouco complicado pra mim. E é por isso que eu tô a fazer este aula este ano, porque eu quero poder conversar mais com com eles. Eu já estou a enviar eh... mensagens [inaudible] do resto do ano.

1'14" A: Oi?

1'15" E: mensagem... eu já estou a enviar mensagem com... a conversar com ele em mensagem [inaudible] ano pra mim o mais fácil é de escrever.

1'26" A: Tá. Pera aí. Eu não entendi com quem que você está conversando.

1'30" E: Com a minha família.

1'31" A: Com a sua família. Tá.

1'32" E: Sim. Com mensagem. Pra mim, o mais fácil é de escrever e também tem... o meu telemóvel, ele tem um teclado em português. Também ajuda.

1'44" A: Uhum... ele ajuda a corrigir, né?!

1'47" E: Sim, exato.

1'49" A: Uhum.

1'50" E: E também pra perceber não é complicado pra mim, porque eu posso olhar filme. Se eles são em português, é como... como... so... as frases em português, eu posso perceber. Então...

2'08" A: Com as legendas, né?!

2'10" E: Sim, legendas, isso.

2'11" A: Uhum.

2'12" E: O que mais complicado pra mim é... é falar. [inaudible] para as boas palavras... ahn... e também um pouco o sotaque que também alguma vez não não ajuda, porque ao [inaudible] dizer uma palavra, mas com o sotaque, parece uma outra. [inaudible] mas [inaudible] entendeu o que eu quero dizer, então também é isso que eu um pouco importava.

2'40" A: Tá. E você tem esse problema com o sotaque em relação a qual nacionalidade?

2'46" E: Tem.

2'48" A: Não. Quando você fala que tem um problema de compreensão do sotaque e de pessoas pra compreenderem você, é em relação a pessoas de qual nacionalidade?

3'01" E: Ahn... já é com os portugueses, porque depende da zona de Portugal, já não é o mesmo sotaque, porque eu sou do do Norte, mas tenho família que está em Lisboa, e já é um sotaque um pouco diferente. Então já já aqui é complicado. Já aqui nas aulas estamos a ver um sotaque brasileiro, e... eu meio que aprendi. Não não estou habituada, porque é mesmo diferente e as palavras não são todas iguais. Então, em brasileiro ainda é pior pra mim. Eu nunca falei muito com outro lusofono, então os outros sotaques, não sei.

3'52" A: Entendi. Tá bom. E você fala pra mim que tem o objetivo de ser bilíngue. Bilíngue francês-português?

4'02" E: Sim.

4'02" A: Uhum...

4'03" E: Sim, é isso. Eu já sei um pouco também falar inglês, porque eu trabalho na informática e eh... precisamos por isso perfalar e perceber o inglês, mas pra mim o mais importante também saber falar em português, porque é com essa língua que vou falar com minha família, então é o mais importante pra minha família.

4'32" A: Uhum. E você fala também que tem vontade de morar em Portugal, né?!

[a conexão da participante caiu]

4'56" A: Oi [riso da pesquisadora]

4'57" E: Desculpe. Eu tive um problema.

4'59" A: Não tem problema. Bom, então você disse... eu tinha te perguntado por último sobre a sua vontade de morar em Portugal.

5'09" E: Sim, eu quero morar, mas eh... não toda minha vida, porque eu sei que é a vida em Portugal em Portugal é um pouco complicada...

5'20" A: O que que é um pouco complicada?

5'23" E: Eh... viver lá o... o... o ano todo, enfim, a vida toda. Que eu sei que que não ganhamos muito dinheiro, que acho que temos de pagar muitos para ter um apartamento, coisas assim...

5'42" A: Uhum...

5'43" E: A vida é... a vida é cara em Portugal. Acho que é mais difícil que em França

5'50" A: Ok.

5'51" E: mas eu quero... eu queria viver lá experiar 6 meses ou um ano também para experimentar e pra poder falar mais com os portugueses todos os dias, porque eu já fui lá durante um... um mês e meio e já vi depois de este mês que eu já sabia falar muito mais bem português.

6'17" A: Uhum.

6'17" E: Que era mais fácil pra mim, então, se eu fico seis meses ou um ano, seria ainda mais fácil aprender mais vocabulário, e ser... estar mais habituado com o sotaque, coisa assim, então eu querer ir passar alguns meses...

6'39" A: Ah, ótimo. Ajuda bem na fluência, né?!

6'42" E: Sim. [inaudible]

6'44" A: Ok. E você gostaria de morar especificamente em Portugal por já ter família lá?

6'50" E: Ahn... ainda não sei, eu não queria dizer, porque eu tenho família na diferentes parte do Portugal, então se eu quer, eu poderia ir viver com eles...

7'02" A: Uhum.

7'03" E: ...mas depende também das oportunidades criar. Se eu posso encontrar um trabalho em algum lugar e sim, tem a minha família, poderia encontrar ou morar sozinha... com a família bem, mas não... não é só isso.

7'23" A: Ok. Mas especificamente em Portugal, não em outro país?

7'27" E: Sim. Sim.

7'18" A: Ok. Ah... você fala que tem alguns amigos nas redes sociais, né, e você escreve depois "poucas publicações". Eles fazem poucas ou você vê poucas?

7'41" E: Eles fazem poucas.

7'43" A: Ah, eles fazem poucas.

7'45" E: Sim, é por isso. Não tenho muita pra ler. [inaudible] também tô a olhar eh... páginas portuguesas, não é só com os amigos, também são algumas páginas, mas também olho

publicação. Então, se calhar, todos os dias estou a ver um ou dois publicações em português, mas não não mais.

8'13" A: Ok. E aí você fala também que, não, eu queria te perguntar de quais países que eles são.

8'23" E: Quais países o quê?

8'24" A: Que esses amigos que você tem na rede social são.

8'29" E: Ahh, são todos de Portugal.

8'30" A: Uhum. Ok.

8'32" E: [risos da participante] Não tem mais nenhum. Não conheço ninguém de outros países.

8'37" A: Uhum. Ok. Ahn... e vo... eles são amigos da sua família? Ou eles...

8'4 E: Sim, mas... eh... são muito amigos de... amigos dos meus primos, do de da família, mas [inaudible] depois que eu conheço, porque eu vou pela família, então eu sou com meus primos, meus primos são com eles, então são meus amigos também.

9'09" A: Ah, ok. E aí eu queria também saber de você, ah... P16, perguntando, né: o que que dificulta a sua fala, a sua comunicação com pessoas, outras pessoas falantes de português?

9'32" E: Ahn... pra mim tem um pouco cuidado eu já diz, mas era mais com os verbos que, eu não sei bem como funciona mais ou menos e... quando estou a falar [inaudible] estou sempre a falar no presente, mas nunca falar em futuro, em passado, coisa assim. E também é isso que é um pouco complicado, eles não percebem bem o que estou a dizer. Eu consigo... eu consigo perceber o que eles estão a falar, mas do outro lado... é... é mais complicado. O vocabulário [inaudible] já já conhecido, encontrar outras palavras, eu consigo fazer de qualquer maneira, mas é com os verbos, é um pouco mais complicado.

10'27" A: Entendi. Ok. E aí eu pergunto também assim, ó: segundo você, né, o que que é o mais próximo entre o seu país e os países lusófonos. Nesse caso aqui, você considerou seu país a França? Sim, né?!

10'48" E: Sim.

10'49" A: E quais cul... eh... você fala assim: "a cultura". Mas quais aspectos da cultura?

10'56" E: Eh... também quando estou a falar dos países lusofonos, eu estou sempre mais a olhar o Portugal, que é o país que eu conheço mais.

11'06" A: Uhum.

11'07" E: Mas pra mim, na na cultura, tem tem a parte de família, que é importante, tem a uma parta que estamos todos a trabalhar pra poder viver e também e... e a maneira de de viver eh... todos os dias. Como não estou a ir no Portugal, não estou a ver muita diferença

entre a maneira de viver todos os dias. É um pouco diferente, porque eles precisam de trabalhar mais ou coisa assim, mas eu acho que todos os dias é um pouco a mesma maneira de viver.

11'54" A: Uhum... ok. Bom... agora eu vou pedir, então, pra vc assistir a um vídeo... por favor. ... Ixi, pera aí! Vou te mandar aqui o link dele... pronto! Pode assistir, por favor.

.....

13'16" E: Não consigo carregar a vídeo.

13'18" A: Não consegue?

13'20" E: Não, mas não sei se é... não tem muito [inaudible]

13'26" A: Tá. Eu vou compartilhar com você, então, a minha tela e você consegue assistir. Ok?

13'33" E: Ok.

[reproduction de la vidéo]

14'36" A: Deu pra você escutar bem?

14'39" E: Não bem...

14'41" A: Não bem, né?! Eh... você quer tentar carregá-lo novamente?

14'46" E: Sim, vou tentar.

14'47" A: Tá bom. ... Você tá clicando no segundo link, né, que eu te enviei?

15'00" E: Uhn... sim.

15'10" A: Ok? ... Ok?

15'15" E: Ok.

15'16" A: Ok. Então conta pra mim, por favor, o que que você entendeu desse video, quem são essas pessoas, o que que elas estão fazendo, onde elas estão?

15'27" E: Elas são duas pessoas que são no café, tem o gerente do café e... cliente.

15'37" A: Uhum.

15'38" E: São os dois e... um quer tomar um café com... com um lacho [inaudible]

15'52" A: Com o quê?

15'54" E: Bolacho.

15'55" A: [risos da pesquisadora] Pão de queijo.

15'57" E: [risos da participante] era pão de queijo? [risos da pesquisadora e da participante] pra mim era uma doce [risos da participante e da pesquisadora] e... e... depois eles tavam a falar um pouco do trabalho.

16'15" A: Uhum.

16'16" E: Que ele teve muito trabalho... e por fim eles [inaudible] a dizer perguntar quanto era para o café [inaudible] e ele tava a achar que isso era um pouco mais mais caro que habitualmente.

16'33" A: Uhum. ... E qual que foi a resposta do vendedor, do atendente?

16'43" E: Que é mais caro, mas é... acho que ele tava a falar do arroz, que também tava mais cara. [inaudible] Tava a dizer que que tudo era mais caro, então precisava de... de pôr o café também mais caro.

16'58" A: Uhum. Ok. E você acha que essa situação que você acabou de assistir, ela seria possível de acontecer aqui na França?

17'13" E: Acho, acho que sim, mas não... se calhar não nos café onde tem muita gente. É tipo mais num num cafezinho, onde toda gente se conhece...

17'25" A: Uhum...

17'26" E: ...e após absoluta a fazer o... o... o preço mais barato se possível para os outros, mas ele também precisa de viver e pagar a sua vida. Então ele vai ter que pôr o café e tudo mais mais caro, mas acho que é possível.

17'51" A: Ok. E pensando nessa... nas palavras que eles usam para chamar um ao outro... você conseguiu ouvir quais são os apelidos que eles usam?

18'03" E Não. :

18'04" A: Você escuta de novo aí pra gente ver isso, por favor?

18'08" E: Sim.

[reprodução do vídeo]

18'37" E: Era “meu querido”?

18'41" A: Isso. O cliente primeira chama... o atendente primeiro chama o cliente de “meu querido”, né, e depois o cliente responde...

18'51" E: Sim.

18'51" A: ...como?

18'54" E: Uhn... eu tenho que ouvir de novo.

18'57" A: [risos da pesquisadora] Ele fala assim: "nossa, amigão!". e esses apelidos, o que que você acha deles?

19'07" E: Uhn... acho que só se usa quando está quando estamos acostumado a a passar tempo com o outro. Isso não vai se ver num num café ou ou quando não estão se habituado de ir. Isso é entre amigos, é gente que nós vemos todos dias.

19'31" A: Uhum.

19'33" E: Mas já acho que... que também é uma parte que ajuda pra guardar um cliente ou coisa assim. E... depois o cliente vai vir mais, que ele tem a sensação de ser bem-vindo e coisas assim.

19'52" A: Ahh, ótimo! Legal isso. E você observou que no final o atendente fala "num some não, viu"?

20'03" E: Não ouvi.

20'05" A: O atendente fala com o cliente "não some não". Logo no finalzinho: "some não, viu?!"

20'17" E: Eu não percebo.

20'18" A: Você não entende o que é isso?

20'20" E: Não.

20'21" A: Signifi... "sumir" é o contrário de "aparecer". Então quando ele fala "some não", ele quer dizer "apareça mais vezes", "venha mais vezes aqui".

20'32" E: Ok. Ok.

20'34" A: Né?" Acho que tem a ver com isso que você disse agora.

20'38" E: Sim, pode também.

20'40" A: Aham. Interessante. E tem alguma palavra, P16, que você não tinha entendido e você conseguiu entender pelo, pelo contexto, pelas imagens, pela situação?

20'57" E: Uhn... se calhar, tem várias palavras que eu não percebi, mas eu conse... consegui perceber o que elas tavam a dizer eh... quando estava subertudo, não algumas palavras que não percebo, mas quando estou a ouvir tudo junto, já faz mais sentido pra mim.

21'27" A: Ok. Você quer me me dizer alguma palavra que você não entende, que você não conhece?

21'34" E: Uhn... não... não me lembro de...

21'38" A: Ok.

21'38" E: ...algumas palavras.

21'40" A: E... nos... aqui na França é comum, em um café, a gente falar sobre temas do cotidiano?

21'48" E: Sim.

21'48" A: Inflação... com a gente conversar com isso, sobre isso com o funcionário do café?

21'57" E: Desculpa, eu não não tô a ouvir.

22'00" A: Aqui na França, é comum a gente conversar sobre ah.. temas da atualidade - inflação, mesmo política...

22'09 E: Sim.

22'09" A: ...em um café?

22'11" E: Sim, sim, é habitual, eles fazem muito isso, porque... algum gosta de ficar no... beber o café e ficar no seu mundo e só beber o café, mas pra outras é também um tempo onde elas podem conversar sobre... sobre tudo... sobre a vida, sobre as atualidades .

22'40" A: Uhum...

22'40" E: É um tempo onde podemos falar de de tudo e não não se importa de quê.

22'49" A: Uhn... entendi. E é uma conversa comum com um funcionário, não entre amigos?

22'56" E: Eh... os dois. Nã... nã... não importa. Também se faz entre entre os amigos, entre colegas, ou quando estamos num café, pode se fazer com todos.

23'10" A: Ok, muito obrigada, P16.

23'13" E: Brigada.

APÊNDICE XXIII – Transcrição da entrevista com P17

0'00" A: Oi, vamo começar então?

0'00" P17: Pode.

0'03" A: Então, P17, fala para mim um pouquinho... Você é de Portugal, né?

0'09" P17: Ah sim, os meus pais são portugueses, mas eu nasci na França.

0'12" A: Ah, você nasceu na França. Ok. Eh, e os seus pais, os dois são portugueses, então...

0'21" P17: Sim.

0'21" A: Qual que é a língua que vocês falam em casa?

0'24" P17: Eh [risos da participante] falamos muito português e também francês.

0'29" A: Ah então em casa vocês falam os dois...

0'32" P17: Sim, mas mais franceses. O meu irmão não fala muito o português.

0'36" A: [risos da pesquisadora] OK. Mais francês. Beleza. Então, eu acredito que seja por isso que você tenha respondido o questionário em francês e não em português.

0'49" P17: [risos da participante] Sim

0'50" A: É isso?

0'51" P17: É, porque sou mais, ah... é mais simples [risos da participante].

0'55" A: Uhum. Você e... chegou a estudar português, eh... na escola durante 10 anos, né?!

1'04" P17: Sim. Comecei muito cedo e fiz, ah... toda a minha escolaridade em português. Ah, nas duas línguas.

1'12" A: Uhum. Então você fez a escol... ah, a escola toda aqui na França, tendo aulas de português também. É isso?

1'20" P17: É isso.

1'21" A: Ahm. OK. Eh... e que que você pretende com a aprendizagem do português, P17?

1'33" P17: Ah... por que que era para mim... por que que era para mim importante aprender o português?

1'38" A: Isso.

1'40" P17: Ah, porque é a língua dos meus pais e, então, da minha família. Era para falar com, também, a... a ba... família que vive lá e para conhecer a cultura também. Acho que a língua é muito importante para...

1'57" A: Uhum...

1'57" P17: ...a cultura do país.

1'59" A: Sim. E aí, você tem família em Portugal, é isso?

2'04" P17: Tenho.

2'04" A: Hm...

2'05" P17: Muitos tios e os meus avós.

2'07" A: Tá. E você tem família em algum outro país lusófono também?

2'12" P17: Ah... não, só em Portugal.

2'14" A: Uhum. E você vai pra lá com frequência?

2'18" P17: Ah sim, todos os, ah... todos os verões [risos da participante e da pesquisadora]...

2'22" A: Perfeito. Vai sempre então, né...

2'25" P17: Sempe.

2'26" A: OK. Ah... muito bem. Ah... você disse que não acha muito fácil aprender uma nova língua...

2'36" P17: Não [risos da participante e da pesquisadora] que pode ser muito complicado porque, sobretudo, com o português ou espanhol, que são línguas muitas próximas, ahn... há muitas palavras que ah... às vezes pensamos numa língua mas, na outra, não é isto, p... eh... quer dizer completamente outra coisa e é por isso... é um pouco complicado.

3'02" A: Uhum. Só que você, eh, fala aqui pra mim, por exemplo, que achou um pouco... que achou um obstáculo, a sua língua materna, na hora de aprender o português, porque você confunde alguns elementos. Então nesse momento

3'20" P17: Ehh...

3'22" A: Você considera que a sua língua materna seja o francês, é isso?

3'26" P17: É [risos da participante e da pesquisadora]

3'28" A: Ok [risos da pesquisadora]

3'28" P17: Eu falo muito mais francês do que português

3'31" A: Hm, perfeito, OK. Eh... e sobre esse vídeo aí que a gente assistiu, que você assistiu... o que que você conseguiu entender dele?

3'43" P17: Ah, s... eh... um homem que vai para [inaudível] ao mercado, ao café... que quer, ah... beber um café e comer um pouco, ahm... ele fala com a... a pessoa que tem um mercado e...

4'05" A: Qual que é o nome dessa relação, P17?

4'10" P17: Ah... eles são próximos, se conhecem muito bem. Acho que ele é um cliente frequente.

4'17" A: Uhum... tão, cliente, isso. E a pessoa que trabalha, como é que chama?

4'22" P17: É um vendedor.

4'24" A: Uhum. Então você acha que ele é um cliente frequente?

4'29" P17: Acho que sim, porque eles falam muito de... das coisas da vida, do trabalho, por exemplo...

4'36" A: Uhum.

4'38" P17: E também, ao fim, ele, o cliente diz que o preço aumentou

4'43" A: Aham

4'43" P17: E mostra que ele já... já... já... ele jajajá [risos da participante e da pesquisadora] ele já vinha no mercado antes

4'53" A: Uhum, muito bem, ótima observação. E você acha que esse comentário dele é uma reclamação?

5'04" P17: Ahm, não acho porque ele não parece ser muito agressivo, é um pouco no tom... não é o... humorístico.

5'21" A: Uhum.

5'21" P17: [inaudível] ele não fala com muita... se... séria!?

5'25" A: Uhum. Ele não fala com um semblante sério, né

5'29" P17: Sim, é isto.

5'30" A: Hm...

5'31" P17: E... ham... e ele acha que... ah, eu compreendo o aumento dos preços quando o vendedor lhe disse que tudo aumentou

5'41" A: Aham, isso que eu ia perguntar! O que que você acha da resposta do vendedor?

5'48" P17: Ahm... acho que é só para... hm... só para contrar o... o argumento do... do cliente.

6'01" A: Só para...?

6'03" P17: Ah.. cont... só pra...

6'06" A: Responder...?

6'06" P17: ...responder ao cliente

6'08" A: Uhum

6'09" P17: Ah, e... Ah, eh... pode-se... pode-se compreender. Se todos os preços aumentou, ele também precisa de aumentar os seus preços, mas ah...

6'20" A: Entendi. Só para contrapor. Acho que é essa

6'22" P17: É!

6'22" A: a palavra que você tá procurando

6'23" P17: Contrapor!

6'24" A: Aham. E você acha que essa situação que você assistiu... ela seria uma situação comum aqui na França?

6'34" P17: Eh... não compreendi a pergunta

6'36" A: A situação do vídeo...

6'37" P17: Sim...

6'38" A: ...que você assistiu, seria comum na França?

6'42" P17: Ah... sim, pode ser. Ah... nos cafês ainda têm os clientes que têm essa rolação próximas com os vendedores. Ahm.. [inaudível] Não se vê muitos aumentos de preços, assim, não se fazem... e o cliente às vezes não diz

7'01" A: Uhum

7'03" P17: Acho que em Brasil é mais, ah...[inaudível] Se não também, esta reflexão não é sério, quanto em França, seria mais, eh... mal visto.

7'17" A: Ah, entendi. Isso de... de fazer um comentário sobre os preços.

7'23" P17: Sim

7'24" A: Aham. OK... Uhum, e você costuma assistir a séries, filmes, eh... em português, P17?

7'36" P17: Ahm, não muitos

7'38" A: uhum

7'39" P17: Eu, ah... não vi muitos filmes portugueses, não os conheço os muitos

7'44" A: Não, né?

7'45" P17: Hm não....

7'46" A: Mas você considera que essa é uma boa forma de... de aprender uma língua?

7'52" P17: Eh, e é! Ah, ach... eu, ah... por exemplo, olho pros meus filmes em inglês, muitas vezes, e acho que é muita... é mais fácil aprender, porque é uma, é interessante se estamos a ver este filme que nos interessa e ah, há muitos vocabulários ou... ou expressões que podemos aprender vendo um filme em outra língua...

8'17" A: Uhum.

8'17" P17: ...do que só aprender a gramática ou o vocabulário.

8'20" A: Uhum.

8'21" P17: porque é mais... é mais fluente. [inaudível]

8'24" A: Sim. OK. Eh, você disse, em um momento, que você tem medo de falar com nativos. [risos da participante e da pesquisadora] Por quê?

8'35" P17: Ah, eu tenho muita apreensão.

8'38" A: Uhum

8'39" P17: ah... quando falo português, às vezes, tenho um pouco medo de trazer erros que podem ser visto [inaudível]. Por exemplo, conjugar um verbo, ah, da... não da boa forma...

8'52" A: Uhum.

8'54" P17: ...e, e as pessoas dizer “mas, ehh.. ah, era lógico”. Ah...

8'58" A: Hm...

8'59" P17: “Que era uma coisa muito simples”, ou coisa assim. Eu tenho muita apreensão, mas já... eu consigo com as pessoas que eu conheço

9'08" A: Aham, então você tem, parece que... pelo que eu entendi, você tem medo quando as pessoas te corrigem de uma forma um pouco mais... agressiva? Seria isso?

9'19" P17: Sim, um pouco. Porque, ah, quando eu estava a fazer as minhas aulas, ah, em português, eu tava muito com portugueses que viveram lá e que falavam muito bem. Então eu, ah... ah, não me sentia muito se... muito bem, às vezes.

9'40" A: Uhum.

9'41" P17: [inaudível] pensei... pensava que não tinha tanto vocabulário, que não, ah... eu não compreendia uma coisa.

9'48" A: Entendi.

9'49" P17: Não era... sim...

9'50" A: Você não tava com estrangeiros, então.

9'53" P17: Eh não...

9'54" A: Hm...

9'55" P17: Havia também, mas havia pessoas que falavam muito mais bem português do que eu.

10'01" A: Entendi. E, logo depois, você fala então que, quando você... eu não consigo entender o que você escreveu, na verdade. Olha: "j'ai l'impression de toujours me tromper dans le conjugaison d'un verb ou sur un mot de vocabulaire, mais parlent seulement à mon entourage"?

10'27" P17: Oui, je pense.

10'29" A: "Dans cette langue je suis assez à l'aise à l'idée de faire des erreurs.". Então, quer dizer que, quando você tá na aula você se sente mais tranquila para falar?

10'41" P17: Ah, quando estou com minha família, por exemplo,

10'44" A: Hmm

10'44" P17: é que eu vou me sentir mais... eh... que, não é... vou me sentir mais bem para falar e fazer erros do que numa aula ah... não sei...às vezes tenho medo das pessoas julgaram mim lá.

11'03" A: Das pessoas o quê?

11'04" P17: Julgaram.

11'05" A: Ah ok. Ok. Realmente, né, a gente fica com vergonha, né...

11'11" P17: Sim, eu [risos da participante e da pesquisadora] sou um pouco tímida, às vezes.

11'16" A: Eu também sou pra, pra aprendizado de línguas... Ah, OK. E... você tem contato, ah, P17, com culturas lusófonas de outros países?

11'34" P17: Ah, ne... não. Não, mas conheci pessoas de outro país, como: angolanos, ah... caboverdiano, mas ah.. aprendi um pouco da cultura dele, claro... que tava falando com eles. Mas não conheço muito de verdade.

11'53" A: OK. E você disse que você se sente próxima do mundo lusófono, ahh, e que você gostaria de viver por um longo período. Onde?

12'09" P17: Ah, eu gostaria de viver em Portugal, em Lisboa, ou também, eh... o Brasil. Eu queria fazer, por exemplo, um ano para ver se eu gostaria ou se me adaptava à cultura.

12'26" A: Uhum

12'26" P17: E é um país que é muito atrativo, acho, [inaudível].

12'30" A: Entendi. E você fala, eh... que depois que você começou seus estudos, né, você acha que você ev... eh, evoluiu no seu conhecimento de português e você pensa ser um pouco competente: "Je pense être peu compétent au portugais". Como que é isso, hein, em relação às comunicações?

12'58" P17: Ah, não sei [risos da participante e da pesquisadora] sou [inaudível]. Claro que eu aprendi muitas coisas, eh... em português e sei que posso falar e, às vezes, bem...

13'18" A: Uhum.

13'20" P17: É por isso que escrevi que era um pouco competente, hm, e... eh... [risos da participante e da pesquisadora] é tudo! [risos da participante]

13'30" A: OK. Tá bom então. Muito obrigada, P17!

13'37" P17: De nada.

13'38" A: [risos da pesquisadora] Tchau tchau!

13'41" P17: Tchau!

APÊNDICE XXIV – Transcrição da entrevista com P18

0'00" A: Oi, P18. Vamos começar? Ahn... bom... P18, você é portuguesa. Isso? E você veio...

0'14" P18: Sim, sim.

0'14" A: ... pra França como? Conta pra mim essa história, por favor.

0'19" P18: Quando eu tinha dois anos.

0'22" A: Dois?

0'22" P18: Eu nasci lá em Portugal e os meus pais, sim, e os meus pais também. E no ano que eu tive dois anos foi no ano que meus pais decidiram vir pra França. O meu pai já tava aqui a trabalhar e, com minha mãe, depois viemos ter com meu pai.

0'36" A: Uhum...

0'38" P18: E desde aí, já estou aqui há, quê... 17 anos? [risos da participante e da pesquisadora]

0'42" A: Ok. E vocês, na sua casa, vocês falam português?

0'49" P18: Sim. É que é uma mistura francesa-portuguesa. [risos da pesquisadora]

0'54" A: A sua mãe...

0'55" P18: Mas sim, falam... como?

0'58" A: Eh, o seu pai e a sua mãe são portugueses?

1'02" P18: Sim, sim, os dois... a minha família toda.

1'05" A: Aham.

1'06" P18: Não tenho família francesa, nem doutro país.

1'09" A: Ah... ótimo. Beleza. E aí então, na sua casa vocês falam português e falam francês também.

1'18" P18: Sim.

1'20" A: Uhum... tá. Você disse que acha a aprendizagem das línguas um pouco fácil, né, das línguas latinas?

1'29" P18: Sim, as línguas latinas sim, porque o... o... eu tenho muitas dificuldades com o inglês. [risos da participante e da pesquisadora]

1'36" A: Entendi.

1'36" P18: Mas com... eu quando estava no liceu e no colégio, eu estava no liceu internacional e também no colégio aqui em Grenoble, e eu tinha aulas de português, de história portuguesa e eu escolhi uma terceira língua que era o italiano, e tive facilidades com ela.

1'57" A: Então, pera aí, repete pra mim, por favor: no colégio... no colégio...

2'00" P18: Tava no colégio liceu internacional...

2'03" A: Ok.

2'03" P18: Eu tinha aulas de francês como nas escolas todas

2'06" A: Uhum

2'07" P18: Tinha aulas de português como as pessoas têm aulas de francês, quer dizer, eh... estudar livros, fazer comentários, dissert... ehh... não sei como se diz "dissertation"

2'19" A: Redações, dissertações...?

2'20" P18: Sim, redações, lendo livros. Tinha aula de história em português, quer dizer, o meu programa de história francesa era em portu... uma parte em português e outra em francesa, mas também tinha a história própria de Portugal, com a revolução do 25 de abril e isso tudo.

2'40" A: Uhum... então você tinha...

2'42" P18: E depois tinha ta... e depois tinha também o inglês como nas outras escolas.

2'47" A: Uhum.

2'48" P18: E pra meu diploma, como tinha medo de ter uma má nota em inglês, peguei no italiano.

2'57" A: Lá no colégio?

2'58" P18: Sim, no liceu, sim.

2'59" A: Uhum.

3'00" P18: Só comecei no décimo primeiro ano, décimo primeiro ou décimo ano...

3'08" A: Ah, ok.

3'09" P18: ... não sei muito bem

3'11" A: Ok. Agora eu entendi melhor. Perfeito. Brigada. [risos da participante] Então, eh... [tosse da pesquisadora] é, desse vídeo... não, antes da gente falar do vídeo, eu queria saber quais que são as suas motivações pra aprender o português, por que que você escolheu essa língua...?

3'28" P18: mah... eu, ano passado, não estava na universidade como estou esse ano, estava em PACES, que é o concurso pra ir para Medicina

3'39" A: Uhum

3'39" P18: e nas... parei de fazer português, de fazer as línguas. E quando eu vou pra Portugal também sei que tem mais as palavras francesas que me vêm do que as palavras portuguesas. Isso chateia um bocadinho. Eu não queria perder a minha... não queria perder o treino da língua portuguesa, porque às vezes com meus pais, é meio francês, meio português, e eu não queria perder essa coisa de falar de tudo português.

4'08" A: Uhum

4'08" P18: E então decidi de falar em português este ano, porque eu precisava de pegar uma matéria a mais, e não tinha nada que me agradava e o português, acho que era o que era mais... mais lógico.

4'21" A: Ok. Sim, e você tem algum objetivo profissional com a língua portuguesa também? Que que você espera dessa língua?

4'32" P18: Non... por enquanto, ainda não sei se tenho algum objetivo com a língua portuguesa, ou com algum país lusófono... é só ver.

4'43" A: Ok. E... uma curiosidade: você respondeu...

4'47" P18: Sim

4'47" A: ... ao questionário em francês. Por quê?

4'50" P18: Respondi? [risos da participante]

4'51" A: Sim.

4'51" P18: Ah... porque [risos da participante e da pesquisadora] dava... porque eu, quando escrevo português, às vezes tenho que pensar muito... [risos da participante e da pesquisadora] e era mais rápido em francês. Quer dizer, eu escrevo português, mas há muitas palavras às vezes que me... que me esqueço... e tenho impressão que depois eu escrevo português, a minha... a minha frase já não quer dizer nada, no fim.

5'15" A: Ahh [risos da participante e da pesquisadora]. Ok.

5'18" P18: Mas era mais simples em francês.

5'21" A: Ok.

5'22" P18: Eu ia fazer em português, só que comecei a ver tantas perguntas, que eu disse "ou eu faço tudo da mesma língua ou eu não faço" [risos da participante e da pesquisadora].

5'32" A: Ok. Então era mais fácil e mais rápido em francês.

5'39" P18: Sim.

5'40" A: Ok. Tudo bem. Bom... ah... você... você viu aí o vídeo, né, e eu gostaria de saber...

5'49" P18: Sim

5'49" A: ...o que que você entendeu desse vídeo, quantos por cento?

5'54" P18: Tá... acho que entendi tudo, menos só uma palavra, porque não era muito bem articulada.

6'00" A: Uhum...

6'01" P18: Não tinha uma articulação muito, que eu tenho o hábito de ouvir.

6'05" A: Ok.

6'06" P18: Mas acho que eu ouvi mais ou menos 99%.

6'09" A: Perfeito. E então conta pra mim, por favor, quem que são essas pessoas, onde que elas estão, qual que é a relação entre elas?

6'15" P18: Bah... é um dirigente de um café.

6'18" A: Uhum...

6'18" P18: É um dirigen... acho que é um dirigente do café, ele estava a atender o pessoal.

6'22" A: Uhum...

6'23" P18: E... houve um homem que entr... que entrou no café. Eu acho que já se conhecem, porque ele disse "então, que tal esta semana?". E euh...

6'33" A: Que tal o quê?

6'34" P18: Ent... acho que "que tal esta semana?" ou "e seu trabalho esta semana?". Acho que foi a pergunta que o dirigente fez. Não me lembro muito bem da...

6'43" A: Antes disso, o que que acontece, P18?

6'47" P18: Como?

6'47" A: Antes desta parte, o que que acontece?

6'49" P18: Ahh, que ele... ele... eles têm uma frase que é "pão d...", "pão com queijo"...

6'56" A: "pão... pãozinho de queijo"...

6'58" P18: Sim, "pãozinho de queijo", sim, e ele propõe um café e um pãozinho de queijo, que parece ser habitual pros dois de servir um pãozinho de queijo. E então ele serve o pão e o café

7'09" A: Uhum

7'09" P18: e depois é... e depois é nesse momento que ele pede... "que tal a semana de trabalho?". O trabalhador responde que ele teve muito trabalho esta semana... e acho que depois é nesse momento que ele pede a conta, depois...

7'25" A: Uhum...

7'25" P18: ...dessa discussão sobre a semana de trabalho, que foram cinco reais.

7'32" A: Uhum...

7'33" P18: E o trabalhador acha que o preço aumentou [risos da participante] e o...

7'39" A: Pera aí... quem que acha que o preço aumentou?

7'43" P18: Acho foi o trabalhador, que diz que é mais caro, não?

7'46" A: Tá, sim. Só que você tá chamando de trabalhador a pessoa que fala sobre o trabalho?

7'51" P18: Ah, foi isso. Sim... é o cliente, pronto.

7'57" A: Ok.

7'57" P18: Acho que é mais... o cliente, acho que... eh... já não lembro bem... acho que fez compreender que o preço tinha aumentado um bocadinho.

8'07" A: Isso, aham!

8'08" P18: E o... e o dirigente do café...

8'11" A: Uhum

8'12" P18: ...disse que sim, tanto como o arroz, e as coisas assim...

8'16" A: Uhum.

8'17" P18: E acho que acabou. Num é isso?

8'18" A: Isso! E que que você acha, então... você diz que ele já é um cliente habitual, né? E você acha que eles se conhecem de fora daquele café ou só daquele ambiente mesmo?

8'31" P18: Conhece... eh... me baseando sobre as relações que eu conheço lá em Portugal, com os cafés e os clientes, eu acho que é mesmo uma relação de cliente para... dirigente do café.

8'45" A: Uhum. Ok. Eh... tem alguma palavra que você falou que não entendeu, né? Cê consegue me falar em qual minuto que esta palavra está?

8'57" P18: Posso ir lá ver no vídeo?

9'00" A: Pode!

9'08" P18: Eh... lá pelos 24 segundos. E ele diz: "eh... pois, senhor, é trabalho demais!" e depois ele diz uma palavra e acaba com "para uns dias". ...

9'26" [som do sistema]

9'29" P18: Cortou.

9'30" A: Ok. Então eu vou ouvir aqui, tá?!

9'33" P18: Conseguiu?

[reprodução do vídeo]

9'54" P18: É isso aí. É entre o "trabalho demais" e "todos os dias".

9'59" A: Ah, ele fala assim "nossa, amigão! Trabalho demais, viu?! Eu estou tendo reunião todos os dias".

10'08" P18: Ah... é o "estou tendo reunião" que eu não com...que eu num...

10'11" A: Isso! s... ele fala de uma forma abreviada, uma forma popular. Ele fala "tô tendo reunião todos os dias".

10'20" P18: Mas é que nem o "tô" consegui entender...

10'25" A: Ahh, entendi.

10'27" P18: O sotaque é muito forte.

10'29" A: Uhum. você... você disse, né, que é do Brasil, e você...

10'35" P18: Não, sou de Portugal

10'35" A: ... você sabe dizer de qual região?

10'38" P18: Eu sou de Portugal.

10'39" A: Não, que o vídeo é do Brasil.

10'42" P18: Aahhh [risos da participante e da pesquisadora] não, num sei. Num sei dizer.

10'48" A: Ok. Tudo bem. Eh... tem alguma palavra que você não conseguiu entender inicialmente e, vendo a história, o ambiente, as imagens, ehh... você conseguiu entender depois?

11'07" P18: Acho que eu consegui entender sem ser das imagens.

11'10" A: Ok. Muito bom. Aham. Você percebeu que eles se tratam por apelido, né?! O atendente chama o cliente de "meu querido" e depois o cliente...

11'22" P18: Ah, isso não fiz atenção.

11'23" A: Não? Logo no começo, o atendente fala "bom dia, meu querido!".

11'29" P18: Não fiz atenção.

11'30" A: Então escuta de novo, por favor, pra gente observar isso?

[reprodução do vídeo]

11'47" P18: Já ouvi.

11'49" A: Viu?

11'49" P18: Que ele depois continua por "vem tomar um cafezinho"?

11'52" A: Isso, e aí...

11'53" P18: Sim.

11'53" A: ... quando ele pergunta sobre o trabalho, o cliente responde: "nossa, amigão". Uhum?

12'01" P18: Sim.

12'01" A: Esses apelidos...

12'04" P18: Acho que é...

12'05" A: Pode falar.

12'05" P18: Como? Ah, acho que já é uma relação de muitos anos. Certo? Porque eu ca... eu sei que lá em Portugal, nem se é relação de muitos anos, às vezes nas cabeleireiras, há também esses m.. esses apelidos.

12'21" A: Uhum. Então já é comum...

12'23" P18: É por isso que eu acho que num... é por isso que ele não fez muita atenção, porque eu acho isso habitual lá em Portugal.

12'31" A: Uhum. Ok.

12'34" P18: E eu acho que é por isso que não... não vem muito sentido

12'38" A: Ok. Muito bem. Ahn... e você acha que esse é um diálogo, então, muito comum em Portugal, né... E aqui na França, você acha que seria comum?

12'50" P18: Não, [risos da participante] aqui na França não é nada assim.

12'52" A: Não? [risos da pesquisadora]

12'54" P18: Não. Aqui eh... aqui eles guardem muito aquela... aquela distância profissional.

13'02" A: Uhum.

13'03" P18: É muito rígido.

13'06" A: Muito quadrado.

13'06" P18: Eu acho que é hm, mais o... assim, uma cult... uma cultura de... dessa, dessa coisa muito profissional aqui.

13'13" A: Uhum. Ok. Bom... voltando então, né, ao seu questionário, eu queria que você comentasse mais alguns detalhes: você fala que gostaria...

13'24" P18: Uhum

13'25" A: ...que o curso fosse dinâmico,. né?! O curso...

13'30" P18: Sim

13'30" A: ... no modo virtual. Você tem alguma sugestão, P18, de como isso poderia acontecer?

13'38" P18: Bah... quer dizer, por... pelas aulas que eu tenho tido, eu falava disso, quer dizer, não era só uma e-aula, fazer exercícios, e a responder se era só isso. Hoje fizemos uma e-aula que era bastante dinâmica.

13'52" A: Ahh, ok. Perfeito. Eh... mais alguns detalhes... você comenta, por exemplo, que tem alguns aspectos do mundo lusófono que atraem você, como a mentalidade do povo e os... a maneira... não, e você poder ir ficar mais próxima da sua família né?! Você pode comentar um pouquinho essa "mentalidade do povo"?

14'20" P18: Bah, quer dizer, eh... quando eu vou pra Portugal, tanto nos cafés como... como eu moro numa cidade pequena, quando vai-se pa... quando se vai para as aldeias e eles conhecem-se todos, e... aqui é muito diferente, aqui ninguém se conhece. E aquela... aquela distância. E eu lá em Portugal, eu acho que toda a gente fala com toda a gente.

14'44" A: Ahh, entendi.

14'45" P18: Anda-se na rua é “bom dia” por aqui, “bom dia” por ali, aqui é quase que ninguém se fala.

14'52" A: Uhum.

14'54" P18: E lá as pessoas são mais... são mais abertas do que aqui, eu acho.

15'01" A: Ah, ok. Uhum... e você acha que isso tem a ver também com o tamanho da cidade?

15'12" P18: Eh... eu não sei como é que é no... com o tamanho... eu sei que em Lis... em Li... eu já fui em... pra Lisboa, em Portugal.

15'23" A: Uhum.

15'23" P18: E ma... acho que ta... acho que depende do país. Porque em Lisboa não era... era um bocadinho diferente de onde eu moro em Portugal, porque é maior e certa gente conhece menos, mas num têm ni... é que é o mesmo ambiente do que aqui na França. Sente-se que... o pessoal é mais simpático, tem... é mais... tem aquele... tem aquele... como vou dizer? Aquele ar mais livre, mas... vai mais pra... pra os outros do que aqui na França.

15'57" A: Uhum... ok. Mais aberto, né, que você diz...

16'03" P18: Sim. É isso, mais aberto.

16'05" A: Uhum, ok. Aham. Outra coisa que eu queria que você comentasse, por favor é que você disse que o sotaque, o acento é muito diferente entre a... a sua língua materna - e agora eu já não sei se você considera o português ou o francês - e...

16'30" P18: Eu considero o português como a minha língua materna.

16'32" A: O português, né?! Ok.

16'34" P18: Sim.

16'35" A: E você disse que o sotaque do português, então, é muito diferente de outros países falantes de português. É isso?

16'46" P18: Eu acho que sim.

16'47" A: De Portugal.

16'48" P18: Eu às vezes quando ouço alguém a falar com o sotaque brasileiro, eu sei que tenho muitos... enfim... não é muito, mas alguma dificuldade a compreender as palavras.

17'00" A: Uhum... tá.

17'04" P18: Depois, eu acho que... eu acho que só ouvi o sotaque brasileiro, no geral.

17'10" A: É? Ok.

17'12" P18: Acho que sim. É, sim.

17'15" A: Perfeito. É bom fazer atenção, porque você tem, na sua sala, um colega de outro país lusófono. Você tem um colega angolano, né?!

17'22" P18: Sim, sim, eu sei, acho que é da Angola.

17'25" A: Isso.

17'25" P18: Sim.

17'28" A: Então, fazendo atenção, a gente acaba conhecendo outros sotaques também, né?!

17'33" P18: Sim. Sim, sim.

17'35" A: Ok. Você... aí eu perguntei: você se sente próxima do mundo lusófono? Você desejaria se aproximar mais? E o que você faria pra... por isso? E você respondeu só "sim". [risos da participante] Agora eu não sei pra qual delas que é. [risos da pesquisadora e da participante]

17'52" P18: Ahn... porq... eu acho que não percebi o que é que você queria dizer por "se ass... se aproximar mais do mundo lusófono".

18'01" A: Sim, de outras culturas, além da sua.

18'06" P18: Aahh... ahn... sinceramente, não sei, porque eu não conheço muitas culturas dos outros países lusófonos, então não posso bem...

18'23" A: Avaliar, né?!

18'23" P18: Não posso bem me posicionar nesta pergunta.

18'26" A: Uhum... ok.

18'29" P18: Acho que é preciso ter mais conhecimento sobre os outros países, as outras culturas pra poder saber se queria ter mais relação com essas culturas.

18'41" A: Ok. Ee... bom... na verdade uma... um dos sentidos da pergunta é exatamente esse: se você tem interesse em conhecer ...

18'49" P18: Ahn..

18'49" A: ...outras culturas.

18'52" P18: Sim!

18'54" A: Uhum...

18'54" P18: Gostava de saber o... o que há de diferente entre os países lusófonos, sem ser o sotaque.

19'00" A: Aahh, ok. Uhum. Tá. E você, quando você lê, né, ou você escuta o português de outros lugares, você acha mais fácil o escrito ou o oral?

19'19" P18: Eh... eh... acho que é o escrito, mas não leio muito português. Eu ouço mais músicas eh... ou português ou brasileiro...

19'28" A: Uhum...

19'28" P18: Mas... acho que é mais o escrito.

19'31" A: Ok.

19'33" P18: É sempre palavras que... diferentes, que se for naquele contexto, compreende-se, mas se for fora de contexto já não têm sentido para mim.

19'44" A: [risos da pesquisadora] Ok. E aí eu queria saber, assim, de... dentro do curso de português, né, sobretudo lá na Maison des Langues, você sente que o seu pensamento sobre algum aspecto mudou? Sobre você mesma, sobre a língua portuguesa?

20'03" P18: Ach... [inaudível] acho que não. De... tá quase 10 anos de aulas de português...

20'15" A: Oi?

20'16" P18: Então acho que a minh... eu... tá a me ouvir?

20'21" A: Você pode repetir, por favor? Porque cortou. Você acha que não, que não mudou, e depois eu não ouvi mais.

20'27" P18: Eu acho que não, porque já faz muitos anos que eu ando em aulas de português.

20'32" A: Aham.

20'33" P18: Então acho que não é nesse ano que isso vai mudar e eu acho que já... que a minha opinião já se fez sobre um longo termo, termo.

20'40" A: Perfeito. Uhum. E tem alguma, ah... você percebeu...

20'44" P18: E por isso que eu acho que já é habitual...

20'47" A: Tá. E você percebeu [a participante fala alguma coisa inaudível ao mesmo tempo que eu] a mudança de... de opinião em relação a algum desses fatores em algum momento, que você poderia dizer "olha, antes eu pensava isso, e agora eu penso aquilo"?

21'02" P18: Acho que não... acho que não, porque tiv... oh... eu sempre tive aulas de português, quase...

21'11" A: Uhum...

21'13" P18: Tive sempre aquele mesmo pensamento, porque num... num passei duma coisa, assim, à outra direta.

21'22" A: Sim.

21'23" P18: Não tive tempo de ter pensamentos sobre isso pra depois ir, eeh...

21'28" A: Não teve...

21'27" P18: ir trabalhar isso.

21'27" A: Ok. Não teve uma interrupção, né? seria isso.

21'33" P18: Não... sim...

21'34" A: Ok. Bom, é isso. Muito obrigada, P18!

21'39" P18: Nada!

APÊNDICE XXV – Transcrição da entrevista com P19

0'00" A: Vamos começar então?

0'02" P19: Vamo.

0'03" A: Eh... bom, Valentina, você é francesa, né...

0'07" P19: Isso.

0'07" A: E conta para mim: você fala no questionário que você caiu em uma licença, licenciatura de português. Como é que foi isso?

0'17" P19: [inaudible] No começo... eu queria... eu queria... ahm... fazer um.. .uma lici... uma licenciatura, uma graduação... ah, em LEA (Línguas Estrangeiras Aplicadas) em inglês e em coreano, mas eu não foi ele... eleit porque não estava da região, da... da... academia. Então o meu segundo... o meu... hm... ah... [inaudible] na segunda parte uma disciplina, eh... de línguas estrangeiras aplicadas em inglês, espanhol e português, porque eu já que... eu já estudava... eu estava estudando espanhol desde o colégio, então... eu decidi descobrir o português do Brasil, porque não conhecia nada do Brasil e dessa cultura, porque eu estava mutsinteressada... muito interessada pela Ásia do Sul, da Ásia do Oeste, [inaudible] da América Latina e, mesmo se todo mundo na minha família, [inaudible] “Meu Deus! Brasil, América Latina!” e é legal, sabe. Mas eu achava era... como um... eu vou ficar três semanas e depois eu vou... eh... eu vou ir. Mas eu adorei essa graduação e adorei a língua portuguesa, porque eu tive ah... professoras legais, da... eu fiz um semestre lá no Brasil e que adorei também...

1'58" A: Ah eh?!

1'59" P19: ah, no fim de dois mil dezenove e também eu encontrei um...[inaudible] encontrei um amigo português e ele, ele... portu... ele, hm... viu en... na França. [inaudible] Não, não é assim não. Ele cresceu na França... na França... mas ele é [inaudible] português,

2'20" A: Ele?

2'21" P19: Ele... ahn... cento por cento?

2'25" A: Ah, OK. “Cem por cento”

2'27" P19: Cem por cento! Português... ele tipo... ahm... ele é desciden... descediente de... de uma... ah, de uma linha de lei... de rei português, da primeira linha de reis português...

2'43" A: De reis portugueses?

2'45" P19: Isso.

2'45" A: Que legal!

2'45" P19: Ele é muito, para ele é muito contente a cultura lusófona, então ele me falou da cultura lusófona com... tipo, com eh... com muita paixão e... [risos da participante e da

pesquisadora] eu gostei muito. Então, eu quando tinha que escolher entre o português e o espanhol pra segunda língua, eu escolhi o português.

3'09" A: Que legal! E você disse que já tinha estudado o... o espanhol, né?!

3'15" P19: Sim.

3'16" A: E você fala no questionário também que o espanhol ajudou a aprender português.

3'22" P19: Com certeza. Muito. Por exemplo, quando a... a gente aprende o plural, por exemplo, o lão, os professores franceses me dizem: "tem uma técnica com espanhol, tem que [inaudible] o português com o espanhol: lão, lhão e o lhão... não é lão, não me lembro. Por exemplo, o lão é... são os mesmos mesmas palavras que se terminam em ian.

4'00" A: Uhum

4'01" P19: Então, se no espanhol se termina com ones, va se terminar com oes em português.

4'09" A: Entendi.

4'12" P19: Isso, então, não me lembro. Acho que tinha com líon-lhão e lhones-ões.

4'21" A: Como "milhão" e "millones"?

4'24" P19: Isso, e também com a mão.

4'26" A: Mão?

4'26" P19: Manos. Então é o mesmo para o plural. Este tipo de técnicas. Mas geralmente é o mesmo português com espanhol. Acho que se pode [inaudible] desculpa, tipo, é bem difícil, mas eh... eu trabalho hoje a mente pra... para guardar essa [inaudible] pelo espanhol e português. Porque eu sei que os francofonos são muito... gostam muito do... do português e não go... acho... eu sei que os brasileiros, quando a gente vai para espanhol com eles, não gostam tanto. [inaudible] [risos da participante e da pesquisadora]

5'10" A: Eh... na verdade, os brasileiros não sabem tanto espanhol, né.

5'15" P19: Ah sim?!

5'15" A: É. Eh... [inaudible] você acha, então, que o espanhol, ele te ajudou mais do que o francês?

5'24" P19: Muito mais. Acho que... acho que o francês... o francês me ajuda com certeza, porque é... é uma língua com... com bases latinas, mas...

5'38" A: Uhum.

5'40" P19: Eu vou falar sobre a gramática também, que, tipo, no francês tem um verbo só, mas tem um verbo que é uma mescla, o verbo "es", o verbo "être" é uma mescla entre ser e estar na comunicação.

5'54" A: Sim.

5'55" P19: Então, quando eu estudo línguas, como espanhol e português, tem duas versões para o verbo ser/estar que usam, que se usam todo o tempo. Sabe?! Então... acho que o francês não ajuda tanto. [risos da participante e da pesquisadora]

6'11" A: É verdade. O... Ok. Tudo bem. Ah, bom, eu vou mostrar para você o vídeo, tá?! Ah, antes disso, só fala pra mim, por favor, quais que são as suas expectativas com o português...

6'26" P19: Minhas expectativas de parar e escrever o português com... ah... o mínimo de erro... erros possível.

6'35" A: Uhum.

6'36" P19: De... de chegar un nível mais alto que tenho agora e... como... como todas as linguas que aprendo, porque eu quero, eu gostaria de aprender mais línguas, mas eh... todo tempo mesmo: tem o nível gramático e o nível intermediario e depois tem que falar e falar e escutar. Eu quero eu quero ter o meu nível.

7'06" A: Entendi. E com a língua, em si, né, já tendo um bom nível, você tem alguma pretensão? Depois de alcançar um bom nível, você pretende trabalhar com o português, por exemplo?

7'22" P19: Ixi... eu gostava de viajar, com certeza, nos países lusófonos.

7'29" A: Uhum.

7'30" P19: [inaudible] de voltar para Brasil e que [inaudible] eu so... eu acho fico interessada pela industria agroalimentar e Brasil está um parceiro econômico agroalimentar bem importante. Então, acho que vai ser útil, sabe, porque tipo eu aprendo linguas porque eu ado... eu gosto de aprender línguas em geral, então eu vou aprender linguas, eu não sei, porque eu gosto, não tenho expectativas do tipo, não tenho expectativas profissionais, ou isso, eu acho que é mais, eu gosto de aprender outras línguas, descobrir outras culturas e isso acho que... eu fico... eu fico mais ricas depois. É só isso.

8'24" A: Uhum. Ok. Perfeito. Bom, eu vou mostrar, eu vou enviar pra você aqui o link de um vídeo e você pode assistir, por favor.

8'35" P19: Ok. Eh... No meu e-mail? E bem [inaudível]

8'47" A: Tá, eu posso compartilhar com você, então, você assiste por... aqui pela sala mesmo. Você prefere?

8'53" P19: Acho que prefero.

8'55" A: Tá.

8'59" P19: No chats?

9'01" A: Eu mandei no chat, só que agora eu vou compartilhar minha tela com você.

9'08" P19: Entende.

9'27" A: Aqui também está lento...

[reproduction de la vidéo]

10'24" P19: Eh... acho que vou intentar ver [inaudível] sozinha, porque eu não entendi nada.

10'33" A: Tá bom. Pode ver sozinha.

10'37" P19: [inaudível]

[reproduction de la vidéo]

11'31" A: Conseguiu entender?

11'33" P19: Eu... eu consegui.

11'35" A: Ok.Quanto por cento você consegue entender?

11'40" P19: Acho... eu não sei.... não sei, acho que mais de 50%, eu espero.

11'49" A: Muito bom! Que que você entendeu, então? Quem que eles são? Que que eles são um do outro? Que que eles estão fazendo? Onde eles estão?

11'58" P19: Eu... acho que eh... tem... eh eh eu não tô certa, mas acho que pode ser do Brasil mesmo, ou no Portugal, porque tem pão de queijo.

12'11" A: [risos da participante e da pesquisadora] Ok.

12'15" P19: Eh... que tipo... o cliente [inaudível] com o barista.

12'19" A: Oi?

12'21" P19: Barista...

12'22" A: Aham.

12'23" P19: E ahn... o cliente tá pegando um cafezinho com pão de queijo. Acho que isso é uma coisa consid... considerada que ele faz, porque ele... eu tenho a impressão que eles parecem conhecer-se.

12'41" A: Huumm...

12'42" P19: Acho que sim, ele vai... eu... acho que eu... eu só estou [inaudible], mas acho que ele está vindo todos os dias tomar um cafezinho com pão de queijo. Então, o barista...

12'56" A: Por que que você teve essa impressão?

12'59" P19: Por que eu tenho impre... impressão?

13'03" A: É. Por que que você tem essa impressão?

13'06" P19: Porque acho que eles falam com de uma maneira muito formal.

13'12" A: Formal?

13'15" P19: Não formal, informal.

13'16" A: Aham.

13'18" P19: E depois o barista vem... fala com ele... pergunta algumas questões... algumas questões que acho, mesmo no Brasil, mesmo no Portugal, eu não acho que um barista vai pegar, vai... vai... não vai pegar, perguntas, tipos de questão bom... "teu trabalho agora? que fez na vida agora?" acho que eles... eles já... já se viram.

13'46" A: Então você acha que eles se conhecem de fora daquele bar...

13'53" P19: Não, eu não [inaudible] que eles se conhecem de fora...

13'57" A: Aham.

13'58" P19: Eu... eu acho que eles se conhecem porque o cliente tem um hábito de... de tomar um cafezinho lá.

14'08" A: Ok. E isso, se você é uma cliente frequente aqui na França, isso poderia acontecer, por exemplo?

14'17" P19: Acho que sim.

14'18" A: Uhum. Ok.

14'20" P19: Depende também do... do... do... dos lugares, mas acho que geralmente sim, quando os bares não são fechados. [risos da participante e da pesquisadora]

14'33" A: Ok. Legal. Ehh... e tem alguma palavra que você não consegue entender desse vídeo?

14'41" P19: Acho que... hum... não sei certas se são palavras, mas quando... acho quando o barista pergunta "agora tem um trabalho?", eu não consegui entender o que o cliente responde.

14'56" A: Ahh, sim. Eles pergunta assim: "e o trabalho?"

15'02" P19: Ah, entende (entendi).

15'02" A: E aí o cliente, ele responde: “nossa, amigão, tá muuuito puxaaado, tá muito apertado eh... eu tenho reunião todos os dias”.

15'14" P19: Ah, entende (entendi). D'acc... entende (entendi). Puxado, então, eh...significa que tem bastante trabalho, todo o tempo...

15'23" A: Issoo!!! Vamos até ouvir para conferir a palavra que ele usa?

[reprodução de trecho do áudio]

15'40" P19: Ah, e ele fala: “e essa semana, tá com muito trabalho?”.

[reprodução de trecho do áudio]

15'48" A: Ele fala assim: “nossa, amigão, trabalho demais, viu”. E isso de chamar o outro de “amigão”?

15'57" P19: A... acho que é uma coisa... acho que e... nã... eu nunca fui pra Portugal, acho que isso [inaudible] pode acontecer no Brasil.

16'08" A: É bem comum, você acha, no Brasil, isso?

16'11" P19: Isso. Que tipo, mesmo pessoas que não... não se conhecem, às vezes se chamam “amigão”, sabe?! Sabe... mas, acho que, quando ele pergunta “e o trabalho, como está?”, acho que o cliente tem o hábito de... de falar ahn... de... do hábito do trabalho dele.

16'31" A: Uhum. E você viu como que o vendedor cumprimenta o cliente quando ele chega?

16'39" P19: Ahn... sim, mas é bem informal, mas eu não me lembro.

16'45" A: Ele fala assim: “bom diiaa, meu querido!” [risos da participante e da pesquisadora]

16'51" P19: Informal, acho... acho que eles se gostam, se gostam como amigos.

16'55" A: Aham. OK. Ahn... muito bem. E tem alguma palavra aí que você teve dificuldade de entender e que outros elementos do vídeo ajudaram você?

17'11" P19: Ahn... na primeira vez, como eu não, não entendi nada, ahn... quando vi o cafezinho e o pão de queijo, eu vi... mas o... os... o lugar me, me diz que ele... eles estavam falando de, de coisas [inaudível] como da vida em geral, então era mais fácil com o contexto do... da imagem... dá mais chance de entender a... a discussão.

17'39" A: Enten...

17'39" P19: Mas, geralmente, quando eu não entendo palavras, eu não me lembro das palavras que eu não entendi.

17'43" A: Ehh, é difícil mesmo, né. OK. E depois o cliente, ele comenta sobre o preço. O que que você achou desse comentário?

17'55" P19: Acho que... eu não tem que achar... eu sei que quando ele comente, o barista respondeu: "mas no bar depois, no bar perto, é mais caro". Então, eles falam de... eles, tipo, acho que, eu, eu, eu não sei o que achar disso, talvez, é uma técnico comercial, sabe?! Eu sou... ahn... o preço é alto, mas... mais alto...

18'32" A: Ehh, na verdade, ele, o cliente comenta que tá caro, e aí o... que es... na verdade, ele não fala que está caro, ele fala que está mais caro do que antes. E aí o... o vendedor, ele responde então: "mas você viu? Subiu o preço de tudo. O arroz está R\$30,00".

18'55" P19: Ahh, entendi. Não entendi essa parte.

19'00" A: Eles tão falando de um tema do cotidiano, né, da inflação. E você acha eh... esse tema seria comum aqui na França? Falar sobre um tema da atualidade...

19'13" P19: Na, na França, acho que é bem comum, mas [inaudível] como temos algumas vezes, temos uma tendência de dar a nossa opinião, sobretudo falar [inaudível] tipo de coisas, tipo de cair num debate

19'34" A: Aham.

19'36" P19: Acho que no Brasil, eu já vi debate políticos nas universidades no Brasil é mais [incompreensível] do que aqui.

19'46" A: É mais [inaudível]

19'48" P19: Gerente. Acho que são mais, tipo [a participante bate com uma mão na outra]

19'52" A: Briga mais, mais direto.

19'55" P19: Sim, [inaudível] porque é tão comum de dar a... a nossa opinião [inaudível] geralmente se grita mais, e geralmente só falam, mas não... na questões políticas, especialmente com o governo atual, o os estudantes tão gritando mais. Eu vi, eu vi o... a cara deles que eles tavam, não era brincadeira, sabe.

20'28" A: Ahh, sim. Então você viu pessoas discutindo sobre a política francesa, discutin...

20'37" P19: Não, desculpa-me, vi discutindo sobre a política francesa na França.

20'44" A: Na França, e você viu elas discutindo de verdade...

20'50" P19: Uhn...

20'52" A: Não parecia uma conversa. É isso que você quer dizer?

20'57" P19: O qu... ahn... geralmente, especialmente aqui nessa cidade, mas depende, sabe?! Depende das pessoas. Eu, com todos os franceses, com quem eu já falei, eu já vi pessoas que... que estavam discutindo ou estavam falando de coisas bem bem atual, bem simples, sabe?! Acho... talvez são meus amigos, o meus... ou as pessoas que com falo, geralmente eles vêm mas, mais longe, eles falem mais [incompreensível]

21'43" A: Mais?

21'44" P19: É que eles falem mais [inaudible] falamos, por exemplo, de um sujete, eles vão... ahn... ir bem mei longe.

21'54" A: Ah, entendi. Eles mudam de assunto, eles emendam os assuntos.

21'59" P19: Isso.

21'59" A: Ok. Ah... você disse, né, que você acha a língua portuguesa bonita, porque ela te permite descobrir muitas outras culturas interessantes. Tem alguma em especial que você gostaria de conhecer?

22'16" P19: O... a... a cult... a cultura do Angola.

22'19" A: De Angola...

22'20" P19: De Angola.

22'21" A: Aham. Você sabe que você tem uma cole... um colega de Angola na sua sala?

22'26" P19: Eu... eu sei, mas nuncaa... eu nunca encontrei ele.

22'32" A: Uhum.

22'33" P19: Eu já encontrei, é que tipo, eu já [inaudible] uma pessoa de Angola

22'37" A: Aham

22'38" P19: Ele me falou do país dele, da... da fauna, dos animais, isso é bastante interessante, então eu gostaria de e... também, eu tenho... tenho um amigo português que ele gosta muito de de Macau.

22'59" A: Aham.

23'00" P19: então, eu gostaria também de visitar essa cultura, mesmo se eles ahh... no... ah... na isca de Ma... Macau eles falam mais mandarim, chinês, mandarim...

23'12" A: Sim.

23'13" P19: ... que português, mas eu gostaria de ter, de de ver isso.

23'17" A: Uhum.

23'17" P19: Eu gostaria de voltar no Brasil, porque eu vi só uma pequeninha parte...

23'23" A: Tá certo. Você morou em qual... em qual parte do Brasil?

23'28" P19: Eu morei no Sul.

23'29" A: No Sul?

23'31" P19: No... na cidade de Florianópolis.

23'33" A: Florianópolis. É isso? Uhhnn... ok. Ah... você falou que assiste vídeos em português, né, de... de youtubers, de entrevistas, algumas músicas... tem algum tema especial que chama a sua atenção? Algum ritmo?

23'52" P19: Uhn... tipo... as músicas que... que eu escute são geralmente músicas que já escutei... ahh... nos clubes, nas... ah... com meus amigos brasileiros, então a vezes funk.

24'09" A: Em qual?

24'11" P19: Funk.

24'12" A: Aham.

24'13" P19: E bastante, eu gosto principalmente de sertanejo.

24'15" A: Ok.

24'17" P19: Eu gosto de sertanejo. E... pras youtubers... eu falo de... eu... eu vejo vídeo de... qualquer tipo de tema, eu... eu... eu... já vi vídeo bastante vídeos sobre temas sociais, ah, do, no Brasil diretamente. E sobre também aquele tipo na Florianópolis é uma cidade com uma população de LGBT bastante forte.

24'47" A: Uhum.

24'48" P19: Então... eu ti... eu tenho bastante amigos que sa... que fararam sobre esse tema, então... geralmente eu... eu leio livros sobre este tema também.

24'59" A: Legal. Muito bom.

25'01" P19: Interessente.

25'02" A: Interessante. Eh... você disse que o comportamento na sala, né, você gosta de aproximar das pessoas com comportamento parecido com o seu...

25'16" P19: Sim. [risos da participante e da pesquisadora]

25'18" A: Como que é esse comportamento?

25'22" P19: Acho que eu não sei que, tipo, meu comportamento já mentiu [inaudible] bastante... uma qualquer língua, mesmo se não tenho algum nível [inaudible] [risos da participante e da pesquisadora] Eu [inaudible] mais ahh... eu... o meu comportamento também se... não sei... geralmente quando vejo pessoas que não vão gostar de falar com uma pessoal, vão procurar ficar lon... sozinhos, sabe... eu vou deixar eles, porque acho que é melhor pra eles. Se é melhor pra eles ficar sozinho, não gosto de... como dizer... ahh... como dizer... ahh... quan... quando a gente vai amparar uma pessoa, mas a pessoa não quer... falar.

26'14" A: Não quer conversar, né. Uhum.

26'16" P19: Eu.. eu não quero... eu não... ah... é que tipo... ah, não, não me lembro da da palavra...

26'26" A: O que? Você não quer invadir a privacidade?

26'29" P19: Isto. Eu não quer... ser... impedir... não, não quero isso.

26'34" A: Uhum.

26'35" P19: Eu... eu prefero, eu prefero, acho que é isso que o francês faz, né... eu... eu cresci com... com regra bem bem forte sobre o respeito.

26'46" A: Ahn...

26'47" P19: Sobre [inaudible] de cada pessoa.

26'50" A: Do que de cada pessoa? Desculpa, eu não entendi.

26'53" P19: De... de... do respeito do lugar de cada pessoa.

26'57" A: Ahh... do lugar...sim. Ok. E você acha que essa é uma característica mais francesa do que das culturas lusófonas, por exemplo?

27'08" P19: Com certeza, com certeza. Quando quando você vai ver uma pessoa francesa, ele não vai falar tão com tão facilidade que uma pessoa lusófona, acho...

27'21" A: Uhum.

27'21" P19: Eh... acho que eu... eu não sei, eu nunca eu nunca fui a... para uma... ah... a escola lusófona, na escora não tinha medo lusófono, meio lus... eu nunca fui, eu nunca estudei no ensino médio lusófono

27'39" A: Ok

27'40" P19: Mas acho que... no... eu... no ensino médio francês, ser mais discreto, não não participar tanto não é... não perguntar tanto... acho que é melhor. Acho que os franceses têm uma tendência de fazer isso e acho que...

27'59" A: Os franceses têm o quê?

28'01" P19: Desculpa, não entendi.

28'03" A: É só... eu tô pedindo pra você repetir. Você acha que os franceses têm o quê?

28'08" P19: Euh... têm uma tendência de... [inaudível] de discreto.

28'13" A: Ah... ok. Uma tendência a ser mais discreto. É isso?

28'18" P19: É isso.

28'19" A: Ok. E você fala tam...

28'23" P19: Eu... eu falei de... do fato que... ahn... na França tem com um re... non, non, non un reto... ahn... a escola francesa é bem estrite... acho... tem um quadrinho e regras sociais entre estudante que são bem bem fortes.

28'47" A: Aham.

28'48" P19: Acho que eu fiquei com essa, com esse medo de ahn... quebrar essas regras de respeito, descreção... acho que eu quebrei... eu quebrei... eu quebrei... bastante quando era inde... indelinquente, mas... eu... eu prefero ficar com essas réguas como adultas.

29'11" A: Com essas regras... entendi. E você comentou que os brasileiros, eles são mais calorosos...

29'18" P19: Com certeza.

29'20" A: Né?! Não, desculpa, os lusófonos.

29'23" P19: Sim, mas é bem engraçado, porque quando falei com brasileiros do Nordeste, do Norte, eles me disseram que no Sul as pessoas são bem frias, sabe...

29'37" A: Uhum...

29'37" P19:...na verdade, acho que não [risos da participante e da pesquisadora] se comparado com os franceses, não [risos da participante e da pesquisadora]

29'42" A: Você não achou não, né?!

29'45" P19: Com certeza que as pessoas são mais carorosas no Brasil que na França, então... é bem engraçado [risos da pesquisadora] ver os tipos do...

29'54" A: Você comentou uma característica interessante da cultura brasileira: a gente acha mesmo que as pessoas do Sul, elas são mais frias do que as do Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste...

30'09" P19: Com certeza.

30'10" A: Então você foi para um bom lugar para começar a se acostumar com a cultura, né?! [risos da pesquisadora]

30'15" P19: Com certeza. [risos da participante e da pesquisadora]

30'17" A: Muito bom... eh... deixa eu ver aqui mais um pouquinho... você disse que ah... uma similaridade é que as línguas têm as mesmas bases, né?!

30'29" P19: Que as línguas... desculpa, é...

30'30" A: Têm as mesmas bases.

30'32" P19: Isso.

30'33" A: Uhum...

30'34" P19: As línguas latinas.

30'37" A: E você disse que os lusófonos - isso eu gostaria que você comentasse, por favor - os lusófonos têm a cultura de grupo mais desenvolvida, muito mais desenvolvida, do que os franceses.

30'52" P19: O que eu vi com lusófonos geralmente é que eles geralmente têm muuuitos amigos, mas muitos amigos, e que tipo... quando eles vão eh... dizer ahn... "vamos ver um grupo de amigos num bar" eh... "minha família", por exemplo, eles dizem ah... dizem ahn... "oi, tudo bem?" com todas as pessoas do bar, porque eles conheciam todas as pessoas. [risos da participante] Aqui na França, acho que sim... acho que as pessoas têm uma tendência de ficar com pequenos grupos, são pequenos grupo de amigos...

31'31" A: Ahhh...

31'31" P19: ...e acho que na cultura lusófona, eu falei com bastante pessoas ah... portugueses, eles gostam de um grande grupo. Não pequenos grupos. Eles são... é porque o... isto é porque eu acho que [inaudible] mas eu nunca fui pra Macau, por exemplo, pra Moçambique, então eu não sei, mas acho acho que, geralmente, as culturas africanas têm essa... têm têm esse, essa situação de grupo mais desenvolvida que os franceses.

32'05" A: Entendi... no Brasil, isso ficou evidente pra você, então...

32'10" P19: Sim.

32'11" A: Uhum. Perfeito. Você falou que acompanha notícias do Brasil, sobretudo notícias políticas.

32'20" P19: Uhn?

32'21" A: Né?! Por quais meios que você acompanha, o que que você pensa a respeito?

32'28" P19: Uhn... o que eu acho dessas notícias?

32'33" A: Aham!

32'34" P19: O que eu acho é que eu gosto bastante da ciência política em geral, então como eu estudei ciência política brasileira na minha graduação, eu gostaria de ficar com essas notícias e essa cultura política do Brasil. É que, tipo, acho que o Brasil é um país com com como muitos países latino-americanos, muita dificuldades de dependência econômica, diplomática com outros países, seja América do Norte ou mesmo Europa.

33'11" A: Uhum.

33'11" P19: Então, acho que, tipo, é uma história, é uma política, eles são corrup... tem corrupção de... casos de corrupção que são horríveis, sabe?! Mas tem muito opor... interessante, porque é muito rico ahh... com... tem bastante parâmetros que [inaudible] em conta a política, essencialmente a política latino-americana.

33'33" A: Aham...

33'34" P19: Não é tão fácil de compreender, sabe?! Mas a política em geral não é tão fácil, mas acho que a política latino-americana é o mesmo... acho que é o mesmo "esquema"?

33'45" A: Uhum.

33'45" P19: Na de... ne... em muito países, mas acho que... é muito interessante, é muito interessante ver... ver uma... outros países que dão... que tira... tiram um benefícios desse... desse país. E... eu... é que tipo, eu eu acho isso bem interessante, porque ve... 34'14" vejo os parâmetros que têm que darem contra pra estudar a política brasileira. É por isso que acho essa muito rica.

34'23" A: Interessante.

34'24" P19: É isso.

34'25" A: Muito legal. E você comentou também, na última questão, a... um ponto muito importante, que é que você ganhou uma nova visão de mundo, menos pessimista e mais sociável, quando você estudou... começou a estudar o português.

34'43" P19: Isso. Que tipo... eu quando encontrei minhas professora de português, [inaudible] uma maneira de aprender bem diferente e bem agradável, quando [inaudible] eu tive uma experiência bem [inaudible] bem pessimista na escola na França, então acho que ver uma outra visão de educação é bem... eu gosto bastante. Eu não acho que a educação formal brasileira é melhor, eu sei que a... a educação a... portuguesa tem uma muito bom educação

35'28" A: Uhum

35'28" P19: mas eu... é que tipo, eu vi que... eu vi que como... como criança, eu achava que eu não tinha minha vaga na educação francesa, então não tinha minha vaga no mundo das escolas, é porque isso era bem bem difícil, mas, quando vejo outra professora, eu sei que cada pessoa tem uma vaga no futuro e...

35'34" A: Sim, um espaço, né?

35'37" P19: Sim. Eu...eu falei com um amigo e me disse: "acho que você se sente mais acertada na cultura brasileira do que na cultura francesa". E acho que isso é verdade. Eu adoro meu país, adoro a França mas, eu acho que nesse tipo de ver uma cultura que pode ser..eh... acertar... ser mais... [inaudível] uma cultura [inaudível] ser acertado mais numa cultura... Acho que...

36'26" A: Ai

36'26" P19: a gente [inaudível]

36'29" A: Tudo bem. Pode continuar, desculpa. [risos da pesquisadora] Eu apertei um negócio aqui, achei que ia travar você. É Verdade! Então, quando a gente vê, né, a gente têm acesso a outras culturas a gente se abre e têm outras percepções mesmo, né P19? É isso aí. Eh... e a... você disse também que você se sente mais madura agora e aberta, né

36'55" P19: Com certeza. Acho que quando a gente [inaudível] em geral a esse tipo [inaudible] têm seu consequência. A gente vi pessoas diferente, a gente vi culturas diferentes, ah... a gente têm uma... uma... uma cabeça mais aberta, ah.. idé...e... ideias mais abertas e...

37'19" A: Uhum

37'19" P19: dé... temos uma visão que te... te... temos mais experiência, então temos uma visão mais diversificada e temos piniões mais maduras, acho

37'31" A: Sim, é verdade. E você acha, agora comparando só com o tempo que você começou a estudar português... eh, você acha que o fato de estudar português contribuiu para essa abertura de pensamento também? E pra., para você ver as pessoas de uma maneira diferente? As pessoas , a língua, você mesma... ?

37'56 P19: Ach... acho que sim, porque eu descobri que [risos da participante] eu descobri que podia aprender uma língua somente, outras línguas que inglês, porque [inaudible] nível de espanhol é muito bom

38'11" A: Uhum

38'12" P19: [inaudível] primeiramente, e... desculpa, mas tenho que parar

38'17" A: Tudo bem [risos da pesquisadora]

38'19 P19: Vamo lá... Isso sim, com certeza. Quando a gente vê que as pessoas não funciona.. eh, o mais importante é que [inaudible] as pessoas em geral não funciona com... não funciona da mesma maneira

38'38" A: Da mesma maneira. Uhum.

38'40" P19: [inaudível] Então, sociamente, é mais fácil, sabe... porque não têm que pergunta se... por quê... por quê essa pessoa [inaudível] isso, por quê essa pessoa disse isso

38'53" A: Uhum.

38'53" P19: é... Não é porque ah... geramente eu... entes eu achava que se a pessoa disse isso, ele afunciona como... como eu, então era [inaudível] dizer isso porque isso, isso mas o mo...

39'09" A: [inaudível] uhum

39'12" P19: Eu sei, porque [inaudível] francês, acho [risos da participante]

39'15" A: Sim, eu acho que, eh... você tá querendo dizer é que, quando a gente tá habituado a uma cultura, a gente interpreta a fala da pessoa pelo nosso pensamento, né... e quando a gente conhece outras culturas a gente começa a flexibilizar esse pensamento também. Bom, ele tá falando, por exemplo: “meu querido”, do nosso vídeo, né... quando [inaudible] fala: “bom dia, meu querido!”, e a gente tem só uma cultura a gente pensa: olha, eu falo “meu” querido pro meu namorado, pra minha namorada

39'50" P19: [inaudível]

39'51" A: e ele fala “meu querido” pro cliente. Será que isso é normal, não é...?

39'57" P19: [inaudível] acho que é... isso bom exem...é um bom exemplo

40'03" A: OK. Tá OK então. Muito obrigada! [risos da participante]

40'09" P19: [inaudível] você. [risos da participante e da entrevistadora]

APÊNDICE XXVI – Transcrição da entrevista com P20

0'00" A: Vamos começar então, P20?

0'04" P20: Sim

0'05" A: Vamo lá.. bom... ah... primeiro então: você é colombiana e eu queria saber como que é o seu interesse pelo português, né... o que que fez você ter vontade de aprender essa língua.

0'21" P20: Bom. Eh... eu comenzei a aprender la língua de português porque eu estudo línguas modernas, mas meu enfoque é pelos negócios, então eu acho que o português é um med... una língua muito importante hoje. O... eh... pelos negócios... eh... também Brasil é muito importante. É um dos países mais importantes da América Latina.

0'50" A: Uhum.

0'51" P20: Por los negócios, então. Eh, por isso eu escolhi por... eh...a língua portuguesa e também porque é muito boa, eh... eu acho que é uma língua que... onde eu escuto português, eh... imediatamente eu... eu... eu consigo estar feliz, eu não sei por que.

1'14" A: Ah é?!

1'14" P20: É. É uma coisa, uma coisa muito interessante. [riso da pesquisadora] Eh... é uma língua muito... muito bonita.

1'22" A: Você comentou mesmo que é uma língua alegre, né, e uma língua romântica também, você acha?

1'29" P20: Sim, eu acho. Eu encontrei muitas... muitas coisas bonitas, então por... por isso eu escolhi estudar português.

1'40" A: Hm, muito bem. E.. e quais que são... você disse que tem objetivo dos negócios, né. Você tem algum outro objetivo com essa língua, P20?

1'52" P20: Ah, mas eu acho que os outros objetivos são mais pessoais. São de conhecer a cultura... eh... conhecer pessoas, fazer relações interpessoais. Mas... o trabalho, acho [inaudible] pelo negócios, mas as outras são âmbitos mais pessoais, eu acho.

2'16" A: OK. Tudo bem. Ah... e... eu vou então mostrar pra você um vídeo, você vai assistir a esse vídeo e depois eu vou te fazer algumas perguntinhas, tá bom?

2'32" P20: Uhn, tá bom.

2'33" A: Eu vou mandar para você no chat aqui embaixo. Pode assistir.

(reprodução do vídeo)

3'44" P20: Tá bom.

3'45" A: Ok? Quantos por cento disso aí que você conseguiu entender?

3'54" P20: Eu não escutei o que você me disse.

3'59" A: Ok. Quantos por cento desse vídeo você conseguiu entender?

4'06" P20: Eu acho que cem por cento.

4'08" A: Ah é? Que bom! Então vamo lá! Eh... quem que são essas pessoas, onde elas estão, eh... o que que uma pessoa é da outra...? Fala para mim.

4'21" P20: Bom. Eh... são duas pessoas que estão no... não me lembro da palavra, mas eu [inaudível] ah... ai... eu não sei como dizer em português, mas onde você pode comprar comida eh... bebidas, coisas assim.

4'46" A: OK.

4'47" P20: Eh, a relação, eh... eu acho que a relação entre... as duas pessoas é uma relação de... negócios, mas eu acho que eh... a pessoa que comprava n... não era a primeira vez...

5'05" A: Aham.

5'05" P20: Ele... eles se conhecem um pouco porque... eh... o at... a outra pessoa perguntou por seu trabalho e el otro diz que "trabalho demais". Eh, então eu acho que são duas pessoas que se conhecem um pouco mas en... no vídeo... en un... en un ámbito un poco... não... não muito pessoal... um pouco...

5'33" A: Ok.

5'33" P20: Sim.

5'33" A: E você acha também, P20, que essas pessoas, então, elas podem se conhecer só daquele âmbito ali? Só do comércio?

5'44" P20: Pode ser...

5'45" A: Uhum.

5'45" P20: Pode ser que el... eh, o primeiro homem siempre vai comprar cosas lá, o pode ser que é um conhecido mas não tem muitas cosas em comum... pode ser.

6'02" A: Ok. E você consegue perceber que eles se tratam por um apelido? Por dois apelidos, na verdade.

6'10" P20: Ah, mas eu não me lembro [risos da participante e da pesquisadora].

6'13" A: Pode ouvir de novo, não tem problema não.

6'15" P20: Vou.

(reprodução do vídeo)

7'16" P20: Não, não consegui. [risos da participante]

7'18" A: Não? Logo no começo...

7'20" P20: Não.

7'21" A: [riso da pesquisadora] o atendente, ele fala assim: "bom dia, meu querido!"

7'21" P20: Sim.

7'28" A: Então, é o primeiro apelido é esse, né, o "meu querido".

7'32" P20: Ah.. Ah bon.

7'36" A: Você...

7'37" P20: Ah sim... sim, sim, sim, sim.

7'39" A: Quê? Você confundiu com sobrenome?

7'42" P20: Sim, eu confundi. Ah... espanõl.

7'47" A: Eh... não tem problema. E qual que é a outra, a outra... o outro apelido que eles usam? Você conseguiu saber?

7'55" P20: Não.

7'57" A: O cliente, ele fala assim: "nossa, amigão".

8'04" P20: "Amigão". [inaudible - ruídos]

8'07" A: E você acha que esses apelidos, né, o "meu querido" e o "amigão", eles também são comuns nessa situação de comunicação?

8'16" P20: Não, não. Eu acho que são de um... de uma... relação de um pouco de tempo.

8'24" A: É?

8'24" P20: Por exemplo: eu não vou falar de você "oi amiga, tudo bem?", porque eu não te conheço, mas se a gente se conhecer aí vou falar com v... assim.

8'36" A: Entendi. E nesse contexto do comércio aí você acha que é possível?

8'45" P20: Sim, eu acho que nesse contexto é possível, porque não é muito formal, sabe. É um comércio informal, não é como uma reunião de negócios... então, se pode.

8'58" A: Ok, perfeito. E essa situação, do jeito que você viu aí, ela seria possível na Colômbia?

9'08" P20: Sim. É a m... eu, eu a... sim, é a mesma coisa.

9'13" A: É?

9'13" P20: Muito parecido.

9'15" A: Aham, OK. Tem alguma palavra ainda que você não consegue entender ou que você não tinha entendido e, com a ajuda da... do contexto, você entendeu?

9'28" P20: Eh... não.

9'33" A: Não?

9'34" P20: Não, não. Não. Não.

9'36" A: OK. Uhum... lá na Colômbia é comum a gente falar sobre a atualidade durante um...um... um café, uma coisa assim?

9'50" P20: Sim, sim. É muito... muito normal. Eu acho que... a gente sempre... sobre isso. É o... é o diálogo do dia, não? Como... sobre o clima, as not... as novidades.

10'12" A: É sobre isso que a gente fala nessa situação, né?

10'16" P20: Sim.

10'17" A: Aham. Beleza! Bom, agora a gente vai falar um pouquinho sobre o seu questionário, tá bom?

10'24" P20: [inaudible]

10'25" A: Ah, você falou que... a... você gostaria de falar com o sotaque de uma pessoa nativa. Por quê?

10'37" P20: Ai, eu acho que... mas, eu não expliquei. Eu... eu quero falar como uma pessoa, eh, com o sotaque da pessoa de Brasil. [risos da participante e da pesquisadora] Eu.. eu gosto muito. É muito bonitinho. Eu... eu não gosto do sotaque de Portugal ou de outras... outras país, porque... eu não sei, eu acho que a sonoridade do sotaque brasileiro é muito... muito boa, e quando você escuta uma pessoa falar em português de Brasil... ah, eu... eu fico enamorada [risos da participante e da pesquisadora].

11'22" A: E você acha que esse gosto seu tem a ver com a proximidade do seu país e do Brasil?

11'30" P20: Sim, eu acho que sim, porque desde o primeiro momento que eu tive um acercamento com a língua português... portuguesa... é... meu, a... mi... minha primeira professora e... do Brasil, então eu sempre tive o acercamento com o português de Brasil.

11'49" A: Uhum.

11'49" P20: E quando eu vim aqui eu escutei por primeira vez... não por primeira vez, porque eu escutei umas ah... víd... vi... assisti algunos filmes e algunos vid... mas eu escutei aqui pela primeira vez o sotaque de alguém de português. Então...

12'09" A: De Portugal?!

12'10" P20: Pra... eh, de Portugal. Par... pra mim foi muito [risos da participante e da pesquisadora] diferente. Ele não pronuncia as sílabas finais das palavras, então, a princípio, eu não entendia nada. Todos meus companheiros eram português.

12'29" A: Entendi.

12'30" P20: Então eu acho que sim, definitivamente é uma questão de proximidade. Então, eu sempre tive uma proximidade com o português de Brasil, ehh... na Colômbia mora mucha gente brasileira, então... é isso.

12'49" A: OK. Quando você fala que você gostaria de falar como um nativo você quer dizer que você quer pegar esse jeitinho de falar ou você quer dizer que você não gosta de ser percebida como estrangeira?

13'04" P20: Não, eu gostaria de pegar esse jeitinho, o sotaque. Não, eu nã... eh, na... não me importa se a gente pensa que eu sou estrangeira ou não. Não é muito importante para mim.

[barulho de digitação]

13'20" A: OK. OK. Muito bem... ah, outra pergunta que eu tenho para fazer para você é relacionado aos aspectos culturais e profissionais que você disse que atraem você. Então, os aspectos profissionais eu acho que você já explicou, né, e eu gostaria que você falasse um pouquinho mais sobre os aspectos culturais, por favor.

13'53" P20: Mas sobre quê, especificamente?

13'55" A: Exatamente isso que eu quero saber, [risos da participante e da pesquisadora] porque eu perguntei assim, ó: quais aspectos da vida nos países lusófonos atraem você? e você falou assim: os aspectos culturais. O quê?

14'11" P20: Eu não sei... eu acho que a cultura... por exe.. por exemplo, brasileira é muito conhecida mundialmente, então eu gostaria ter um acercamento muito mayor com eles para poder o... experimentar muitas realidades e conhecer verdadeiramente a cultura porque no mundo todo há muitos, uhm... estereótipos sobre as culturas, sobre a vida dos países, então se você não tem um ve... verdadeiro acercamento, você não pode saber se esse é verdade ou não, então eu acho muito interessante em geral as culturas dos país. E mais do Brasil. Eu também me gostaria conhecer a cultura de Portugal e ver as diferenças entre Brasil-Portugal de uma maneira mais forte. Sim.

15'15" A: Ok. ... Perfeito. Ah... você disse que você tem alguns amigos brasileiros que são muito cordiais e que quando vocês conversam, você se sente à vontade, né, por isso, mas eh... que tem algumas palavras que você não conhece e isso pode dificultar um pouco. Que que você faz quando você não conhece?

15'55" P20: Quando eu não conheço na... eu... eu les digo... “eu, eu não, eu não entendo”, “no comprendo a palabra”, “você pode explicar?”. E eles são muito cordiais, então eles me explican, me dicen o que significa, eh, como eles falam porque al.. um... um amigo, ele não fala, por ejemplo... eh: “eu estou” não. “Eu estou... tou...”.

16'24" A: “tô”?

16'25" P20: “Tô, tô”. Então coi... coi... coisas, eles tr... eu trato de aprender de eles.

16'33" A: Uhum. Ok. Ah, e você fala também que... ah... eu não entendi direitinho. Você fala assim, ó: “entre mon pays et le Brésil, je crois que la culture c’est proche, la nourriture, et avec le Portugal, la vérité n’a pas été une vrai approche pou donner un avis sur le sujet”. Ah, você quis dizer que você não teve proximidade ainda, né?

17'05" P20: Sim. Então, eu não... eu n... eu não consi... eu num... posso dizer alguma coisa sobre isso.

17'12" A: OK.

17'13" P20: Eu não sei se eu escrevi bem [risos da participante e da pesquisadora].

17'15" A: Não, tudo bem. Ah, e também sobre o que é mais distante, o que é mais diferente, você fala que tem algumas, alguns costumes e modos de pensar. Fala mais sobre isso, por favor.

17'30" P20: Eu não sei se é uma estereotipo, mas eu acho que, por exemplo, na gente do Brasil, eles são de uma mente um pouco mais aberta em comparação com Colômbia.

17'43" A: Ah eh?!

17'43" P20: Eu sinto muito isso por algumas pessoas que eu já conheci, eh... pelas nos.. notícias, eu não sei... eu acho que coisas como isso são... eu posso dizer que, eh... eh... na Colômbia nós somos mais... como dizer... eu não temos uma mente muito aberta como as pessoas de... de Brasil.

18'17" A: Ok.

18'17" P20: Eu não sei se tem alguma co... coisa histórica nesso. Pode ser, eu no sé. [risos da participante e da pesquisadora]

18'27" A: Ok. E você lê... uh... notícias em português todos os dias?

18'33" P20: Eh, eu trato... eu trata de ler algumas jornais e também alguns livros. Atualmente eu estou lendo um livro que [inaudível] muito legal, chama “Quinhentos dias sem você”.

18'49" A: “Quinhentos días sem você”?

18'51" P20: Sim. Eu aché muito legal e, eu posso aprender muitas palavras e praticar me... meu português.

19'01" A: Ótimo! E você tá gostando muito então, e aprendendo muito.

19'05" P20: Sim. Eu gu... eu também assisti alguns filmes e séries. Eu vi, eu assisti o "A Coisa Mais Linda". Eu gostei muito! [risos da participante]

19'16" A: É linda essa série, né? [risos da pesquisadora]

19'18" P20: Sim! Eu conheci pela série eh... o Bossa Nova.

19'24" A: Aham.

19'25" P20: Eu quedé enamorada. Uma música muito linda.

19'29" A: Eu falei sobre essa série com um colega seu hoje.

19'34" P20: Ah sim?

19'36" A: É. [risos da pesquisadora] Depois você vai poder falar para ele sobre ela também! [risos da participante]

19'44" P20: Bom! Espero! [risos da pesquisadora]

19'46" A: Isto. Eh, e você... para gente j.. né, já caminhando aqui pro finalzinho, você fala que... que você gostaria, né, de se aproximar de alguns países e ter uma experiência, eh, em alguns deles. Então, além do Brasil, você citou Portugal... tem mais algum também?

20'10" P20: Eh... ehm... Congo...

20'15" A: Congo...

20'15" P20: Congo. Sim, eu gostaria muito. Sim.

20'20" A: Por quê?

20'20" P20: Eh, Cabo Verde...

20'21" A: Cabo Verde. Ótimo.

20'24" P20: Sim. Na... não sei.. por ter outra... uma experiência um pouco diferente. Porque é África, eu não sei como eles se comportam, quais são as costumes. Então seria uma experiência muito enriqueci... eeh.. enriqueci... ah... eu não sei muito... [risos da participante]

20'47" A: Essa palavra é difícil. "Enriquecedora".

20'52" P20: Enriquecedora.

20'54" A: Muito bem! [risos da participante e da pesquisadora] E você falou que se interessa, particularmente, pelas publicações dos seus amigos sobre os países deles. Cê gosta de acompanhar o que as pessoas publicam?

21'12" P20: Sim, eu gosto. Eu gosto porque eles comparten as suas, ab... abrem seus corações, comparten suas experiências com seu fam.. sua família, su... seus... seu país. Então é bom.

21'30" A: E agora sobre aquela última questão que é quando eu pergunto se as suas impressões mudaram sobre alguma coisa, né. E aí, eu vou até copiar aqui para você a sua resposta para gente ver juntas. E aí você fala que, antes de pensar que o português era uma língua romana, como o espanhol, era fácil aprender ao longo do tempo, né...

22'00" P20: Sim.

22'02" A: Mas depois você percebeu que tinha um grau de dificuldade. Como é que foi isso?

22'08" P20: Naa, pois... na começo eu pensei que é muito fácil porque é uma lengua romance, então eh... há muitas palavras que são muitas parecidas, então eu... eu pensei que... que va ser muito fácil, mas não. Quando aí comecei a estudar eu me di co... conta que há... há muita cosas que são um pouco difícil p.. por mesmo que são parecidas. Então, eh, eu tenho muitos problemas com isso, porque eu... eu penso muita vezes em espanhol, então quando eu vou falar em português, eu acho que é a mesma coisa, mas não. Resulta que é feminina, não é masculina, ou... ou é diferente, os falsos amigos... tudo isso.

23'00" A: Entendi.

23'00" P20: Então, por isso eu mudei [inaudible].

23'04" A: Então, aqui eu acho que você quis dizer o contrário, né? que antes você achava fácil por credi... por saber que era uma língua latina, e depois quando você v... começou a estudar, não era tão fácil assim.

23'19" P20: Sim.

23'19" A: É isso?

23'20" P20: Sim

23'20" A: OK.

P20: É isso.

23'22" A: OK. Ah.. e aí depois você fala... você acreditava também que... s...

23'30" P20: Somente no Brasil e Portugal falava português, mas depois eu conheci que o Cabo Verde, Congo e outros países de África...

23'41" A: Também falavam, né...

23'43" P20: Sim, também falavam.

23'45" A: Uhum, OK. Ah, e aí depois você fala que descobriu o "Brasil europeu". Que que é isso? [entonação de curiosidade, de surpresa]

23'57" P20: Quando eu estava na Colômbia... eh... a... eu, eu não me lembro quem, mas há uma professora que falava que na parte sul do Brasil, as construções são muitos diferentes, por exemplo, de São Paulo ou b... ou Brasília. São Paulo é um paisagem, tem um paisagem muito diferente porque... eh... no Sul do Brasil foi conquistada pelos alemães e português... eu não lembro os outros, mas as construções são muito diferentes, então ela dizia que se você está lá, você pensa que você está na Europa.

24'42" A: Ah, é verdade!!

24'42" P20: As construção é muito... similar, muito parecidas. É por isso, eu descobri.

24'47" A: Ah, agora eu entendi. Na verdade, porque o Sul do Brasil teve colonização europeia e italiana, principalmente. Então, eles ainda têm muitos resquícios disso que não tem nas outras regiões.

25'02" P20: E que não tem os outros países, eu acho.

25'05" A: Isso.

25'07" P20: Porque vocês tem no, no... eh.. no Sul... as... as cosas muito diferentes que do Norte.

25'15" A: Muito diferente. Muito mesmo. São como país...

25'19" P20: Eu acho também que o sotaque muda também.

25'22" A: E essa era uma curiosidade minha. Quando você fala que gosta muito do sotaque, tem... qual região que você prefere?

25'29" P20: Eu... eu gostaria... eh... como o sotaque do carioca. [risos da participante e da pesquisadora]

25'35" A: Ah, você gosta do sotaque do Rio, então?!

25'39" P20: Sim. [risos da participante]

25'40" A: Ah, igual ao da série que você assistiu...

25'43" P20: Sim. [risos da participante e da pesquisadora] Mas é possível que eu poda mudar, porque eu não conheço todos os sotaques do Brasil [inaudible]

25'52" A: Uhum...

25'54" P20: Possível que eu conheça outro mais lindo.

25'58" A: Entendi. Bom, muito obrigada!

26'02" P20: Obrigada! [risos da pesquisadora]

APÊNDICE XXVII – Transcrição da entrevista descartada

0'00" A: Olá!

0'02" E: Olá

0'02" A: Pra gente começar então, fala para mim... eh, você disse que é portuguesa

0'08" E: Sim.

0'08" A: Isso? Eh, e... você então, explica para mim essa situação. Você mora na França mas na... nasceu em Portugal, cresceu em Portugal...? Como é que é?

0'19" E: Então... eu nasci em Portugal, só que... os meus pais vieram viver pra aqui quando eu tinha 6 anos.

0'25" A: Hm.

0'25" E: por causa do trabalho

0'27" A: Uhum.

0'27" E: Então estou aqui... cheguei aqui aos 6 e, desde aí, ah, estive sempre a estudar aqui. Normalmente, vou passar as férias de verão a Portugal com a minha família.

0'38" A: Uhum

0'38" E: E, basicamente, sim, vou lá todos os anos, mais ou menos 2 meses e... depois volto quando temos tempo nas férias, quando dá, vamos lá de novo.

0'48" A: Tá.

0'48" E: ... mas [inaudível] eu só passo aqui é 2 meses por e... por ano lá, no máximo. E estes 2 últimos anos não tenho ido porque... por causa da escola, da faculdade, da carta-campanha... assim não deu...

1'01" A: Aham.

1'01" E: Mas eu já fui ver a minha família umas visitas express, é mais ou menos iss...

1'06" A: O finalzinho eu não entendi: fui ver a minha família...?

1'10" E: Fui ver uma f... a minha família umas vezes, mas, ah... tirando isso, ah, não tenho... não tenho estado lá muito tempo.

1'18" A: Entendi. Então você veio para França com mais ou menos 6 anos e depois disso você vai a Portugal só para visitar sua família, é isso?

1'26" E: É.

1'27" A: Tá. E você tem família em algum outro país em que se fala português?

1'33" E: Ah... tenho uns primos que estão a viver no Brasil, mas que não os conheço muito bem.

1'38" A: Uhum.

1'39" E: E... acho que é tudo... tenho uns primos que tiveram a trabalhar non... anhon... em Angola.

1'44" A: Legal.

1'45" E: Ah... mas acho que só estiveram lá mais ou menos um ano e, depois, voltaram pra Portugal.

1'50" A: OK. E você já visitou algum desses outros países?

1'56" E: Não, nunca.

1'57" A: Tá. Você mora aqui na França com os seus pais ainda?

2'01" E: Eh... não. Os meus pais ficaram, ahn... na cidade onde todos... onde eu vivia, é mais ou menos por centro.. centro sul da França

2'10" A: Uhum.

2'11" E: E... eu não gostava muito estar lá, então decidimos [risos da participante e da pesquisadora] receio que... que eu não tava longe o suficiente [risos da participante] por isso.

2'17" A: Ah, entendi. Então eles ainda moram na França, mas vocês moram em cidades diferentes.

2'22" E: Sim .

2'23" A: Perfeito. E... quando você... você morou até... com eles até os seus 18 anos?

2'29" E: Sim.

2'30" A: E você s...

2'30" E: Só estou a viver sozinha há um ano, um ano e mei... um ano e meio, mais ou menos.

2'35" A: OK. E... desde então, ó... até então vocês falavam português em casa?!

2'42" E: Não.

2'43" A: Não?

2'43" E: Não muito. Quando eu era pequenina não, não falávamos muito. Ehh, até o primeiro ano, voltei pra Portugal, devia ter mais de 7 anos, mais ou menos. Já não sabia falar praticamente. Demorei 2 semanas a perceber tudo como diziam, e assim...

2'58" A: Tá brincando...

2'58" E Mas desde aí tenho... tenho falado muito com meus primos, porque nós vivíamos todos juntos antes. Então, falo muito com minha prima aqui na minha cidade e com toda a gente, os meus avós e, assim... mas em casa não falamos muito português. Agora falamos mais, porque tenho uma amiga portuguesa na minha turma e habituei-me a falar um bocadinho mais, mas antes não falávamos assim tanto.

3'20" A: Meu Deus... então acabou perdendo o dia a dia da língua, né.

3'26" E: Nem por isso, porque... quando, quando lá não sinto assim grande diferença, mas quando preciso falar português, sei que consigo falar português muito bem, mas não... acho que os meus pais não se atenham à necessidade de falar muito francês e... o p... português! E pra meu pai é melhor falar francês, porque ele ainda tem um sotaque assim, muito... muito forte.

3'47" A: Uhum.

3'48" E: E é da maneira q... que ele aprende e eu... eu, assim, posso ajudá-lo um bocadinho.

3'54" A: Entendi. E sua mãe gosta também de falar port... de falar francês?

3'58" E: A minha mãe é francesa.

4'00" A: Aahh!

4'00" E: Então quando viemos viver aqui ela já sabia falar.

4'04" A: Entendi.

4'04" E: A minha mãe é o contrário, e agora para falar português, às vezes é... [risos da pesquisadora] sai para sempre umas asneiras, mais ou menos, mas...

4'11" A: Oi?

4'12" E: Diz assim umas asneiras [risos da pesquisadora] de vez em quando, mas... isso é stand up.

4'18" A: É verdade. Então é uma casa diversa, né?

4'22" E: É.

4'22" A: Muito bem. Ah... P12, pode assistir, por favor, a esse vídeo... eh...

4'31" E: Hm, onde está?

4'32" A: Eu mandei no chat para você, tá aqui embaixo. Tem a palavra 'chat'.

4'38" E: OK.

4'38" A: OK?

4'39" E: A imagem encontrei. Ponho o be... eh, tem o som ou não? O meu som...

4'44" A: Como você preferir.

4'47" E: Vou tirar para ter certeza.

[reprodução do vídeo]

ANEXOS

ANEXO I – Transcrição do vídeo utilizado nas conversas empáticas

00'01" Atendente: Bom dia, meu querido! Veio tomar um cafezinho?

00'04" Cliente: Bom dia! Vim tomar um café e comer...

00'07" A e C falam juntos: ... aquele pãozinho de queijo!

[O atendente pega o pão de queijo e serve o café para o cliente. Enquanto o cliente bebe o café, o atendente pergunta:]

00'16" A: E a semana... tá com muito trabalho?

00'20" C: Nossa, amigão, trabalho demais tá?! Tô tendo reunião todos os dias.

00'24" A: Ixi... complicado, viu?!

00'26" C: Éé...

.....

00'28" C: Quanto deu?

00'29" A: Deu R\$5,00.

00'31" C: Tá mais caro, heim?!

00'32" A: Êê... subiu o preço de tudo, né?! Cê viu o arroz? Tá R\$30,00!!!

00'36" C: Pior que é verdade... então tá justo, R\$5,00.

[O cliente paga o atendente.]

00'38" A: Pois é... brigadão, viu! Some não, tá?!

00'42" C: Pode deixar! Tenha um ótimo dia!

00'43" A: Cê também!!!

[Atendente e cliente se despedem com um aceno, e o cliente sai do bar.]

ANEXO II – Perfis dos participantes nas línguas originais

P1

Língua materna: Français

País de origem: France

Idade: 20 ans

Curso: M1 GPLA

Línguas que sabe:

- Anglais : parle peu, comprend, écrit à peu près et lis assez bien ;
- Espagnol : parle un peu, comprend à peu près, écrit moyen et lit assez bien.

Motivações: Utile professionnellement et personnellement (j'ai des origines portugaises).

Objetivos: Connaître les bases.

P2

Língua materna: Français

País de origem: France

Idade: 21 ans

Curso: M1 GPLA

Línguas que sabe:

- Anglais: Parle, écrit, lit et comprend bien;
- Espagnol parle, écrit, lit et comprend niveau : raisonnable.

J'ai appris les 2 langues à l'école.

Motivações: La découverte d'une nouvelle langue et de sa culture. J'ai aussi des amis Portugais j'aimerais donc parler avec eux en Portugais.

Objetivos: Apprendre les bases et pouvoir formuler des phrases simples mais utiles.

P3

Língua materna: Français

País de origem: France

Idade: 21 ans

Curso: Master 1 GPLA

Línguas que sabe:

- Anglais : parle raisonnablement, comprend bien, écrit raisonnablement, lit bien.

J'ai appris à l'école.

- Espagnol : parle peu, comprend bien, écrit peu, lit raisonnablement.

J'ai appris à l'école.

- Portugais : parle peu, comprend raisonnablement, écrit peu, lit peu.

J'ai appris dans le cadre familiale.

Motivações: Ma famille étant d'origine portugaise, je réalise des voyages au Portugal chaque année. Je comprends des notions mais je souhaite pouvoir communiquer de manière autonome.

Objetivos: Ce sont de pouvoir faire des phrases et mes faire comprendre. Apprendre du vocabulaire.

P4**Língua materna:** Francês**País de origem:** Ilha de Reunião**Idade:** 23 anos**Curso:** Ciências Políticas**Línguas que sabe:**

- Anglais: parle assez bien, comprend bien, écrit & lit bien.

J'ai commencé à apprendre avant l'école (en jouant) & plus tard à l'école et en visionnant une série en anglais sous titré anglais.

- Español: je parle, je comprends, j'écris & je lis bien.

J'appris les bases à l'école et j'ai passé un an à étudier au Costa Rica.

- Portugais: je ne connais pas très bien. J'ai les bases car j'ai suivi un cours.

Motivações: Pour me faire comprendre dans des pays lusophones.**Objetivos:** j'aimerais parler de manière assez fluide et arriver à bien comprendre.**P5****Língua materna:** francês**País de origem:** France**Idade:** 22 anos**Curso:** LLCER anglais**Línguas que sabe:**

- Anglais courant: j'étudie en anglais et j'ai vécu un an en Angleterre.

- Allemand: petit niveau.

- Portugais: petit niveau.

Motivações: Ma famille est portugaise.**Objetivos:** pouvoir le maîtriser pour y voyager sans contrainte.**P6****Língua materna:** espanhol**País de origem:** Colombie**Idade:** 20 anos**Curso:** SPI Génie Mécanique**Línguas que sabe:**

- Inglés: hablo bien, escribo bien, leo bien

- Francés: hablo bien, escribo bien, leo bien

- Portugués: hablo razonablemente, escribo poco, leo poco

Motivações: que a mi gusto personal, es una de las lenguas más bonitas.**Objetivos:** hablar, escribir y leer de una manera correcta.

P7**Língua materna:** Español**País de origem:** Cuba**Idade:** 26 anos**Curso:** Génie Civil**Línguas que sabe:**

- anglais: peu, comprend peu, écrit peu.

École.

- français: très bien, comprend très bien, écrit très bien, lit très bien.

En Francia.

- portugais: peu, comprend bien, lit peu, écrit peu.

Avec des amis.

Motivações: como entiendo un poco, pienso que es interesante desarrollar los otros aspectos.**Objetivos:** escribir y hablar bien.**P8****Língua materna:** français**País de origem:** France, mais de
nationalité portugaise**Idade:** 24 anos**Curso:** Science de l'Éducation**Línguas que sabe:**

- anglais: niveau C1, je parle, comprend, lis et écrit bien

École.

- espagnol: petit en moyenne (jusqu'au bac)

Ecole.

- portugais: petit avec un bonne comprehension

À la maison (ma mère) puis à la fac (2 semestre en A1).

Motivações: Apprendre "MA" langue, pouvoir discuter librement avec ma famille en portugaise + connaître une nouvelle langue toute simplement**Objetivos:** parler couramment, sans forcément être bilingue, mais être capable de me débrouiller seul au pays lusophone.**P9****Língua materna:** espanhol**País de origem:** Colombia**Idade:** 25 anos**Curso:** LEA**Línguas que sabe:**

- anglais: parle bien, comprend bien, écrit bien, lit bien.

À la fac/lycée.

- allemand: parle peu, comprend peu, écrit raisonnable, lit raisonnable.

à la fac.

- français: parle bien, comprend bien, écrit bien, lit bien.

Cours - fac.

- portugais: parle peu, comprend raisonnablement, écrit raisonnablement.

Motivações: J'aime bien le pays.**Objetivos:** Pouvoir parler et écrire de manière fluide.

P10**Língua materna:** français**País de origem:** France**Idade:** 20 anos**Curso:** LEA anglais-japonais L2**Línguas que sabe:**

- portugais: parle raisonnablement, comprend bien, écrit peu, lit raisonnablement.

J'ai appris seule en écoutant et lisant en portugais.

- anglais: parle raisonnablement, comprend bien, écrit bien, lit bien.

J'ai appris seule et avec les cours.

- japonais: parle peu, comprend bien, écrit peu, lit bien.

J'ai appris à l'université.

Motivações: pour pouvoir mieux communiquer avec ma famille.**Objetivos:** être assez confiante pour plus le parler et apprendre à mieux l'écrire.**P11****Língua materna:** français**País de origem:** France**Idade:** 24 anos**Curso:** M2 DDL FLE - Master 2Didactique des Langues - Français Langue
Étrangère**Línguas que sabe:**

- portugais: parle bien, comprend bien, écrit bien, lit bien.

Langue du père .

- anglais: parle et écrit raisonnablement, lit et comprend bien.

Scolaire + voyages.

- espagnol et italien: parle et écrit petit, lit et comprend raisonnablement.

Espagnol: voyage.

Italien: scolaire.

Motivações: Etant franco-bresilienne, je voulais améliorer ma langue car elle n'est pas parlée à la maison, et que je souhaiterais un jour vivre au Brésil.**Objetivos:** Mes objectifs sont surtout de pouvoir pratiquer la langue pour garder mon niveau, mais aussi m'améliorer en grammaire.**P12****Língua materna:** Português**País de origem:** Angola**Idade:** 20 anos**Curso:** Mathématiques**Línguas que sabe:**

- Français: parle bien, comprend bien, écrit bien, lit bien.

Appris à l'école.

- Anglais: parle bien, comprend bien, écrit bien, lit bien.

Appris à l'école.

- Espagnol: parle raisonnablement, comprend raiso, écrit raiso, lit raiso.

Appris à l'école.

Motivações: Pouvoir communiquer aisément avec les gens.**Objetivos:** Avoir un assez bon niveau pour un usage correct dans ma vie professionnelle.

P13**Língua materna:** Portugais**País de origem:** Portugal**Idade:** 19 anos**Curso:** LEA Anglais-Chinois**Línguas que sabe:**

- Anglais: comprend raisonnablement, écrit moyen, parler moyen, lire raisonnable.
Appris à l'école.
- Français: comprends, écrit, parler et lire couramment;
Appris à l'école.
- Espagnol: toutes les compétences je les maîtrise;
Appris à l'école.
- Chinois: Lire, parler, écrit et compréhension petit/moyen petit;
Appris à l'UGA.
- Portugais: Compréhension courante, lire aussi, parle couramment, écrit raisonnable.
Pas à l'école.

Motivações: C'est ma langue maternelle, alors je le parle à la maison.**Objetivos:** Pouvoir l'écrire correctement.**P14****Língua materna:** español**País de origem:** Colombia**Idade:** 21 anos**Curso:** UFR Lan. Étranger**Línguas que sabe:**

- ingles: hablo, comprendo, escribo y leo bien.
En el colegio.
- frances: hablo un poco, comprendo y leo bien, escribo un poco.
Universidad.
- portugués: hablo, comprendo, escribo y leo bien.
En la universidad.

Motivações: Me gusta la cultura de Brasil y siempre quise aprender más de ella a través de la lengua.**Objetivos:** Tener un gran dominio de la lengua y poder comunicarme con naturalidad.**P15****Língua materna:** français**País de origem:** France**Idade:** 19 anos**Curso:** Musicologie**Línguas que sabe:**

- Anglais: Parle bien, comprend bien, écrit bien, lit bien.
Apprentissage scolaire.
- Portugais: parle raisonnablement, comprend raisonnablement, écrit raisonnablement, lit raisonnablement.
Apprentissage scolaire (université).

Motivações: Pour des raisons personnelles et aussi pour des raisons d'apprentissage d'autres disciplines (guitare).**Objetivos:** Pouvoir communiquer facilement (voyage, profession etc...).

P16**Língua materna:** français**País de origem:** France**Idade:** 23 anos**Curso:** Master en Cybersecurity**Línguas que sabe:**

- Anglais: parle bien, comprend bien, écrit bien, lit bien.
Appris à l'école.
- Espagnol: parle peu, comprend raisonnablement, écrit peu, lit raisonnablement.
Appris à l'école.
- Portugais: parle raisonnablement, comprend bien, écrit raisonnablement, lis bien.
Appris par la famille (origines portugaise).

Motivações: d'origine portugaise, je souhaite approfondir mes connaissances.**Objetivos:** devenir bilingue.**P17****Língua materna:** Portugais**País de origem:** Portugal**Idade:** 19 anos**Curso:** DUT Techniques de

Commercialisation

Línguas que sabe:

- Anglais: parle raisonnablement, comprend raisonnablement, écrit raisonnablement.
- Français: parle bien, comprend bien, écrit bien.
- Espagnol: parle raisonnablement, comprend bien, écrit peu.

Motivações: J'ai appris le portugais car c'est ma langue maternelle, et pour pouvoir communiquer avec ma famille qui se trouve au Portugal.**Objetivos:** Je souhaite consolider mes acquis et améliorer notamment mon écrit, car je fais encore beaucoup d'erreurs.**P18****Língua materna:** Português**País de origem:** Portugal**Idade:** 19 anos**Curso:** Licence Sciences de la Vie**Línguas que sabe:**

- Anglais: parle peu, comprend raisonnablement, lit raisonnablement, écrit peu.
J'ai appris à l'école!
- Italien: parle peu, comprend raisonnablement, lit peu, écrit peu.
J'ai appris à l'école.

Motivações: Le fait que c'est soit ma langue maternelle a fait que je me suis appliquée dans l'apprentissage du portugais afin de communiquer avec ma famille.**Objetivos:** Continuer à maintenir mon niveau et si possible l'améliorer.

P19**Língua materna:** francês**Idade:** 20 anos**País de origem:** França**Curso:** Master Gestion de Production, Logistique, Achats**Línguas que sabe:**

- Anglais: parle, comprends et écrit bien.
- Espagnol: parle et écrit raisonnablement, comprend bien
- Portugais: parle et comprend bien, écrit raisonnablement.

Motivações: Je n'en avais aucune, j'ai atterri dans une licence avec du portugais et j'ai apprécié cette langue.**Objetivos:** Le niveau C1.**P20****Língua materna:** Espagnol**Idade:** 20 anos**País de origem:** Colombie**Curso:** ERASMUS**Línguas que sabe:**

- Anglais: parle bien, comprend bien, écrit bien et lit bien.
J'ai appris à l'école et aussi à l'université.
- Français: parle raisonnablement, comprend raisonnablement, écrit raisonnablement et lit bien.
J'ai appris à l'université.

Motivações: Mes motivations sont qu'est une langue très important pour faire d'affaires pour la importance de Brésil en amerique du sud et parce que c'est une langue très jolie.**Objetivos:** J'espère parler avec l'accent d'un natif et ameliorer les autres competences.**Estudante cuja entrevista não foi analisada por erro na gravação****Língua materna:** Português**Idade:** 19 anos**País de origem:** Portugal**Curso:** LLCER Inglês**Línguas que sabe:**

- Anglais: parle correctement, comprend très bien, écris bien et lis aussi.
Appris à l'école.
- Français: parle bien, comprend bien, écris bien, lis bien.
Appris en changean de pays.
- Espagnol: parle raisonnablement, comprend bien, écris bien, lis bien.
Appris en cours.

Motivações: J'ai émigré très tôt et je n'ai jamais vraiment eu de cours.**Objetivos:** Principalement m'améliorer.